



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Câmpus de São José do Rio Preto

Mariana Veronezi Valli

**O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à  
emergência de uma abordagem para o ensino do gênero**

São José do Rio Preto  
2017

Mariana Veronezi Valli

O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à  
emergência de uma abordagem para o ensino do gênero

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Capes

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza

São José do Rio Preto  
2017

Valli, Mariana Veronezi.

O processo de organização tópica em dissertações escolares : da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero / Mariana Veronezi Valli. -- São José do Rio Preto, 2017  
331 f.

Orientador: Eduardo Penhavel de Souza  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística) 3. Análise do discurso. 4. Comunicação escrita. 5. Redação. 6. Alunos – São José do Rio Preto (SP) I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.  
II. Título.

CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE  
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Mariana Veronezi Valli

O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Capes

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza  
UNESP – São José do Rio Preto  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Flora Brunelli  
UNESP – São José do Rio Preto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joceli Catarina Stassi Sé  
UFSCar – São Carlos

São José do Rio Preto  
30 de agosto de 2017

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Neide Aparecida Veronezi Valli, que confiou em mim ante a todas as escolhas profissionais que fiz, me deu suporte em todas elas e me incentivou quando decidi empreender esta pesquisa. Ao meu pai, José Sérgio Valli, que mesmo sem saber o porquê de minhas escolhas, confiou em mim e se orgulhou de minhas conquistas. Todo o meu amor e gratidão pelo apoio e pela compreensão que tiveram, todas as vezes que não pude viajar para vê-los porque tinha prazos e tarefas a cumprir. Obrigada pelo investimento que fizeram, durante toda a vida, na minha educação e na minha formação como cidadã, que hoje influenciam sobremaneira o papel que exerço na sociedade.

À minha avó, Nadyr Romagnolli Veronezi, e ao meu falecido avô, Ferruccio Veronezi, que nunca mediram esforços para me ver feliz e realizada, orgulhosos da primeira neta da família a se graduar e pós-graduar em uma universidade pública.

Aos meus amigos Miriame Laís Ambrósio Belusi, Leandro Zuanazzi, Beatriz Gil e Daniel Lucas Alves da Silva, que contribuíram grandemente para a consistência de minha pesquisa, a formatação do meu texto e a garantia de minha sanidade mental ao longo desse processo.

Ao Prof. Dr. Eduardo Penhavel, que me acolheu quando eu era apenas uma pretensa pesquisadora, perdida em meio a teorias e intenções, acreditou num potencial que eu mesma desconhecia e me mostrou um caminho coerente e consistente, cujo percurso me transformou em uma observadora consciente e uma professora obstinada.

À Profa. Dra. Anna Flora Brunelli, membro da banca examinadora, que sempre me aconselhou com a razão apropriada à ciência e com o carinho oportuno de uma amiga, e à Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé, também membro desta banca, que confiou em mim e me orientou em outros trabalhos igualmente enriquecedores. Um agradecimento especial a essas duas grandes mulheres, professoras e pesquisadoras, que, em meio a tantas obrigações, se dispuseram a contribuir com meu trabalho.

Aos outros professores do Ibilce, Profa. Dra. Solange Aranha, Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Profa. Dra. Melissa Baffi Bonvino, Prof. Dr. Edson Rosa, e aos amigos e colegas alunos da Pós-Graduação, pessoas com quem aprendi muito discutindo teorias, analisando dados, dividindo angústias e tomando cafés.

Aos meus alunos, razão pela qual empreendi esta pesquisa, motivo dos meus estudos e da minha dedicação à carreira docente. A esses meninos e meninas que me ouvem quando

eu estou inspirada e quando algo me desanima, muito obrigada por serem a minha força propulsora, fazendo de mim, a cada dia, um ser humano melhor e uma professora mais satisfeita.

À minha terapeuta, Mônica Soares, com quem pude dividir as angústias e as alegrias de ser uma pesquisadora e que, de maneira muito generosa e extremamente competente, me auxiliou nos processos de tomada de consciência que hoje fazem de mim uma mulher, uma profissional, uma amiga, uma filha, uma companheira empoderada e orgulhosa de mim mesma.

## RESUMO

Considerando a realidade das produções textuais dos alunos de Ensino Médio, suas dificuldades e as exigências da escola e do concurso vestibular, verificamos a necessidade de analisar os processos de construção textual dos quais se valem esses alunos a fim de diagnosticar e dirimir essas dificuldades. Este trabalho, inserido no quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa, uma vertente da Linguística Textual, ocupa-se do estudo do processo de organização tópica em dissertações escolares. Especificamente, o presente trabalho tem os seguintes objetivos: (i) analisar a organização tópica de dissertações consideradas padrão (aqui representadas por textos que obtiveram nota máxima em edições do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), demonstrando, no nível intertópico, a existência de complexidade hierárquica e o grau dessa complexidade, bem como o tipo de linearização predominante, e, no nível intratópico, a existência de um padrão de estruturação; (ii) comparar a organização tópica de dissertações padrão com a organização tópica de dissertações produzidas por alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas da cidade de São José do Rio Preto (SP), identificando possíveis diferenças e similaridades entre esses dois grupos de textos. Para tanto, a investigação segue o método da análise tópica (JUBRAN, 2006), que prevê a análise textual por meio da categoria analítica do tópico discursivo. Nossos resultados mostraram mais similaridades do que diferenças: todos os textos do *corpus* são compostos de mais de um tópico discursivo e a transição entre tópicos se dá por continuidade. Além disso, há um padrão de organização interna dos enunciados nos segmentos tópicos, que perpassa a maioria dos textos: a alternância entre unidades de posição e suporte. Diante desses resultados e apoiados em Travaglia (2011), propomos uma abordagem para o trabalho de ensino e aprendizagem de leitura, compreensão e produção de texto com o gênero textual dissertação escolar a partir da categoria da organização tópica.

Palavras-chave: Organização tópica. Tópico discursivo. Dissertação escolar.

## **ABSTRACT**

*Considering the reality of text production developed by High School students, the difficulties presented to them and to the professors and the demands of school and the admittance exam (vestibular), we verified the necessity of analyzing the processes of text construction in order to diagnose and diminish these difficulties. The general purpose of this study, developed within the framework of Textual-Interactive Grammar, a dimension of Text Linguistics, is to investigate the process of topic organization in school essays. More specifically, this study aims to (i) analyze the topic organization of school essays, demonstrating, in the intertopic level, the existence of hierarchy complexity and its degree, as well as the predominant kind of linearization and, in the intratopic level, the existence of a general rule of organization and (ii) compare the topic organization of essays considered to be the pattern (published by the media due to the achievement of highest grades on the High School National Exam (ENEM)) and essays produced by public High School students from São José do Rio Preto (SP, Brazil), in order to identify potential differences and similarities between these two groups of texts. To that end, the investigation follows the method of topic analysis (Jubran, 2006), which provides textual analysis based on the analytical category of discourse topic. Our results have shown more similarities than differences: the whole set of texts collected are structured by more than one discourse topic and the transition between each topic is given by continuity. Furthermore, there is a pattern for internal organization of topic segments, which covers most of them: the alternation between the units of Position and Support. In the light of these results and based on Travaglia (2011), we proposed an approach for teaching and learning of reading, comprehension and text production of the text genre of school essay through the topic organization category.*

*Keywords: Discourse Topic. Topic Organization. School Essay.*



## Sumário

Introdução .....	8
Capítulo I: Fundamentação Teórica .....	15
1.1. A Perspectiva Textual-Interativa .....	15
1.1.1. Princípios e bases .....	15
1.1.2. Princípio central de construção do texto: a topicalidade .....	19
1.1.3. Estratégias de construção textual .....	25
1.2. Os gêneros textuais e a dissertação escolar .....	28
1.2.1. A adoção de um conceito de gênero textual .....	29
1.2.2. A dissertação escolar como um gênero textual .....	34
Capítulo II: Material e método .....	42
2.1. Metodologia .....	42
2.2. <i>Corpus</i> .....	44
Capítulo III: Análise de dados .....	49
3.1. A organização tópica em dissertações padrão .....	49
3.1.1. A organização intertópica de dissertações padrão .....	49
3.1.2. A organização intratópica de dissertações padrão .....	62
3.2. Análise comparativa entre a organização tópica de dissertações padrão e dissertações de estudantes de Ensino Médio .....	72
3.2.1. Análise comparativa da organização intertópica das dissertações .....	72
3.2.2. Análise comparativa da organização intratópica das dissertações .....	83
Conclusão .....	92
Referências .....	101
Anexos .....	104

## INTRODUÇÃO

### I) Delimitação, justificativa e relevância

As experiências que vivenciei como aluna de Língua Portuguesa ao longo do ensino básico, mais especificamente na disciplina de “Redação”, levaram-me a uma preocupação premente com o estudo do texto. Conforme prevê a tradição, as solicitações para produção de texto estavam sempre ligadas à “redação de tema livre” ou “dissertação argumentativa”, dependendo da série escolar em que era feita essa solicitação. Há dez anos, o trabalho com gêneros textuais não era promovido pelos professores (por quaisquer que fossem os motivos) e, portanto, não atingia os alunos. No entanto, eu já me perguntava por que precisava escrever aqueles textos, cuja circulação e interlocução eram pouco ou nada abordadas pelos professores, e a única explicação que me vinha à mente era: adultos devem se comunicar assim e, quando eu for adulta, vou entender.

Já adulta, na universidade, acreditei que o curso de Licenciatura em Letras me tornaria uma especialista em escrever e ensinar como escrever dissertação argumentativa. Qual não foi minha surpresa quando percebi que eu não seria solicitada a escrever uma dissertação argumentativa e que, em resposta a qualquer proposta de produção textual, a única coisa que eu sabia escrever era uma dissertação argumentativa. Nesse momento, aquilo que era preocupação passou a ser objetivo profissional: entender quais eram as teorias e os procedimentos adotados em sala de aula que nos faziam, como alunos, falhar tantas vezes na leitura e na produção de textos, que, até então, se resumiam à “dissertação argumentativa”.

Esta pesquisa de mestrado vem ao encontro desse objetivo. O trabalho como pesquisadora e como professora possibilitou-me um olhar mais profissional e mais sensível sobre a dissertação, tanto em seu estatuto de objeto de estudo como de objeto de ensino e aprendizagem. Assim, nossa intenção com esta pesquisa foi a de levantar e discutir questões sobre esse objeto que permitissem um novo olhar sobre ele, satisfazendo necessidades de professores e pesquisadores, diminuindo as angústias e inquietudes sobre o trabalho com esse tema, sobretudo no âmbito da escola, na tentativa de promover uma harmonia produtiva entre a tradição e a inovação.

Conforme aponta Marcuschi (2010), ao longo do século XX, o ensino de Língua Portuguesa, no domínio da produção de texto, foi agregando recursos que visavam à contextualização das produções. Do início do século até os anos de 1950, a preocupação dos elaboradores de material didático estava na “formação moral e espiritual dos alunos”

(MARCUSCHI, 2010, p. 68), e, assim, as composições que eram solicitadas eram pautadas em orientações a respeito da organização do texto e da abordagem do tema, sem nenhuma indicação quanto ao objetivo da atividade, os interlocutores e o meio de circulação. A atividade de escrita se limitava à escolha de palavras corretas, nobres e bonitas, visando a um ensinamento e não ao processo de construção de sentidos.

Nos anos 1960 e 1970, o propósito do ensino de produção textual estava ligado à comunicação e à expressão de ideias criativas e, para isso, viu-se a necessidade de incluir fatores como a interlocução na grade de conteúdos. Segundo o autor, o que se pretendia conseguir era “a formação de um aluno capaz de expressar com eficiência mensagens padronizadas, dirigidas para qualquer pessoa e, ao mesmo tempo, para ninguém” (MARCUSCHI, 2010, p. 73). Naquele momento, consolidaram-se os chamados “gêneros escolares”, conhecidos como dissertação, narração e descrição.

Nos anos 1980, contestou-se a utilização da “redação escolar”, pois, para alguns autores, como Geraldí (1984), não se tratava de um texto, já que não atendia às necessidades interlocutivas de textos que circulam fora da sala de aula. Os autores de livros didáticos, no entanto, orientavam o ensino baseados nos aspectos mais formais dos textos, na tentativa de garantir sucesso na estruturação, mantendo a dinâmica vigente até então, que limitava o propósito da produção do texto a si mesmo.

Nos anos subsequentes, com a instauração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental I e II (1997; 1998) e outras políticas públicas de educação, os gêneros textuais começaram a ganhar destaque na disciplina de Língua Portuguesa. Segundo a autora, na segunda metade dos anos 1990, o estudo dos gêneros foi iniciado com interesse em nomeação e classificação de gêneros textuais, mantendo a dinâmica de ensino do texto (agora, do gênero) “em si e por si mesmos, à revelia do processo sociointeracional” (MARCUSCHI, 2010, p. 76).

Mais recentemente, temos visto esforços no sentido de trabalhar os gêneros em função das práticas sociais exercidas por meio deles, visando à formação de cidadãos críticos e atuantes nessas práticas. Sendo assim, a autora destaca que “a escrita deve ser entendida como um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais num contexto sócio-historicamente situado” (MARCUSCHI, 2010, p. 78). Apesar das intensas e frequentes discussões sobre essa “nova” perspectiva de trabalho com ensino e aprendizagem de produção de texto, é muito comum nos depararmos com professores ainda bastante hesitantes quanto ao que ensinar e como ensinar. Este trabalho foi desenvolvido como uma tentativa de acalmar os corações mais aflitos e ansiosos por respostas a essas

questões. De maneira alguma pretende-se aqui esgotar o tema ou o objeto de estudo, mas é possível que o trabalho com a topicalidade, se considerada uma das dimensões constitutivas do gênero, possa abrir um caminho para uma abordagem mais sistematizada e, portanto, mais facilmente implementada e desenvolvida.

Nos dias atuais, professores e pesquisadores das áreas da Linguística e da Educação vivenciam um conflito quanto à adoção da dissertação escolar como objeto de ensino e aprendizagem de produção de texto. Esse conflito poderia gerar questionamentos quanto à escolha desse gênero para um trabalho que visa, concomitantemente, à análise linguística e à aplicação de tal análise a uma proposta de ensino, como é o presente caso. Estamos convencidos, no entanto, que nadar contra a corrente pode não ser a melhor maneira de vencê-la. Sendo assim, já que a dissertação ainda é um gênero amplamente trabalhado nas escolas, por ainda ser requisitado em esferas de comunicação como o concurso vestibular, investimos na tentativa de dar outro enfoque ao trabalho com esse gênero, que seja menos restrito à aplicação de receitas e fórmulas mágicas, e mais propriamente aplicado aos processos fundamentais de construção textual.

Se o novo propósito do trabalho com gêneros textuais é o desenvolvimento de habilidades textuais, sociocomunicativas e interacionais, e não o domínio de um gênero em si, a dissertação pode ser mais um gênero abordado na sala de aula com essa mesma finalidade. Inicialmente, propomos que não se abandone a dissertação escolar, por ser ainda tão relevante para os sujeitos em idade escolar. Propomos que se lance luz a outras possibilidades de trabalho com esse gênero, por exemplo, por meio daquilo que consideramos ser o princípio central de construção textual – a topicalidade. O estudo do gênero por meio da topicalidade, conforme postulada na Perspectiva Textual-Interativa – quadro teórico-metodológico aqui adotado –, permite compreender como se organizam componentes de caráter mais essencialmente textual, como a coesão, tão cara às práticas de ensino e aprendizagem, sendo condizente, ao mesmo tempo, com aspectos mais interacionais, como propósitos comunicativos, contexto etc.

A Perspectiva Textual-Interativa (ou Gramática Textual-Interativa – GTI) é uma vertente da Linguística Textual que focaliza o estudo do texto por meio da análise dos chamados “processos de construção textual”. Por se tratar de uma teoria que abrange tanto aspectos textuais, quanto interacionais da construção do texto, acreditamos que estamos diante de uma nova possibilidade não somente de análise do gênero, mas de aplicação prática às questões relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem. O grau de abrangência da GTI se estende desde a investigação de processos de construção textual até o estudo de suas

funções na interação verbal. Trata-se, pois, de uma teoria que pode servir grandemente à tarefa de estudo do gênero como objeto de ensino.

Nos últimos anos, vários trabalhos desenvolvidos no âmbito da GTI vêm se dedicando a analisar a organização tópica em diferentes gêneros textuais (cf. SOUZA, 2015; GUERRA, 2016; OLIVEIRA, 2016; GARCIA, 2017), tal como proposto em Penhavel (2010). No presente trabalho, procuramos nos filiar à proposta do autor, analisando o funcionamento do processo de organização tópica, então, em um gênero textual particular: a dissertação escolar.

Os principais processos de construção textual estudados pela GTI são a topicalidade (também chamada de *organização tópica*), a referenciação, a parentetização, o parafraseamento, a repetição e a correção. A organização tópica, processo estudado nesta pesquisa, é considerada o processo central de construção do texto. Conforme explicado mais detalhadamente no decorrer do trabalho, esse processo compreende dois níveis de organização: a organização *intertópica* e a organização *intratópica*. A organização *intertópica* consiste na organização (divisão) do texto em partes e subpartes, em função da estruturação temática do texto. Tais partes e subpartes são chamadas de “segmentos tópicos” (SegTs). A organização *intertópica* compreende a combinação hierárquica e linear entre SegTs, incluindo a combinação entre SegTs mínimos – os menores SegTs de um texto, unidades que correspondem, grosso modo, a trechos textuais equivalentes a um, dois, três parágrafos no caso, por exemplo, de certos gêneros escritos. Já a organização *intratópica* diz respeito à estruturação interna de SegTs mínimos, isto é, a divisão interna de SegTs mínimos em grupos de subgrupos de enunciados de acordo com as funções dos enunciados no desenvolvimento do tópico do SegT mínimo.

Vem sendo assumido e atestado, no interior da GTI, que particularidades nos planos de organização *intertópica* e *intratópica* estão entre os fatores que caracterizam os gêneros textuais (cf. GUERRA; PENHAVAL, 2010; PENHAVAL, 2010, 2017; SOUZA, 2015; GUERRA, 2016; PENHAVAL; GUERRA, 2016; OLIVEIRA, 2016; GARCIA, 2017). Dentre outros aspectos, as particularidades da organização *intertópica* de um dado gênero podem residir na existência de um ou mais de um SegT mínimo por texto, no grau de complexidade hierárquica e no tipo de linearização entre SegTs. Conforme verificou Penhavel (2010), textos do gênero relato de opinião apresentam complexidade *intertópica*, pois se organizam em mais de um tópico discursivo (equivalente ao SegT mínimo); já as cartas de leitor oitocentistas (GUERRA; PENHAVAL, 2010) apresentam unicidade *intertópica*, pois são compostas por somente um tópico discursivo (somente um SegT mínimo).

Quanto à organização intratópica, as particularidades de um gênero são evidenciadas na maneira como os SegTs mínimos são estruturados internamente em termos da combinação entre (grupos de) enunciados. Por exemplo, segundo Penhavel (2010), no gênero relato de opinião, os falantes estruturam os SegTs mínimos com base em uma variação entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação à ideia nuclear do SegT.

O presente trabalho contempla (i) a análise do plano de organização intertópica, buscando averiguar a existência de um ou mais de um SegT mínimo por texto, o grau de complexidade hierárquica e o tipo de linearização mais recorrentes entre esses SegTs mínimos, e (ii) a análise do plano de organização intratópica, no intento de investigar a existência de uma sistematicidade na construção de unidades componentes do(s) SegT(s) mínimo(s) nos textos do gênero dissertação escolar. Como parte desta análise de dissertações escolares, empreendemos uma discussão teórica com vistas a evidenciar o estatuto de *gênero textual* desses textos, bem como a discutir questões relativas ao ensino e à aprendizagem desse gênero na escola.

Para desenvolver a análise da organização tópica de dissertações escolares, comparamos dissertações produzidas por estudantes de ensino médio com textos considerados padrão desse gênero, para avaliar em que medida os textos dos estudantes se aproximam ou se distanciam dos modelos prototípicos. Neste trabalho, consideramos “padrão” os textos que atendem a todos (ou praticamente todos) os critérios estabelecidos e institucionalizados como necessários, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a discussão de uma situação-problema e a proposição de uma possível solução. Assim, reunimos, para a composição do primeiro grupo de textos do *corpus*, dissertações divulgadas pela mídia por terem obtido nota máxima no Exame.

Acreditamos que este trabalho reúne condições de contribuir com o estudo da organização tópica, conforme proposto em Penhavel (2010), dando andamento à verificação da hipótese formulada pelo autor sobre a sistematicidade do processo de estruturação interna de SegTs mínimos. A confirmação da hipótese de que o gênero dissertação escolar apresenta regularidades quanto à organização tópica seria uma confirmação da existência de estruturas sistemáticas no domínio da organização textual da língua.

No caso das dissertações escolares, a descrição de padrões de organização tópica pode possibilitar novos olhares para o texto, o aluno, o professor e a avaliação, visando a maneiras alternativas e, talvez, mais eficazes, de se abordar o ensino e a aprendizagem de leitura e produção de texto na escola. Neste trabalho, consideramos pertinente que, feitas as análises e

as constatações, se empreendesse, então, uma discussão acerca de abordagens que privilegiassem o estudo do texto a partir de trabalhos com a gramática no nível textual da língua. Para isso, valemo-nos de Travaglia (2011), cuja proposta reflete nossa crença de que a organização tópica pode ser um dos parâmetros utilizados no ensino de gêneros, fixando-se como etapa de uma sequência didática.

Acreditamos também que nossa pesquisa possa incentivar mais estudos sobre os gêneros textuais da esfera escolar, que merecem muita atenção pela importância na formação de sujeitos competentes comunicativamente. Além disso, neste trabalho, evidenciamos algumas dificuldades dos estudantes na produção de dissertações que se adequem ao padrão considerado, pela comunidade escolar e acadêmica e, também, pela sociedade como um todo, como prototípico do gênero, abrindo caminho para o estudo de propostas que possam contribuir para que esses produtores tenham condições de superar tais dificuldades.

## **II) Objetivos, pergunta de pesquisa e hipóteses**

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a organização tópica do gênero dissertação escolar. Os objetivos específicos compreendem:

- i) analisar a organização tópica de dissertações padrão, demonstrando, no nível intertópico, a existência de complexidade hierárquica e o grau dessa complexidade, bem como o tipo de linearização predominante, e, no nível intratópico, a existência de um padrão de estruturação;
- ii) comparar a organização tópica de dissertações consideradas padrão (dissertações divulgadas pela mídia por obterem nota máxima no ENEM) com a organização tópica de dissertações produzidas por alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas da cidade de São José do Rio Preto (SP), identificando diferenças e similaridades entre as redações desses alunos e as dissertações padrão.

Esses objetivos podem ser sintetizados na seguinte pergunta: como se configura o processo de organização tópica em dissertações escolares nos níveis de organização intertópica e intratópica e quais as diferenças e semelhanças nessa organização entre produções que podem ser consideradas prototípicas do gênero e outras que podem apresentar outros níveis de domínio?

Quanto à organização intertópica das dissertações padrão, nossa hipótese inicial era a de que cada dissertação apresentaria um único tópico, ou seja, apenas um SegT mínimo por texto, assim como se verificou em cartas de leitores do século XIX (GUERRA; PENHAVEL, 2010) e em cartas de leitores atuais (OLIVEIRA, 2016). Essa hipótese, entretanto, não se confirmou. Identificamos a existência de mais de um tópico em cada dissertação, conforme mostraremos no decorrer do trabalho.

No âmbito da organização intratópica, nos orientamos pela pressuposição de que cada tópico seria estruturado por meio de uma regra geral de alternância entre unidades de posição e suporte, conforme identificou Penhavel (2010) no gênero relato de opinião. Dessa vez, nossa hipótese se confirmou, já que a grande maioria dos SegTs analisados manifestou esse padrão.

### **III) Organização da dissertação**

Após a presente seção de introdução, esta dissertação contém três capítulos, seguidos da seção de conclusão. O primeiro capítulo, contendo a Fundamentação Teórica, traz, em 1.1, a exposição do quadro teórico-metodológico que embasa a pesquisa – a Perspectiva Textual-Interativa. Em 1.2, discutimos a noção de gênero textual para a Linguística Textual e o estatuto de gênero da dissertação escolar, nosso objeto de estudo.

O segundo capítulo expõe os materiais e o método utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. No terceiro capítulo, analisamos e discutimos os dados referentes à organização tópica (intertópica e intratópica) das dissertações consideradas padrão e daquelas produzidas pelos alunos do Ensino Médio.

Por fim, na seção de conclusão, apresentamos uma síntese dos resultados da análise dos dados e um encaminhamento possível para o trabalho com a dissertação escolar no ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos.



## **CAPÍTULO I: Fundamentação Teórica**

### **1.1. A Perspectiva Textual-Interativa**

#### **1.1.1. Princípios e bases**

Em seu percurso histórico, a Linguística Textual preocupou-se, em sua fase inicial, principalmente com a construção de gramáticas do texto, pautando-se na materialidade linguística do seu objeto. Como uma luminária que pende do teto e amplia gradualmente o raio de alcance da luz, assim parece ter acontecido com o raio de alcance dos elementos escopados pelos estudos textuais.

Nos anos de 1960 e 1970, considerava-se o texto uma entidade linguística superior à frase e a pretensão era a construção de gramáticas do texto semelhantes às gramáticas da frase, em que se evidenciassem as relações entre as partes do texto, buscando, assim, determinar os princípios de constituição de um texto, os fatores responsáveis pela sua coerência, as condições em que se manifesta a textualidade, além de estabelecer critérios para a delimitação das fronteiras do texto e de diferenciar as espécies de texto, ou seja, as regras que guiavam a organização dos elementos textuais. O texto era o recurso primordial para o estudo de fenômenos sintático-semânticos.

No final dos anos 1970 e início de 1980 houve a inclusão do componente pragmático aos estudos do texto e a necessidade de sistematização dos componentes textuais parece ter sido atenuada. A preocupação deixou de ser somente a descrição estrutural baseada numa abordagem sintático-semântica e passou-se a priorizar as conexões entre textos e seu contexto comunicativo-situacional, tomando o texto como instrumento de comunicação social. Nesse momento, considerava-se o componente pragmático determinante dos componentes sintático e semântico do texto e os estudos incluíam alguns mecanismos relativos à operacionalização do texto, como os fatores de textualidade, além da noção de que o texto promove ações por meio da língua.

Ainda na década de 1980, as operações cognitivas também passaram a orientar os estudos nessa área e, mais uma vez, fazer um compêndio de regras de funcionamento do texto parecia não ser o foco. Os autores se propunham a descrever os sistemas de conhecimento e as estratégias textuais, cognitivas e interacionais de que dispunham os interagentes do processo comunicativo. Entretanto, delinear e compreender os fenômenos internos de produção textual

não eram suficientes para entender as ações sociais do texto, que se dão no âmbito extratextual.

A perspectiva sociocognitivo-interacionista, nascida nos anos 1990, buscava explicar as ações verbais, mediadas pelos textos, como articulações entre os processos cognitivos individuais e a cognição social – entendida como o resultado da conjunção de ações desempenhadas por agentes sociais de maneira situada. Nesse contexto, surge, no Brasil (no âmbito do Projeto de Gramática do Português Falado), uma proposta mais voltada para os processos de organização global do texto, proposta que ficou conhecida como “Perspectiva Textual-Interativa” ou “Gramática Textual-Interativa”. Essa perspectiva fez ressurgir a necessidade de construção de uma gramática, termo esse que, na modernidade, poderia evocar alguma ideia de primitivismo, purismo e prescrição. Jubran (2007) contrapõe duas noções de gramática do texto: a que se trabalhava no início dos estudos em LT, quando das análises interfrásticas, e a que é assumida na Gramática Textual-Interativa:

[...] a Gramática Textual-Interativa (GTI) requer a consideração de um contingente de dados de natureza diversa dos que comumente se encontram nas gramáticas descritivas dos níveis linguísticos da estrutura frasal. Primeiro, porque o texto apresenta propriedades fundadas numa ordem própria de relações constitutivas, diferenciadas das que se estabelecem no âmbito da frase. Segundo, porque o texto, na ótica interacional, congrega a atividade discursiva, comportando uma análise integrada de sua construção e dos fatores enunciativos que lhe dão existência e se mostram na sua própria constituição. (JUBRAN, 2007, p. 313)

Diante desse quadro evolutivo do escopo da Linguística Textual, é possível perceber que essa disciplina deixou de focalizar o texto apenas como uma entidade concreta, complexa, composta de sequências de enunciados e divisível em subunidades. O texto alcança o status de lugar contextualizado de interação e de construção de sentidos entre agentes sociais. O texto passa a ser visto como um dos artefatos em que se materializa a interação e em que os sentidos são construídos entre os agentes sociais. Mais especificamente, considera-se que a interação e a construção de sentidos são promovidas por textos, sempre representativos de gêneros textuais, entidades abstratas que orientam as atividades comunicativas em cada esfera social.

Desse modo, na GTI, estuda-se, sim, o texto como um construto que envolve a combinação entre unidades e subunidades textuais (daí a identificação de princípios e regras de combinação entre unidades e a noção de gramática textual), porém, trata-se de uma visão de texto (e de estruturação textual) filtrada pela consideração de todo um conjunto de fatores

enunciativos, particularmente interacionais, uma visão em que a estruturação textual é vista de modo integrado aos fatores interacionais.

Na GTI, teoria em que se baseia este trabalho, o texto é visto como uma entidade comunicativa resultante da ação verbal, produto da interação social por meio da linguagem (JUBRAN, 2006). Esses fatores constituintes do texto, situados em uma abordagem nova e inovadora, fez com que o direcionamento das pesquisas se voltasse para “apontar regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração do texto, aferindo o caráter sistemático deles pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas proeminentes que os especificam” (JUBRAN, 2007, p. 316).

A perspectiva resgatou a necessidade de se construir uma gramática do texto por admitir que a atividade discursiva é sistematizável, e isso se dá por meio da identificação de regularidades e princípios no processamento das estruturas textuais; de acordo com Jubran (2007), é possível ver o texto como local de identificação de regularidades dos mecanismos de seu processamento. Dessa forma, conseguimos reconhecer no arcabouço teórico da GTI elementos que já compuseram estudos da Linguística Textual em todas as suas fases, elementos esses que hoje compõem uma ferramenta de análise sofisticada e eficaz.

A Linguística Textual é a principal área que fundamenta os estudos textual-interativos. Sua contribuição vem, especialmente, das concepções adotadas nas duas últimas fases de desenvolvimento da disciplina, quando se começou a pensar no texto como unidade sociocomunicativa e interativa. Até então, a LT priorizava as pesquisas com textos escritos, o que obrigou a GTI a adicionar à sua fundamentação teórica algumas concepções elaboradas pela Análise da Conversação, pois a pretensão era trabalhar com um *corpus* de natureza oral – o que também não impede que hoje muitos pesquisadores se utilizem das ferramentas desenvolvidas pela perspectiva para trabalhar com exemplares na modalidade escrita.

A Análise da Conversação acrescentou à perspectiva teorias que lidavam com conversações face a face, trocas de turnos, situações diversificadas de interação verbal na modalidade falada e relações pessoais estabelecidas entre os interagentes. Além dessas duas áreas, outra que desempenhou papel fundamental na elaboração da teoria foi a Pragmática, que evidenciou a necessidade de se trabalhar com os dados linguísticos situados, associados ao seu contexto sociocomunicativo real de produção. Dessa maneira, seria possível observar “marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto” (JUBRAN, 2006, p. 29).

A orientação pragmática dessa teoria faz com que a língua seja estudada como forma específica de comunicação social, como um mecanismo de interação social. No estudo da atividade verbal, aspectos que vão além do conhecimento linguístico-textual são preponderantes, como o conhecimento sociointeracional, que influi igualmente no processo de construção textual. O texto, então, passa a ser visto como atividade sociocomunicativa, na qual os interlocutores se situam reciprocamente em função de suas representações mútuas sobre papéis sociais e discursivos, sobre conhecimento partilhado de mundo, atitudes, propósitos e reações assumidas no intercâmbio comunicativo (JUBRAN, 2007). Assim, a linguagem passa a ser vista como uma forma de ação verbal em que os interlocutores realizam tarefas comunicativas. Essas ações e tarefas são balizadas pelo gênero textual, o qual, em última instância, vai definir o modo de estruturação do texto, em particular, sua organização tópica.

A partir das concepções desenvolvidas e adotadas pelo grupo de pesquisadores da GTI, acima descritas, foi possível estabelecer princípios teórico-metodológicos que norteiam as pesquisas nessa abordagem. Segundo Jubran (2007), o primeiro princípio é de que “os fatos [considerados pela perspectiva] têm as suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, coenvolvendo as circunstâncias enunciativas” (JUBRAN, 2007, p. 314); assim, é possível perceber, na materialidade do texto, a manifestação da competência comunicativa dos interlocutores, quando eles mobilizam conhecimentos sociointeracionais, conhecimentos relativos à escolha do gênero pertinente aos objetivos dos locutores em determinada situação de interação e conhecimentos referentes a um sistema de regras organizadoras dos enunciados e gerenciadoras dos fatores interacionais.

Esse primeiro princípio levou, automaticamente, ao estabelecimento do segundo, o qual postula que “os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística” (JUBRAN, 2007, p. 315). Dessa forma, é necessário observar os elementos pragmáticos como fatores indissociáveis da construção do texto e de sua análise. Esses fatores denunciam as condições enunciativas e possibilitam ter acesso aos procedimentos cognitivos ativados quando do processamento textual, o que permite não somente observar regularidades estruturais da atividade verbal, mas também os princípios que a governam.

O terceiro princípio, relacionado à categorização dos fatos que descreve, é o do “estabelecimento de classes não discretas de elementos, baseado no reconhecimento da fluidez de limites entre elas, em virtude do equilíbrio instável das configurações discursivas” (p. 318). Para a GTI, uma teoria de natureza funcionalista, não seria possível estabelecer classes estanques de elementos, uma vez que eles estão subordinados a diferentes

configurações discursivas, podendo assumir diferentes funções e atribuir seu pertencimento a várias classes, fazendo delas classes fluidas e, portanto, não-discretas. Assim, seria pertinente distribuir essas classes de elementos, de acordo com suas funções, em um contínuo. Entre os pólos de função mais textual e mais interativa seriam distribuídas classes intermediárias, nas quais haveria prevalência gradual de uma função sobre a outra.

As atividades de processamento do texto estão diretamente ligadas ao processo básico de construção textual, a topicalidade – princípio cognitivo de construção do texto e, portanto, sua propriedade central caracterizadora. Jubran (2006, p. 32) refere-se ao processo da topicalidade da seguinte maneira: “ao longo de um evento comunicativo, os interlocutores centram sua atenção sobre determinados temas, que se constituem como foco da interação verbal”.

A compreensão do funcionamento da topicalidade permitiu que se identificassem estratégias linguísticas de construção textual. Essas estratégias são a repetição, a correção, o parafraseamento, a parentetização, a tematização/rematização e a referenciação. Para a GTI, a análise dessas estratégias requer que elas sejam consideradas em seu uso concreto, o que quer dizer que, a depender das implicações pragmáticas de determinada forma, ela assumirá uma ou outra função enunciativa específica (mais textual ou mais interativa).

O grupo de estudiosos vinculados à GTI também se debruçou sobre o estudo de mecanismos responsáveis pelo gerenciamento textual-interativo da organização tópica e, particularmente, das estratégias de construção textual, definindo a classe dos chamados “marcadores discursivos”. Tais mecanismos se distribuem em duas classes gradientes principais, os marcadores basicamente sequenciadores do texto e os marcadores basicamente interacionais, definidos, respectivamente, pelo foco nas relações de articulação entre partes do texto e pelo foco no gerenciamento de relações interacionais entre os interlocutores.

Em síntese, no âmbito da GTI, o estudo do texto à luz de uma gramática já não é mais uma análise puramente estrutural. A GTI desenvolveu um aparato analítico que possibilita o estudo do texto contemplando suas contingências enunciativas. Nas duas próximas seções, a apresentação será em torno, respectivamente, do princípio central de construção textual – a topicalidade – e das estratégias específicas de construção do texto.

### **1.1.2. Princípio central de construção do texto: a topicalidade**

A topicalidade é considerada, na GTI, como um princípio geral que norteia a construção do texto, o fio condutor do texto. Ou seja, trata-se de um princípio cognitivo

integrante do conhecimento linguístico dos interlocutores que rege a construção e interpretação de textos. Ao mesmo tempo, a topicalidade constitui uma propriedade dos textos, na medida em que todo texto necessariamente irá apresentar organização tópica. Neste trabalho, abordamos a organização tópica sobretudo nessa última acepção, isto é, como uma característica dos textos.

A organização tópica define-se por duas propriedades: a centração e a organicidade. A centração consiste na presença de enunciados cujos referentes mantêm entre si uma relação de interdependência semântico-pragmática (isto é, são concernentes entre si) e assumem uma posição focal em determinado ponto do texto. Cada conjunto de enunciados que apresenta a propriedade da centração desenvolve um tópico discursivo (constituindo, assim, um Segmento Tópico) – nos estudos sobre organização tópica, o termo “tópico discursivo” (ou simplesmente “tópico”) pode ser considerado como o tema (de um texto ou de uma parte de um texto) interacionalmente construído pelos interlocutores na situação específica de construção textual.

A propriedade da organicidade trata das relações de interdependência tópica. Hierarquicamente, os tópicos se relacionam como “Supertópicos” (ST) e “Subtópicos” (SubT), em que os STs apresentam maior abrangência do assunto em relevância e os SubTs concentram porções mais particularizadoras do assunto, formando níveis de organização tópica. Sendo assim, um tópico pode ser, ao mesmo tempo, SubT de um ST mais abrangente e ST de outro(s) SubT(s) mais particularizadores. Em cada um dos níveis da hierarquia tópica, havendo um ST e seus SubTs, evidencia-se, então, a existência de um “Quadro Tópico” (QT) (cf.: JUBRAN *et al.*, 2002; JUBRAN, 2006).

Linearmente, os tópicos apresentam relações de continuidade, descontinuidade e outras formas diversas (cf.: JUBRAN, 2006; PENHAVEL; GARCIA, 2017). Na relação de continuidade, um tópico se encerra para a abertura de outro no fluxo discursivo. A relação de descontinuidade pode se dar por: (i) ruptura, quando um tópico é suspenso definitivamente, sendo rompido pela introdução de um novo tópico; (ii) cisão, quando um tópico A é interrompido por B, que se desenvolve completamente até que A possa ser retomado e finalizado (inserção) ou quando A é interrompido por B e, antes que esse pudesse ser finalizado, A é retomado e, na sequência, B (alternância); (iii) expansão, quando um tópico sofre expansão somente algum tempo depois de ter sido anunciado. As outras formas de linearização dos tópicos podem se dar por: (i) transição, em que um tópico B é inserido em função de fazer a transição entre A e C; (ii) superposição, em que ocorre uma tentativa, por um interlocutor, de introduzir novo tópico B simultaneamente ao desenvolvimento de A por

outro interlocutor; (iii) movimento, em que os interlocutores desenvolvem, simultaneamente, aspectos diferentes acerca do mesmo tema.

Essas formas de linearização podem ser dispostas no esquema em (1):

(1) Formas de linearização tópica

1. Continuidade
2. Descontinuidade
  - 2.1. Ruptura
  - 2.2. Cisão (alternância ou inserção)
  - 2.3. Expansão
3. Outras formas
  - 3.1. Transição
  - 3.2. Superposição
  - 3.3. Movimento

A título de exemplificação, observemos a figura 1 a seguir, proposta por Guerra e Penhavel (2010), em que consta a integração dos planos linear e hierárquico em uma conversação hipotética entre um casal, na qual o tópico mais amplo são os filhos do casal, A, B e C. No decorrer do texto, o casal fala, em sequência, sobre (i) os problemas de A na faculdade, (ii) os problemas de A no trabalho, (iii) o carro novo de B, (iv) o casamento de C, (v) o novo emprego de B e (vi) a viagem de C.

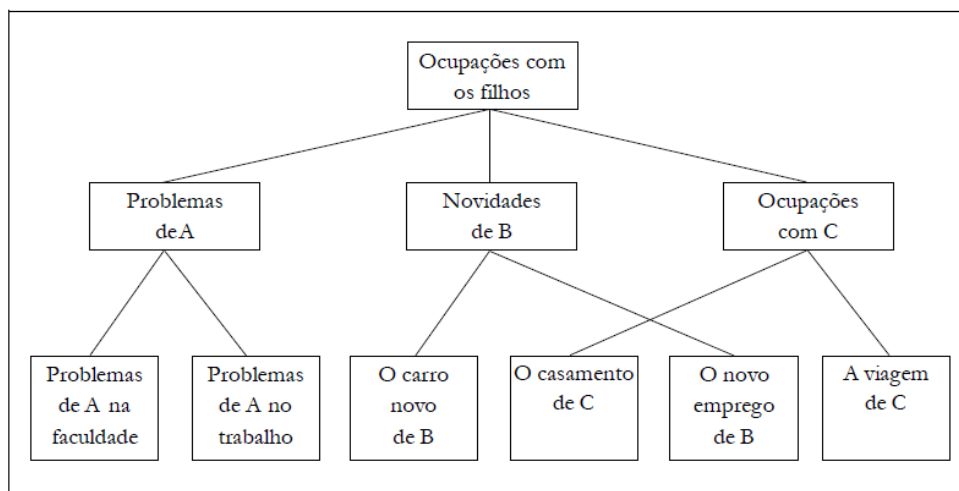


Figura 1: Exemplo hipotético de relações de organização tópica (GUERRA e PENHAVEL, 2010)

Conforme mostra a figura, o primeiro e o segundo agrupamentos de enunciados podem ser entendidos como compondo um agrupamento mais amplo, centrado na ideia “Problemas de A”; o terceiro e o quinto agrupamentos podem ser reunidos num conjunto maior (descontínuo) intitulado “Novidades de B”; o quarto conjunto e o sexto poderiam ser vistos como partes de um conjunto mais abrangente (também descontínuo) intitulado “Ocupações com C”. Similarmente, esses três agrupamentos mais amplos equivaleriam a partes de um tópico global, que poderia ser chamado de “Ocupações com os filhos”.

Como dito anteriormente, a organização tópica no âmbito hierárquico dispõe das noções de “Supertópico” (ST), “Subtópico” (SubT) e “Quadro Tópico” (QT). Na Figura 1, o tópico “Ocupações com os filhos” pode ser considerado como um ST que abarcaria três SubTs: “Problemas de A”, “Novidades de B” e “Ocupações com C”. Já em um nível mais baixo de organização, o tópico “Problemas de A”, por sua vez, pode ser considerado ST, e os tópicos “Problemas de A na faculdade” e “Problemas de A no trabalho” seriam seus SubTs e assim por diante.

Considerando a premissa de que o conjunto formado por um ST e todos os seus respectivos SubTs constitui um QT, isto é, uma unidade que inclui as relações entre um ST e seus SubTs e entre os próprios SubTs, constatamos que, no exemplo em questão, há três níveis hierárquicos e quatro QTs. Nos textos em que se verifica a existência de dois níveis hierárquicos, a única possibilidade é que haja somente um QT, em que consta um ST e seus SubTs, independentemente do número de SubTs. Já nos textos em que há três ou mais níveis hierárquicos, o número de QTs não pode ser previsto, pois depende de reconhecer quantos SubTs cada ST apresentará e se esses SubTs vão se pormenorizar e se subdividir, passando a ser, então, STs.

Considere, por exemplo, que, na Figura 1, no segundo nível, houvesse os SubTs “Problemas de A na faculdade”, “Novidades de B” e “Ocupações com C” e, no terceiro nível, o primeiro SubT (“Problemas de A na faculdade”) não tivesse particularizações, ao contrário do segundo e do terceiro, que se desdobrariam, respectivamente, em “O carro novo de B”, “O novo emprego de B”, “O casamento de C” e “A viagem de C” (independentemente da sequência em que se apresentem). Nesse caso, haveria três níveis hierárquicos e três QTs. É a essa dinâmica de organização (número de SegTs mínimos, níveis hierárquicos e número de QTs) a que nos referimos quando falamos em *grau de complexidade hierárquica*.

Ainda com relação ao exemplo da Figura 1, podemos afirmar que o tipo de linearização que ocorre na transição dos tópicos mais particulares do texto (SegTs mínimos)



se dá por meio da continuidade, já que, na situação hipotética em pauta, um tópico seguinte só se inicia após o fechamento do anterior.

A partir do exemplo discutido acima, pudemos ilustrar de que maneira os agrupamentos de enunciados concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto caracterizariam a propriedade de *centração*, e, também, como o estabelecimento de relações sequenciais e hierárquicas entre os grupos de enunciados, caracterizam, por sua vez, a propriedade de *organicidade*.

Os grupos e subgrupos de enunciados que desenvolvem materialmente os tópicos discursivos constituem as unidades chamadas “Segmentos Tópicos” (SegTs). No exemplo da Figura 1, cada caixa, que nomeia os trechos do texto em que determinado bloco de enunciados coloca um assunto em foco, corresponde a um SegT. Os trechos do texto correspondentes às caixas do último nível do diagrama seriam o que chamamos de “SegTs mínimos”, pois são os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade de *centração*.

O domínio da organização tópica que se concentra na construção de grupos e subgrupos de enunciados ao longo do texto e nas suas relações hierárquicas, conforme explicado até aqui, recobre a chamada *organização intertópica*, isto é, a organização entre SegTs e entre SegTs mínimos. Já a organização linguístico-textual que ocorre dentro dos SegTs mínimos constitui a chamada *organização intratópica*, ou seja, a estruturação interna de SegTs mínimos. Na GTI, os princípios que regem a organização intertópica são considerados como aplicados a todos os diferentes gêneros textuais. A organização intratópica, por sua vez, é também vista como um processo sistemático, mas, nesse caso, considera-se que a sua estruturação é específica de cada gênero (ou conjunto de gêneros de determinada categoria).

Analisando particularmente o gênero relato de opinião, Penhavel (2010) identifica uma alta sistematicidade no processo de organização intratópica. O autor observa que os SegTs mínimos, nesse gênero, seguem, em sua maioria, um mesmo princípio de estruturação interna, que prevê a alternância potencialmente recursiva entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos que constroem referências subsidiárias em relação à ideia nuclear do SegT mínimo. O autor denomina os grupos centrais de *posição*, e os grupos subsidiários de *suporte*.

No exemplo a seguir, é possível compreender como se dá essa relação e como pode ocorrer sua recursividade:

cê vê eu moro num <u>lugar tão sossegado...</u>	2
cê vê ó... minha casa... cê viu né... que eu moro nesses três com odo... mas lá fora	3
eu cozinho eu lavo eu passo eu cozinho... deixo tudo lá fora... <u>nunca ninguém mexeu</u>	4
<u>nada...</u>	5
então <u>Rio Preto</u> tá crescendo? tá crescendo... é perigoso? é perigoso... mas pra nós por enquanto ta	6
tudo sossegadinho ainda né... num tem tanto perigo... num tem na::da né... (PENHAVEL, 2010, p. 63)	7

Considere-se que o tópico do SegT acima seja *A cidade é tranquila/sossegada*. No âmbito do SegT como um todo, as linhas 1 e 6-7 podem ser analisadas como posição, e as linhas 2-5, como suporte. Nesse SegT, a interlocutora inicia o tópico afirmando, em termos mais gerais, que *a cidade é tranquila/sossegada* (linha 1), continua esse tópico dizendo, mais especificamente, que *o lugar onde mora é tranquilo/sossegado* (linhas 2-5) e o finaliza retomando afirmações mais gerais de que *a cidade é tranquila/sossegada* (linhas 6-7).

Similarmente, por meio de recursividade, o suporte está internamente estruturado também com base na mesma relação posição-suporte. As referências nesse trecho (linhas 2-5) veiculam a ideia nuclear *O lugar onde moro é sossegado*. A linha 2 faz uma referência mais geral em relação ao restante do trecho e que sintetiza essa ideia. As linhas 3-5, então, abordam tal ideia por meio de referências mais específicas, que podem ser resumidas como *Nunca ninguém mexeu na casa*. Assim, no âmbito das linhas 2-5, a linha 2 pode ser analisada como posição, e as linhas 3-5, como suporte.

A relação posição-suporte também pode ser evidenciada pela incidência de itens sequenciadores no início das suas partes e/ou subpartes. O autor constatou, por meio do estudo desses itens, que os momentos de transição entre posição e suporte são momentos de articulação ou sequenciamento na construção do SegT, o que se pode observar no uso de expressões como *então* (linhas 1 e 6) e *ce vê* (linhas 2 e 3) do exemplo em (1).

Outra importante constatação foi a possibilidade de diferentes configurações dessa relação posição-suporte, o que permitiria a um SegT mínimo organizar-se em uma sequência posição-suporte-posição, posição-suporte-suporte-suporte-posição, em uma alternância posição-suporte-posição-suporte, dentre inúmeras outras combinações entre as unidades de posição e suporte.

É necessário salientar, entretanto, que a busca pelas regras de estruturação interna de SegTs mínimos nesse gênero textual e em outros (cf. GUERRA; PENHAVEL, 2010; PENHAVEL, 2011b) não pressupõe que se esteja diante de processos engessados, radicalmente fixos, pré-moldados, imunes à atuação da criatividade dos interlocutores. Na

verdade, o que se pretendeu demonstrar naqueles trabalhos e também nessa pesquisa é a sistematicidade da estruturação de SegTs, demonstrando como a noção de regra admite e prevê certas assistemáticas. Assim sendo, os trabalhos dessa natureza assumem a possibilidade da integração de regras de diferentes gêneros textuais, a possibilidade da variação na regra geral de determinado gênero, a questão da transição não necessariamente discreta entre partes e subpartes do SegT e a questão da identificação de unidades constituintes do SegT não em termos da exclusividade de funções, mas em termos da simultaneidade e predominância das funções.

A discussão que esboçamos na seção 1.2 mais adiante abarca as questões dos gêneros textuais na Linguística Textual e as especificidades do gênero com o qual trabalharemos nesta pesquisa: a dissertação escolar. Antes disso, porém, apresentamos na sequência as estratégias de construção textual, vinculadas à organização tópica do texto.

### **1.1.3. Estratégias de construção textual**

Como visto na seção anterior, a GTI considera a organização tópica como o fio condutor da construção do texto, como o princípio geral que norteia os falantes na construção textual – e, no mesmo sentido, como propriedade central caracterizadora do texto. Além disso, essa abordagem distingue um conjunto de estratégias linguístico-textuais que efetivam a elaboração do texto, isto é, mecanismos que materializam a elaboração do texto. São elas a repetição, a correção, o parafraseamento, a parentetização, a tematização/rematização e a marcação discursiva (uso de marcadores discursivos). Nesta seção, explicamos esses conceitos.

A repetição, assim como a correção e o parafraseamento, constitui uma atividade de reformulação de uma matriz, de algo já dito. Seja de natureza fonológica, mórfica, lexical ou sintática, na repetição a matriz é reiterada e “contribui para a organização discursiva e a monitoração da coerência textual, favorece a coesão e a geração de sequências mais compreensíveis, dá continuidade à organização tópica e auxilia nas atividades interativas, conferindo maior inteligibilidade ao texto” (JUBRAN, 2006, p. 35). As repetições também podem atuar introduzindo, reintroduzindo, mantendo ou delimitando tópicos.

O exemplo a seguir ilustra um caso de repetição que, conforme afirma Marcuschi (2006), não se trata de um ato tautológico, pois expressa algo novo.

1 L1 -                    *você compra um*                    *carro*                    *carro x*

2		<i>você alu::ga ...</i>	Ø	carro x
3	quando	<i>você acaba de pagar</i>	Ø	carro x
4		<i>você troca por outro</i>	Ø	carro y
5	aí	<i>você continua alugando o carro</i>		carro x
6		<i>você não tem</i>	<i>carro nunca</i>	carro n
7	L2 -	<i>você vê ... isso isso está descapitalizando o cidadão</i>		

(MARCUSCHI, 2006, p. 220-221)

Na correção, itens lexicais, gramaticais ou estruturas sintáticas são substituídos por um dos interagentes na sequência do texto a fim de promover a intercompreensão, o que incute nessa atividade um estatuto mais interacional. No exemplo a seguir, é possível observar uma correção, proposta por um interlocutor, e aceito pelo outro.

L1 – a irmã dela eu conheço que é jornalista né? é uma moça *jornalista ...*

L2 – *poetisa*

L1 – *poetisa ...*

(FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2006, p. 257)

O parafraseamento, por sua vez, promove a reformulação da matriz por meio de expansões, condensações ou paralelismos formais entre matriz e paráfrase, exercendo a função de facilitar a compreensão de determinados aspectos do tópico ou, ainda, de delimitar fronteiras tópicas quando a paráfrase retoma um conteúdo, resumindo-o. Observe-se o exemplo a seguir:

L2 – ah sobre o problema da:: dos métodos de ensino atualmente entende?

L1 – uhn uhn

L2 – *parece que ( ) está havendo agora uma maior participação entende?*

*está havendo aquele ... de fato o trabalho em grupo*

(HILGERT, 2006, p. 276)

Conforme aponta o autor, a expressão *uma maior participação* é o segmento matriz, e *o trabalho em grupo* é a paráfrase. A paráfrase é semanticamente menos abrangente, pois especifica uma denominação da matriz, e não é absolutamente equivalente, pois, caso o fosse, não seria paráfrase, mas repetição.

Fora das atividades de reformulação está a parentetização, por meio da qual se pode inserir informações paralelas ao assunto em relevância, promovendo um breve desvio tópico.

Essas informações podem ser referentes à atividade de formulação do texto, ao papel (discursivo e interacional) dos interlocutores, a avaliações e comentários sobre o ato verbal em questão. Observe-se no exemplo a seguir um caso de inserção parentética, em que há desvio no tópico discursivo em curso pela inserção de uma informação paralela:

Inf. – nós temos que confiar ... no sistema democrático ... porque é através desse sistema democrático que nós podemos ... obter *como já disse anteriormente e repito* ... toda ... uma série eNORMe de reivindicações ...

(JUBRAN, 2006, p. 303)

Outra atividade de formulação relevante na construção textual é a tematização-rematização. A articulação das posições de tema e rema indicam ao interlocutor o foco sobre o qual recai a conversa; uma inversão na ordem dos dois ou o deslocamento de um dos dois pode indicar que um novo tópico poderá ser introduzido no próximo segmento do discurso. No exemplo a seguir é possível observar como um constituinte do tópico, alocado no início do enunciado, não se integra sintaticamente a ele mas anuncia o tópico sobre o qual se vai falar.

L2 – *agrônomos* ... de vez em quando ele [marido de L2, que faz seleção de pessoal] chega a necessitar e aí com muita dificuldade ... para encontrar ...

(JUBRAN, 2006, p. 114)

A referenciação, outra estratégia de construção textual, trata da maneira como os referentes são introduzidos, conduzidos, retomados, apontados e identificados no texto, levando em conta o fato de que as referências são construídas interacionalmente no curso do processo discursivo, por sujeitos que carregam consigo suas marcas e seus conhecimentos, imprimindo-os em seus textos. Assim, os referentes deixam de ser entidades referenciáveis no texto e no mundo e passam a ser objetos-de-discurso.

Atuando como mecanismos de organização textual-interativa, os marcadores discursivos atuam tanto na articulação tópica (intra e intertópica), quanto no monitoramento das relações interacionais entre os interlocutores. No primeiro caso, são chamados de *marcadores discursivos basicamente sequenciadores* e contribuem para os processos de abertura, encadeamento e fechamento de tópicos, envolvendo itens como *agora, então, e, quer dizer* etc. No segundo caso, são chamados de *marcadores discursivos basicamente interacionais* e contribuem para o sistema de troca de confirmações de acompanhamento interacional do discurso, incluindo elementos como *né?, sabe?, entende?, ahn...ahn, certo, sei*

etc. Observe-se no exemplo a seguir a atuação de marcadores discursivos na articulação intratópica.

a adolescência... a adolescência é você curtir você aproveitar CAda momento sabe... (por) que isso vai ser único na sua vida você:: daqui a pouco você vai ter dezoito anos... você não vai ser mais um adolescente... você vai ser uma pessoa de responsabilidade...

**aí...** acontece o que muitas pessoas fazem... não aproveitam na adolescência quando chega nos dezoito anos quer aproveitar tudo o que não aproveitou então vira aqueles... v/vamos dizer... não É um adolescente mas vira aquela aquela peSSOA... irresponsável... um:: cara uma e até uma menina também lógico... de dezoito anos... sai bebe TODas bate o carro do PAI... não trabalha... só vive a custa do dinheiro do pai... vira uma pessoa irresponsável...

**agora** eu acho que se você tiver uma adolescência bacana aproveitar tudo na hora CERta... quando você tiver dezoito anos... você vai aproveitar... o que a idade dos dezoito anos te proporciona... te proporciona o que... aprender um serviço bom

**porque** com dezoito anos você já pode entrar numa firma boa você já é capaz de ter uma firma boa... você é capaz de ter TUas responsabilidades NÃO de ficar naquela vida de dezesseis de quinze... brincando com amigo... tirando racha de carro sabe essas coisas que é... sabe... irresponsabilidade mesmo... aí depois já tem os teus vinte teus pouco e fica aí... um um:: de vinte anos bobão... uma criança entendeu

**então** acho que a adolescência a gente tem que aproveitar... no tempo certo porque nunca mais ela volta... porque se você não aproveitar né se você não aproveita no tempo certo quando tiver mais velha você vai querer aproveitar mas... não vai dar muito certo... (PENHAVEL, 2010, p. 89)

No SegT mínimo identificado por Penhavel (2010), os marcadores discursivos *aí*, *agora*, *porque* e *então* articulam as porções de texto e marcam sua sequenciação (mais do que a interação). Neste trabalho, utilizamos os parâmetros estabelecidos pelo autor para tratar da articulação intratópica executada pelos marcadores discursivos, como poderá ser observado na seção de análise.

As estratégias descritas acima constituem, enfim, os mecanismos, ou processos, de construção do texto distinguidos pela GTI, os quais, juntamente com o processo central da topicalidade, compõem o programa de estudo dessa abordagem.

## 1.2. Os gêneros textuais e a dissertação escolar

Na GTI, assume-se que os processos de construção textual, como a organização tópica, variam de acordo com os diferentes gêneros textuais. Desse modo, um conceito importante a ser discutido em nosso trabalho é o de gênero textual. Do mesmo modo, é crucial discutir o estatuto de gênero textual de dissertações escolares, material com o qual trabalhamos. Assim, nesta seção, fazemos inicialmente, em 1.2.1, uma discussão para definir a concepção de

gênero textual aqui adotada; na sequência, em 1.2.2, discutimos o estatuto da dissertação como um gênero textual.

### **1.2.1. A adoção de um conceito de gênero textual**

As atividades humanas são mediadas por gêneros textuais. A comunicação ocorre, via de regra, por meio de gêneros e antes por meio deles do que, simplesmente, por meio de textos. Assim, debruçar-se sobre os gêneros é investigar os vários aspectos da comunicação. Os gêneros são entidades tão complexas e completas que seu estudo teve de ser orientado em diversas abordagens a fim de dar conta de todos (ou quase todos) os aspectos que eles abarcam, não sendo possível que qualquer teoria de estudo do gênero tivesse abarcado todos eles.

A Linguística Textual é uma disciplina que concebe os gêneros como entidades sociocomunicativas e inclui elementos contextuais em suas análises, não se bastando no estudo dos componentes cotextuais dos textos, mesmo que em algum momento possa privilegiá-los em função de algum objetivo, como o que foi estabelecido neste trabalho. A partir de Koch (2006) e Marcuschi (2008), é possível alocar a concepção de gênero da Linguística Textual entre as abordagens sociodiscursivas e sociorretóricas – dois dos tipos de abordagens de gêneros distinguidos por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005).

Koch (2006) considera para a conceituação de gênero, além das proposições feitas inicialmente por Bakhtin (1997), os parâmetros da interação comunicativa e do contexto social e a estruturação finalisticamente motivada das entidades que compõem o gênero. Para Koch, os gêneros seriam arcabouços cognitivo-discursivos ou enquadres enunciativos compostos por estrutura composicional, conteúdo temático, estilo, contexto situacional/interacional, sendo esse constituído por elementos sociocomunicativos interferentes na produção e recepção dos discursos, e finalidade, definida pela orientação dos interagentes e da situação para a execução dos discursos tendo em vista seus objetivos.

Marcuschi (2008), também baseado em Bakhtin (1997), considera que os gêneros textuais perfazem os textos materializados em cada situação comunicativa real, textos esses que apresentam padrões sociocomunicativos recorrentes como as funções, os propósitos, as ações, os conteúdos e os estilos e cujas funcionalidades cedem sempre às pressões históricas, sociais, institucionais e técnicas. Sendo assim, não é possível dissociar o gênero de sua realidade social ou desvinculá-lo das atividades humanas em que se inscreve, o que revela, ao mesmo tempo, o caráter dinâmico dessas entidades e a sua forte identidade, condicionando

escolhas perante a necessidade de comunicar. A própria escolha do gênero para desempenhar determinada atividade discursiva está condicionada às pressões sociocomunicativas de cada esfera de comunicação e suas contingências, como os interlocutores e seus papéis sociais e o contexto sociohistórico. Ao longo do evento comunicativo, é possível notar como essas contingências determinam escolhas textuais, linguísticas e enunciativas do locutor, bem como orientam a atenção do interlocutor.

Entre escolhas e determinações, Marcuschi (2008) situa os gêneros entre as entidades abstratas responsáveis pelo controle social. Conforme propõe o autor,

“desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social” (MARCUSCHI, 2008, p. 162).

As práticas sociais são mediadas por atividades de linguagem exercidas por sujeitos situados sociohistoricamente, o que faz com que seus textos sejam produtos de suas vivências e essas vivências, pela recorrência das ações linguísticas que as permeiam, são estabilizadas por gêneros.

Aparentemente, a recorrência é o ponto focal para a definição e a caracterização dos gêneros. Mesmo para Adam (2008), que trabalha com a ideia de gêneros de discurso, porque assume a interdiscursividade<sup>1</sup> como princípio para o estabelecimento dos gêneros, a estabilização pública e normativa das estruturas (esquemas discursivos) está ligada às respectivas formações discursivas que as abriga – os gêneros só existem porque as esferas de comunicação, os domínios discursivos, os solicitam para a comunicação e os institucionalizam por meio da recorrência de seu uso por parte dos integrantes da esfera de comunicação, do domínio discursivo.

Para Adam (2008), o trabalho com o texto é pautado no estudo dos mecanismos de textualização – como se constituem e como se caracterizam. Um dos principais mecanismos é a sequência textual, que foi assim considerada pelo fato de ser mais linguisticamente estável

---

<sup>1</sup> A noção de interdiscursividade adotada por Adam provém do conceito proposto por Karlheinz Stierle (1997, *apud* Adam, 2008) e pode ser definida como “*reservatório da memória que torna possível (prescrevendo ou proscrevendo) a formulação (ou formulações) dos enunciados, tanto na produção como na interpretação, nas comunidades sociodiscursivas de autores, de editores (no sentido amplo de instâncias responsáveis pela fixação e pela difusão de um texto sobre um suporte-meio) e de leitores-ouvintes (interpretantes)*” (p. 45, grifos do autor).



do que os gêneros, e pode ser compreendida como um “conjunto de proposições psicológicas que se estabilizaram como recurso composicional de vários gêneros” (BONINI, 2005, p. 208).

Segundo Bonini (2005), Adam posiciona, inicialmente, o gênero fora da grade de estudos da Linguística Textual e concebe esse conceito a partir da definição de Maingueneau (1998 *apud* BONINI, 2005, p. 214), baseado em cinco núcleos de atenção: “1) o estatuto dos enunciadores e dos co-enunciadores; 2) as circunstâncias temporais e locais de enunciação; 3) o suporte e os modos de difusão; 4) os temas que podem ser introduzidos; e 5) a extensão e o modo de organização”. Adam (1992 *apud* BONINI, 2005, p. 215) considera os gêneros como “componentes da interação social e as sequências como esquemas em interação dentro de um gênero”.

Nesse mesmo trabalho, o autor define sequência como uma grandeza que pode ser decomposta em subpartes, chamadas de macroproposições, e que abarca operações que se assemelham aos movimentos retóricos<sup>2</sup>; essas grandezas também são parte de um todo maior, o enunciado, correspondente a partes do gênero, e observável de acordo com sua prototipicidade, o que também possibilitaria encontrar as sequências predominantes e as de menor relevância convivendo em um único enunciado. A dinâmica das sequências tipológicas e suas macroproposições se assemelha muito à do tópico discursivo e seus SegTs mínimos, na medida em que o primeiro abriga o segundo e este se estrutura internamente em partes e subpartes consonantes com os propósitos sociocomunicativos dos gêneros textuais.

De acordo com o que propôs Bakhtin (1997), Adam (1992 *apud* BONINI, 2005) assumiu o conceito de gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados, e o de enunciado como uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância de sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro. Partindo da ligação intrínseca entre esses dois conceitos, Adam estabelece outra ligação: entre a linguagem, a atividade discursiva e a sociedade, esta última responsável pela estabilização dos gêneros em cada uma de suas instâncias.

Atrelado à ideia de estabilidade, Adam (1992, *apud* BONINI, 2005) propôs que os gêneros primários, inicialmente classificados como tipos simples e cotidianos de enunciados, como o diálogo e a carta, fossem concebidos como tipos nucleares, menos heterogêneos, responsáveis pela estruturação dos gêneros secundários, os quais seriam, então, atravessados pelos primários. Ainda calcado na mesma ideia, o teórico passou a ver as sequências como protótipos. Já que elas são mais estáveis do que os gêneros, elas são os pontos centrais para os

---

<sup>2</sup> cf. Carvalho (2005), em que é discutida a noção de gênero a partir de Miller e Bazerman, a partir da concepção sociorretórica.

quais convergem os gêneros que elas atravessam. Em outras palavras, é como se as sequências textuais fossem os objetos mais prototípicos de cada categoria de texto, por apresentar, obviamente, a maioria dos traços característicos de cada tipo. Gêneros como o artigo de opinião, a tese de doutoramento, a crônica argumentativa e a dissertação escolar estariam distribuídos num contínuo de prototipicidade, pois são todos atravessados, em maior ou menor proporção, pela sequência argumentativa. A noção de prototipicidade (ROSCH, 1978 *apud* BONINI, 2005, p. 210) corrobora a ideia de Adam de que as sequências são os principais componentes do trabalho com textos.

Segundo Marcuschi (2008), diferentemente dos tipos textuais, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas, entretanto, diz o autor, não é possível dicotomizar gênero e tipo textual, já que o segundo é subjacente ao primeiro e se constitui em uma listagem fechada de basicamente cinco tipos (descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo e expositivo, levando em conta características estruturais e não necessariamente pragmáticas para essa classificação), o que implica um trabalho em conjunto para garantir a eficácia do funcionamento da linguagem nas situações comunicativas rotineiras.

No caso das dissertações argumentativas, gênero frequentemente solicitado em concursos públicos como o vestibular, apesar da predominância da sequência argumentativa<sup>3</sup>, é possível encontrar sequências narrativas, descritivas, explicativas ou injuntivas contribuindo para a defesa do ponto de vista. O domínio da produção dessas sequências, da articulação entre elas e entre os outros elementos textuais garantiria a robustez e a eficácia na comunicação.

Os gêneros são entidades comunicativas que comportam, além de esquemas textuais, valores sociais, em que os primeiros estão sempre subordinados aos segundos, seja agindo em função deles ou resultado da ação deles. Embora Adam (2008) tenha, *a priori*, se apegado a um elemento mais concreto da constituição do gênero para adentrar à análise textual, justificando a escolha das sequências textuais pela suposta estabilidade de tal elemento, hoje já é possível notar que a Linguística Textual se ocupa, inequivocamente, dos componentes sociohistóricos e também cognitivos do gênero para proceder a qualquer análise, como pudemos notar anteriormente com as proposições de Koch (2006) e Marcuschi (2008).

Conforme propõe Bronckart (2007), até mesmo as análises mais restritas aos elementos do ambiente linguístico precisam, eventualmente, considerar fatores externos,

---

<sup>3</sup> Compreendemos, aqui, a equivalência entre tipos textuais e sequências tipológicas.

elementos referentes ao contexto, ao ambiente situacional mais imediato e ao menos imediato. Caso contrário, somente seriam descritas as características estruturais da frase. Para a análise da organização e do funcionamento dos textos é necessário considerar a interdependência entre os elementos do cotexto e do contexto e os reflexos da atuação dos interlocutores na ação de linguagem. Para o autor, a maneira mais objetiva de se analisar os gêneros é por meio do estudo das regras linguísticas mobilizadas nos textos empíricos, entretanto, essa análise só pode ser empreendida em segmentos específicos das unidades textuais (esfera individual) que compõem os gêneros (esfera social) – já que o texto é uma unidade comunicativa, os gêneros não se bastam definidos por critérios linguísticos.

Esses segmentos designados por Bronckart (2007) são por ele chamados de tipos de discurso e são equivalentes ao que Adam (2008) convencionou chamar sequências textuais. Elas são definidas pelos aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas que as compõem (MARCUSCHI, 2005, 2008) e se prestam a um nível da análise linguística dos textos. A identificação de regularidades na articulação desses segmentos, nos textos semelhantes pertencentes a um grupo, pode vir a caracterizar algum aspecto do gênero ao qual eles pertencem. Tal procedimento metodológico se assemelha ao procedimento adotado pela GTI quanto à análise de SegTs mínimos na medida em que busca regularidades na ocorrência das estruturas, mas se diferencia quando a GTI não se detém somente ao estudo das sequências, recorrendo também à centração dos enunciados quanto ao conteúdo temático e, em alguma medida, à função desempenhada pelos segmentos identificados em cada ponto do texto. A identificação de regularidades na estruturação de SegTs mínimos, tanto entre eles como dentro deles, em textos considerados padrão do gênero dissertação escolar, poderia ser suficiente para a descrição da organização tópica do gênero. No entanto, a análise estrutural de outros textos potencialmente não-padrão evidencia diferenças na sua construção, e as explicações dessas diferenças estão relacionadas a fatores contextuais, externos à análise linguística.

Para as análises linguística e estrutural do gênero, as sequências e os segmentos podem constituir os elementos mais objetivos e, assim, mais eficazes para tal tarefa. Entretanto, conforme propõe Marcuschi (2002), os gêneros são caracterizados e definidos primordialmente por suas propriedades comunicativas, cognitivas e institucionais, a partir de critérios como ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade. A partir das funções sociocomunicativas de um gênero, designado para agir finalisticamente em determinado contexto situacional, os textos encerrarão elementos linguístico-textuais específicos que realizem os objetivos em questão.

Os textos que utilizamos para comunicar o que quer que seja sempre comportam essas propriedades, o que equivale a dizer que todo texto subjaz a um gênero e que o instrumento<sup>4</sup> promotor da comunicação e mediador da ação social é o gênero, pois é nele que estão acomodadas as substâncias da comunicação.

Embora este trabalho privilegie um aspecto estrutural do gênero, não se pode deixar de incluir nas análises e discussões as implicações que transcendem o limite da estrutura. Acreditamos que os gêneros sejam instrumentos de comunicação disponíveis para a escolha do sujeito e, ao mesmo tempo, essas escolhas estão condicionadas às pressões do meio. Para agir no meio social, o sujeito precisa estar apto a escolher um gênero e operacionalizá-lo de acordo com o propósito comunicativo, os sujeitos envolvidos e as condições de produção. Cada gênero apresenta uma função sociocomunicativa da qual depende a organização tópica do texto, e é nesse âmbito que se enquadra esta pesquisa.

Qualquer que seja a categoria estrutural privilegiada num trabalho com gêneros textuais, desde as sequências tipológicas até os segmentos tópicos mínimos, há que se reconhecer a dominação que os elementos contextuais definidores do gênero exercem sobre os cotextuais. Estudar a dissertação escolar assumindo que estamos diante de um gênero implica considerar, além das questões relativas ao contexto, aquelas referentes aos recursos de aquisição do gênero. Iniciaremos essa discussão na seção a seguir.

### **1.2.2. A dissertação escolar como um gênero textual**

O estudo da dissertação escolar sob o estatuto de gênero textual não é ponto pacífico, pois é comum deparar-se com estudiosos e teorias que acreditam se tratar não de um instrumento comunicativo, típico de práticas sociais em determinadas esferas, mas de um produto artificial de práticas escolares que visaria a atingir não propósitos comunicativos, mas avaliativos.

Com base em um ponto de vista interacionista sociodiscursivo, pautando-se na ideia de que gêneros são “instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação” (BAKHTIN, 1984 *apud* DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 64), seria possível pensar que a dissertação escolar não seria um gênero. A partir desse ponto de vista, poder-se-ia considerar que a função primordial da dissertação não seria o estabelecimento da comunicação e que ela não

---

<sup>4</sup> Aqui se compreende instrumento sob a ótica de Vigotski: o instrumento psicológico “tem por função fazer com que os fenômenos psíquicos necessários para se realizar a tarefa se desenvolvam de uma forma melhor” (FRIEDRICH, 2012, p. 56). Para o autor, os instrumentos psicológicos são adaptações artificiais, de natureza social, que se destinam ao controle dos comportamentos psíquicos do próprio ser e dos outros. (op. cit., p. 58).

ocorreria como atividade de linguagem em práticas sociais. Portanto, não sendo um instrumento para a efetivação de uma situação de comunicação autêntica, não poderia ser considerada um gênero.

Outros trabalhos discutem a existência de um domínio pedagógico e de gêneros que o constituem. Barros (2011), adotando a noção de domínio discursivo segundo Marcuschi (2005), afirma que

Se adotamos esta noção de domínios, como alavancadores de modelos de ação comunicativa que vão, por sua vez, contribuir para a estabilização dos gêneros, parece apropriado se pleitear a existência de um domínio pedagógico, pois nele podemos reconhecer gêneros bastante recorrentes e estabilizados (tais como aulas, seminários, exames), com propósitos bem definidos. (BARROS, 2011, p. 297)

Assim, para a autora, algumas características observáveis no discurso pedagógico (e não necessariamente na escola, o que limitaria o domínio a um espaço físico) possibilitam a definição desse domínio. Uma das normas que rege a interação dos agentes do discurso pedagógico é a existência de turnos, que ora se dá de maneira mais rígida ora mais fluida, a depender do gênero utilizado. Outra característica é a consolidação desse discurso por meio de fenômenos sequenciais, como correções, reparos, interrupções, mudanças de tópico etc., fenômenos esses vistos pela GTI como mecanismos de construção textual.

A terceira característica observada são os contextos situacionais em que circulam textos e interagem indivíduos com propósitos de transmissão e aquisição de conteúdos e conhecimento. Além da sala de aula, o livro didático também poderia figurar entre esses contextos, já que, mesmo abarcando gêneros não naturalmente pedagógicos, como o poema, a partir do momento em que há uma “recontextualização”, passam a ter finalidades pedagógicas. O quarto critério elencado pela autora para a definição do domínio pedagógico é a funcionalidade dos discursos e, portanto, dos gêneros que o constituem. Todos os outros critérios estão intrinsecamente ligados a esse, mas a utilização da funcionalidade como único critério para a definição do domínio pedagógico não seria suficiente, como se pode notar. Para a autora, essa função seria “globalmente identificável como sendo a de construir/transmitir conhecimento” (BARROS, 2011, p. 305).

Após definir o domínio pedagógico, a autora utiliza, então, a redação de um aluno do sexto ano e um trecho de texto expositivo, retirado de um livro didático, para fazer algumas considerações acerca dos gêneros típicos do domínio discursivo. Ela concluiu que em gêneros pedagógicos, não necessariamente da modalidade escrita, há características como o emprego de termos técnicos e a organização textual. Em textos escritos por alunos, definidos pela

autora como “produção textual”, sem menção a um gênero institucionalizado, Barros identificou a recorrência da referenciação, vista como retomadas do tópico ao longo do texto com fins de manutenção do tema, o que seria considerado importante para uma boa nota e também a recorrência de marcas que pretendem indicar precisão e completude de conhecimento. A finalidade desses textos era, segundo a autora, a construção do conhecimento – o que poderia ser compreendido como a textualização de um conhecimento para sua comprovação (ao professor) ou para sua transmissão aos pares (outros alunos). É possível afirmar, então, que essas “produções textuais”, que circulam em contextos específicos e têm características linguístico-textuais e funções recorrentes, são tidas como textos subjacentes a um gênero do domínio pedagógico.

Trabalhos apoiados na Linguística Sistêmico-Funcional, que se dedicaram ao estudo da dissertação escolar, observam os fenômenos dos textos considerando-os sob o estatuto de gênero. Gonçalves (2011) examina a coerência e a coesão de textos dissertativo-argumentativos a partir de sua estrutura linguística e sua estrutura de gênero, a fim de verificar como elas se realizam nesses textos e identificar possíveis problemas. Sazdjian (2007), também apoiado na mesma teoria, analisou determinados prejuízos aos textos argumentativos, causados pela não observação da proposta da Estrutura Problema-Solução de Hoey (1994). Embora o foco desses trabalhos não tenha sido a discussão das dissertações como gêneros, ambos se basearam na concepção de gênero de Martin (1985) para o desenvolvimento de suas análises. Segundo o autor, o gênero é “uma atividade, organizada em estágio (estágio genérico), orientada para uma finalidade na qual os falantes se envolvem como membros de uma determinada cultura” (MARTIN, 1985 *apud* SAZDJIAN, 2007, p. 17). Em outras palavras, o mesmo autor afirma que “gêneros são como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para efetivá-las” (MARTIN, 1985, *apud* SAZDJIAN, 2007, p. 18).

Além dos trabalhos mencionados até aqui, que contribuíram para assumirmos a dissertação escolar sob seu estatuto de gênero, outro nos orientou fortemente na descrição e consequente conceituação desse gênero, não só pelo objetivo da pesquisa, que visava exatamente à indexação dos textos em um gênero, mas também pelas teorias que fundamentaram a pesquisa (a Linguística Textual e a Análise do Discurso). Em sua tese de doutoramento, Manzoni (2007) define o texto dissertativo como o texto produzido a partir de uma solicitação para expressar opinião a respeito de um assunto discutido em sala. Pode-se considerar que a esfera comunicativa escolar (o que Barros considera domínio pedagógico) encerra alguns gêneros textuais próprios, como a aula, os seminários, as provas, os ditados e o

texto dissertativo. É muito comum também que se faça a transposição de gêneros de outras esferas para a esfera escolar, a fim de trabalhar aspectos da linguagem contemplados nesses gêneros, como no caso do romance, da resenha, do artigo de opinião, etc. Como observa a autora, nos dois casos (no trabalho com gêneros do ambiente escolar e na transposição de gêneros de outros ambientes para o escolar) é possível identificar certos traços de artificialidade no trato com a linguagem.

Partindo do princípio de que a artificialidade poderia configurar um problema para o ensino e a aprendizagem da língua, como poderiam apontar os teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, citado anteriormente (cf. DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), entendemos que nos dois casos é possível contornar esse problema se os gêneros forem trabalhados em situações autênticas de comunicação, a fim de torná-los instrumentos reais de comunicação, em quaisquer esferas nas quais estejam inseridos. Manzoni (2007) propõe o reconhecimento do estatuto de gênero da dissertação escolar para que ela possa ser utilizada como instrumento eficaz no ensino e aprendizagem:

O tratamento das práticas de produção textual a partir da perspectiva do gênero, levando o aluno ao seu domínio nas práticas de linguagem pertencentes ao quadro escolar, vai quebrar a peculiar e ainda atual artificialidade do gênero *redação escolar* e dar-lhe-á toda a naturalidade necessária de um discurso entre interlocutores reais (professor e aluno), e, de quebra, alcançaria efeitos sob o uso fora da escola. (grifos da autora) (MANZONI, 2007, p. 19)

O primeiro pressuposto para que se considere a dissertação escolar como um gênero é a afirmação de que todo texto materializado, independentemente de sua modalidade, tem suas características atribuídas a algum gênero. Não é possível que algum texto se apresente tão original e inovador a ponto de não compartilhar nenhuma característica com outros textos que estejam agrupados sob algum gênero. Qualquer produção textual, necessariamente, apresenta traços recorrentes em outros textos e, conforme discutido na seção anterior, a recorrência de elementos é o ponto focal para a determinação de um gênero.

Manzoni (2007) utilizou quatro categorias para nortear a análise de textos dissertativos provenientes de produções escolares a fim de descrever as configurações desse grupo de textos e reconhecer, assim, seu estatuto de gênero. No quadro a seguir será possível observar que além das bases bakhtinianas definidoras do gênero – estilo, conteúdo temático e construção composicional – a autora acrescentou a interdiscursividade para tal descrição.

**Interdiscursividade**

- heterogeneidade constitutiva
- heterogeneidade mostrada marcada e não marcada
- mecanismos enunciativos
- . vozes
- . modalizações
- instalação das pessoas e tempos do discurso (tempo e espaço)

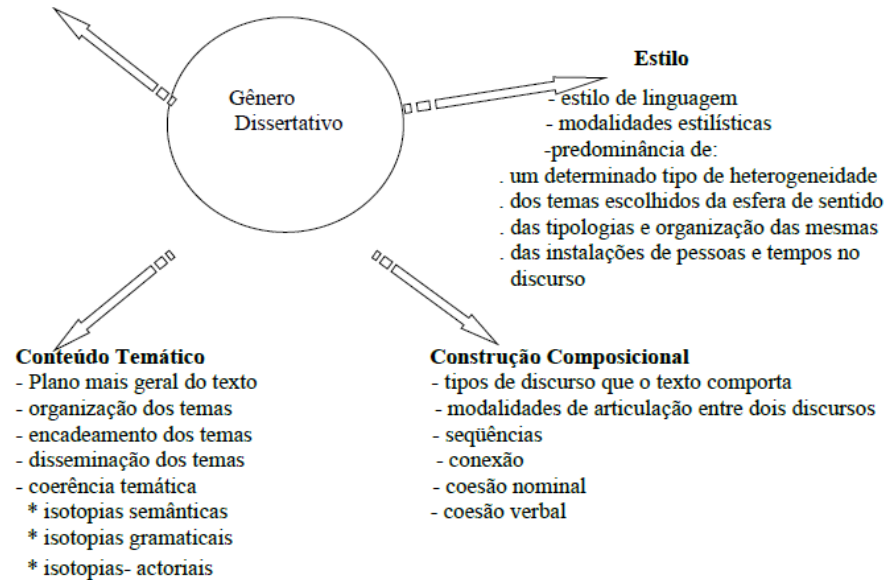


Figura 2: Categorias de análise para estabelecimento do estatuto de gênero das dissertações escolares (MANZONI, 2007, p. 96).

Diante do cenário descortinado pela pesquisa, a autora identificou a existência de dois gêneros a partir da prática de produção de textos: o padrão, que atende às expectativas propostas pela escola, cuja produção é bem formada e atende às especificidades do gênero, e o não padrão “aquele que segue orientações coercitivas das condições de produção da escola, gerando outras possibilidades de materialização, como: inadequações de uso lingüístico, estrutura composicional, estilo e conteúdo temático compatíveis ao gênero escolar prototípico não padrão.” (MANZONI, 2007, p. 171).

O gênero padrão, conforme identificado pela autora, apresenta as seguintes características:

- a) é um texto temático, pois não se destina a contar episódios singulares ou a descrever seres concretos e particulares, mas dá explicações, faz análises, interpretações e avaliações válidas para muitos casos concretos e particulares; por isso, constrói-se predominantemente com termos abstratos;
- b) a ordenação do texto não é temporal como na narrativa, em que se relata um acontecimento depois do outro, de acordo com sua progressão no tempo, mas é uma ordenação construída com base em relações lógicas: pertinência, causalidade, coexistência, implicação, correspondência etc.;
- c) como esse tipo de texto pretende expor verdades gerais (ou pelo menos tomadas como tal), válidas para muitos casos particulares, o tempo por excelência da dissertação é o presente



atemporal; podem-se, eventualmente usar outros tempos, principalmente, outros dois tempos do sistema do presente: o pretérito perfeito e o futuro do presente;  
 d) esse tipo textual apresenta, normalmente, a seguinte estrutura composicional: introdução, desenvolvimento e conclusão;  
 e) normalmente, o enunciador não se projeta no interior do enunciado: daí a preferência por não usar a primeira pessoa do singular, mas a primeira pessoa do plural ou as formas impessoais. (MANZONI, 2007, p. 175).

Tendo elencado os itens definidores do gênero padrão e suas categorias de análise (expostas na Figura 2 acima), a autora procedeu à verificação das predominâncias que ocorrem empiricamente nas produções que compunham seu *corpus*. Segundo seus resultados,

- os discursos predominantes nos textos são o interativo e o teórico (BRONCKART, 2003);
- as sequências argumentativas são as mais recorrentes, porém, tendem a não se apresentar em todas as suas fases;
- as formas de conexão entre as partes do texto geralmente se limitam à conexão entre frases sintáticas, prevalecendo a ligação (entre coordenações) e o encaixamento (entre subordinações);
- entre os mecanismos de coesão nominal, notou-se que havia a introdução de várias séries anafóricas num mesmo parágrafo;
- quanto à composição temática, a autora percebeu que os temas se relacionavam apenas por meio da introdução da ideia, sem problematizá-la;
- a heterogeneidade das composições é predominantemente mostrada não-marcada, e o fenômeno identificado pela autora como mais relevante nesse âmbito é a formação discursiva, responsável pela recorrência dos enunciados e da estrutura (esse tipo de heterogeneidade vem, geralmente, na forma de palavras entre aspas)<sup>5</sup>;
- a voz instalada no discurso é a voz do autor empírico;
- a instância da enunciação que predomina nos textos é a enunciação enunciada, pois há grande quantidade de marcas que remetem à instância da enunciação (enunciador);
- as modalizações utilizadas, em sua maioria, são avaliações do conteúdo temático com função pragmática;

---

<sup>5</sup> A autora justifica que outros fenômenos de heterogeneidade mostrada não marcada como discurso indireto livre, ironia, imitação, pastiche não são operados eficientemente pelos alunos e, por isso, não foram identificados.

- as pessoas instaladas são o *eu* e o *nós* inclusivo e os tempos instalados são o presente gnômico, o pretérito perfeito e o futuro simples.

Essas constatações permitiram à autora perceber que os textos analisados apresentam as recorrências necessárias para assumir que estamos tratando de um gênero, e não de um grupo de textos. A autora também constatou que estamos lidando com sujeitos reprodutores do senso comum, incapazes de manejar mecanismos discursivos e textuais em produções escritas, divergindo do padrão dos textos dissertativos, que exigem o estilo analítico-crítico. Segundo a autora, essa divergência se deve ao fato de as práticas escolares serem paradoxais, não levando o aluno à mestria do gênero, o que seria, na verdade, o ideal da escola. Essas práticas seriam pautadas no trabalho artificial com o gênero e as produções seriam mero cumprimento de protocolo, não se prestando a propósitos comunicativos reais.

Embora a operacionalização dos itens de textualização identificados nos textos não tenha sido satisfatória para os requisitos do gênero padrão, foi possível estabelecer “um paralelismo e uma homogeneidade na competência para produzir textos, uma identidade” (MANZONI, 2007, p. 165).

Em linhas gerais, a autora defende que o trabalho com o gênero dissertação escolar seja feito de maneira legítima e contextualizada, tirando a possível artificialidade oriunda do processo de transposição de um objeto (um saber) a ensinar a um objeto de ensino, para que, assim, sejam alcançados resultados satisfatórios no ensino e aprendizagem de leitura e produção de texto por meio desse gênero.

Em consonância com a proposta da autora, acreditamos que o trabalho orgânico e eficaz com qualquer gênero só será legítimo quando o sujeito enunciador estiver devidamente situado e adaptado a uma esfera de comunicação, sentindo-se parte do todo, participante efetivo das práticas sociais ali executadas e competente para agir nessas práticas comunicativamente. Para que isso ocorra, é imprescindível eliminar a artificialidade no trato com os gêneros no ambiente de ensino e aprendizagem, sejam esses gêneros próprios da esfera escolar ou de qualquer outra esfera de atuação desses produtores.

Nessa perspectiva, o trabalho da escola não se detém aos parâmetros de textualização de um gênero, mas também auxilia o aluno a se posicionar e agir nas esferas comunicativas de que participa. Assim, a própria escola se tornaria um lugar de ação, em que as produções textuais seriam instrumentos à serviço dessas ações, discutindo e analisando as questões relativas a esse lugar. O sujeito que age efetivamente na esfera escolar, se o fizer com competência, estará habilitado para agir em qualquer esfera social.

Com certa frequência, o concurso vestibular propõe a discussão e a análise crítica de questões sociais nas suas propostas de produção textual, constituindo uma esfera comunicativa que exige de seus sujeitos participantes a capacidade de agir comunicativamente, por meio da linguagem, demonstrando que está devidamente situado na sociedade da qual faz parte. Dessa forma, o sujeito estaria apto a fazer parte de uma esfera de comunicação que exige habilidades mais sofisticadas para agir e dialogar: a universidade.

## CAPÍTULO II: Material e Método

### 2.1. Metodologia

A metodologia empregada no levantamento e na análise de dados segue a metodologia definida em Jubran (2006) e ampliada em outros trabalhos da GTI (GARCIA, 2017), para análise da organização intertópica, e em Penhavel (2010, 2017), para análise da organização intratópica (estruturação interna de SegTs mínimos).

Uma vez selecionado o *corpus* da pesquisa, a ser apresentado na seção subsequente, procedemos, primeiramente, à análise da organização intertópica (divisão do texto em tópicos e subtópicos discursivos), de acordo com as propriedades de *centração* e *organicidade* (anteriormente explicadas), particularizadoras do processo de organização tópica.

Na investigação da organização intertópica, a primeira etapa é analisar se o gênero em estudo caracteriza-se pelo traço da unicidade intertópica (quando, em geral, cada texto apresenta um único tópico) ou por complexidade intertópica (quando, cada texto, tende a manifestar mais de um tópico discursivo). Uma vez constatada a presença de complexidade intertópica (o que, como mostrado adiante, ocorreu em nossa pesquisa), a segunda etapa da investigação consiste em analisar os planos hierárquico e sequencial.

Quanto ao primeiro plano, o procedimento, seguindo a orientação que vem sendo adotada em trabalhos da GTI (cf. GARCIA, 2017), consiste em analisar o grau de complexidade hierárquica, o que é feito identificando as quantidades de tópicos discursivos específicos (manifestados nos SegTs mínimos) e as quantidades de níveis de hierarquização tópica (juntamente com as quantidades de quadros tópicos). No que se refere ao plano da organização sequencial, a metodologia consiste em identificar os tipos predominantes de linearização tópica que caracterizam o gênero.

Em seguida, estudamos como pode ser feita a segmentação interna dos SegTs mínimos em unidades e subunidades constituintes. Conforme explica Penhavel (2017), essa análise da divisão interna de SegTs mínimos em partes e subpartes deve ser pensada no que diz respeito à estruturação *tópica* dos SegTs, ou seja, deve ser uma análise de natureza tópica, que leve em conta, fundamentalmente, critérios pertinentes ao conceito de *organização tópica*, e não critérios relativos a outra dimensão de organização da linguagem (retórica, morfossintática, dentre outras). Desse modo, para analisar a organização intratópica, segundo a proposta do autor, deve-se partir da própria definição do processo de organização tópica e, particularmente, da definição de SegT mínimo.

A esse respeito, o SegT mínimo, conforme mencionado anteriormente, é uma unidade textual que consiste no menor agrupamento possível de enunciados capaz de comportar a propriedade da *centração tópica*. Esta propriedade consiste na construção de “enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos de referentes concernentes entre si e em relevância em determinado ponto do texto” (JUBRAN *et al*, 2002). Assim, a propriedade da centração e, conseqüentemente, o SegT mínimo caracterizam-se por três traços definidores: *concernência*, *relevância* e *pontualização*. Tais traços são descritos por Jubran (2006) do seguinte modo:

*Concernência*: relação de interdependência semântica entre os enunciados de um segmento textual – implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem –, pela qual se dá a integração desses enunciados em um conjunto específico de referentes (objetos-de-discurso);

*Relevância*: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;

*Pontualização*: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento do texto falado. (JUBRAN, 2006, p. 92)

Na análise da estruturação interna de SegTs mínimos, conforme propõe Penhavel (2017), deve-se, com base no traço da *concernência*, verificar se há alguma divisão entre grupos de enunciados na qual exista, dentro de cada grupo, um grau de *concernência* entre enunciados maior do que o grau de *concernência* geral que integra todos os enunciados dentro do mesmo SegT mínimo. No mesmo sentido, a partir do traço da *relevância*, procura-se identificar a relação que esses possíveis grupos de enunciados têm entre si, verificando a *relevância* de cada um em relação ao tópico do SegT mínimo, isto é, ao tema geral, nuclear, que abrange todo o SegT mínimo. Além disso, com base no traço da *pontualização*, pressupõe-se que, assim como os tópicos de um texto manifestam-se em segmentos textuais concretos (grupos de enunciados), como os SegTs mínimos, também diferentes aspectos de um tópico podem se manifestar em subagrupamentos de enunciados dentro do SegT mínimo.

Em nossa pesquisa, realizamos, então, a análise da estruturação interna de SegTs mínimos com base nessa metodologia esboçada em Penhavel (2017), orientando-nos também pela hipótese de que tal estruturação poderia seguir a regra da combinação de unidades de posição e suporte, regra já atestada no gênero relato de opinião (cf. PENHAVEL, 2010), dada a similaridade entre este gênero e o gênero aqui em pauta – dissertação escolar.

O passo seguinte da metodologia de análise da organização intratópica consiste em comparar as segmentações internas de diferentes SegTs mínimos, verificando a possibilidade de existência de alguma característica comum entre elas, isto é, alguma propriedade comum que estaria na base dessas segmentações, motivando-as. Esse procedimento de comparação é

realizado com um número mais reduzido de SegTs. Uma vez que uma propriedade comum seja apreendida, esse conjunto mais restrito de SegTs é analisado com base em tal propriedade, para a verificação de sua pertinência e abrangência. No momento em que se venha a apreender uma propriedade comum a esse conjunto inicial, então a análise é estendida para o conjunto total de SegTs, que são analisados com base nessa propriedade identificada, a fim de se verificar a existência de uma possível regra geral de estruturação de SegTs mínimos.

Em nossa pesquisa, o processo descrito acima é desenvolvido nos dois grupos de textos que compõem o *corpus*: nos exemplares de textos representativos de dissertações escolares padrão (conforme explicado a seguir) e nas redações coletadas nas escolas públicas de São José do Rio Preto. A última etapa das análises consiste na comparação entre os modos de organização tópica observados nesses dois grupos de texto, buscando evidenciar suas diferenças e semelhanças, bem como suas motivações. Ao final, com base em Travaglia (2011), avaliamos questões relativas ao ensino e aprendizagem desse gênero que poderiam garantir maior nível de domínio sobre ele por parte de alunos de ensino médio, dirimindo possíveis diferenças entre as redações dos estudantes e o padrão de redações consideradas prototípicas do gênero.

## **2.2. Corpus**

O primeiro grupo de textos componentes do *corpus* diz respeito a redações que tomamos como sendo padrão do gênero dissertação escolar<sup>6</sup>. Compusemos esse grupo com redações produzidas em diferentes edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>7</sup>, avaliadas pela instituição responsável pelo exame com nota máxima e divulgadas pela mídia

---

<sup>6</sup> Nossa concepção de dissertações padrão não é necessariamente a mesma distinguida por Manzoni (2007). Em nossa pesquisa, conforme dito anteriormente, consideramos textos padrão aqueles a que foi atribuída nota máxima no Enem e que, portanto, com base na banca avaliadora do exame, podem ser considerados prototípicos do gênero.

<sup>7</sup> Nossa escolha por dissertações do Enem se deu somente em função da relevância do exame, que tem abrangência nacional, e que, portanto, pode ser o modelo mais conhecido e mais trabalhado no âmbito escolar. Em nenhum momento pretendemos reduzir o gênero dissertação escolar ao modelo requisitado pelo Enem – reconhecemos que outros modelos de textos dissertativo-argumentativos podem corresponder ao gênero dissertação escolar, inclusive aqueles que não demandam a especificidade de uma proposta de intervenção para a situação-problema em debate no texto.

em função de tal nota. Reunimos um total de 48 redações<sup>8</sup>, coletadas nos sites “g1.com”, “educacao.uol.com.br” e “oglobo.globo.com” e em duas versões do Guia do Participante do ENEM: “A redação no ENEM 2012” e “A redação no ENEM 2013”.

Os sites supracitados, populares portais de notícias da internet, costumam publicar periodicamente informações sobre o ENEM, entre elas, dados sobre o desempenho dos estudantes nas diversas áreas de abrangência do exame, inclusive na redação. Os sites “g1.com” e “oglobo.com” são sites de notícia das Organizações Globo e vinculados, respectivamente, à Rede Globo de Televisão e ao jornal impresso O Globo; o site “educação.uol.com.br” é uma categoria do site “uol.com.br”, sendo esse um site de conteúdo, produtos e serviços vinculado ao Grupo Folha.

O Guia do Participante do ENEM é um manual em que constam a metodologia de correção da redação e as expectativas do exame com relação ao desempenho nas competências da matriz de referência para correção de redações. Nas edições de 2012 e 2013 (aparentemente as únicas disponíveis na web até o início desta pesquisa) há um inventário de 12 redações no total, utilizadas para a análise dos textos de acordo com a matriz de referência.

Os textos que compõem esta parte do nosso *corpus* são produções baseadas nas propostas de redação de 2011 (*Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado*), 2012 (*Movimento migratório para o Brasil no século 21*), 2013 (*Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil*) e 2014 (*A publicidade infantil em questão no Brasil*).

Neste trabalho, essas redações com nota máxima serviram de ponto de partida para a análise da organização tópica. Assumimos que essas dissertações são padrões do gênero de acordo com os critérios estabelecidos pelo exame, e que, portanto, a organização tópica que elas apresentam também seria. Após analisar a organização tópica nesses textos, procedemos à mesma análise no outro grupo de dissertações, a fim de identificar possíveis semelhanças e diferenças entre os dois grupos. Preferimos utilizar as redações reconhecidas como de nota máxima pela instituição elaboradora do ENEM para descrever os parâmetros da organização tópica em vez de tomar como parâmetro fórmulas de dissertações prescritas em manuais de redação a fim de evitar incorrer em um viés prescritivo e normativo.

O segundo grupo de textos do *corpus* desta pesquisa é proveniente de três escolas públicas da cidade de São José do Rio Preto. Essas escolas foram selecionadas a partir de dados fornecidos pelo INEP acerca do desempenho de cada uma delas no ENEM 2014, dados esses que foram divulgados em 2015 e eram os mais recentes disponíveis quando da coleta

---

<sup>8</sup> Essa quantidade se refere meramente ao número de textos que se encontravam disponíveis à época da coleta dos dados.

dessa parte do *corpus*<sup>9</sup>. Elaboramos um “ranking” das escolas públicas da referida cidade de acordo com a média da nota na prova de redação e convencionamos escolher a escola com a maior nota, a escola com a menor nota e a escola com a nota média entre todas as públicas da cidade.

A escola com a maior nota (657.77) é a Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvea Netto; a escola com a menor nota (486.82) é a Escola Estadual Professora Dinorath do Valle, e a escola que mais se aproxima da nota média entre as escolas públicas de São José do Rio Preto (529.92) é a Escola Estadual Professor Justino Jerry Faria (531.54). Todas elas apresentam um indicador de nível socioeconômico alto e estão localizadas na área urbana, em bairros não-periféricos. As outras escolas da cidade não constam nos dados divulgados pelo INEP porque não cumpriram os critérios do instituto para essa divulgação, conforme consta na página <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>:

O Enem 2014 por Escola disponibiliza as médias e os percentuais de alunos em cada um dos quatro níveis de proficiência e da redação dos estudantes que participaram do Enem, por escola, para cada uma das áreas do conhecimento consideradas, quais sejam:

- I. Proficiência em Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- II. Proficiência em Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- III. Proficiência em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- IV. Proficiência em Matemática e suas Tecnologias;
- V. Proficiência em Redação.

Esses resultados foram divulgados para as escolas que cumpriram, concomitantemente, os dois critérios a seguir:

- a) possuir pelo menos 10 (dez) alunos concluintes do ensino médio regular seriado participantes do Enem 2014; e
- b) possuir pelo menos 50% de alunos participantes do Enem 2014, de acordo com os dados do Censo Escolar 2014.

O critério para a elaboração do nosso “ranking” não poderia ter sido a localização da escola (urbana – central ou periférica – ou rural) nem o indicador de nível socioeconômico (muito alto, alto, médio alto, médio, médio baixo, baixo, muito baixo), já que todas as onze escolas divulgadas estão na mesma faixa de localização e apresentam o mesmo indicador.

Em cada uma das três escolas foram coletados textos produzidos pelos alunos de uma classe do terceiro ano do Ensino Médio, a partir de uma proposta levada pela pesquisadora e

---

<sup>9</sup> Essas informações estão disponíveis na página <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola> e foram consultadas em 20-4-2016.



desenvolvida pelos alunos sob a supervisão da professora responsável pela turma. Esses textos foram corrigidos segundo os critérios estabelecidos pela matriz de referência do ENEM para correção de redações e foram devolvidos para os produtores, para que checassem seu desempenho; eles também foram utilizados como ferramenta de avaliação pela professora de cada turma, no intento de aproximar ao máximo a experiência à realidade da sala de aula e de alcançar maior seriedade na produção do texto por parte dos estudantes, de modo a se conferir maior credibilidade e legitimidade ao *corpus* desta pesquisa.

A proposta de redação aplicada aos alunos do Ensino Médio, referente ao exame do ano de 2011, segue abaixo:

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Gaúcho*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

#### A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.tema.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://matravis.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

#### INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em **até 30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2011/05\\_AMARELO\\_GAB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/05_AMARELO_GAB.pdf).  
Acesso em: 31-07-2017

As propostas de redação correspondentes às dissertações padrão constam nos Anexos.

### **CAPÍTULO III: Análise dos dados**

Conforme explicitado na seção de Objetivos acima, neste trabalho analisamos a organização tópica em dissertações escolares, considerando os níveis da organização intertópica e intratópica, procurando comparar a organização tópica de dissertações de alunos de ensino médio com dissertações padrão desse gênero. Também como explicamos acima, no capítulo 2, consideramos como dissertações padrão textos produzidos por participantes do ENEM e avaliados com nota máxima pela instituição promotora do exame.

Dessa forma, este capítulo está organizado em duas partes principais: numa primeira parte, são analisadas as redações com nota máxima do ENEM, a fim de identificarmos o modo de organização tópica do que estamos considerando como dissertação padrão; numa segunda parte, consta a análise da organização tópica das redações de alunos e a comparação com as redações padrão. Em ambas as partes, dividimos a análise entre a organização intertópica e a intratópica.

#### **3.1. A organização tópica em dissertações padrão**

Como mencionado, esta seção está organizada em duas partes: em 3.1.1, discutimos a organização intertópica e, em 3.1.2, a organização intratópica de dissertações padrão.

##### **3.1.1. A organização intertópica de dissertações padrão**

Na análise da organização intertópica, como explicado na seção de metodologia, o primeiro passo é analisar se o gênero em pauta caracteriza-se pelo traço da unicidade intertópica (quando, em geral, cada texto apresenta um único tópico) ou por complexidade intertópica (quando, cada texto, tende a manifestar mais de um tópico discursivo). Uma vez constatada a presença de complexidade intertópica, o segundo passo consiste em analisar os planos hierárquico (verificando o grau de complexidade hierárquica) e sequencial (avaliando o tipo de sequenciamento tópico característico do gênero). Assim, no decorrer desta seção, analisamos a presença/ausência de complexidade intertópica e, em seguida, os planos da hierarquização e da linearização tópica respectivamente.

No que diz respeito, então, à questão da unicidade ou complexidade intertópica, nossa análise indica que as dissertações prototípicas caracterizam-se pelo segundo traço. Considerando o material analisado, composto por 30 redações, todas elas apresentaram mais

de um tópico discursivo (como descreveremos mais adiante, as redações contêm três, quatro ou cinco tópicos discursivos específicos).<sup>10</sup>

Essa primeira constatação pode já ser vista como uma das características das dissertações prototípicas, no que diz respeito à organização tópica. Tal propriedade parece-nos relevante na medida em que permite caracterizar o gênero, aproximando-o de certos gêneros e o diferenciando de outros.

Por exemplo, conforme observaram Penhavel e Guerra (2016), editoriais (no caso, editoriais paulistas de jornais oitocentistas) caracterizam-se pela presença de complexidade intertópica, assim como pudemos observar no caso das dissertações padrão – nenhuma delas se estruturou somente em um único tópico discursivo.

Por outro lado, as dissertações padrão diferenciam-se de cartas de leitores, conforme analisadas em Guerra e Penhavel (2010) e em Oliveira (2016). As cartas de leitores apresentam um único tópico discursivo, expresso naturalmente em um único SegT mínimo. Assim, em tais cartas de leitores, não se verifica organização intertópica, mas apenas a organização intratópica (a estruturação interna do único SegT mínimo de cada carta), a qual, segundo Oliveira, compreende a divisão em duas principais unidades intratópicas: Discussão e Interpelação. O que pudemos verificar na análise das dissertações padrão é que os referentes convergem para determinados pontos focais do texto, distinguindo-se das outras cadeias referenciais presentes nos pontos anteriores e posteriores a eles. Dessa forma, constatamos que as dissertações, embora apresentem sua estruturação interna vinculada ao objetivo de discutir um problema e propor uma intervenção, similarmente ao que ocorre com as cartas de leitores em questão, não se restringem a apresentar unidades intratópicas que cumpram funções vinculadas a esse objetivo, mas SegTs mínimos que o fazem, evidenciando a existência de complexidade intertópica no gênero aqui em estudo.

Portanto, consideramos aqui a presença de complexidade intertópica como uma primeira propriedade caracterizadora das dissertações padrão.

Uma vez identificada essa propriedade, passamos a analisar o plano da organização intertópica *hierárquica*, a qual consiste na instauração, no texto, de relações de dependência de superordenação e subordinação entre tópicos discursivos que se implicam pelo grau de

---

<sup>10</sup> Dentre as 48 redações coletadas com atribuição de nota máxima em edições do ENEM, utilizamos 30 para análise, uma vez que, mesmo nessa amostra menor, já foi possível detectar padrões muito estabelecidos de organização tópica.

abrangência do assunto.<sup>11</sup> Ou seja, trata-se da possível divisão do tópico global de um texto em tópicos mais específicos, da possível divisão destes em outros ainda mais específicos, e assim sucessivamente, até o alcance dos menores tópicos do texto, que se manifestam, então, nos segmentos identificados como SegTs mínimos.

Em relação a esse plano hierárquico, conforme explicado na metodologia acima, analisamos o *grau de complexidade hierárquica* das dissertações, e, para isso, verificamos, em cada dissertação, (i) a quantidade de tópicos discursivos mais específicos (diretamente correspondentes aos SegTs mínimos) e (ii) a quantidade de níveis hierárquicos (assim como de quadros tópicos).

A Tabela 1 a seguir mostra as quantidades de SegTs mínimos identificadas nas redações prototípicas:

Tabela 1: Percentuais/quantidades de SegTs mínimos por redação

<b>Percentuais/Quantidades de SegTs mínimos por redação</b>		
<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10%	73,5%	16,5%
(3/30 casos)	(22/30 casos)	(5/30 casos)

Como podemos observar nos dados apresentados na Tabela 1, os textos apresentam três, quatro ou cinco SegTs mínimos, sendo que, na maioria dos casos (73,5%), cada texto contém quatro SegTs.

Quanto à quantidade de níveis hierárquicos e de quadros tópicos nos textos, pode-se observar na Tabela 2 a seguir que houve dois padrões – a maioria dos textos (70%) apresentou dois níveis (compreendendo, assim, um único quadro tópico), enquanto os outros (30%) organizaram-se em três níveis, compreendendo, em nossos dados, sempre dois quadros tópicos:

Tabela 2: Percentuais/quantidades de níveis de hierarquização nas redações

<b>Percentuais/quantidades de níveis de hierarquização nas redações</b>	
<b>2</b>	<b>3</b>
70%	30%
(21/30 casos)	(9/30 casos)

<sup>11</sup> Como explicado na seção de fundamentação teórica, o termo “tópico discursivo” (ou simplesmente “tópico”) pode ser considerado como o tema (ou assunto) – de um texto ou de uma parte de um texto – interacionalmente construído pelos interlocutores na situação específica de construção textual.

Os textos organizados em dois níveis de hierarquização são compostos por apenas um supertópico, que é o tópico global do texto, e seus subtópicos, já correspondentes aos SegTs mínimos. Um exemplo desse modo de organização tópica é apresentado no Diagrama 1 a seguir:

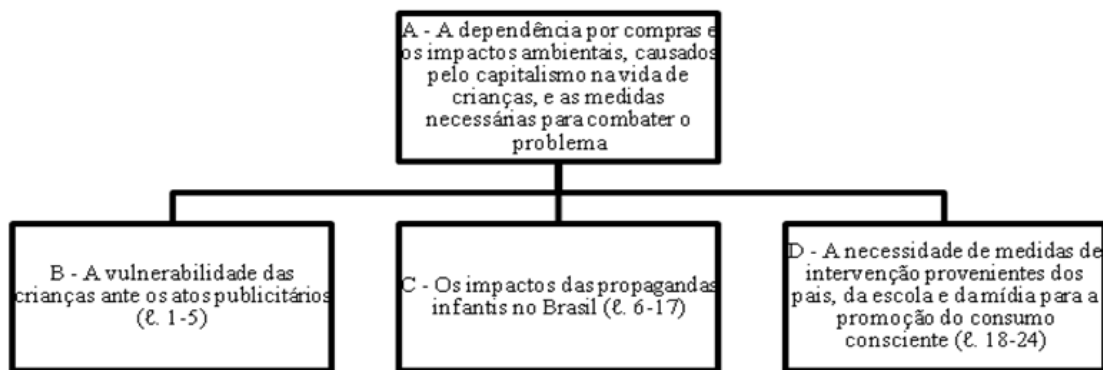


Diagrama 1: organização intertópica hierárquica com dois níveis e um quadro tópico

Como se pode notar nessa redação (que é analisada detalhadamente mais adiante, ainda nesta seção), o texto compreende um supertópico, num primeiro nível hierárquico, e três subtópicos, num segundo nível. Esse modo de organização constitui, naturalmente, um único quadro tópico (já que o quadro tópico, como explicado na fundamentação teórica, compreende o domínio de organização tópica formado por um supertópico e seus respectivos subtópicos).

Já os textos que têm três níveis hierárquicos, organizam-se da seguinte forma: no primeiro nível, há um primeiro supertópico (tópico global do texto); este tópico se subdivide em alguns subtópicos, formando o segundo nível; um subtópico do segundo nível constitui, ao mesmo tempo, um supertópico e se subdivide em outros subtópicos, formando o terceiro nível hierárquico. Desse modo, o texto compreende dois quadros tópicos: um primeiro correspondente ao texto todo, sendo formado pelo primeiro supertópico e seus respectivos subtópicos; um segundo quadro tópico formado pelo segundo supertópico e seus respectivos subtópicos.

O Diagrama a seguir ilustra a hierarquização tópica de uma redação (apresentada e discutida ainda nesta seção), exemplificando esse padrão de organização intertópica que acabamos de explicar:

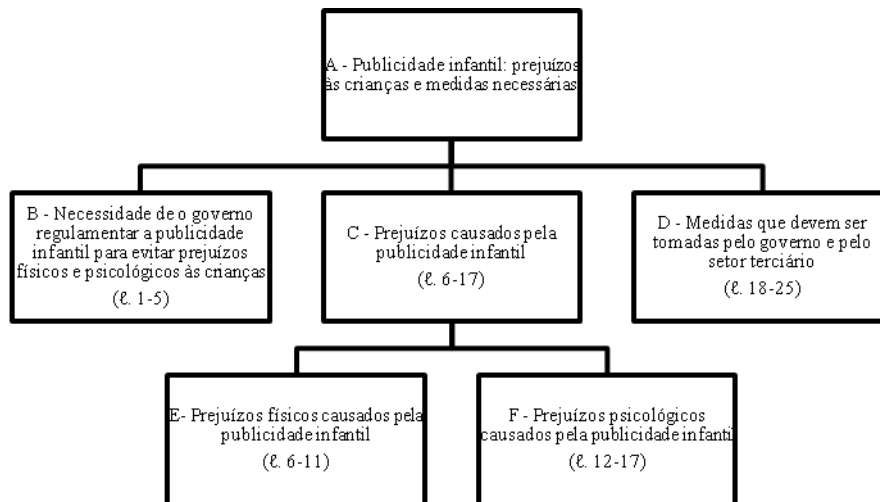


Diagrama 2: organização intertópica hierárquica com três níveis e dois quadros tópicos

Como mostra a figura, o texto em questão apresenta três níveis de hierarquização tópica: o primeiro nível contém o supertópico A; o segundo é composto pelos subtópicos B e D e pelo subtópico/supertópico C; o terceiro nível é formado pelos subtópicos E e F. Também se pode visualizar que esses supertópicos e subtópicos formam dois quadros tópicos: um primeiro constituído por A, B, C e D; um segundo composto por C, E e F. Vale também observar que os tópicos B, E, F e D, nessa ordem sequencial, é que irão corresponder aos SegTs mínimos do texto.

Portanto, no que diz respeito ao grau de hierarquização tópica, as dissertações padrão têm como propriedade característica a construção de três, quatro ou cinco tópicos discursivos mais específicos (materializados em SegTs mínimos) e a instauração de dois níveis hierárquicos (um quadro tópico) ou três níveis (compreendendo dois quadros tópicos).

Como definido acima, nossa pesquisa também foi dedicada à análise da organização intertópica sequencial (linear). Esse plano de organização tópica consiste no processo de encadeamento sequencial de SegTs mínimos. A esse respeito, como sintetizado na fundamentação teórica, podem ocorrer processos de continuidade tópica ou descontinuidade. Em nossos dados, porém, foi identificado apenas o processo de continuidade tópica, isto é, em 100% das transições entre um SegT mínimo e outro, ocorre o processo de continuidade.

Esse traço configura, então, outra propriedade característica do gênero aqui em estudo. Em outros gêneros, embora a tendência seja sempre o predomínio de continuidade tópica, há também ocorrência de diferentes formas de descontinuidade. Jubran (2006), por exemplo, mostra a ocorrência de todos os tipos descontinuidade tópica em conversações espontâneas e Penhavel e Garcia (2017) demonstram a ocorrência de vários dos processos de

descontinuidade em narrativas de experiência e descrições. Já as dissertações padrão aqui em pauta caracterizam-se pela exclusividade do uso da estratégia de continuidade tópica.

A seguir, analisamos dissertações que exemplificam textos com três, quatro e cinco SegTs mínimos. Os textos exemplificados também ilustram a organização hierárquica com dois níveis (e um quadro tópico) e com três níveis (e dois quadros tópicos). Ilustram ainda nossa constatação sobre a organização intertópica linear.

Observe-se, inicialmente, a redação em (1)<sup>12</sup>:

(1) **A publicidade infantil** movimenta bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento 1  
no número de **vendas de produtos e serviços direcionados às crianças**. No Brasil, o debate sobre **a** 2  
**publicidade infantil** representa uma questão que envolve interesses diversos. Nesse contexto, o governo 3  
deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, 4  
do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e 5  
emocionais. 6

Em primeiro lugar, nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem 7  
influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde 8  
das crianças. Os brindes que acompanham **as refeições infantis** ofertados pelas **grandes redes de** 9  
**lanchonetes**, por exemplo, aumentam **o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde** 10  
**pelas crianças**, interessadas nos prêmios. Esse aumento da **ingestão de alimentos pouco saudáveis** 11  
pode acarretar o surgimento precoce de **doenças como a obesidade.** 12

Em segundo lugar, observa-se que a publicidade infantil é um estímulo ao consumismo desde 13  
a mais tenra idade. O consumo de **brinquedos e aparelhos eletrônicos** modifica os **hábitos** 14  
**comportamentais de muitas crianças** que, para conseguir acompanhar **as novas brincadeiras dos** 15  
**colegas**, pedem **presentes cada vez mais caros aos pais**. Quando **esses** não podem compra-los, **as** 16  
**crianças** podem ser vítimas de piadas maldosas por parte dos **outros**, podendo também ser excluídas de 17  
determinados **círculos de amizade, o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela.** 18

Em decorrência disso, cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse 19  
quadro. O **terceiro setor** – composto por **associações que buscam se organizar para conseguir** 20  
**melhorias na sociedade** – deve conscientizar, por meio de **palestras e grupos de discussão, os pais e os** 21  
**familiares das crianças** para que discutam com **elas** a respeito do **consumismo** e dos males disso. Por 22  
fim, **o Estado** deve regular **os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias**, para que **essas** não 23  
tenham convencer **pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido.** Além disso, **ele** deve 24  
**multar as empresas publicitárias** que não respeitarem **suas** determinações. Com **esses atos, a** 25  
**publicidade infantil** deixará de ser tão **prejudicial** e **as crianças brasileiras** poderão crescer e se 26  
desenvolver de forma mais saudável. 27

<sup>12</sup> As unidades linguísticas em negrito remetem aos principais referentes que são concernentes entre si e que instauram a propriedade da centração tópica num dado trecho da redação, garantindo a esse trecho o estatuto de SegT mínimo. Os enunciados sublinhados correspondem às porções de texto que formulam as referências centrais dos respectivos tópicos a que pertencem, exercendo o papel de posição do SegT mínimo.



De acordo com nossa análise, o tópico global do texto pode ser sintetizado como *Publicidade infantil: prejuízos às crianças e medidas necessárias*. Veja-se que, ao longo de todo o texto, distribuem-se expressões referenciais e enunciados que se entrelaçam, fazendo referência a essas três questões: *publicidade infantil, prejuízos às crianças e medidas necessárias*. A referência à publicidade infantil (tema central do texto) verifica-se, por exemplo, nas seguintes expressões: *a publicidade infantil* (ℓ. 1), *as propagandas voltadas ao público mais jovem* (ℓ. 7), *a publicidade infantil* (ℓ. 13), *a publicidade infantil* (ℓ. 25-26). Referências aos prejuízos à criança podem ser vistas, por exemplo, nas seguintes passagens: *prejuízos físicos, psicológicos e emocionais* (ℓ. 5-6), *doenças como a obesidade* (ℓ. 12), *o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela* (ℓ. 18), *consumismo* (ℓ. 22). Já a referência à necessidade de medidas pode ser detectada, por exemplo, em: *o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças* (ℓ. 3-4), *cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro* (ℓ. 19-20).

Esse tópico global subdivide-se em três tópicos mais específicos, um dos quais se subdivide em outros dois mais específicos, conforme divisão esquematizada em (2):

(2) Tópico (global): *Publicidade infantil: prejuízos às crianças e medidas necessárias*

Tópico 1 (SegT mínimo 1 – primeiro parágrafo): *Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças* (ℓ. 1-6)

Tópico 2: *Prejuízos causados pela publicidade infantil* (ℓ. 7-18)

Tópico 2.1 (SegT mínimo 2 – segundo parágrafo): *Prejuízos físicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância* (ℓ. 7-12)

Tópico 2.2 (SegT mínimo 3 – terceiro parágrafo): *Prejuízos psicológicos causados pela publicidade infantil* (ℓ. 13-18)

Tópico 3 (SegT mínimo 4 – quarto parágrafo): *Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário* (ℓ. 19-27).

O primeiro parágrafo desenvolve um primeiro subtópico do tópico global, que pode ser denominado *Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças*. Esse subtópico não apresenta subdivisão em outros tópicos mais específicos, sendo materializado em um único SegT mínimo. Nesse SegT mínimo, utilizado para introduzir o tópico da dissertação, os enunciados convergem para uma descrição mais ampla do tópico. Já na linha 1, o SegT introduz o tema

da publicidade infantil. No decorrer do SegT, mencionam-se os problemas físicos e psicológicos/emocionais das crianças, mas esses temas não são desenvolvidos, o que se vê nas linhas 5-6 (*elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais*) – ou seja, o SegT menciona prejuízos físicos e psicológicos/emocionais, mas não diz quais são esses prejuízos, nem especifica a questão com algum outro comentário. Da mesma forma, o SegT já introduz a necessidade de medidas, como se vê nas linhas 3-4 (*o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias*), mas não desenvolve o tema. Portanto, percebe-se nesse primeiro parágrafo da redação um conjunto de enunciados que fazem referências de caráter mais geral, característica que confere concernência ao segmento textual em pauta e o estabelece como um SegT mínimo particular.

O segundo e o terceiro parágrafos pormenorizam a ideia inicialmente lançada sobre os prejuízos causados às crianças. Cada um deles destaca um prejuízo de natureza diferente. Essa diferença é notada por meio das cadeias referenciais e também pelos marcadores “em primeiro lugar” e “em segundo lugar”, utilizados no início do segundo e do terceiro parágrafos respectivamente, que apontam claramente para a discussão de dois aspectos diferentes, embora interligados, do mesmo problema. Assim, é possível perceber que os dois parágrafos perfazem um mesmo tópico, pois ambos discutem as consequências do problema da publicidade infantil, mas cada um deles corresponde a um tópico mais específico. Cada um desses tópicos específicos é materializado, então, em um SegT mínimo: SegT mínimo 2 (correspondente ao segundo parágrafo) e SegT mínimo 3 (correspondente ao terceiro parágrafo). O SegT mínimo 2 do texto foi nomeado *Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil*, enquanto o SegT mínimo 3 foi chamado de *Prejuízos psicológicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância*.

O quarto e último parágrafo é voltado para a proposta de intervenção requerida pelo exame. Esse parágrafo desenvolve o terceiro subtópico do tópico global (cf. esquema em (2)). Tal subtópico não possui divisão em outros tópicos mais específicos, sendo, assim, materializado em um único SegT mínimo (SegT 4). Neste caso, o SegT foi denominado *Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário*, uma vez que o bloco de enunciados, diferentemente de todos os outros, que discutem o problema, presta-se a descrever essas medidas e é finalizado por um enunciado que descreve o resultado delas. Passagens como *O terceiro setor* (ℓ. 20), *palestras e grupos de discussão* (ℓ. 21), *o Estado* (ℓ. 23) e *multar as empresas publicitárias* (ℓ. 25) demonstram a concernência do parágrafo em torno do tópico que discorre sobre as medidas necessárias para conter o problema e as instâncias responsáveis por tal contenção.

Como se pode notar, a redação em pauta ilustra um texto com quatro SegTs mínimos, os quais se organizam em três níveis de hierarquização tópica (perfazendo dois quadros tópicos), uma vez que um dos SubTs do primeiro nível se subdividiu, transformando-se em ST e acrescentando mais um nível à hierarquia.

No que diz respeito à linearização tópica na dissertação em pauta, nota-se, em todas as transições entre um SegT mínimo e outro, o processo de continuidade tópica. Cada SegT mínimo desenvolve um tópico de modo a instaurar um efeito de finalização tópica e, somente após sua complementação, um novo tópico é introduzido e desenvolvido, sem intercalação entre tópicos ou rupturas tópicas (tópicos iniciados e, claramente, abandonados antes de seu desenvolvimento). Por exemplo, o SegT mínimo 2 focaliza o tópico referente aos problemas físicos das crianças. Após desenvolver esse tópico, a dissertação, no SegT 3, passa a discorrer sobre os problemas psicológicos/emocionais e focaliza essa questão, não retornando ao tema dos problemas físicos para completar informações restantes. O mesmo tipo de situação se verifica nas demais transições entre SegTs da redação.

Observe-se, a seguir, a redação em (3):

(3) Criança: futuro consumidor	1
<b>A propaganda</b> é a principal arma das <b>grandes empresas</b> . Disseminada em todos os meios de <b>comunicação</b> , a ampla <b>visibilidade publicitária</b> atinge seu principal objetivo: <b>expor um produto e explicar sua respectiva função</b> . No entanto, <u>essa mesma função é distorcida por <b>anúncios apelativos, que transformam em sinônimos o prazer e a compra</b>, atingindo principalmente as crianças.</u>	2 3 4 5
<b>As habilidades publicitárias</b> são poderosas. <u>O uso de <b>ídolos infantis, desenhos animados e trilhas sonoras</b> induzem a <b>criança</b> a relacionar <b>seus gostos a vários produtos</b>. Dessa maneira, <b>as indústrias</b> acabam compartilhando <b>seus espaços</b>; como exemplo <b>as bonecas Monster High</b> fazendo <b>propaganda</b> para <b>o fast food Mc Donalds</b>./ <u>A falta de discussão sobre <b>o assunto</b> é evidenciada pelas <b>opiniões distintas dos países</b>.</u> Conforme a OMS, <b>no Reino Unido</b> há <b>leis que limitam a publicidade para crianças</b> como a que proíbe parcialmente – em que <b>comerciais</b> são <b>proibidos</b> em certos horários -, e a que <b>personagens famosos</b> não podem aparecer em <b>propagandas</b> de <b>alimentos infantis</b>. Já <b>no Brasil</b> há a <b>autorregulamentação</b>, na qual <b>o setor publicitário</b> cria normas e as <b>acorda com o governo</b>, sem <b>legislação específica</b>.</u>	6 7 8 9 10 11 12 13 14
<u>A relação entre <b>pais, filhos</b> e <b>seu consumo</b> se torna conflituosa. <b>As crianças</b> perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela <b>mídia</b> quando <b>a mesma</b> reproduz que tudo é possível. Como forma de solucionar esse conflito, <b>o governo federal</b> pode criar <b>leis rígidas</b> que restrinjam <b>a publicidade de bens não duráveis para crianças</b>. Além disso, <b>as escolas</b> poderiam proporcionar <b>oficinas chamadas de “Consumidor Consciente”</b> em que diferenciam <b>consumo e consumismo</b>, ressaltando <b>a real utilidade e a durabilidade dos produtos</b>, com a distribuição de <b>cartilhas didáticas</b> introduzindo <b>os direitos do consumidor</b>. Esse trabalho seria efetivo aliado <b>ao diálogo com os pais</b>.</u>	15 16 17 18 19 20 21
<u>Sérgio Buarque de Hollanda constatou que <b>o brasileiro</b> é <b>suscetível a influências estrangeiras</b>, e <b>a publicidade atual</b> é a consequência direta <b>da globalização</b>. Por conseguinte é preciso que <b>as crianças</b>, desde <b>pequenas</b>, saibam diferenciar o útil do fútil, sendo preparados para analisar <b>informações advindas do exterior</b> no momento em que observarem <b>as propagandas</b>.</u>	22 23 24 25

O tópico global desse texto foi sintetizado como *O poder de apelação da publicidade infantil no mundo globalizado e o papel do Estado, da família e das escolas para solucionar o conflito entre famílias e consumo*. A referência ao poder e à apelação da publicidade infantil no mundo globalizado pode ser observada ao longo do texto por meio de expressões e predicções como “anúncios apelativos”, “transformam em sinônimos o prazer e a compra”, “as crianças” (ℓ. 4 e 5), “As habilidades publicitárias” (ℓ. 6), “a publicidade de bens não duráveis para crianças” (ℓ. 17-18) e “o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras”, “a globalização” (ℓ. 22 e 23). Já quando se trata das instâncias responsáveis por solucionar o conflito entre famílias e consumo, encontramos expressões como “no Brasil” (ℓ. 12), “o setor publicitário” e “o governo” (ℓ. 13), “legislação específica” (ℓ. 14), “pais, filhos e seu consumo” (ℓ. 15), “o governo federal” e “leis rígidas” (ℓ. 17), “as escolas” (ℓ. 18) e “cartilhas didáticas (ℓ. 20)”.

Esse tópico global se subdivide em quatro subtópicos, entre os quais, um (o primeiro) se subdivide mais uma vez, conforme se pode observar no esquema em (4) a seguir:

(4) Tópico (global): *O poder de apelação da publicidade infantil no mundo globalizado e o papel do Estado, da família e das escolas para solucionar o conflito entre famílias e consumo*

Tópico 1: *O poder de apelação das campanhas publicitárias para crianças* (ℓ. 2-9)

Tópico 1.1 (SegT mínimo 1): *A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos* (ℓ. 2-5)

Tópico 1.2 (SegT mínimo 2): *A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas* (ℓ. 6-9)

Tópico 2 (SegT mínimo 3): *As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países* (ℓ. 9-14)

Tópico 3 (SegT mínimo 4): *O conflito na relação entre pais, filhos e consumo e as possíveis medidas para solucioná-lo* (ℓ. 15-21)

Tópico 4 (SegT mínimo 5): *A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado* (ℓ. 22-25)

De maneira semelhante ao primeiro texto, o primeiro tópico (ℓ. 2 a 9) é dedicado a introduzir a situação-problema, indo de uma definição mais generalizante até uma crítica à função e às habilidades das propagandas, especialmente as voltadas para as crianças. Na verdade, a definição de “propaganda” apresentada no primeiro parágrafo pode ser vista como sendo usada a serviço da crítica que inicia o segundo, vinculando diretamente os enunciados que vão da linha 2 até a linha 9. Assim, convencionamos nomear esse primeiro tópico (tópico 1) como *O poder de apelação das campanhas publicitárias para crianças*.

Tendo em vista as cadeias de referentes, é possível identificar seus limites e a abrangência de seus tópicos, levando-nos a perceber que esse tópico se subdivide em outros dois, mais específicos – o tópico 1.1, *A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos* (ℓ. 2 a 5), discorre sobre como as propagandas expõem produtos por meio de “anúncios apelativos” (ℓ. 4) e “transformam em sinônimos o prazer e a compra”, (ℓ. 5), correspondendo a um SegT mínimo do texto (SegT mínimo 1); o tópico 1.2, *A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas* (ℓ. 6 a 9 – até a barra), exemplifica de que maneira a associação entre prazer e compra, promovida pelos anúncios, afeta as crianças que, por sua vez, associam “seus gostos” (ℓ. 7) por “ídolos infantis, desenhos animados” (ℓ. 6) a outros produtos, como alimentos. Esse tópico 1.2 corresponde a outro SegT mínimo do texto (SegT mínimo 2).

O tópico 2, desenvolvido no SegT mínimo 3, traz enunciados que discorrem, especificamente, sobre “as opiniões distintas dos países” (ℓ. 9-10) acerca da publicidade infantil, diferenciando-se, assim, do tópico anterior e do seguinte. O tópico 2 foi nomeado *As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países*. O tópico 3, correspondente ao SegT mínimo 4, trata das novas maneiras como “o governo federal” (ℓ. 17) e “as escolas” (ℓ. 18), associados ao “diálogo com os pais” (ℓ. 21), deveriam agir em relação ao conflito entre esses “pais, seus filhos e seu consumo” (ℓ. 15). Esse tópico 3 foi chamado *O conflito na relação entre pais, filhos e consumo e as possíveis medidas para solucioná-lo* e está limitado às linhas 15 a 21.

Nesse texto temos um exemplo de proposta de intervenção para o problema que não é discutido no último tópico (SegT mínimo) ou no último parágrafo. O último SegT, correspondente ao último parágrafo, trata d’*A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado* e não elabora uma proposta direta e concreta de resolução ou atenuação do problema, como foi feito na grande maioria dos textos, mas reflete, a partir da constatação de Sérgio Buarque de Hollanda, sobre a necessidade de ensinar a criança brasileira a “analisar informações advindas do exterior” (ℓ. 24-25) para que não seja tão “suscetível a influências estrangeiras” (ℓ. 22), diretamente ligadas ao consumismo.

Como pudemos constatar, o texto discutido acima apresenta cinco SegTs mínimos e, similarmente à redação com quatro SegTs mínimos, se organiza em três níveis hierárquicos e dois quadros tópicos.

Quanto à linearização tópica, esse texto não fugiu à regra, e a relação que se pode notar na transição entre os SegTs mínimos foi sempre de continuidade, já que os tópicos foram desenvolvidos por completo antes que o próximo fosse iniciado.

Observe-se agora, em (5), um texto que se apresenta em três SegTs mínimos:

(5) Desde o fim da Guerra Fria, em 1985, e a consolidação do modelo econômico capitalista, 1  
 cresce no mundo o consumismo desenfreado. Entretanto, as consequências dessa modernidade 2  
 atingem o ser humano de maneira direta e indireta: através da dependência por compras e impactos 3  
 ambientais causados por esse ato. Nesse sentido, por serem frágeis e incapazes de diferenciar impulso 4  
 de necessidade, as crianças tornaram-se um alvo fácil dos atos publicitários. 5

Por ser uma questão de cunho global, as ações de propagandas infantis também são 6  
 vivenciadas no Brasil. Embora a economia passe por um período de recessão, a vontade de consumir 7  
 pouco mudou nos brasileiros. Com os jovens não é diferente, influenciados, muitas vezes, por 8  
 paradigmas de inferioridade social impostos tanto pela mídia, quanto pela sociedade, além de 9  
 geralmente serem desprovidos de uma educação de consumo, tornam-se adultos desorganizados 10  
 financeiramente, ao passo que dão continuidade a esse ciclo vicioso. 11

Diante desse cenário, os prejuízos são sentidos também pela natureza, uma vez que o 12  
 descarte de materiais gera poluição e mudança climática na Terra. No entanto, o Brasil carece de 13  
 medidas capazes de intervir em ações publicitárias direcionadas àqueles que serão o futuro da 14  
 nação, hoje, facilmente manipulados e influenciados por personagens infantis e pela modernização 15  
 em que passam os produtos. Em outras palavras, é preciso consumir de maneira consciente desde a 16  
 infância, para que se construam valores e responsabilidade durante o desenvolvimento do indivíduo. 17

Dessa forma, sabe-se que coibir a propaganda voltada ao público infanto-juvenil não é a 18  
 melhor medida para superar esse problema. Cabe aos pais, cobrarem ações do governo – criação de 19  
 leis mais rigorosas – além de agirem diretamente na formação e educação de consumo dos filhos: 20  
 impondo limites e dando noções financeiras ainda enquanto jovens. Ademais, as escolas têm papel 21  
 fundamental nesse segmento. É imprescindível, também, utilizar a própria mídia para alertar sobre os 22  
 problemas ambientais decorrentes do consumo em larga escala e incentivar o desenvolvimento 23  
 sustentável. 24

Nesse exemplo, o tópico global pode ser definido como *A dependência por compras e os impactos ambientais, causados pelo capitalismo na vida de crianças, e as medidas necessárias para combater o problema*. O primeiro aspecto, qual seja, a dependência por compras e os impactos ambientais, causados pelo capitalismo na vida de crianças, pode ser identificado por meio de enunciados como “o consumismo desenfreado” (ℓ. 2), “dependência por compras e impactos ambientais” (ℓ. 3 e 4), “as crianças” (ℓ. 5), “a vontade de consumir” (ℓ. 7), “a natureza” (ℓ. 12), “formação e educação de consumo dos filhos” (ℓ. 20) e “os problemas ambientais decorrentes do consumo em larga escala” (ℓ. 22 e 23). Já a questão referente às medidas necessárias para se combater o problema evidencia-se por meio de passagens como “o Brasil” (ℓ. 13), “medidas capazes de intervir em ações publicitárias direcionadas àqueles que serão o futuro da nação” (ℓ. 14), “consumir de maneira consciente

desde a infância” (ℓ. 16 e 17), “medida para superar esse problema”, “os pais” e “ações do governo” (ℓ. 19), “as escolas” (ℓ. 20) e “a própria mídia” (ℓ. 22).

Esse tópico se divide em três mais específicos, e, neste caso, cada um deles corresponde diretamente a um SegT mínimo, sem mais subdivisões, conforme se pode notar a partir do esquema em (6) – no caso desse texto, também não há equivalência entre SegT mínimo e parágrafo:

(6) Tópico (global): *A dependência por compras e os impactos ambientais, causados pelo capitalismo na vida de crianças, e as medidas necessárias para combater o problema*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários* (ℓ. 1-5)

Tópico 2 (SegT mínimo 2): *Os impactos das propagandas infantis no Brasil* (ℓ. 6-17)

Tópico 3 (SegT mínimo 3): *A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente* (ℓ. 18-24)

Notamos que, assim como ocorreu nos dois textos discutidos anteriormente, o primeiro parágrafo, que neste caso é correspondente ao primeiro SegT, elabora uma discussão mais generalizante sobre o tópico global, a fim de introduzi-lo. Ao falar sobre “o consumismo desenfreado” (ℓ. 2) e seus impactos, o produtor do texto pretende pautar o papel da criança nesse contexto, distinguindo-a como “alvo fácil dos atos publicitários” (ℓ. 5). Nomeamos esse tópico *A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários*.

Em seguida, das linhas 6 a 17, o tópico gira em torno d’*Os impactos das propagandas infantis no Brasil*, e o texto apresenta enunciados que refletem sobre “as ações de propagandas infantis” (ℓ. 6) sobre os jovens, que, influenciados pela mídia, acabam gerando problemas para a sociedade e para a natureza, tornando-se “adultos desorganizados financeiramente” (ℓ. 10 e 11) e causando outros problemas como “poluição e mudança climática na Terra” (ℓ. 13).

Nesse exemplo, o último parágrafo corresponde ao último SegT e segue a linha da maioria dos textos, em que a proposta de intervenção está contida nesse limite. O produtor do texto discorre sobre *A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente*, em que caberia aos pais cobrar “ações do governo” (ℓ. 19) que criassem “leis mais rigorosas” (ℓ. 20) acerca da publicidade infantil, além de caber também aos pais a “formação e educação de consumo dos filhos” (ℓ. 20). O texto cita o papel da escola quanto à necessidade de passar aos jovens “noções

financeiras” (ℓ. 21) e o papel da “própria mídia” (ℓ. 22) quanto à conscientização sobre “o desenvolvimento sustentável” (ℓ. 23 e 24).

Essa redação ilustra o caso de textos que se apresentam em três SegTs mínimos. Neste caso, esses SegTs se organizam em dois níveis hierárquicos (portanto, somente um quadro tópico), já que o único ST é o tópico global. Sem fugir ao padrão de linearização tópica, as transições de SegT nesse texto também ocorrem por continuidade.

Após a análise dedicada às dissertações padrão do gênero, pudemos chegar a algumas conclusões que compõem uma lista de traços caracterizadores da organização intertópica desses textos.

- i. As dissertações padrão caracterizam-se fortemente pela propriedade da complexidade intertópica (no caso de nossa pesquisa, a totalidade dos textos analisados apresentam essa propriedade);
- ii. As dissertações podem apresentar três, quatro ou cinco tópicos mais específicos materializados em SegTs mínimos (isto é, podem apresentar três, quatro ou cinco SegTs mínimos);
- iii. Os SegTs mínimos não são necessariamente circunscritos aos limites do parágrafo, podendo assumir mais de um parágrafo ou apenas parte de um parágrafo – em 66,6% dos textos, os SegTs mínimos correspondem ao parágrafo, enquanto, nos outros 33,4%, não há essa correspondência;
- iv. As dissertações apresentam dois ou três níveis hierárquicos de organização dos tópicos, instaurando, respectivamente, um e dois quadros tópicos;
- v. A maioria dos textos (83,3%) apresenta a proposta de intervenção, requerida pelo exame, no seu último parágrafo, estabelecendo uma correspondência direta com um SegT mínimo posicionado estrategicamente com a função de descrição de uma proposta de solução que contemple as questões problemáticas discutidas anteriormente.

### **3.1.2. A organização intratópica de dissertações padrão**

Nesta seção, analisamos a organização intratópica das dissertações padrão. A organização intratópica consiste, como explicado acima, na estruturação interna de SegTs mínimos, isto é, na divisão do SegT mínimo em grupos e subgrupos de enunciados. O objetivo dessa análise, assim como vem sendo realizado em outros trabalhos da GTI, é



verificar se é possível identificar uma regra geral de organização intratópica no gênero em estudo.

A análise da organização intratópica, conforme mencionado anteriormente, deve ser pensada no que diz respeito à estruturação *tópica* dos SegTs, devendo ser orientada, sobretudo, pela noção de *centração tópica* e por seus traços de *concernência*, *relevância* e *pontualização*. Também conforme explicamos anteriormente, dada a existência de certa proximidade entre o gênero dissertação escolar e o gênero relato de opinião, já estudado em Penhavel (2010), analisamos as dissertações com a hipótese de que sua organização intratópica estaria fundamentada na regra da alternância entre unidades de posição e suporte, unidades de organização intratópica identificados pelo autor em relatos de opinião.

A esse respeito, nossa análise revelou que, de fato, as dissertações escolares manifestam uma regra geral de organização intratópica e que realmente essa regra é similar à identificada em relatos de opinião, consistindo na regra da alternância entre posição e suporte.

A unidade de posição consiste na(s) parte(s) do SegT mínimo que apresenta(m) o tópico do SegT. Trata-se de uma parte do SegT que formula referências que estabelecem, instauram o tópico geral do SegT, tópico que perpassa todo o SegT. Desse modo, a posição constitui o que Penhavel (2010) considera como a(s) parte(s) central(ais) do SegT em termos do desenvolvimento do tópico. Já o suporte compreende a(s) parte(s) do SegT que desenvolve(m) diferentes aspectos particulares relacionados ao tópico central. Assim, conforme explica o autor sobre relatos de opinião, e conforme atestado também nas dissertações aqui estudadas, o suporte tem um estatuto subsidiário em relação ao desenvolvimento do tópico.

Sendo assim, posição e suporte distinguem-se entre si na construção do SegT de modo relacional, opositivo, na medida em que a posição caracteriza-se pela construção de referências centrais relativamente ao tópico do SegT mínimo, enquanto o suporte caracteriza-se pela construção de referências subsidiárias. Como iremos mostrar, normalmente essa relação entre referenciação central e subsidiária coincide com uma oposição entre referenciação geral *versus* específica.

Em nossa pesquisa, analisamos um conjunto de 28 SegTs mínimos, e apuramos que, em 96% dos casos (27 SegTs), a organização intratópica está assentada na relação posição-suporte, o que permite considerar essa relação como regra geral no gênero em pauta.

O SegT mínimo em (7), extraído de uma dissertação analisada na seção 3.1.1 acima, permite ilustrar a regra geral da alternância entre unidades de posição e suporte:

- (7) Em primeiro lugar, nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças. Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade.

Com base na propriedade de centração tópica, pode-se sintetizar o tópico desse SegT como *Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil*, na medida em que essa ideia perpassa todo o SegT, sendo focalizada como o fio condutor da construção tópica. No desenvolvimento desse tópico, é possível notar, então, uma oposição entre um trecho com referência mais genérica, que instaura esse tópico (primeiro período do parágrafo, sublinhado no exemplo) *versus* outro trecho com referência mais específica, que desenvolve esse tópico (segundo e terceiro período, não sublinhados).

No primeiro período observa-se a referência mais geral ao fato de as propagandas infantis influenciarem os hábitos alimentares das crianças (“as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares” – ℓ. 1-2) enquanto, no período seguinte, é feita referência à influência específica da oferta de brindes em refeições infantis (“Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos...” – ℓ. 3-5). No mesmo sentido, o primeiro período faz referência a “hábitos alimentares” (ℓ. 2), que agrega referências mais específicas a hábitos alimentares particulares, feitas nos dois períodos seguintes: “consumo de alimentos muito calóricos” (ℓ. 4-5) e “ingestão de alimentos pouco saudáveis” (ℓ. 6). Da mesma forma, o primeiro período faz referência mais geral ao fato de os hábitos alimentares das crianças alterarem/prejudicarem seu desenvolvimento físico e sua saúde (“... influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças” – ℓ. 2-3), enquanto, no trecho seguinte, o texto alude a um prejuízo particular: “o surgimento precoce de doenças como a obesidade” (ℓ. 6-7).

Desse modo, consideramos que, no SegT em análise, o primeiro período constitui uma unidade de posição, enquanto os dois períodos seguintes perfazem uma unidade de suporte. Considerando essa organização intratópica, o SegT em foco pode ser representado como em (8) a seguir, em que separamos as duas unidades, destacando o suporte com um adentramento à direita:

- (8) Em primeiro lugar, nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças. 1  
2  
3
- Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade. 4  
5  
6  
7

A regra posição-suporte constitui um princípio básico de construção de SegTs mínimos, que pode se manifestar de diferentes formas. O SegT pode ter uma posição seguida de um suporte, ou seguida de dois, três ou mais suportes. O SegT pode apresentar primeiramente um (ou mais de um) suporte e, em seguida, apresentar a posição. Pode conter uma alternância posição-suporte-posição, entre inúmeras outras combinações. Por isso, dizemos que a regra geral consiste na alternância (ou combinação) de unidades de posição e suporte. Logo mais adiante, retomaremos essa questão.

A verificação de que as dissertações padrão seguem uma regra geral de organização intratópica e que esta consiste na alternância das unidades de posição e suporte constitui nossa primeira constatação sobre a organização intratópica das redações escolares padrão. Além disso, analisamos a ocorrência, nessas redações, da recursividade da referida regra e instauração de domínios de organização intratópica.

A esse respeito, Penhavel (2010) mostra que, em relatos de opinião, o SegT inteiro estrutura-se com base em unidades de posição e suporte e que cada uma dessas unidades também pode se estruturar, internamente, como base nessa mesma relação posição-suporte. Isso é o que o autor considera como a recursividade da regra posição-suporte. A partir disso, o autor estabelece a noção de *domínio de organização intratópica*. Cada parte do SegT organizada com base na relação posição-suporte constitui um domínio. Em outros termos, um domínio é um trecho do SegT constituído por uma posição e seus respectivos suportes. Assim, o próprio SegT como um todo constitui um domínio. Além desse domínio, cada posição ou cada suporte que se divide internamente em posição e suporte constitui um novo domínio.

Na análise de relatos de opinião, o autor verifica uma incidência muito alta da recursividade da relação posição-suporte e instauração de mais de um domínio em um mesmo SegT mínimo. Em nossos dados, porém, esse processo verificou-se com muito pouca frequência. Do total de SegTs que seguem a regra posição-suporte (27 casos), apenas 7,5% (2 casos) apresentam mais de um domínio – cada um desses casos apresenta dois domínios (um primeiro domínio correspondente ao SegT inteiro e um segundo domínio correspondente à estruturação interna de um suporte).

Acreditamos que a recursividade não seja uma característica típica das dissertações devido à extensão do texto – por dispor de um limite de aproximadamente 30 linhas, o produtor do texto não tem a liberdade de desdobrar ou pormenorizar os tópicos de maneira deliberada, devendo respeitar sempre esse limite e, conseqüentemente, desenvolver seus tópicos de maneira concisa e objetiva. Já nos relatos de opinião analisado por Penhavel (2010), muitos SegTs mínimos são bem mais extensos do que os encontrados nas dissertações, o que possibilitaria uma maior complexidade de estruturação intratópica.

Desse modo, pode-se dizer que a recursividade da relação posição-suporte e instauração de mais de um domínio em um mesmo SegT não constitui um traço marcante caracterizador das dissertações padrão. De todo modo, apresentamos a seguir um dos casos em que tal processo se verificou:

- (9) No Brasil, é comum que se ligue a televisão e esteja passando alguma propaganda com teor apelativo aos jovens: publicitários usam de inúmeros meios para atrair a atenção das crianças, e conseguem. Estas, cada vez mais conectadas a todo tipo de mídia, acabam se influenciando pelo que é divulgado na televisão e pedem aos seus pais que compre o que foi ofertado. O problema é que cabe aos pais escolher qual brinquedo o filho deve ter, por exemplo, e não ao grande empresário.
- Este tem como finalidade o lucro, enquanto aqueles querem o crescimento de seus jovens. Dessa forma, é comum que os donos de empresas criem brinquedos que não têm a menor intenção de ensinar nada às crianças. Os pais, pelo contrário, tendem a escolher, por exemplo, os brinquedos que passem a seus filhos conhecimentos que julgem necessários.
- Com a publicidade infantil, os empresários tomam para si, funções que cabem aos pais, e por isso este tipo de publicidade deve ter fim.

Neste SegT, distinguimos dois domínios. Um primeiro domínio corresponde ao SegT inteiro (ℓ. 1 a 13) e se estrutura em suporte (ℓ. 1 a 11) seguido de posição (ℓ. 12-13). O suporte desse domínio, por sua vez, divide-se internamente também com base na relação posição-suporte, constituindo, assim, um novo domínio, formado, no caso, por uma posição (ℓ. 1-6) seguida de um suporte (ℓ. 7-11).

No primeiro domínio (ℓ. 1 a 13), desenvolve-se o tópico *A necessidade de pôr fim à publicidade infantil e priorizar as decisões dos pais na vida das crianças*, ideia essa que é sintetizada, de maneira genérica, pela posição (ℓ. 12 e 13) desse domínio. No suporte (ℓ. 1 a 11), os enunciados argumentam que as propagandas têm alto teor apelativo, tendo poder de convencimento sobre as crianças, mas que a decisão sobre a compra de produtos para elas deveria ser tomada pelos pais. Essa argumentação culmina com a conclusão, exposta na posição, sobre a necessidade de acabar com a publicidade infantil.

Esse suporte do primeiro domínio, como mencionado, argumenta em prol da tese do alto teor apelativo das propagandas e da necessidade de decisão por parte dos pais na compra de produtos às crianças. No âmbito desse suporte (ℓ. 1 a 11), o trecho nas linhas de 1 a 6 constituem uma posição, onde os enunciados articulam-se de modo a formular a referida tese, exposta mais diretamente no trecho sublinhado nas linhas 5-6, enquanto os enunciados seguintes (ℓ. 7-11) constituem um suporte, na medida em que explicam a divergência entre o papel dos pais e dos empresários na compra de produtos às crianças e a importância de se privilegiar o papel dos primeiros.

Como mencionado, a aplicação recursiva da relação posição-suporte e instauração de mais de um domínio por SegT não chega a ser um traço fortemente caracterizador das dissertações escolares, mas não deixa de ocorrer e, assim, a nosso ver, pode (ou mesmo deve) ser considerado na descrição aqui feita da organização intratópica do gênero em estudo.

Outro aspecto que investigamos sobre a organização intratópica das dissertações padrão foram os tipos de combinação entre unidades de posição e de suporte. Quanto a essa questão, considerando todos os domínios identificados, pudemos identificar cinco padrões, que seguem discriminados na Tabela 7, acompanhados dos respectivos dados quantitativos de ocorrências:

Tabela 7: Combinações entre unidades de posição e suporte identificadas nos domínios de organização intratópica

<b>Combinações identificadas</b>	<b>Percentuais/Quantidades</b>
Suporte-posição	41,37% (12/29 casos)
Posição-suporte	41,37% (12/29 casos)
Posição-suporte-suporte-suporte	10,3% (3/29 casos)
Posição-suporte-suporte	3,44% (1/29 casos)
Suporte-posição-suporte	3,44% (1/29 casos)

Como se pode verificar na Tabela, as duas combinações mais recorrentes entre as unidades de posição e suporte são as sequências suporte-posição e posição-suporte. Mais uma vez a questão do limite de linhas para a construção do texto pode auxiliar na explicação da predominância de somente duas unidades (uma de posição e uma de suporte) no SegTs das dissertações. Considerando as orientações geralmente dadas pelos professores e materiais didáticos a respeito da estrutura do gênero, que deve conter “introdução”, “desenvolvimento” e “conclusão”, os produtores desses textos tendem a fazer uma divisão óbvia entre as partes componentes do texto e o número de linhas que cada uma deve ocupar. Além disso, os textos pertencentes a este grupo do *corpus* geralmente apresentam um equilíbrio entre o número de

linhas que constitui cada parágrafo. O produtor parece optar por, em cada um desses parágrafos, desenvolver o mais extensamente possível um único tópico (como apontado na seção anterior, em 66,6% dos casos cada tópico é correspondente a um parágrafo). Essa dinâmica de estabelecimento de um tópico por meio da posição e do seu desenvolvimento por meio de um suporte parece ser o que explica a alta frequência das combinações posição-suporte e suporte-posição juntas.

O SegT em (8) acima (constituído por um único domínio) e o segundo domínio do SegT em (9) (ℓ. 1-11) ilustram a combinação posição-suporte. Já o primeiro domínio do SegT em (9) (correspondente ao próprio SegT inteiro) ilustra a combinação suporte-posição.

A próxima combinação mais recorrente (embora já bem menos frequente) é aquela que compreende a formulação de uma unidade de posição, seguida de três unidades de suporte, exemplificada em (10):

(10)	Em decorrência disso, <u>cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro.</u>	1 2
	O terceiro setor – composto por associações que buscam se organizar para conseguir melhorias na sociedade – deve conscientizar, por meio de palestras e grupos de discussão, os pais e os familiares das crianças para que discutam com elas a respeito do consumismo e dos males disso.	3 4 5 6
	Por fim, o Estado deve regular os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias, para que essas não tentem convencer pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido. Além disso, ele deve multar as empresas publicitárias que não respeitarem suas determinações.	7 8 9 10
	Com esses atos, a publicidade infantil deixará de ser tão prejudicial e as crianças brasileiras poderão crescer e se desenvolver de forma mais saudável.	11 12

Nesse SegT, a posição (ℓ. 1-2) propõe que a resolução do problema em pauta cabe a instituições como o Governo Federal e o terceiro setor. O primeiro suporte (ℓ. 3-6) diz respeito ao papel do terceiro setor, desenvolvendo a maneira como seria efetivada a intervenção dessa instância – a organização de palestras e grupos de discussão com os pais e familiares. No segundo suporte (ℓ. 7-10), os enunciados referem-se à maneira como o Estado atuaria – regulação das campanhas publicitárias e aplicação de multas às empresas que não respeitem a determinação. Ao final, no terceiro suporte (ℓ. 11-12), são apresentados resultados que seriam obtidos caso as ações sugeridas anteriormente fossem implementadas.

Outras duas combinações entre unidades de posição e suporte encontradas nos SegTs em análise foram posição-suporte-suporte e suporte-posição-suporte, com apenas uma ocorrência cada. Essas combinações são ilustradas em (11) e (12), respectivamente:

(11)	<u>A relação entre pais, filhos e seu consumo se torna conflituosa.</u>	1
	As crianças perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela mídia quando a mesma reproduz que tudo é possível.	2 3
	Como forma de solucionar esse conflito, o governo federal pode criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de bens não duráveis para crianças. Além disso, as escolas poderiam proporcionar oficinas chamadas de “Consumidor Consciente” em que diferenciam consumo e consumismo, ressaltando a real utilidade e a durabilidade dos produtos, com a distribuição de cartilhas didáticas introduzindo os direitos do consumidor. Esse trabalho seria efetivo aliado ao diálogo com os pais.	4 5 6 7 8 9
(12)	Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira negativa tanto a infância em si como também o Brasil.	1 2
	<u>É preciso que</u> o governo atue iminentemente nesse problema através da <u>aplicação de multas</u> nas empresas de publicidade que ultrapassarem os limites das faixas etárias estabelecidos anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, <u>é preciso que essas crianças sejam estimuladas</u> pelos pais e pelas escolas <u>a terem um maior hábito de ler</u> , através de concessões fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes.	3 4 5 6 7 8 9
	Afinal, como afirmou Platão: “o importante não é viver, mas viver bem”.	10

Em (11), a posição (ℓ. 1) apresenta o tópico, que diz respeito ao conflito entre pais e filhos. O primeiro suporte (ℓ. 2-3) desenvolve esse tópico explicando tal conflito, e o segundo suporte (ℓ. 4-9) o desenvolve sugerindo maneiras de solucionar o conflito. Em (12), a posição (ℓ. 3-9) formula propostas para resolução das influências negativas da publicidade infantil, enquanto o primeiro suporte (ℓ. 1-2) e o segundo suporte (ℓ. 10) trazem, respectivamente, uma constatação empírica e um argumento filosófico que justificam as propostas formuladas na posição.

Conforme explicado anteriormente, a relação entre posição e suporte é uma relação de natureza tópica, que envolve uma oposição, respectivamente, entre referenciação central e subsidiária, no que diz respeito à relevância tópica de grupos de enunciados dentro do SegT mínimo. Essa relação central-subsidiária pode se manifestar de diferentes formas em termos da relação de sentido (ou relação retórica) estabelecida entre posição e suporte. Assim, em nossa pesquisa, procuramos analisar também esses tipos de relação, tentando identificar os tipos principais caracterizadores das dissertações padrão.

A esse respeito, apuramos que, na grande maioria dos casos, a relação entre posição e suporte consiste numa relação que pode ser aqui denominada de *comprovação argumentativa*, isto é, uma relação entre tese e argumento, respectivamente – resultado naturalmente condizente com a natureza essencialmente argumentativa do gênero em pauta. Essa relação é

equivalente ao que Mann e Thompson (1988), no âmbito da Teoria da Estrutura Retórica, descrevem como relação de *evidência*, ou seja, a associação entre a afirmação contida num enunciado núcleo (aqui, equivalente à posição) e as informações desenvolvidas num enunciado satélite (equivalente, portanto, ao suporte), as quais têm por função fazer com que o leitor concorde com a afirmação inicial. Esse tipo de relação de sentido entre posição e suporte se verifica, por exemplo, no SegT em (8), nos dois domínios do SegT em (9) e no SegT em (12) acima.

O segundo tipo mais comum de relação de sentido entre posição e suporte identificado em nossos dados foi uma relação que pode ser chamada de *contextualização*. Trata-se de uma relação equivalente à de *preparação* da Teoria da Estrutura Retórica (MANN; THOMPSON, 1988), em que o(s) enunciado(s) satélite(s) serve(m) para preparar o leitor para prever e interpretar as informações que virão na sequência. No caso das dissertações aqui analisadas, verificamos que o suporte fornece informações de fundo, dados básicos necessários para a introdução do tópico na unidade de posição; ou seja, o suporte promoveria uma contextualização necessária para a enunciação da posição. O exemplo em (13) ilustra esse caso:

- |      |   |                  |
|------|---|------------------|
| (13) | A publicidade infantil movimentou bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos. | 1<br>2<br>3<br>4 |
|      | <u>Nesse contexto, o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.</u>                            | 5<br>6<br>7      |

O tópico nuclear desse SegT envolve a necessidade de regulamentação da publicidade infantil pelo fato de esta causar prejuízos às crianças, tópico formulado principalmente nas linhas de 5 a 7, consideradas, em nossa análise, como posição. O fato de que é essa questão que constitui a ideia central do SegT fica evidente, na medida em que o restante desse texto, já analisado na seção anterior, trata justamente dessa questão. Observe-se, no entanto, que o trecho nas linhas de 1 a 4 não apresenta propriamente argumentos para sustentar a tese de que a publicidade infantil possa causar prejuízos às crianças. Na verdade, esse trecho parece apresentar um contexto geral do país, contexto no qual se insere, então, a necessidade formulada na posição. Tanto que a posição é iniciada justamente pela expressão “nesse contexto”. Desse modo, entendemos que, num caso como esse, a relação entre posição e



suporte não envolve propriamente uma relação de sustentação argumentativa, mas de preparação, ou contextualização.

Esse tipo de relação se manifesta também, por exemplo, em casos em que o início do SegT traça um percurso histórico sobre o tópico, para, só ao final do SegT, formular o próprio tópico. Pudemos apurar que, em todos os SegTs que iniciam as redações, o suporte exerce esse papel de contextualização – e, no mesmo sentido, também em todos os primeiros SegTs das redações, a sequenciação encontrada é suporte-posição.

Outro aspecto que analisamos a respeito da organização intratópica das dissertações padrão refere-se ao uso de marcadores discursivos basicamente sequenciadores (cf. RISSO, 2006) no início das unidades de posição e suporte. Esse processo pode ser observado no SegT em (13), no início da posição, com o uso de “nesse contexto”, assim como no início do segundo suporte do SegT em (12), no uso de “afinal”.

Para a apresentação dos dados referentes aos marcadores sequenciadores intratópicos, consideramos a totalidade dos domínios encontrados nos SegTs analisados. Nos 29 domínios, há 211 unidades entre unidades de posição e de suporte. Dessas 211 unidades, apenas 17 são introduzidas por marcadores, isto é, apenas 8%. Trata-se de um índice muito baixo, se comparado, por exemplo, com o que se observa em relatos de opinião, gênero em que, segundo Penhavel (2010), 60% das unidades de posição e suporte são introduzidas por marcadores. Assim, pode-se dizer que o uso de marcadores como estratégia de sequenciamento intratópico não constitui um traço importante caracterizador das redações padrão.

Em síntese, após a análise e a discussão das questões pertinentes à organização intratópica das dissertações padrão, pudemos chegar a algumas conclusões que podem compor uma lista de características da organização intratópica do gênero:

- i. A grande maioria dos SegTs mínimos de dissertações escolares padrão segue uma regra geral de organização intratópica, que consiste na combinação (potencialmente recursiva) de unidades de posição (caracterizada pela referenciação central em relação ao tópico do SegT) e suporte (marcada pela referenciação subsidiária em relação ao tópico);
- ii. A grande maioria dos SegTs mínimos apresenta somente um domínio, o que quer dizer que o gênero dissertação escolar não se caracteriza fortemente pela recursividade de aplicação da regra posição-suporte;

- iii. As dissertações apresentam dois tipos principais de combinação entre as unidades de posição e suporte: posição-suporte e suporte-posição;
- iv. Em termos de relações de sentido entre posição e suporte, predominam dois tipos de relação, aqui denominadas de *comprovação argumentativa* e *contextualização*.
- v. As dissertações escolares caracterizam-se por um baixo índice de uso de marcadores discursivos sequenciadores no âmbito da organização intratópica.

### **3.2. Análise comparativa entre a organização tópica de dissertações padrão e dissertações de estudantes de Ensino Médio**

Nas duas seções a seguir, apresentamos os dados referentes às análises intertópica e intratópica das redações produzidas pelos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de três escolas públicas da cidade de São José do Rio Preto. Na seção 3.2.1 apresentamos os dados da análise intertópica e os discutimos, comparativamente às redações padrão. Na seção subsequente, 3.2.2, fazemos o mesmo procedimento quanto à análise intratópica.

#### **3.2.1. Análise comparativa da organização intertópica das dissertações**

Assim como fizemos com as redações padrão, que compuseram a primeira parte do *corpus* desta pesquisa, iniciamos a análise das redações produzidas pelos estudantes do Ensino Médio buscando identificar o traço de unicidade ou de complexidade intertópica (presença de mais de um tópico por redação). Mais uma vez, constatamos que a totalidade dos textos analisados (60 dissertações) apresenta a segunda característica, o que permite identificar uma primeira característica em comum entre as redações dos estudantes e as redações padrão: a complexidade intertópica.

A partir disso, em nossa análise, no que diz respeito à hierarquização tópica, verificamos (i) a quantidade de tópicos discursivos mais específicos (correspondentes a SegTs mínimos) em cada redação e (ii) a quantidade de níveis de hierarquização tópica (bem como a de quadros tópicos).

A tabela a seguir nos traz um diagnóstico comparativo da quantidade de SegTs mínimos nas redações padrão e nas redações dos alunos de Ensino Médio.

Tabela 4: Percentuais/quantidades de SegTs mínimos por redação

Percentuais/Quantidades de SegTs mínimos por redação					
	2	3	4	5	6
Redações padrão	0% (0/30 casos)	10% (3/30 casos)	73,5% (22/30 casos)	16,5% (5/30 casos)	0% (0/30 casos)
Redações dos alunos	10% (6/60 casos)	21,6% (13/60 casos)	53,6% (32/60 casos)	11,6% (7/60 casos)	3,33% (2/60 casos)

Notamos que os dois grupos de textos apresentam complexidade hierárquica similar. Na maioria das vezes, os textos, nos dois grupos, se dividem em quatro SegTs mínimos, o que nos leva a crer que, embora haja diferença entre os graus de domínio na produção de textos do gênero, em ambos os casos os produtores parecem conhecer a estrutura requerida para a construção do texto e têm alguma ideia sobre como executá-la de acordo com um possível padrão. Conforme pontuamos na seção 3.1.1, as orientações dos professores convergem para a estruturação tópica do texto em um determinado número de linhas por parágrafo a fim de cumprir os movimentos de introduzir, desenvolver e concluir o tópico central de maneira proporcional e equilibrada, o que levaria os alunos a utilizarem, em sua maioria (conforme aponta a tabela), quatro tópicos, sendo eles um tópico para introduzir, dois para desenvolver e um para concluir.

O segundo caso com mais ocorrência no segundo grupo é o de redações com três SegTs mínimos, seguido das que apresentam cinco SegTs. As diferenças que encontramos nesse aspecto são: (i) ocorrência, nas redações padrão, de mais casos de redações com cinco SegTs do que com três, ao contrário do que foi verificado nas redações produzidas pelos estudantes; (ii) existência de textos de estudantes que se dividem em dois SegTs (10%) e em seis SegTs (3,33%).

Outra característica analisada nas redações no âmbito dos SegTs mínimos é a limitação dos SegTs ao parágrafo. Assim como constatado no grupo de redações padrão, há no grupo das redações dos alunos um equilíbrio entre o número de textos que apresenta seus SegTs circunscritos ao limite do parágrafo e os que não apresentam – em 32 casos dos 60 analisados (53,33%), cada SegT corresponde a um parágrafo; nos outros 28 casos (46,66%), cada SegT corresponde a dois parágrafos ou a um parágrafo e mais um trecho de outro.

Como dito anteriormente, um aspecto que nos chamou a atenção na análise das redações padrão foi o fato de a grande maioria dos textos (83,3%) trazer no último parágrafo um SegT cuja função é apresentar uma proposta de intervenção para o problema discutido ao longo do texto. No caso do grupo de textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio, a frequência de ocorrência dessa estruturação do último parágrafo já é menor, embora

considerável: em 33,3% dos textos (20 dos 60 casos estudados) pudemos encontrar a mesma função. Uma diferença que chama a atenção entre um grupo de textos e outro é que, na maioria das vezes, nas redações dos alunos, o último SegT traz uma conclusão que se aproxima de um aconselhamento, no âmbito individual ou social, sobre a questão em pauta na proposta de redação. Uma hipótese que explique essa diferença pode estar assentada sobre a sofisticação do repertório que os produtores das redações padrão apresentam, o que lhes permite elaborar intervenções mais plausíveis, executáveis e sustentáveis.

Quanto às quantidades de níveis hierárquicos (e de quadros tópicos), verificamos que, assim como ocorre com as redações padrão, as redações produzidas pelos alunos apresentam dois ou três níveis hierárquicos, os quais correspondem, respectivamente, a um ou dois quadros tópicos. É importante ressaltar que textos que apresentam três níveis hierárquicos não necessariamente apresentam, via de regra, apenas dois quadros tópicos. Conforme discutido anteriormente, a única relação restrita entre número de níveis hierárquicos e número de quadros tópicos ocorre quando há somente dois níveis hierárquicos, o que configura somente um supertópico e seus subtópicos e, portanto, somente um quadro tópico. A correspondência existente entre os três níveis hierárquicos e os dois quadros tópicos identificados nos textos é uma característica do gênero aqui em pauta – a avaliação que fazemos é que, mais uma vez, isso ocorreria por conta da extensão das dissertações escolares: por serem textos relativamente curtos, limitados a um número de linhas, não haveria espaço suficiente para pormenorizar aspectos de todos os tópicos apresentados.

Na tabela a seguir é possível observar as semelhanças e diferenças acerca do grau de complexidade hierárquica entre as redações padrão e as redações produzidas pelos alunos de Ensino Médio, no que se refere à quantidade de níveis de hierarquização tópica:

Tabela 5: Percentuais/quantidades de níveis de hierarquização nos dois grupos de redações

Grupos de redações	Percentuais/quantidades de níveis de hierarquização nas redações	
	2	3
Redações padrão	70% (21/30 casos)	30% (9/30 casos)
Redações dos alunos	93,33% (56/60 casos)	3,33% (4/60 casos)

Como se pode notar, há diferença no grau de complexidade hierárquica entre os grupos de redações analisadas. O número de textos que apresentam três níveis hierárquicos é quase dez vezes maior nas redações padrão (30%) do que nas redações produzidas pelos

alunos (3,33%), o que significa dizer que poucos textos produzidos pelos alunos apresentam mais de um ST. Apenas em quatro dissertações um dos SubTs do segundo nível da hierarquia se tornou ST, dividindo-se novamente em dois tópicos mais específicos. Trata-se de uma constatação que significa a existência de um maior grau de complexidade intertópica hierárquica nas redações padrão, comparativamente às redações dos estudantes.

Quanto ao plano sequencial, constatamos que as transições entre os SegTs mínimos de todos os textos se deu somente por continuidade. De maneira idêntica ao que observamos nas dissertações padrão, não houve nenhum caso em que a transição de um tópico para outro se desse por ruptura, cisão, expansão, transição ou superposição. Sendo assim, é possível dizer que a linearização por continuidade é outra característica em comum entre as redações padrão e as redações dos alunos – podendo ser considerada uma característica intrínseca ao gênero.

A seguir, discutimos alguns exemplos de dissertações produzidas pelos alunos a fim de verificar de que maneira se assemelham e se distinguem os textos desses estudantes e as dissertações padrão. As comparações aqui estabelecidas abordam o número de tópicos mais específicos encontrados nos textos (correspondentes aos SegTs mínimos), a maneira como esses tópicos se organizam em níveis hierárquicos e o processo de linearização tópica.

Inicialmente, atentemos para o exemplo em (14):

(14) Uma cena comum no século XXI: **pessoas de todas as idades e gêneros conectadas à internet. No computador ou no celular**, cada dia mais, a população troca **a vida real** para poderem **viver na rede**. **Alguns indivíduos** esquecem-se de que estão em **um meio público** e acabam ultrapassando **os limites entre a privacidade e a exposição**.

A partir da **liberação dos sinais de wi-fi, os hábitos** entraram em mudança. As pessoas passam **mais tempo on-line em redes sociais** do que com **a família** vendo televisão. **As reuniões familiares** viraram disputas de quem tira **a melhor foto** e ganha **mais “curtidas”**. **O convívio na sociedade** tornou-se **restrito à internet**.

**Os cidadãos** sentem-se, **na rede, livres** para serem o que quiserem, **publicam coisas** que, na realidade, não teriam coragem de fazer, tudo pelo **reconhecimento**. **Alguns erros** são cometidos e acabam levando a **caminhos tortuosos**, podendo prejudicar o envolvido.

**Indivíduos** tem **a sua privacidade violada** quando, por exemplo, **fotografam sua intimidade** e são **“traídos” pela internet**, tendo **suas fotos espalhadas e ao alcance de todos**, podendo afetar, talvez, até em um trabalho futuro. **Câmeras** estão **sempre ligadas**, apenas esperando para capturarem **um deslize**. Uma nação imprudente. **Uma vida arruinada** por não ser como aparentava.

Em suma, cabe ao **cidadão policiar-se mais em suas publicações** para não aparentar ser aquilo que não é. **A sociedade**, cabe **aprender os limites da privacidade do indivíduo**. E como já dizia Nietzsche: “Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar.”

Neste texto, consideramos o tópico global como *O convívio da sociedade com a privacidade e a exposição na internet*. Uma das cadeias de referentes identificável neste exemplo traz itens como “pessoas” (ℓ. 1), “indivíduos” (ℓ. 3 e 12), “família” (ℓ. 6), “sociedade” (ℓ. 17), “cidadão” (ℓ. 16); outras expressões referenciais e predicções concernente entre si e que caracterizam esse tópico global fazem referência às atividades desenvolvidas na internet e a sua relação com os âmbitos público e privado, como “troca a vida real para poderem viver na rede” (ℓ. 2 e 3), “os hábitos” (ℓ. 5), “as reuniões familiares” (ℓ. 6 e 7), “o convívio na sociedade” (ℓ. 7 e 8), “restrito à internet” (ℓ. 8), “publicam coisas” (ℓ. 9), “a sua privacidade violada” e “fotografam sua intimidade” (ℓ. 12), “suas fotos espalhadas e ao alcance de todos” (ℓ. 13), “uma vida arruinada” (ℓ. 15).

Nesse caso, o tópico global se divide em quatro tópicos mais específicos, em que o tópico global ocupa a posição de único ST do texto e os quatro SegTs mínimos identificados configuram os SubTs, formando dois níveis hierárquicos, conforme se pode notar no esquema em (15):

(15) Tópico (global): *O convívio da sociedade com a privacidade e a exposição na internet*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet* (ℓ. 1-4)

Tópico 2 (SegT mínimo 2): *Os hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi* (ℓ. 5-8)

Tópico 3 (SegT mínimo 3): *Os erros e os prejuízos da exposição na internet* (ℓ. 9-15)

Tópico 4 (SegT mínimo 4): *O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade* (ℓ. 16-18)

O primeiro SegT, circunscrito ao primeiro parágrafo (ℓ. 1-4) e nomeado *Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet*, apresenta a mesma dinâmica identificada nas redações padrão: faz-se uma discussão mais ampla do problema, que será pormenorizado nos próximos SegTs. Neste caso, o produtor do texto optou por iniciar mencionando o uso crescente da internet por todos os grupos de pessoas e os impactos desse novo hábito, como a “troca” da “vida real” (ℓ. 2) por “viver em rede” (ℓ. 2 e 3) e a exposição a que esses usuários se submetem nesse novo meio, ultrapassando “os limites entre a privacidade e a exposição” (ℓ. 3 e 4).

O segundo e o terceiro SegTs discutem, respectivamente, *Os hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi* (ℓ. 5-8) e *Os erros e os prejuízos da exposição na internet* (ℓ. 9-15). O segundo limita-se a um parágrafo, já o terceiro, a dois. Esses dois tópicos são

introduzidos no primeiro SegT de maneira mais abrangente e pormenorizados na sequência. O segundo SegT atribui à “liberação dos sinais de wi-fi” (ℓ. 5) a mudança de hábitos da sociedade, alegando que essa liberação teria colocado em xeque a convivência saudável das famílias. No terceiro SegT os enunciados evocam as consequências dessas mudanças nos hábitos, como a violação da privacidade em função das fotos pessoais espalhadas e das câmeras ligadas constantemente com a intenção de capturar “um deslize” (ℓ. 15).

O último SegT, correspondente ao último parágrafo, discute *O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade* (ℓ. 16-18). Observamos aqui um exemplo de conclusão que faz parte dos 66,66% que não elabora uma proposta de intervenção como aquelas identificadas nas redações prototípicas. Nesta dissertação o produtor indica possíveis soluções para o problema da exposição que dependem de atitudes do indivíduo e da sociedade, como “policar-se mais em suas publicações” (ℓ. 16) e “aprender os limites da privacidade do indivíduo” (ℓ. 17), mas não indica como seriam implementadas essas soluções a partir de intervenções efetivas das instâncias responsáveis por elas.

Essa redação é um exemplo de texto produzido pelos alunos que apresenta quatro tópicos, correspondentes aos SegTs mínimos, os quais se organizam em dois níveis hierárquicos e, portanto, um quadro tópico. Nesse texto, a linearização ocorre, como em todos os outros casos, por continuidade.

Observe-se, agora, o exemplo em (16):

- (16) Sabe-se que **o mundo** tem **evoluído**. No passado, eram **poucos** os que tinham **o luxo de ter** 1  
**um aparelho telefonico** por exemplo, mas observa-se que **a realidade mudou**. Pesquisas realizadas 2  
nos EUA apontam que **pessoas** já passaram **mais tempo conectados à internet do que em frente** 3  
**da TV**. 4
- A maioria dos internautas usam a rede para se socializar**, ali criam **seus perfis**, fazem 5  
**suas postagens**, etc, porém existem **pessoas** que **a** usam com **boas intenções**, no entanto, todos tem 6  
**consciência** de que existe **o “lobo mau”**. Recentemente um caso aconteceu com a apresentadora 7  
Anna Hickiman, no qual colocou em risco sua vida e de alguns de seus entes queridos. 8
- Portanto é necessário **vigilância da parte de todos**, tanto da **pessoa que está se expondo** 9  
quanto **a que irá ver**, para que **os limites** não sejam **ultrapassados** e até mesmo para que **todos** 10  
desfrutem desse **meio que pode favorecer todos**. 11

Neste texto, intitulamos o tópico global como *A evolução no uso da internet, seus usos e seus limites*. O primeiro aspecto desse tópico, a evolução no uso da internet, evidencia-se em passagens como “o mundo tem evoluído” (ℓ. 1), “a realidade mudou” (ℓ. 2) e “pessoas já passaram mais tempo conectados à internet do que em frente da TV” (ℓ. 3 e 4). Já o aspecto

referente aos usos da internet verifica-se em trechos como “A maioria dos internautas usam a rede para se socializar” (ℓ. 5), “suas postagens” (ℓ. 5 e 6) e “boas intenções” (ℓ. 6). Finalmente, o aspecto referente aos limites da internet aparece, por exemplo, em “vigilância da parte de todos” (ℓ. 9), “os limites não sejam ultrapassados” (ℓ. 10). O esquema em (17), a seguir, representa a subdivisão desse tópico global em tópicos específicos, nos quais cada um desses aspectos é apresentado com especificidades:

(17) Tópico (global): *A evolução no uso da internet, seus usos e seus limites*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *A evolução do telefone à internet* (ℓ. 1-4)

Tópico 2 (SegT mínimo 2): *Os usos da internet* (ℓ. 5-8)

Tópico 3 (SegT mínimo 3): *A necessidade de vigilância para a manutenção dos limites na internet* (ℓ. 9-11)

Como se pode notar, cada SegT mínimo, neste caso limitado a cada parágrafo, discute um dos aspectos do tópico global. Nessa redação, não é possível dizer que o primeiro SegT discute de forma mais ampla o tópico global e os subtópicos dos SegTs seguintes, introduzindo-os, como se pôde observar anteriormente no exemplo em (7). Aqui, os SegTs mínimos mantêm entre si um mesmo grau de relevância no desenvolvimento do tópico global.

Em particular, no que se refere ao último SegT mínimo, vemos novamente uma conclusão que não traz uma proposta de intervenção equivalente à das redações padrão. Este SegT apresenta o que poderíamos chamar de aconselhamento, visto como necessário diante da exposição do problema.

Esse exemplo é ilustrativo dos textos que se organizam em três SegTs mínimos, os quais ocupam dois níveis hierárquicos e, portanto, um quadro tópico. Como se pode perceber com certa clareza, nesse texto nenhum tópico é iniciado até que se tivesse concluído o anterior, demonstrando, também, a continuidade na sequenciação dos SegTs.

Considere-se agora o exemplo a seguir, em (18):

(18) **O famoso “bug” do milênio**, em que muitas pessoas acreditaram ser **o fim do mundo**, 1  
talvez tenha se realizado, poderia até se chamar de **“upgrade” do milênio**, pois de 2000 para cá **o** 2  
**mundo que se conhecia mudou radicalmente. Mudança essa proveniente do avanço digital**, que 3  
não so **modificou nossos aparelhos**, como também **nosso modo de viver**. 4  
**Atualmente muito do que se assiste, lê e ouve, vem da internet, o vocabulário** das 5  
pessoas **mudou, as formas de relações mudaram**, até **o potencial de compra** não é mais **o** 6



<b>mesmo</b> , à um alcance de <b>produtos de diferentes países</b> muito maior do que já existiu.	7
<b>O mercado de trabalho</b> também se <b>modificou</b> , existem <b>redes sociais</b> em que se pode observar <b>currículos</b> , e criar <b>perfiz empreendedores</b> . <b>As plataformas sociais</b> inclusive se <b>tornaram importantes para “sobreviver” no século XXI, muito do que se é, e do que se faz</b> pode ser visto <b>nelas</b> , tornou-se <b>uma identidade, um “novo RG”</b> . Quem não tem, não existe.	8 9 10 11
<b>As mudanças</b> também aconteceram para <b>os crimes</b> , seja para <b>o roubo de identidades e contas comerciais</b> , seja para <b>ferir os direitos humanos</b> . Muitos se escondem atrás de <b>perfis falsos</b> para ofender as pessoas. <b>A privacidade</b> aparentemente se tornou fora de moda hoje em dia, e <b>a segurança</b> ganhou um novo <b>“par de olhos”</b> .	12 13 14 15
<b>O mundo digital</b> não ira retroceder, resta adaptar-se, incorporar <b>estes novos meios, a educação, saúde, segurança</b> . Criar <b>uma conscientização e inclusão geral</b> , assim poderá-se aproveitar da melhor forma possível <b>esse espaço privado que por direito é de todos</b> .	16 17 18

Em nossa análise, nomeamos o tópico global dessa redação como *As mudanças provocadas pela tecnologia e a necessidade de adaptação*. Ele pode ser atestado por meio de passagens como “upgrade do milénio” (ℓ. 2), “mudança essa proveniente do avanço digital” (ℓ. 3), “as formas de relações mudaram” (ℓ. 6), “o mercado de trabalho também se modificou” (ℓ. 8), “As mudanças” (ℓ. 12), “um novo ‘par de olhos’” (ℓ. 15) e “criar uma conscientização e inclusão geral” (ℓ. 17).

Este é um dos quatro casos de dissertações de estudantes que apresentam três níveis hierárquicos. Nesse tipo de caso, um dos subtópicos do tópico global se subdivide em três outros tópicos mais específicos. O esquema em (19) permite ver como isso ocorre:

(19) Tópico (global): *As mudanças provocadas pela tecnologia e a necessidade de adaptação*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *O avanço digital como gerador de mudanças* (ℓ. 1-4)

Tópico 2: *As mudanças causadas pela tecnologia* (ℓ. 5-15)

Tópico 2.1 (SegT mínimo 2): *As mudanças nos hábitos, nas relações e no potencial de compra* (ℓ. 5-7)

Tópico 2.2 (SegT mínimo 3): *As mudanças no mercado de trabalho* (ℓ. 8-11)

Tópico 2.3 (SegT mínimo 4): *As mudanças nos crimes e na privacidade* (ℓ. 12-15)

Tópico 3 (SegT mínimo 5): *A necessidade de adaptação aos novos meios com a conscientização das pessoas* (ℓ. 16-18)

O primeiro SegT, *O avanço digital como gerador de mudanças* (ℓ. 1-4), como em grande parte das redações padrão, introduz o tópico por meio de enunciados que promovem

um processo de referenciação mais geral. Por meio de expressões referenciais e predicções como “upgrade do milênio” (ℓ. 2), “o mundo que se conhecia mudou radicalmente” (ℓ. 2 e 3), “mudança” (ℓ. 3) e “modificou nossos aparelhos” (ℓ. 4), o SegT constrói a ideia da mudança, que será explorada em aspectos diferentes nos três SegTs mínimos subsequentes.

Esses três SegTs (SegTs 2, 3 e 4) desenvolvem tópicos que estão subordinados a um tópico mais abrangente (Tópico 2, no esquema em (19)), que pode ser nomeado como *As mudanças causadas pela tecnologia* (ℓ. 5-15). No SegT 2, que intitulamos *As mudanças nos hábitos, nas relações e no potencial de compra* (ℓ. 5-7), aparecem expressões referenciais como “o que se assiste, lê e ouve” (ℓ. 5), “as formas de relações” (ℓ. 6), “o potencial de compra” (ℓ. 6) e “produtos de diferentes países” (ℓ. 7), que evocam alguns dos âmbitos em que ocorreram mudanças causadas pela tecnologia da internet. No SegT 3, que pode ser nomeado de *As mudanças no mercado de trabalho* (ℓ. 8-11), ocorrem expressões referenciais como “o mercado de trabalho” (ℓ. 8), “redes sociais” (ℓ. 8), “currículos” (ℓ. 9), “perfiz empreendedores” (ℓ. 9), “plataformas sociais” (ℓ. 9), “identidade” (ℓ. 11) e “um ‘novo RG’” (ℓ. 11), as quais giram em torno da ideia da importância da internet para a “‘sobrevivência’ no século XXI” (ℓ. 10), referindo-se à necessidade de o sujeito estar nas redes sociais para ser visto pelo empregador. Já o SegT 4 desenvolve um tópico que rotulamos como *As mudanças nos crimes e na privacidade* (ℓ. 12-15). A preocupação em torno dessa questão pode ser identificada por meio de expressões como “os crimes” (ℓ. 12), “o roubo de identidades e contas comerciais” (ℓ. 12 e 13), e “perfis falsos” (ℓ. 13).

O quinto e último SegT mínimo, *A necessidade de adaptação aos novos meios com a conscientização das pessoas* (ℓ. 16-18), traz uma possível solução para o problema discutido. Mais uma vez, este último SegT não se equipara ao padrão das dissertações prototípicas, apresentando maneiras de se utilizar o mundo digital como espaço privado e utilizá-lo em áreas como “a educação, saúde e segurança” (ℓ. 16 e 17), mas sem discutir por quais meios essa incorporação seria efetivada, não configurando, portanto, uma intervenção de fato.

Conforme dito anteriormente, estamos diante de um texto com cinco SegTs mínimos, organizados em três níveis hierárquicos e dois quadros tópicos, já que, como explicitado acima, um dos SubTs do tópico global se subdivide em três outros tópicos mais específicos. Mais uma vez, a transição entre SegTs mínimos ocorre por continuidade, sem nenhuma interferência na linearização.

Até aqui, na análise das redações de estudantes, mostramos, no que diz respeito à hierarquização tópica, redações que contêm três, quatro e cinco SegTs mínimos, as quais também representam textos com dois níveis hierárquicos (caso dos textos contendo três e

quatro SegTs) e com três níveis hierárquicos (caso da redação com cinco SegTs). Na sequência, discutiremos dois exemplos de textos cujas quantidades de SegTs não se adequam ao que foi identificado nas redações padrão. Textos com dois ou seis SegTs ocorrem somente no grupo de dissertações produzidas pelos alunos do Ensino Médio. Neste grupo de textos, há seis redações que apresentam dois SegTs mínimos e duas redações que apresentam seis SegTs. A esse respeito, observe-se o exemplo em (20):

(20) **As redes sociais são uma ótima ferramenta para o meio de comunicação, é fundamental para o desenvolvimento proporcionando conhecimento e socialização com fácil acesso e diferentes maneiras, atingindo objetivos e satisfazendo aquele que estiver usando.** 1  
 É **um local social**, de inteligência, que assim como todos os outros, exige respeito e 4  
 colaboração. **Ela** vez ou outra pode acabar **prejudicando aquele que usa-la sem o máximo de** 5  
**cuidado** muitas coisas acontecem através **daquilo que fazemos e dizemos expondo sua vida** 6  
**privada para pessoas desconhecidas e de não confiança.** Muitos fazem de **suas redes sociais** aquilo 7  
 que bem entendem, são pessoas que querem ser. **A rede** pode ser vista como **uma necessidade em alguns** 8  
**casos**, e se não for **usado com consciência**, pode trazer **prejuízos e problemas para talvez toda a vida** 9  
**do usuário** que não usar como essencial **a moderação naquilo que se expõe.** 10

Essa dissertação apresenta um tópico global, que se desdobra em dois tópicos mais específicos (dois SegTs mínimos), conforme mostra o esquema em (21):

(21) Tópico (global): *As redes sociais como ferramentas de conhecimento e causadora de prejuízos*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *As redes sociais como ferramenta de comunicação e desenvolvimento* (l. 1-3)

Tópico 2 (SegT mínimo 2): *O prejuízo da exposição na internet* (l. 4-10)

Como se pode notar no exemplo, nesse caso a estratégia de continuidade também prevalece na transição entre tópicos.

Já o exemplo a seguir mostra um texto com seis SegTs mínimos:

(23) **A liberdade do ser humano** engloba **três princípios básicos do direito á vida**, dentre eles: 1  
**saúde, educação e moradia. Grande parte das organizações governamentais** tem facilitado **o** 2  
**acesso a internet** e pretende expandir mais em certas regiões. 3  
**O costume de algumas pessoas** vêm mudando frequentemente por possuir certa 4  
**dependência a internet, grande parte da população brasileira** que tem **acesso a rede**, possui 5  
**uma ou mais rede social.** 6  
 Para **algumas pessoas** ter **um perfil na rede social** é **uma necessidade**, devido ao fato delas não 7

conseguir se <b>socializar facilmente</b> . <b>Ter dependência e tornar uma necessidade</b> seria <b>bom</b> afinal?	8
Hoje no século XXI, o Brasil possui diversas influências na inclusão social com projetos e campanhas para as pessoas participarem, <b>grande maioria da população expõe sua vida e seu cotidiano na rede</b> sem pensar nas <b>consequências que aquilo a causará</b> .	9 10 11
As pessoas deveriam ter <b>consciência no que dizer em meio ao público, sem afetar o próximo</b> . <b>O Preconceito e o Bullying</b> vêm se tornando <b>cada dia mais frequente na sociedade</b> .	12 13
Ter <b>um perfil</b> é ótimo para <b>aqueles que gostam de compartilhar e argumentar suas ideias</b> . Em meio a grandes conflitos <b>a internet expõe a imagem das pessoas</b> causando <b>certa polêmica</b> .	14 15

De acordo como nossa análise, o texto apresenta um tópico global dividido em seis subtópicos, conforme representado no esquema em (24):

(24) Tópico (global): *A dependência da população pela internet, a exposição causada por ela e a necessidade de consciência sobre o que deve ser feito nela*

Tópico 1 (SegT mínimo 1): *Os direitos do ser humano* (ℓ. 1-3)

Tópico 2 (SegT mínimo 2): *A dependência das pessoas por internet* (ℓ. 4-6)

Tópico 3 (SegT mínimo 3): *A necessidade de ter um perfil na rede social* (ℓ. 7-8)

Tópico 4 (SegT mínimo 4): *A exposição da população na rede* (ℓ. 9-11)

Tópico 5 (SegT mínimo 5): *A necessidade de consciência sobre o que deve ser dito em público* (ℓ. 12-13)

Tópico 6 (SegT mínimo 6): *A polêmica da exposição das pessoas pela internet* (ℓ. 14-15)

Em síntese, após a análise intertópica comparativa entre os dois grupos de textos (dissertações consideradas padrão e dissertações produzidas por alunos do Ensino Médio), pudemos observar as seguintes semelhanças e diferenças:

- i. As dissertações dos alunos, bem como as dissertações consideradas padrão, caracterizam-se pela propriedade da complexidade intertópica (no caso de nossa pesquisa, a totalidade dos textos analisados apresentam essa propriedade);
- ii. No caso das dissertações dos alunos, cada dissertação apresenta dois, três, quatro, cinco ou seis SegTs mínimos, enquanto, nas redações padrão, ocorrem textos com três, quatro ou cinco SegTs mínimos. Porém, predominam nas produções dos alunos textos com três, quatro ou cinco SegTs mínimos, com predominância de quatro, aproximando tais produções das redações padrão.
- iii. Tanto nas dissertações padrão, quanto nas produzidas pelos alunos, predominam textos com quatro SegTs mínimos. Porém, os dois grupos de redações se

diferenciam quanto à tendência de textos com cinco e três SegTs mínimos: as dissertações padrão apresentam mais exemplares com cinco SegTs (16,5%) do que com três (10%), ao contrário do que ocorre com os textos dos alunos do Ensino Médio, que apresentam mais exemplares com três (21,6%) do que com cinco (11,6%)

- iv. Somente 3,33% das redações de alunos apresentam três níveis hierárquicos (com dois quadros tópicos), contra 30% no caso das redações padrão. Esse dado juntamente com as tendências mostradas no item anterior a respeito da ocorrência de textos com três e cinco SegTs mínimos indicam a existência de um menor grau de complexidade intertópica no caso das redações dos alunos, o que pode demonstrar alguma dificuldade desses alunos na pormenorização e hierarquização tópica do texto;
- v. Nos textos produzidos pelos alunos, cada SegT mínimo está circunscrito a um parágrafo numa incidência um pouco menor (53,33%) do que nas redações padrão (66,6%). Tal dado também pode também estar apontando para certa dificuldade por parte dos estudantes na produção textual, que manifestariam menor domínio de estratégias de explicitação da organização tópica (no caso, por meio do recurso da paragrafação);
- vi. Diferentemente do que ocorre com o grupo de redações padrão, em que a maioria (83,3%) apresenta, no último parágrafo, um SegT servindo ao propósito de apresentar e desenvolver uma proposta de intervenção para o problema discutido na redação, no grupo das redações dos alunos apenas 33,33% dos textos o fazem. A grande maioria (66,66%) apresenta conclusões diversas ou aconselhamentos. Tais dados também sugerem certo distanciamento da organização intertópica das redações dos alunos em relação à estruturação de redações padrão.

### **3.2.2. Análise comparativa da organização intratópica das dissertações**

Nesta seção, analisamos a organização intratópica das redações produzidas por alunos de Ensino Médio das escolas de São José do Rio Preto. Como feito anteriormente, nos dedicamos a descrever e analisar a estruturação interna dos SegTs mínimos das dissertações a fim de identificar a existência de uma regra geral de construção dos tópicos nos textos do gênero. Neste momento, nos empenhamos em analisar comparativamente os dados encontrados na análise intratópica das redações padrão e das redações dos alunos, a fim de

encontrar e problematizar semelhanças e diferenças quanto à estruturação intratópica dos dois grupos de textos que compõem este *corpus*.

Levando em conta o fato de que as redações dos alunos mantiveram o esquema de organização intertópica identificado nas redações padrão (conforme atestado, os textos que constituem ambos os grupos se caracterizam pela complexidade intertópica), nossa hipótese era a de que a organização intratópica destes textos também se daria de acordo com aquela identificada nas redações padrão.

Nossa análise revelou que os SegTs mínimos das dissertações dos alunos também se caracterizam pela regra de alternância entre posição e suporte, em que a unidade de posição abriga as referências centrais do desenvolvimento do tópico e, a de suporte, as referências subsidiárias. Dos 61 SegTs analisados componentes das redações dos alunos, em 57 deles (93,5%) observou-se a existência dessas unidades.

Assim como constatamos a respeito dos SegTs componentes das redações padrão, a recursividade da regra posição-suporte não constitui uma característica forte dos SegTs desses textos, já que ela ocorreu em apenas um caso nos textos dos alunos e dois casos nas redações padrão. Em outras palavras, na grande maioria dos SegTs, há apenas um domínio de organização intratópica, em que se verifica a existência de somente uma posição e do(s) respectivo(s) suporte(s) que a subsidia(m). Sendo assim, quando nos referimos às questões relativas à construção interna dos SegTs mínimos, como a alternância entre as unidades de posição e suporte, estamos nos referindo à organização de domínios, a qual, no entanto, coincide normalmente com a própria estruturação de SegTs mínimos inteiros.

Quanto às combinações das unidades de posição e suporte encontradas neste grupo do *corpus*, foi possível identificar quatro tipos de recorrências. Três deles foram também reconhecidos nas redações padrão, configurando as sequências posição-suporte, suporte-posição e suporte-posição-suporte, cujos dados quantitativos estão expostos detalhadamente na tabela 10 a seguir (em apenas quatro dos 61 SegTs analisados não foi possível reconhecer essas unidades):

Tabela 10: Combinações entre unidades de posição e suporte identificadas nos domínios de organização intratópica

<b>Combinações identificadas</b>	<b>Percentuais/Quantidades</b>
Posição-suporte	50,8% (31/61 casos)
Suporte-posição	22,9% (14/61 casos)
Somente posição	13,1% (8/61 casos)
Suporte-posição-suporte	8,1% (5/61 casos)
Não apresenta as unidades	6,5% (4/61 casos)

A tabela revela que as duas combinações mais recorrentes entre as unidades de posição e suporte são as sequências posição-suporte, com a maioria das ocorrências, e suporte-posição. Esses dados vão ao encontro do que foi identificado nas redações padrão, em que a maioria dos domínios se organizava nas sequências posição-suporte e suporte-posição. A diferença que pudemos notar reside no fato de que, no caso das dissertações padrão, a extensão dos SegTs (e, portanto, dos domínios) era maior do que nas dissertações dos alunos, o que nos levou a perceber que os enunciados com referências subsidiárias (os suportes) eram menos desenvolvidos nesses textos, trazendo uma carga de informações menor do que aquela presente nos domínios dos textos padrão.

A noção que aqui chamamos de carga de informação poderia ser verificada, nos termos da GTI, por meio dos referentes concernentes em cada SegT. Nos textos padrão, esses referentes são construídos em sintagmas mais extensos e as cadeias referenciais que eles compõem são mais articuladas entre si, por meio de itens lexicais que apresentam mais precisão quanto aos objetos evocados. Nos textos dos alunos, esses referentes se apresentam em pontos mais distantes entre si ao longo do SegT, na maioria das vezes repetindo a mesma expressão referencial, em sintagmas menos extensos. Essa diferença está ilustrada nos SegTs (25) e (26) a seguir.

- (25) É importante pontuar, de início, que a abusiva publicidade na infância muda o foco das crianças 1  
do que realmente é necessário para sua faixa etária. Tal situação torna **essas crianças pequenos** 2  
**consumidores compulsivos de bens materiais,** muitas vezes desapropriados para **determinada** 3  
**idade,** e acabam por desvalorizar a **cultura imaterial,** passada através das **gerações,** como **as** 4  
**brincadeiras de rua e as cantigas.** Prova disso são os dados da UNESCO afirmarem que **cerca** 5  
**de 85% das crianças preferirem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas,** 6  
 tornando notório que a relação entre ser humano e consumo está “nascendo” desde a **infância.** 7

O trecho em (25) é um SegT componente de uma dissertação padrão. O trecho grifado traz a unidade de posição, em que o produtor formula a noção de “abusiva publicidade na infância” (l. 1) em um sintagma nominal composto por três itens lexicais, que estão semanticamente ligados a passagens como “torna essas crianças pequenos consumidores compulsivos” (l. 2 e 3) e “a relação entre ser humano e consumo está ‘nascendo’ desde a infância” (l. 7). A mesma articulação ocorre entre trechos como “necessário para sua faixa etária” (l. 2), “desapropriados para determinada idade” (l. 3 e 4), “cultura imaterial” (l. 4) e “as brincadeiras de rua e as cantigas” (l. 5). Essas unidades são construídas com maior rigor gramatical e precisão semântica, promovendo clareza quanto à informação que o produtor

quer passar e o ponto de vista que quer defender. Expressões como “tal situação” (l. 2) e “prova disso” (l. 5) retomam corretamente os referentes pretendidos, sendo eles, respectivamente, a mudança de foco das crianças do que “realmente é necessário para sua faixa etária” (l. 2) e a preferência das crianças por bens materiais em detrimento da cultura imaterial, trazida por meio de “as brincadeiras de rua e as cantigas” (l. 5) Além disso, ocupam sete linhas, perfazendo uma extensão suficiente para a construção de um parágrafo e o desenvolvimento completo da ideia introduzida, sem deixar lacunas de informação.

Observe-se agora o SegT mínimo em (26):

- (26) Mas infelizmente **algumas pessoas não sabem até que ponto podemos usar a rede, postando** 1  
 coisas inapropriadas, apesar de ser **uma rede social**, ela é **publica** e todos tem **acesso as** 2  
**informações da pessoa.** 3

O trecho em (26) já é um SegT componente de uma dissertação produzida por um aluno da Escola 1. A análise permitiu concluir que o tópico que o produtor aborda gira em torno da ideia *As pessoas que não sabem usar a rede*. Para isso, lançou mão de expressões referenciais como “algumas pessoas” (l. 1), “coisas inapropriadas” (l. 2) e “acesso a informações da pessoa” (l. 3), em que os itens “pessoas”, “coisas” e “pessoa” não são precisos quanto aos objetos que pretendem referir, deixando lacunas de informação para o leitor. Como se pode perceber, os enunciados são compostos por menos itens, o que pode interferir na clareza do texto, na medida em que não define com precisão os objetos pretendidos. O uso equivocado do conectivo “apesar” (l. 2) denota falta de domínio do produtor quanto à articulação das ideias, o que prejudica o reconhecimento de relações de concernência e relevância entre elas. A extensão do SegT também pode ter um peso preponderante na transmissão da informação e do ponto de vista com clareza, completude e argumentatividade.

Quanto à relação retórica, que mencionamos na seção de análise intratópica das redações padrão, pode-se notar que, no trecho em (25), a relação de comprovação argumentativa (tese e argumento) é evidente. Na unidade de posição, o produtor faz uma afirmação que, na unidade de suporte, é comprovada por meio de informações como, por exemplo, a estatística – “cerca de 85% das crianças preferirem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas” (l. 5 e 6). Já no trecho em (26), a afirmação proposta na posição não é comprovada na sequência por meio de argumentos que possam ser considerados convincentes ou bem construídos, sendo tão somente desenvolvida por meio de outras afirmações ora contraditórias (“todos tem acesso as informações da pessoa”, l. 2 e 3), ora pautadas somente no senso comum (“apesar de ser uma rede social, ela é publica”, l. 2).



O segundo caso mais recorrente na combinação de unidades de posição e suporte foi a sequência suporte-posição – dos 61 SegTs analisados, 14 se organizam dessa maneira. Em metade deles (sete), o SegT ocupa o primeiro parágrafo do texto, demonstrando semelhança quanto ao que ocorre nas redações padrão, em que sete dos doze domínios que apresentam essa organização ocupam também o primeiro parágrafo da dissertação.

Quanto às relações retóricas identificadas nesses SegTs, foi possível notar que, quando o SegT ocupa o primeiro parágrafo do texto e se organiza em suporte-posição, a tendência é que o suporte traga informações que preparem o leitor para prever e interpretar a(s) informação(ões) que virá(ão) a seguir, na posição. Sendo assim, pode-se dizer que é um artifício recorrente na construção de dissertações escolares lançar mão da relação que convencionamos chamar *contextualização* no início do texto, e esse recurso é amplamente conhecido pelos sujeitos produtores desse gênero, já que o mesmo fenômeno foi identificado tanto nas redações consideradas padrão, produzidas por sujeitos que supostamente dominam as técnicas com maestria, como naquelas em que alguns componentes do gênero não foram trabalhados de maneira tão satisfatória, conforme se observou anteriormente nesta seção. Observe-se as semelhanças e diferenças quanto a essa questão nos SegTs em (27) e (28):

- |      |  |   |
|------|--|---|
| (27) | A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo               | 1 |
|      | uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados. Um dos                     | 2 |
|      | principais alvos desse cenário são as crianças, indivíduos facilmente manipuláveis                   | 3 |
|      | devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico.   | 4 |
|      | <u>Sua inocência é, dessa forma, cruelmente convertida em lucro, fato que não deve ser permitido</u> | 5 |
|      | <u>nem tolerado.</u>   | 6 |

O SegT acima, cujo tópico pode ser sintetizado como *A inocência da criança diante do cenário capitalista*, corresponde ao primeiro parágrafo de uma dissertação padrão e apresenta a relação que aqui chamamos de *contextualização*. Como se pode notar, o primeiro e o segundo períodos, identificados como suporte, expõem um panorama histórico sobre o capitalismo e a competição por novos mercados, apontando as crianças, “indivíduos facilmente manipuláveis devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico” (l. 3 e 4), como os principais alvos da competição. No período seguinte, que identificamos como a posição, a afirmação de que não se deve permitir ou tolerar que a inocência das crianças seja convertida em lucro é contextualizada e embasada pelas informações anteriores, haja vista a utilização do marcador “dessa forma” (l. 5) para retomar essas informações.

O SegT em (28), por sua vez, é extraído de uma dissertação produzida por um estudante da Escola 2:

- (28) **A globalização tem um papel fundamental na sociedade**, principalmente no século atual, 1  
**junto a ela** surgiram **redes sociais, sites, blogs que auxiliam muito na aproximação de** 2  
**pessoas e as tornam livre para se expressar,** 3  
mas até que ponto isso é benéfico? 4

O tópico desse SegT pode ser nomeado de *O questionamento dos benefícios da globalização*. Da mesma maneira que ocorre no SegT (27), o produtor do texto promove, no período equivalente ao suporte, a contextualização do cenário gerado pela globalização no século atual, por meio das “redes sociais, sites, blogs” (l. 2), para introduzir, na posição, o questionamento sobre os reais benefícios trazidos por esse fenômeno. A retomada da *contextualização* é feita, dessa vez, pelo pronome “isso” (l. 4), da mesma maneira como ocorre no exemplo da redação padrão, em (27).

A outra sequência recorrente identificada durante as análises foi suporte-posição-suporte e ocorreu em cinco casos dos 61 (13,11%). Nas dissertações padrão, o índice de ocorrência desse esquema foi menor, com somente um caso dos 29 analisados (3,44%). A reanálise desses seis casos apontou para uma peculiaridade quanto ao funcionamento de relações retóricas das unidades. Tanto nos textos padrão como nas produções dos alunos, esse esquema revelou que, entre a primeira unidade de suporte e a unidade de posição, a relação que se estabelece é a de *contextualização* e, entre a unidade de posição e a segunda unidade de suporte, a relação existente é a de *comprovação argumentativa*. Observe-se o detalhamento dessa constatação nos exemplos em (29) e (30).

- (29) Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira 1  
negativa tanto a infância em si como também o Brasil. 2  
É preciso que o governo atue iminentemente nesse problema através da aplicação de multas nas 3  
empresas de publicidade que ultrapassarem os limites das faixas etárias estabelecidos 4  
anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, é preciso que essas crianças 5  
sejam estimuladas pelos pais e pelas escolas a terem um maior hábito de ler, através de concessões 6  
fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão 7  
consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes. 8  
Afim, como afirmou Platão: “o importante não é viver, mas viver bem”. 9

No SegT em (29), retirado de uma dissertação padrão, o tópico pode ser nomeado *Necessidade de aplicação de multas a empresas e de incentivo à leitura pelas crianças*. No

primeiro período, equivalente ao primeiro suporte, o produtor prepara o leitor para a afirmação trazida na posição. Assim, introduz a questão da influência negativa da publicidade infantil no Brasil. Nos períodos seguintes, identificados como a posição, traz a ideia da necessidade de intervenção do governo e dos pais no problema da “publicidade infantil excessiva” (l. 1). Para concluir a intervenção proposta na posição, o produtor apresenta um argumento de autoridade (Platão) para comprovar a validade de tal proposta. Assim, é possível identificar com clareza as relações retóricas de *contextualização* entre a primeira unidade de suporte (l. 1 e 2) e sua posição (l. 3 a 8) e a relação de *comprovação argumentativa* entre a posição (l. 3 a 8) e seu segundo suporte (l. 9).

O mesmo se pode notar em (30), em que se vê um SegT de uma redação de um estudante da Escola 1.

- (30) O que **alguns usuários** têm que entender, é o fato de que assim como tudo na vida tem limite, **a rede** também tem. **O acesso** não é somente para **sites de relacionamentos**, **lugar** que **pelos próprios internautas**, são transformados em um “**diário online**”. 1  
2  
3
- E quando **isso** acontece, os **problemas** começam a surgir. 4
- Atualmente, existem **pessoas** que por meio de **programas “hackers”**, podem não só entrar **no perfil**, mas **na própria vida de alguém** que por **alguma postagem**, chamou atenção. É **como se estivéssemos sendo vigiados** a todo momento. 5  
6  
7

Nesse SegT, que tem como tópico *O problema da internet como ‘diário online’*, nos dois períodos iniciais, identificados como suporte, o produtor contextualiza os problemas da internet, mencionados na posição (l. 4), a partir da noção do limite existente na rede, a qual é transformada pelos internautas em “diário online” (l. 3). Aparentemente, há uma lacuna de informação nesse trecho. Acreditamos que a intenção do autor tenha sido construir a idéia de que, pelo fato de não conhecer ou não respeitar os limites da rede, os internautas tornam públicas suas vivências particulares, expondo-se muito e facilitando a ação de pessoas mal intencionadas. De qualquer forma, é possível inferir que o pronome “isso” (l. 4) utilizado na posição retoma essa questão do desconhecimento do limite e da exposição, levando-nos a perceber que, se não fossem as informações trazidas no primeiro suporte, com a função de *contextualização*, o leitor não seria capaz de prever quais “problemas” seriam esses. No segundo suporte (l. 5 a 7), o produtor cita, então, algumas consequências da utilização da internet como “diário online” (l. 3), visando a convencer o leitor a validar a opinião de que se trata de um problema. Dessa forma, apesar da lacuna de informação observada no primeiro

suporte (l. 1 a 3), a relação observada entre ele e sua posição (l. 4) é de *contextualização* e, entre a posição e seu segundo suporte (l. 5 a 7), é de *comprovação argumentativa*.

Os SegTs analisados nas dissertações dos alunos apresentaram oito ocorrências de unidades de posição somente, sem seu(s) respectivo(s) suporte(s). Observe-se um desses casos em (31):

- (31) Pesquisar feitas em jornais e revista, revelam que a população esta passando por sérios problemas 1  
de desgaste mental pelo fato de dedicarem muito tempo a internet. Estão desenvolvendo uma 2  
 certa “abstinência” por não conseguirem ficar longe do aparelho celular por pouco tempo. 3

O SegT acima é correspondente ao primeiro parágrafo da Redação 5, da Escola 1, e seu tópico pode ser nomeado de *O desgaste mental causado pela internet*. Sua curta extensão denota, de imediato, que a carga de informação pode não ser suficiente para atingir a idéia ou o ponto de vista pretendidos. As expressões “desgaste mental” (l. 2) e “muito tempo a internet” (l. 2) estão alocados no núcleo da unidade e são retomados, respectivamente, por “abstinência” (l. 3) e “fica longe do aparelho celular” (l. 3). Aparentemente, o produtor do texto pretende veicular a ideia de que as pessoas, por usarem a internet de maneira excessiva, estão desenvolvendo problemas de “desgaste mental” (l. 2), no entanto, esse autor não desenvolveu tal ideia, mas tão somente a parafraseou no segundo período. Por ser uma paráfrase do núcleo da posição, o segundo período não poderia ser considerado suporte. O que se poderia esperar mais comumente de uma sequenciação da informação dada seria algo que a validasse, como um exemplo, uma estatística, ou qualquer enunciado que ocupasse a função de *comprovação argumentativa*.

Esse tipo de esquema, em que só há posição e nenhum suporte contendo informações subsidiárias, ocorreu em 13,1% dos casos analisados nas redações produzidas pelos alunos e em nenhum caso das dissertações padrão. Esse dado nos leva a pensar que uma possível causa para essa ausência seria a falta de repertório de informações por parte do produtor do texto e não o desconhecimento da necessidade de se desenvolver um tópico ou demonstrar uma afirmação. Acreditamos que o trabalho com a quantidade e a profundidade das informações debatidas em sala de aula seja tão importante quanto aquele dedicado à(s) estrutura(s) do(s) gênero(s), pois, como se pode notar, as duas abordagens se complementam quando da produção do texto.

O último aspecto da construção do texto analisado na dimensão intratópica é o que diz respeito à utilização de marcadores discursivos na articulação entre as unidades de posição e suporte. Conforme dito na seção 3.1.2, nas redações padrão, em apenas 17 das 211 unidades

analisadas nos 29 domínios houve o uso de marcadores discursivos basicamente sequenciadores (RISSO, 2006), perfazendo um total de 8% de ocorrências. No caso das redações dos alunos, foram encontradas ao todo 117 unidades de posição e suporte e em 16 casos de transição houve amarramento por meio de MDs basicamente sequenciadores, configurando 13,67% dessas ocorrências, um dado não muito distante do que foi encontrado no primeiro grupo de textos.

Por fim, após a análise intratópica dos SegTs das dissertações dos alunos, comparativamente àquela realizada com as dissertações padrão, pudemos sintetizar semelhanças e diferenças:

- i. Assim como nas dissertações consideradas padrão, os textos produzidos pelos alunos também se organizam na dimensão intratópica, em sua maioria, pela combinação das unidades de posição e suporte. Elas se diferenciam, entre os dois grupos de textos, quanto à extensão, tanto dos SegTs como das unidades linguísticas (sintagmas e predicções) que evocam os referentes, e quanto à precisão na evocação dos referentes;
- ii. Nos dois grupos de texto, há predominância de somente um domínio por SegT, confirmando que o gênero não se caracteriza fortemente pela recursividade de aplicação da regra posição-suporte, o que pode ser devido à extensão limitada dos textos do gênero;
- iii. Nas redações produzidas pelos estudantes, os SegTs mínimos que seguem a regra posição-suporte também apresentam as relações de *comprovação argumentativa* e *contextualização*, demonstrando o conhecimento dos produtores do texto quanto às necessidades do gênero e, ao mesmo tempo, explicitando a dificuldade dos alunos de Ensino Médio de apresentar informações de maneira clara e articulada;
- iv. Assim como nas dissertações padrão, os textos dos estudantes também se caracterizam pelo baixo índice de uso de marcadores discursivos sequenciadores no âmbito da organização intratópica.

## CONCLUSÃO

Neste texto, apresentamos os resultados de nossa pesquisa de mestrado. Quanto a nosso estudo teórico, discutimos os princípios da Gramática Textual-Interativa, as bases do funcionamento do processo de organização tópica, bem como teorias que se dedicam ao estudo dos gêneros textuais, focalizando a discussão sobre o estatuto de gênero textual de dissertações escolares. No que tange à análise de dados, apresentamos nossa análise da organização tópica em dissertações consideradas prototípicas do gênero e em dissertações produzidas por alunos do terceiro ano do ensino médio, incluindo a análise dos níveis intertópico e intratópico.

Inicialmente, acreditávamos que as dissertações padrão e as dissertações dos alunos apresentariam mais diferenças do que semelhanças no âmbito da organização tópica. Ao final de nossa pesquisa, constatamos tanto diferenças quanto importantes similaridades, o que nos permitiu concluir, de maneira geral, que os alunos nessa fase de aprendizado têm algum nível de consciência sobre o que é esperado deles nessa etapa da vida quanto à produção de textos argumentativos. Esses autores conhecem as prerrogativas do gênero, muito embora alguns não tenham pleno domínio delas, já que, conforme foi pontuado na introdução desta dissertação, pouco ou nada acerca das dimensões do gênero é discutido pelos professores. Questões como circulação e interlocução seriam as bases para o início de um trabalho eficaz com qualquer gênero. Nesta seção final de nosso trabalho, sintetizamos os dados obtidos durante a pesquisa e procuramos apresentar uma possibilidade de preenchimento dessa lacuna, por meio de uma abordagem do trabalho com gêneros que joga luz sobre a organização tópica e, conseqüentemente, privilegia conteúdos como estruturação do texto, coerência e coesão.

Algumas características da organização tópica perpassaram absolutamente todos os textos do nosso *corpus*, tanto aqueles considerados padrão como os produzidos pelos alunos, quais sejam, a existência de complexidade intertópica hierárquica, a existência de dois ou três níveis hierárquicos e a linearização dada por continuidade entre tópicos (SegTs mínimos). Ao mesmo tempo em que identificamos essas características em comum, pudemos perceber diferenças na construção dos textos exatamente no âmbito dessas características.

Todos os 90 textos analisados apresentaram complexidade intertópica hierárquica, ou seja, todos são compostos por mais de um SegT mínimo, o que equivale a dizer que os produtores desse gênero são capazes de tratar de diversos aspectos de um mesmo tema. Nesse âmbito, o que difere os textos padrão dos textos dos alunos é a profundidade com que cada aspecto é apresentado e discutido. As dissertações padrão geralmente ocupam um número de

linhas maior do que as dos alunos, o que pode indicar, aprioristicamente, que alguns autores têm mais a dizer do que outros. Um exame mais profundo dos textos nos permitiu verificar que, além de dizer mais, os autores dos textos padrão as dizem com maior propriedade, utilizando argumentos críveis e constatáveis, diferentemente do que ocorre em grande parte dos textos do outro grupo, em que os autores investem em argumentos subjetivos, impressões pessoais e opiniões não comprováveis por meio de argumentos.

Os textos dos dois grupos do *corpus* apresentaram duas possibilidades de hierarquização dos tópicos: em dois ou três níveis. Aqueles que apresentaram dois níveis (77 de 90 casos, 85,5%) se estruturavam em somente um SuperTópico e seus respectivos SubTópicos. O restante dos textos (13 de 90 casos, 14,5% no total; 9 de 30 casos nas redações padrão e 4 de 60 casos nas redações dos alunos) apresentou três níveis hierárquicos, ou seja, um dos SubTópicos assumiu o papel de SuperTópico, para que se pudesse tratar de aspectos ainda mais pormenorizados do mesmo tema.

Esses dados sugerem que os alunos produtores dos textos não têm tanta facilidade ou predisposição para a construção de SegTs mínimos correlatos, subordinados a um tópico mais abrangente do que os próprios e menos abrangente do que o tópico global. De certa forma, entretanto, esse encadeamento entre SuperTópicos e SubTópicos não parece ser um problema para a construção de textos de boa qualidade, haja vista o número de ocorrências desse encadeamento nas dissertações padrão, que não parece tão significativo. Em nossa pesquisa, pudemos constatar que, no gênero dissertação escolar, textos que apresentam três níveis hierárquicos também apresentam, automaticamente, dois quadros tópicos, já que, em todos os casos em que foi registrada a ocorrência de três níveis, apenas um dos SegTs se subdividia em outros dois, perfazendo mais um quadro tópico somente, além daquele correspondente ao tópico central do texto.

O fato de a linearização dos tópicos sempre se dar por continuidade, ou seja, a finalização de um tópico ocorrer antes da construção de outro, demonstra que os produtores dos textos desse gênero têm alguma consciência da necessidade dessa finalização para a organização do texto e, conseqüentemente, para a clareza das informações que estão sendo comunicadas. Isso nos leva a crer que, embora haja algumas manifestações típicas da modalidade falada da língua (como o uso de alguns termos e expressões e algumas construções sintáticas, em sua maioria nos textos dos alunos), os produtores estruturam textos dissertativos de maneira distinta a depender da modalidade do gênero. Essa distinção pode ser observada a partir do estudo de Penhavel (2010) acerca do gênero relato de opinião, em que o autor diagnosticou outras formas de linearização além da continuidade.

Outras características do gênero puderam ser apreendidas em nossas análises. Apesar de não incidirem em todos os textos, unanimemente, como ocorreu com a complexidade intertópica hierárquica e a linearização por continuidade, alguns atributos puderam ser identificados na maioria das dissertações e, portanto, podem ser consideradas características recorrentes.

Dos 90 textos analisados, 54 deles apresentaram quatro tópicos, totalizando 60% das ocorrências e, portanto, um predomínio claro da estruturação da dissertação em quatro SegTs mínimos. Essa estruturação nos parece diretamente ligada às orientações dos professores e materiais didáticos quanto aos movimentos de “introdução”, “desenvolvimento” e “conclusão” requisitados pelo gênero, em que um parágrafo se ocuparia da introdução, dois do desenvolvimento e um da conclusão, em que pesem os textos cujos parágrafos correspondem aos SegTs mínimos, ou seja, a maioria deles.

O número de SegTs mínimos por texto pode influenciar, de alguma maneira, na qualidade das produções. Nas dissertações padrão, há textos que se estruturam em três, quatro ou cinco SegTs, enquanto nas dissertações dos alunos há também textos com dois ou seis SegTs mínimos. Se uma das prerrogativas do gênero (conforme assumido pela comunidade escolar e acadêmica e requerido pela grade de critérios do ENEM) é cumprir os movimentos citados acima (introdução, desenvolvimento e conclusão), em dois tópicos somente não parece ser possível realizar todos eles e, em seis tópicos, dificilmente todos serão desenvolvidos satisfatoriamente, considerando o limite de linhas do texto.

É sabido que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referência para a coleta do *corpus* de nossa pesquisa, estabelece que se proponha uma intervenção para a situação-problema discutida no texto, em resposta ao tema indicado naquela edição. Obviamente, todos os textos considerados padrão apresentam essa proposta, mas, curiosamente, 83,3% deles trazem essa proposta no último SegT, o qual, por sua vez, corresponde ao último SegT do texto. O restante da amostragem dilui as intervenções ao longo do texto, conforme se vai discutindo as questões pertinentes ao tema. Nos textos dos alunos, identificamos 33,3% de casos que utilizam a mesma estratégia – discutir o problema e propor uma solução. A diferença que encontramos nesse âmbito foi o tipo de solução proposta em um e outro grupo de textos. Enquanto nas dissertações padrão as propostas eram objetivas, indicando qual seria a intervenção, quem seria responsável por implementá-la e de que maneira isso seria feito, os textos dos alunos pareciam tangenciar esse movimento, atribuindo “à sociedade”, “às pessoas”, “ao cidadão”, “a nós” a tarefa de mudar o quadro que se apresentava, geralmente através de uma “tomada de consciência” ou de um aconselhamento acerca do problema. Essa



diferença parece apontar para o conhecimento desses alunos sobre a necessidade da proposta de intervenção, mas um desconhecimento sobre como fazê-la, pois um repertório possivelmente mais restrito desses sujeitos não permitiria que eles tivessem uma visão mais ampla, mais crítica e mais sistematizada sobre as questões que são chamados a discutir, as quais são pertinentes à sua atuação na sociedade.

Outra característica do gênero dissertação escolar, referente, agora, ao âmbito da sua organização intratópica, é a articulação entre unidades cujos enunciados exercem funções específicas, a serviço das necessidades de um gênero argumentativo. Essas unidades, as quais chamamos posição e suporte, são responsáveis pela estruturação de 94,38% dos SegTs mínimos analisados (84 casos de um total de 89). Conforme discutimos no capítulo anterior, o que diferencia as dissertações padrão das dissertações dos alunos quanto à construção dessas unidades é a extensão e a precisão das menções a referentes. Nos textos dos alunos, essas unidades são menores, portanto, são menos desenvolvidas, trazendo menos informações e menos sustentação ao que se busca defender. A análise dessas unidades nos permitiu identificar uma deficiência no repertório lexical dos alunos produtores dos textos. Essa deficiência interfere na nitidez e na clareza das informações que se pretende comunicar e, conseqüentemente, do ponto de vista que se pretende defender. A defasagem diagnosticada nos textos e pontuada neste trabalho pode ser contornada, na escola, por meio de alimentação temática, debates e incentivo à leitura, ampliando as possibilidades de os alunos se comunicarem com maior domínio da linguagem, adequação ao contexto e originalidade.

Apesar da diferença identificada na construção das unidades que compõem o SegT, diferença essa de natureza qualitativa, foi possível verificar semelhanças extremamente produtivas, pois apontam para caminhos mais suaves em direção ao reparo das questões problemáticas relativas ao ensino e aprendizagem de gêneros textuais.

Foi possível identificar, nas unidades de posição e suporte, relações de sentido (retóricas) que ocorrem tanto nas dissertações padrão como nas dissertações dos alunos, demonstrando ciência, por parte dos produtores, dos requisitos do gênero. Essas relações, denominadas de *comprovação argumentativa* e *contextualização*, são recorrentes nos dois grupos de texto, entretanto, nos textos dos alunos, a “carga de informação” apresenta-se como o diferencial entre as produções padrão e as produções dos alunos. Sabendo da capacidade desses alunos, ainda que incipiente, de estruturar textos desse gênero, mais uma vez acreditamos que a alimentação temática e o estímulo à leitura e ao debate estejam entre os caminhos possíveis para o acesso à informação, construção do conhecimento e, conseqüentemente, o sucesso da comunicação.

O trabalho com a organização tópica na dimensão do gênero (e não somente no texto), especialmente um gênero da esfera escolar (ou domínio pedagógico, conforme discute Barros (2011)), permite-nos e, ao mesmo tempo, obriga-nos a refletir sobre nossas crenças e práticas pedagógicas. Os textos que tivemos oportunidade de analisar em nossa pesquisa nos desvelaram realidades das quais, até então, pouco ou nada se sabia. Os alunos do terceiro ano do ensino médio apresentam, sim, grandes dificuldades quanto à produção de textos e problemas relevantes quanto à construção desses objetos de interação e construção de sentidos. Entretanto, essas dificuldades e problemas não são intransponíveis ou irreversíveis, pois pudemos constatar que estamos diante de uma realidade menos comprometida do que se pensava – nossos alunos são sujeitos que constroem, reproduzem e, por vezes, produzem conhecimento, a depender do estímulo que recebem.

A proposta que aqui apresentamos para se trabalhar com o ensino e aprendizagem de produção de texto por meio de gêneros textuais, especificamente, a dissertação escolar, passa pela elaboração de modelos didáticos e sequências didáticas (cf. DOLZ, SCHNEUWLY, 2004; MACHADO, CRISTÓVÃO, 2010) que contemplem a organização tópica como uma camada da composição do gênero. Uma vez incorporada a organização tópica aos estudos do gênero em função de seu ensino e aprendizagem, poder-se-ia, então, adotar a proposta de Travaglia (2011) de abordagem de leitura, compreensão e produção de texto por meio da noção de organização tópica.

O trabalho com o gênero por meio da abordagem de Travaglia nos possibilitaria amenizar os dois grandes problemas diagnosticados nos textos dos alunos: a falta de repertório e, principalmente, o não planejamento do texto. A solução do primeiro problema encontra respaldo na elaboração de resumos de textos que abrangessem o mesmo tema da proposta de redação, em que os alunos pudessem assimilar, ao mesmo tempo, novas informações, podendo transformá-las, então, em conhecimento, e novo vocabulário, efetivado por meio da habilidade de elaborar paráfrases de textos. A organização tópica parece ir diretamente ao encontro da necessidade do planejamento do texto visando à perfectibilidade de sua execução. Quando os alunos são levados a conhecer a dinâmica da estruturação tópica de um gênero, eles podem enxergar a determinação de tópicos anteriormente ao desenvolvimento do texto, evitando que esse texto seja escrito “a esmo”, compreendendo que cada tópico desempenha um propósito na comunicação da ideia que se pretende e na defesa do ponto de vista que se assume.

Passemos, então, à apresentação da proposta de ensino e aprendizagem do gênero por meio da noção de organização tópica. Travaglia (2011) aborda o trabalho com a gramática no

nível do texto, focalizando o âmbito intertópico de sua organização, referindo-se a essa dimensão como “macroestrutura, tópico discursivo ou tema do texto” (TRAVAGLIA, 2011, p. 69). Nesse trabalho, para exemplificar atividades possíveis de leitura e produção de texto no nível da gramática, o autor utiliza inicialmente a crônica “Vale por dois”, de Fernando Sabino, ou seja, um gênero narrativo. Em nossa proposta, além desse enfoque, apresentaremos também uma possibilidade de trabalho com o âmbito intratópico, mas, desta vez, em um gênero argumentativo: a dissertação escolar. Entretanto, não nos ocuparemos, aqui, em detalhar as atividades, como fez o autor em seu artigo<sup>13</sup>. Nos deteremos a apresentá-las em uma sequência de execução, abrindo caminhos para esse detalhamento em trabalhos futuros.

As atividades de ensino sugeridas pelo autor são fundamentadas nos conceitos relativos à organização intertópica e seu foco recai majoritariamente sobre a leitura e compreensão de textos, mas, não deixa de contemplar atividades de produção. Acreditamos que a etapa de leitura e compreensão seja imprescindível, já que servirá de modelo para a etapa seguinte, que culmina na produção dos alunos. Os tipos de atividades sugeridos pelo autor são:

a) Na leitura ou compreensão de textos:

1. determinação do tema/ tópico discursivo/ macroestrutura do texto;
2. determinação dos segmentos tópicos e de seus tópicos (subtópicos) ou idéias centrais;
3. processamento cognitivo de informações para retenção.

b) Na produção de textos:

1. produção de um texto com dado tópico discursivo, tema ou macroestrutura e um determinado objetivo;
2. elaboração de um esquema de subtópicos para desenvolvimento de um tópico e produzir um texto ou produzir o texto segundo um esquema dado;
3. elaboração de resumo. (TRAVAGLIA, 2011, p. 71-72)

O primeiro passo da atividade consiste na leitura do texto com os alunos e na determinação de seu(s) SuperTópico(s) e seus respectivos SubTópicos, formando, então, um diagrama que evidencie todos os segmentos tópicos componentes do texto lido, como o proposto na seção 3.1.1 deste trabalho e reproduzido novamente a seguir, o qual contempla os segmentos tópicos da redação em (1):

---

<sup>13</sup> Travaglia, em seu artigo, propõe uma série de atividades bastante específicas, facilmente executáveis e adaptáveis a qualquer gênero. O leitor que necessite de mais modelos de atividades componentes da sequência didática, além dos que constam aqui, encontrará em Travaglia um rol profícuo e inspirador.

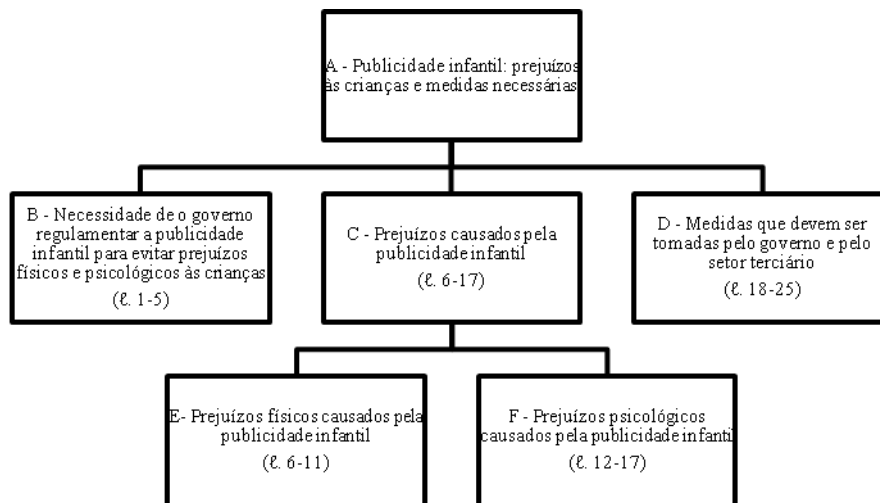


Diagrama 2: organização intertópica hierárquica com três níveis e dois quadros tópicos

Conforme aponta o autor, a maneira como serão ditas as ideias de cada tópico não é tão relevante quanto o reconhecimento que os alunos consigam fazer delas, ou seja, não importa a forma de dizê-las (se por meio de sintagmas nominais, como feito aqui, ou não), desde que não sejam alteradas. Essa atividade pode ser executada duas vezes, de duas maneiras semelhantes: na primeira, o professor orienta e auxilia os alunos na determinação dos tópicos, na segunda, os alunos devem fazê-lo sozinhos. Para esta etapa, recomenda-se que os textos fornecidos para a leitura e compreensão estejam o mais próximo possível do prototípico. Assim, os alunos terão consciência daquilo que é esperado que eles produzam na etapa seguinte.

A(s) atividade(s) seguinte(s) têm a ver com o “processamento cognitivo de informações para retenção”, conforme propôs Travaglia (2011). Nessas atividades, são trabalhados itens relativos à compreensão e interpretação do texto, por meio de questões abertas e/ou questões de múltipla escolha que abordem o tema do texto. Nesse momento, é possível que se produzam discussões acerca do tema a fim de se promover a alimentação temática dos alunos, a qual, conforme apontamos neste trabalho, figura entre um dos maiores problemas desses sujeitos, que deixam de contar com um repertório significativo de informações, conhecimentos, opiniões e argumentos essenciais para a produção de textos e, conseqüentemente, para a ação efetiva desses sujeitos em suas práticas sociais.

Em nossa primeira contribuição com o trabalho de Travaglia (2011), propomos, então, que a próxima atividade seja ligada à análise dos segmentos tópicos identificados no(s) texto(s) para a determinação das relações existentes entre suas partes componentes. Uma vez

que o reconhecimento da ideia de cada tópico tenha sido bem-sucedida, os alunos serão capazes de relacionar essa ideia principal ao enunciado que a comporta no SegT, fazendo, assim, a distinção entre as unidades de posição e suporte.

Sendo feita essa distinção, o próximo passo consiste no estabelecimento da relação exercida entre esses enunciados, que não necessariamente se restringirá às relações aqui identificadas, de *comprovação argumentativa* e *contextualização*. Esse é um momento propício para que o professor invista em atividades que envolvam tipos de argumentos, orientação argumentativa e, até mesmo, operadores argumentativos, uma vez que estamos tratando da articulação intratópica e é pertinente e relevante que se examine a atuação de marcadores discursivos nesse âmbito.

Na etapa seguinte, em que se procede à produção de texto, o autor sugere que a primeira atividade seja a redação de um resumo do texto lido e trabalhado anteriormente. De acordo com Travaglia (2011),

a determinação do tema/ tópico discursivo/ macroestrutura, dos segmentos tópicos e seus subtópicos (ideias centrais) são passos fundamentais para a elaboração de um resumo, pois coloca em prática as habilidades de generalização e abstração, eliminando-se detalhes dispensáveis. Como se sabe essas habilidades são importantes para alguém ser capaz de elaborar resumos. Creio que já se percebeu também que essas atividades todas trabalham o processamento cognitivo de informações para retenção, em um exercício apropriado à memória. (TRAVAGLIA, 2011, p. 79).

Em função de se trabalhar as habilidades mencionadas pelo autor, é possível que se trabalhe, paralelamente, o resumo de outros textos, de outros gêneros, que abarquem o tema pretendido para a produção. Assim, aborda-se, novamente, a alimentação temática. Obviamente, é necessário considerar o tempo hábil, o rendimento dos alunos, as prescrições pedagógicas e outras circunstâncias que interferem no trabalho do professor.

Nossa pesquisa sugere que os alunos, independentemente do grau de domínio que exerçam sobre a matéria, têm consciência da existência de uma estruturação tópica que subjaz ao texto. Em consonância com nossa constatação, Travaglia aponta que

No que diz respeito à *produção de textos* interessa lembrar que ao determinar a organização tópica do texto, sua estrutura tópica, o aluno vai percebendo que o texto tem uma estrutura organizada e que ele pode e deve pensar e estabelecer esta estrutura antes de escrever qualquer texto. Isso no início pode ser feito de forma explícita e, de acordo com o desenvolvimento atingido nesta habilidade, pode-se passar a uma organização que não explicitamos *a priori*, mas que estabelecemos antes de produzir um texto. (TRAVAGLIA, 2011, p. 80, grifos do autor).

Com isso, o autor passa a sugerir atividades que orientem, finalmente, a produção de textos. A primeira delas consiste em apresentar o plano/esquema/macroestrutura do texto e solicitar que os alunos, a partir dessa apresentação, desenvolvam os tópicos previamente sugeridos e construam um texto. Num segundo momento, esses sujeitos, já munidos de estratégias de construção de texto e repertório temático, estarão mais aptos a produzir seu próprio esquema (o planejamento) para, então, proceder à construção de uma dissertação autônoma. Para que não haja repetições pouco produtivas nas dissertações, sugere-se que a proposta seja baseada em outro tema e que esse tema seja discutido pela sala, com mediação do professor, promovendo a expansão do repertório temático.

Grosso modo, essas são atividades que podem dar início a essa segunda etapa, focalizando a macroestrutura, ou seja, a organização intertópica. Para lidar com a organização intratópica, sugerimos que as atividades sejam elaboradas após a primeira correção das produções dos alunos, a avaliação diagnóstica, que evidenciará suas maiores dificuldades quanto à construção dos enunciados de posição e de suporte, além daqueles referentes às relações estabelecidas entre essas unidades. Após o diagnóstico, o professor poderá investir novamente em atividades relativas a tipos de argumentos e operadores argumentativos, em concordância com as dificuldades e os problemas de cada turma.

Vale lembrar que a alternância entre unidades de posição e suporte não é a única possibilidade de construção do segmento tópico, mas aquela que encontramos com maior recorrência nas dissertações. Conforme afirmamos neste trabalho, não estamos lidando com categorias estanques de construção do texto, o que possibilita ao professor apresentar outras possibilidades. Ao trabalhar com outros gêneros argumentativos, como a carta do leitor, por exemplo, o professor se deparará com outra forma de construção do segmento, que dessa vez, abarca o texto todo (cf. GUERRA; PENHAVEL, 2010; OLIVEIRA, 2016). É importante frisar, no entanto, que o sucesso dessa abordagem só será garantido se ela for implementada a partir da construção de um modelo didático que contemple esse nível de análise do gênero, propiciando a especialização do professor em seu objeto de ensino, tornando esse objeto seu instrumento.

O conhecimento do objeto de trabalho promove sua apropriação pelo trabalhador, e, assim, seu uso e sua manipulação se tornam legítimos e eficazes. A transformação desse objeto em instrumento culmina na promoção de mudanças. Quando o professor se apropria do seu instrumento de trabalho, ele tem grandes chances de transfigurar a realidade de seu aluno e, conseqüentemente, de todo o seu entorno. A comunicação é o motor dessa transfiguração e o texto passa a ser um instrumento de ação efetiva e de manifestação de poder. Falar e

escrever passam a ser atos políticos, porque se transformam em atos modificadores dos ambientes em que o sujeito age. Com esta pesquisa, pretendemos, de alguma maneira, instrumentalizar o professor e o pesquisador para que, agindo politicamente, possam estimular a instrumentalização de seus alunos e de seus pares, a fim de, então, transformar um contexto social de tanta desinformação e desigualdade.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. Cap. 1 - Introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues. In: \_\_\_\_\_. *A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, K. S. M. *Sobre o discurso da construção do conhecimento*. Linha d'Água, v. 24, p. 295-312, 2011.

BONINI, A. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J. L., BONINI, A. MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo socio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado e Pericles Cunha. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2007.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L., BONINI, A. MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro (Orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. C. V. O. & AQUINO, Z. G. O. Correção. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. v.1. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 255-271.

FRIEDRICH, J. *Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica*. Trad. Anna Rachel Machado e Eliane Gouvêa Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GARCIA, A. G. *O processo de organização tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI*. Relatório parcial de pesquisa. Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto; FAPESP, 2017.

GONÇALVES, F. C. *Língua e gênero em redações dissertativo-argumentativas: um enfoque sistêmico-funcional*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GUERRA, A. R. *Unidades textuais em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX*. Qualificação Especial de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, 2016.

GUERRA, A. R.; PENHABEL, E. *O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX*. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 37-38, p. 137-161, 2010.

HILGERT, J. G. Parafraseamento. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. v.1. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 275-299.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado – v. II: Níveis de análise linguística*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 341-420

JUBRAN, C. C. A. S. Introdução – a Perspectiva Textual-Interativa. In: JUBRAN, C.C.S.A.; KOCH, I.G.V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. II: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 27-36.

\_\_\_\_\_. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C.C.S.A.; KOCH, I.G.V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 89-132

\_\_\_\_\_. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T. et alii (Org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007. p. 312-327.

KOCH, I. G. V. Trajetória da Linguística Textual. In: \_\_\_\_\_, *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 1-3

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 6, n. 3, p. p. 547-573, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: <[http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/349](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349)>. Acesso em: 07 ago. 2017.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization*. Technical Report ISI/RS-87-190, 1987

MANZONI, R. M. *Dissertação escolar: um gênero em discussão*. 237f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, 2007.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. (Orgs.) *Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos*. Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010



MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. *Gêneros textuais e ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MARCUSCHI, L. A. Repetição. In: JUBRAN, C. A. S. e KOCH, I. G. V. et al. (orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil: Construção do Texto Falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006. p. 219-254.

OLIVEIRA, G. A. *Estudo do processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI*. 194f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PENHAVEL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 168f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

\_\_\_\_\_. Flexibilidade e sistematicidade no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. *Revista Moara*, n. 36, p. 4-23, 2011.

\_\_\_\_\_. *Estudo do processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em diferentes gêneros textuais*. Relatório Final de Pesquisa. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2017.

PENHAVEL E; GUERRA, A. R. O processo de Organização Tópica em editoriais oitocentistas do jornal “O Estado de S. Paulo”. *Acta Semiótica et Linguística*, v.21, p.14-28, 2016.

SAZDJIAN, A. B. *As redações do SARESP: o texto argumentativo e a análise das três pontas*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, A. D. Uma análise textual-interativa do processo de estruturação de segmentos tópicos mínimos em mini-sagas narrativas. In: SOUZA, E. R. F. (Org.). *Estudos de descrição funcionalista: objetos e abordagens*. 1ed. München: Lincom-Europa, 2015, v. 1, p. 138-148.

## ANEXOS

## Proposta de Redação Enem 2011



## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. N° 240, jul. 2011 (fragmento).

## A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011

## INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

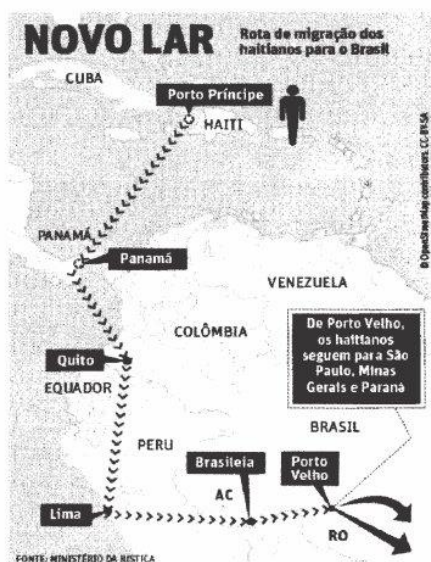
A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Disponível em: <http://mg1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

## Proposta de Redação Enem 2013



## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: [www.dprt.gov.br](http://www.dprt.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: [www.brazil.gov.br](http://www.brazil.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: [www.operacaoleisecarj.rj.gov.br](http://www.operacaoleisecarj.rj.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

### Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir virada* para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: [www.operacaoleisecarj.rj.gov.br](http://www.operacaoleisecarj.rj.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

## Proposta de Redação Enem 2014

2014

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.tbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

**TEXTO II**

**A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO**

**Legenda:**

- Autorregulamentação:** Não há leis nacionais, o setor cria normas e faz acordos com o governo.
- Alerta:** Mensagens recomendam consumo moderado e alimentação saudável.
- Proibição parcial:** Comerciais são proibidos em certos horários ou para determinadas faixas etárias.
- Personagens:** Famosos e personagens de desenhos não podem aparecer em anúncios de alimentos infantis.
- Proibido:** Não é permitido nenhum tipo de publicidade para crianças.

Fontes: OMS e Conar/2013  
Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

**TEXTO III**

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

**INSTRUÇÕES:**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

LC - 2º dia | Caderno 6 - CINZA - Página 2

## 1. Tabelas análise intertópica das redações padrão

<b>Redação 1</b>	
<i>A publicidade infantil movimenta bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos. <u>Nesse contexto, o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.</u></i>	1 2 3 4 5 6
<i><u>Em primeiro lugar, nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças. Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade.</u></i>	7 8 9 10 11 12
<i><u>Em segundo lugar, observa-se que a publicidade infantil é um estímulo ao consumismo desde a mais tenra idade. O consumo de brinquedos e aparelhos eletrônicos modifica os hábitos comportamentais de muitas crianças que, para conseguir acompanhar as novas brincadeiras dos colegas, pedem presentes cada vez mais caros aos pais. Quando esses não podem compra-los, as crianças podem ser vítimas de piadas maldosas por parte dos outros, podendo também ser excluídas de determinados círculos de amizade, o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela.</u></i>	13 14 15 16 17 18
<i><u>Em decorrência disso, cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro. O terceiro setor – composto por associações que buscam se organizar para conseguir melhorias na sociedade – deve conscientizar, por meio de palestras e grupos de discussão, os pais e os familiares das crianças para que discutam com elas a respeito do consumismo e dos males disso. Por fim, o Estado deve regular os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias, para que essas não tentem convencer pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido. Além disso, ele deve multar as empresas publicitárias que não respeitarem suas determinações. Com esses atos, a publicidade infantil deixará de ser tão prejudicial e as crianças brasileiras poderão crescer e se desenvolver de forma mais saudável.</u></i>	19 20 21 22 23 24 25 26

<b>Redação 1</b>	<i>A publicidade infantil movimentou bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>Publicidade infantil: prejuízos às crianças e medidas necessárias</i></p> <p>Tópico 1: <i>Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças</i> (l. 1-6) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Prejuízos causados pela publicidade infantil</i> (l. 7 -18)</p> <p>Tópico 2.1: <i>Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil</i> (l. 7-12) (SegT 2)</p> <p>Tópico 2.1: <i>Prejuízos psicológicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância</i> (l. 13-18) (SegT 3)</p> <p>Tópico 3: <i>Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário</i> (l. 19-26) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

Redação 2	
Por um bem viver	1
'O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças'. A frase do sociólogo Gilberto Freyre deixa nítida a relação de cuidado que uma nação deve ter com as questões referentes à infância.	2 3
<u>Dessa forma, é válido analisar a maneira como o excesso de publicidade infantil pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos pequenos e do Brasil.</u>	4 5
<u>É importante pontuar, de início, que a abusiva publicidade na infância muda o foco das crianças do que realmente é necessário para sua faixa etária.</u> Tal situação torna essas crianças pequenos consumidores compulsivos de bens materiais, muitas vezes desapropriados para determinada idade, e acabam por desvalorizar a cultura imaterial, passada através das gerações, como as brincadeiras de rua e as cantigas. Prova disso são os dados da UNESCO afirmarem que cerca de 85% das crianças preferirem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas, tornando notório que a relação entre ser humano e consumo está "nascendo" desde a infância.	6 7 8 9 10 11 12
<u>É fundamental pontuar, ainda, que o crescimento do Brasil está atrelado ao tipo que infância que está sendo construída na atualidade.</u> Essa relação existe porque um país precisa de futuros adultos conscientes, tanto no que se refere ao consumo, como às questões políticas e sociais, pois a atenção excessiva dada à publicidade infantil vai gerar adultos alienados e somente preocupados em comprar. Assim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente parece fazer alusão ao fato de que não é prudente deixar que a publicidade infantil se torne abusiva, pois as crianças devem lidar da melhor forma com o consumismo.	13 14 15 16 17 18 19
Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira negativa tanto a infância em si como também o Brasil. É preciso que o governo atue iminentemente nesse problema através da aplicação de multas nas empresas de publicidade que ultrapassem os limites das faixas etárias estabelecidos anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, é preciso que essas crianças sejam estimuladas pelos pais e pelas escolas a terem um maior hábito de ler, através de concessões fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes. Afinal, como afirmou Platão: "o importante não é viver, mas viver bem".	20 21 22 23 24 25 26 27



<b>Redação 2</b>	<i>Por um bem viver</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A influência negativa da publicidade infantil no desenvolvimento das crianças e do país</i></p> <p>Tópico 1: <i>Possibilidade de contribuição negativa do excesso de publicidade infantil para desenvolvimento da criança (1.2-5) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A mudança de foco nas necessidades das crianças (1. 6-12) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A construção da infância e suas consequências para o futuro do Brasil (1. 13-19) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>O papel das instituições na criação de futuros adultos conscientes (1. 20-27) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 3</b>	
<i>Criança: futuro consumidor</i>	1
<b>A propaganda é a principal arma das grandes empresas. Disseminada em todos os meios de comunicação, a ampla visibilidade publicitária atinge seu principal objetivo: expor um produto e explicar sua respectiva função. <u>No entanto, essa mesma função é distorcida por anúncios apelativos, que transformam em sinônimos o prazer e a compra, atingindo principalmente as crianças.</u> [</b>	2 3 4 5[
<b><u>As habilidades publicitárias são poderosas. O uso de ídolos infantis, desenhos animados e trilhas sonoras induzem a criança a relacionar seus gostos a vários produtos. Dessa maneira, as indústrias acabam compartilhando seus espaços; como exemplo as bonecas Monster High fazendo propaganda para o fast food Mc Donalds.</u></b>	]5 6 7 8
<b><u>A falta de discussão sobre o assunto é evidenciada pelas opiniões distintas dos países. Conforme a OMS, no Reino Unido há leis que limitam a publicidade para crianças como a que proíbe parcialmente – em que comerciais são proibidos em certos horários -, e a que personagens famosos não podem aparecer em propagandas de alimentos infantis. Já no Brasil há a autorregulamentação, na qual o setor publicitário cria normas e as acorda com o governo, sem legislação específica.</u></b>	9 10 11 12 13
<b><u>A relação entre pais, filhos e seu consumo se torna conflituosa. As crianças perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela mídia quando a mesma reproduz que tudo é possível. Como forma de solucionar esse conflito, o governo federal pode criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de bens não duráveis para crianças. Além disso, as escolas poderiam proporcionar oficinas chamadas de “Consumidor Consciente” em que diferenciam consumo e consumismo, ressaltando a real utilidade e a durabilidade dos produtos, com a distribuição de cartilhas didáticas introduzindo os direitos do consumidor. Esse trabalho seria efetivo aliado ao diálogo com os pais.</u></b>	14 15 16 17 18 19 20
<b><u>Sérgio Buarque de Hollanda constatou que o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras, e a publicidade atual é a consequência direta da globalização. Por conseguinte é preciso que as crianças, desde pequenas, saibam diferenciar o útil do fútil, sendo preparados para analisar informações advindas do exterior no momento em que observarem as propagandas.”</u></b>	21 22 23 24

<b>Redação 3</b>	<i>Criança: futuro consumidor</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>O poder de apelação da publicidade infantil no mundo globalizado, o papel do Estado, da família e das escolas para solucionar o conflito entre famílias e consumo</i></p> <p>Tópico 1: <i>O poder de apelação das campanhas publicitárias para crianças (1. 2-8)</i></p> <p>Tópico 1.1: <i>A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos (1. 2-5) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 1.2: <i>A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas (1. 5-8) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 2: <i>As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países (1. 9-13) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 3: <i>O conflito na relação entre pais, filhos e consumo (1. 14-20) (SegT 4)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado (1. 21-24) (SegT 5)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 4</b>	
<i>A <b>Revolução Industrial</b>, ocorrida inicialmente na Inglaterra durante o século XVIII, trouxe a necessidade</i>	1
<i>de um mercado consumidor cada vez maior em função do aumento de produção. Para isso, o</i>	2
<i>investimento em publicidade tornou-se um fator essencial para ampliar as vendas das mercadorias</i>	3
<i>produzidas. Na sociedade atual, percebe-se as crianças como um dos focos de publicidade. <u>Tal prática</u></i>	4
<i>deve ser restringida pelo Estado para garantir que as crianças não sejam persuadidas a comprar</i>	5
<i><u>determinado produto.</u></i>	6
<i>A partir da mecanização da produção, o estímulo ao consumo tornou-se um fator primordial para a</i>	7
<i>manutenção do sistema capitalista. De acordo com Karl Marx, filósofo alemão do século XIX, para que</i>	8
<i>esse incentivo ocorresse, criou-se o fetiche sobre a mercadoria: constroi-se a ilusão de que a felicidade</i>	9
<i>seria alcançada a partir da compra do produto. Assim, as crianças tornaram-se um grande foco das</i>	10
<i>empresas por não possuírem elevado grau de esclarecimento e por serem facilmente persuadidas a</i>	11
<i>realizarem determinada ação.</i>	12
<i>Para atingir esse objetivo, as empresas utilizam da linguagem infantil, de personagens de desenhos</i>	13
<i>animados e de vários outros meios para atrair as crianças. <u>O Conselho Nacional de Direitos de Criança</u></i>	14
<i>e do Adolescente aprovou uma resolução que considera a publicidade infantil abusiva, porém não há um</i>	15
<i>direcionamento concreto sobre como isso vai ocorrer. [</i>	16]
<i>[É imprescindível uma maior rigidez do Estado sobre as campanhas publicitárias infantis, pois as</i>	17
<i>crianças fazem parte do mercado consumidor e devem ser educadas para se tornarem consumidores</i>	18
<i>conscientes.</i>	18
<i>Logo, o Estado deve estabelecer um limite para os comerciais voltados ao público infantil por meio da</i>	19
<i>proibição parcial, que estabelece horários de transmissão e faixas etárias. Além disso, o uso de</i>	20
<i>personagens de desenhos animados em campanhas publicitárias infantis deve ser proibido. Para efetivar</i>	21
<i>as ações estatais, instituições como a família e a escola devem educar as crianças para consumirem</i>	22
<i>apenas o que é necessário. Apenas assim o consumo consciente poderá se realizar a médio prazo."</i>	23
	24

<b>Redação 4</b>	<i>A Revolução Industrial, ocorrida inicialmente na Inglaterra durante o século XVIII, trouxe a necessidade de um mercado consumidor cada vez maior em função do aumento de produção.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de restrição da publicidade infantil pelo Estado</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade de restrição da publicidade infantil pelo Estado</i> (l. 1-6) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A manutenção do capitalismo por meio da persuasão de alvos fáceis</i> (l. 7-12) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de intervenção do Estado na formação de consumidores conscientes</i> (l. 13-24)</p> <p>Tópico 3.1: <i>O papel do Estado na criação de consumidores conscientes</i> (l. 13-16) (SegT 3)</p> <p>Tópico 3.2: <i>O papel do Estado, da família e da escola na criação de consumidores conscientes</i> (l. 16-24) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 5</b>	
<i>Desde o fim da Guerra Fria, em 1985, e a consolidação do modelo econômico capitalista, cresce no mundo o consumismo desenfreado. Entretanto, as consequências dessa modernidade atingem o ser humano de maneira direta e indireta: através da dependência por comprase impactos ambientais causados por esse ato. <u>Nesse sentido, por serem frágeis e incapazes de diferenciar impulso de necessidade, as crianças tornaram-se um alvo fácil dos atos publicitários.</u></i>	1 2 3 4 5
<i>Por ser uma questão de cunho global, as ações de propagandas infantis também são vivenciadas no Brasil. Embora a economia passe por um período de recessão, a vontade de consumir pouco mudou nos brasileiros. Com os jovens não é diferente, influenciados, muitas vezes, por paradigmas de inferioridade social impostos tanto pela mídia, quanto pela sociedade, além de geralmente serem desprovidos de uma educação de consumo, tornam-se adultos desorganizados financeiramente, ao passo que dão continuidade a esse ciclo vicioso.</i>	6 7 8 9 10 11
<i>Diante desse cenário, os prejuízos são sentidos também pela natureza, uma vez que o descarte de materiais gera poluição e mudança climática na Terra. No entanto, o Brasil carece de medidas capazes de intervir em ações publicitárias direcionadas àqueles que serão o futuro da nação, hoje, facilmente manipulados influenciados por personagens infantis e pela modernização em que passam os produtos. <u>Em outras palavras, é preciso consumir de maneira consciente desde a infância, para que se construam valores e responsabilidade durante o desenvolvimento do indivíduo.</u></i>	12 13 14 15 16 17
<i>Dessa forma, sabe-se que coibir a propaganda voltada ao público infanto-juvenil não é a melhor medida para superar esse problema. Cabe aos pais, cobrarem ações do governo – criação de leis mais rigorosas – além de agirem diretamente na formação e educação de consumo dos filhos: impondo limites e dando noções financeiras ainda enquanto jovens. Ademais, as escolas têm papel fundamental nesse segmento. É imprescindível, também, utilizar a própria mídia para alertar sobre os problemas ambientais decorrentes do consumo em larga escala e incentivar o desenvolvimento sustentável.</i>	18 19 20 21 22 23

<b>Redação 5</b>	<i>Desde o fim da Guerra Fria, em 1985, e a consolidação do modelo econômico capitalista, cresce no mundo o consumismo desenfreado.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A dependência por compras e os impactos ambientais, causados pelo capitalismo na vida de crianças, e as medidas necessárias para combater o problema</i></p> <p>Tópico 1: <i>A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários</i> (l. 1-6) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os impactos das propagandas infantis no Brasil</i> (l. 7-20) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente</i> (l. 21-28) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 6</b>	
Mais família e menos mídia	1
<b>Em Esparta</b> , importante pólis grega, <b>os meninos</b> eram exaustivamente <b>treinados</b> para serem <b>guerreiros</b>	2
que defenderiam sua cidade. Hoje, <b>no Brasil</b> , <b>as crianças</b> não tem <b>essa preocupação</b> : crescem e no futuro,	3
podem <b>escolher suas profissões</b> . <u>Porém, a publicidade infantil tem influenciado, não só este, mais</u>	4
<u>inúmeros outros aspectos dos jovens, e não deveria.</u>	5
<b>No Brasil</b> , é comum que se ligue a televisão e esteja passando <b>alguma propaganda com teor apelativo</b>	6
<b>aos jovens</b> : publicitários usam de inúmeros <b>meios para atrair a atenção das crianças</b> , e conseguem.	7
<b>Estas</b> , cada vez mais <b>conectadas a todo tipo de mídia</b> , acabam se influenciando pelo <b>que é divulgado na</b>	8
<b>televisão</b> e pedem <b>aos seus pais</b> que compre <b>o que foi ofertado</b> . O problema é que <b>cabe aos pais</b> escolher	9
<b>qual brinquedo o filho deve ter</b> , por exemplo, e não <b>ao grande empresário</b> . <b>Este</b> tem como finalidade <b>o</b>	10
<b>lucro</b> , enquanto <b>aqueles</b> querem <b>o crescimento de seus jovens</b> . Dessa forma, é comum que <b>os donos de</b>	11
<b>empresas</b> criem <b>brinquedos que não têm a menor intenção de ensinar nada às crianças</b> . <b>Os pais</b> , pelo	12
contrário, tendem a escolher, por exemplo, <b>os brinquedos que passem a seus filhos conhecimentos que</b>	13
<b>julguem necessários</b> . <u>Com a publicidade infantil, os empresários tomam para si, funções que cabem aos</u>	14
<u>pais, e por isso este tipo de publicidade deve ter fim.</u>	15
	16
Muitas pessoas, porém, pensa que esta é <b>uma forma de censura</b> , similar à que <b>Vargas</b> implantou com o	17
<b>Departamento de Imprensa e Propaganda</b> , mas não é. <u>Crianças ainda estão nafase de aprendizado</u>	18
<u>básico e, pela falta de maturidade, não desenvolveram censo crítico: ao verem propagandas fantasiosas,</u>	19
<u>acham que o produto é maravilhoso e desejam adquiri-lo no mesmo instante</u> . Não sabem, porém, que <b>o</b>	20
<b>refrigerante</b> possui muito corante – e pode desencadear uma alergia, ou que <b>o brinquedo</b> é muito frágil, e	21
logo se quebrará. <b>Os pais</b> , por <b>esses motivos</b> , não irão comprar <b>os produtos</b> , o que, em muitos casos,	22
deixará <b>o filho desapontado</b> . Sabendo que <b>as crianças</b> não têm <b>censo crítico</b> para selecionar o que é bom	23
através da <b>publicidade infantil</b> , observa-se que <b>estas</b> devem ser <b>pouco, ou nada, divulgadas</b> .	24
	25
<u>Vendo a questão publicitária sob esta ótica, um implemente à lei deve ser colocado em prática. Deve</u>	26
partir do <b>Governo</b> uma adequação ao <b>projeto pedagógico brasileiro: aulas de filosofia e sociologia,</b>	27
colocadas na <b>base da escola</b> , ensinariam <b>aos jovens</b> como <b>a mídia</b> de comporta. Com o tempo, e <b>a</b>	28
<b>maturidade</b> , <b>as crianças</b> verão que <b>os pais</b> estão, na maioria dos casos, <b>corretos na formação</b> que <b>lhe</b>	
deram. Dessa forma, <b>a sociedade</b> irá crescer e se desenvolver de <b>forma mais humana e menos</b>	
<b>financeira.</b> "	



<b>Redação 6</b>	<i>Mais família e menos mídia</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>A influência da publicidade infantil na vida das crianças e suas famílias e a necessidade de acabar com essa prática da mídia e das grandes empresas</i></p> <p>Tópico 1: <i>A influência da publicidade infantil nas escolhas dos jovens (1. 2-5) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de acabar com a publicidade infantil (1. 6-23)</i></p> <p>Tópico 2.1: <i>A necessidade de por fim à publicidade infantil e priorizar as decisões dos pais na vida das crianças (1. 6-15) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 2.2: <i>Motivos para a não divulgação de publicidade infantil (1. 16-23) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de uma lei sobre a publicidade infantil (1. 24-28) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 7</b>	
Amor à venda	1
<i>A vitória do <b>capitalismo na Guerra Fria</b> gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a <b>competição desenfreada das multinacionais por novos mercados</b>. Um dos principais alvos desse cenário são as crianças, indivíduos facilmente manipuláveis devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico. <u>Sua inocência é, dessa forma, cruelmente convertida em lucro, fato que não deve ser permitido nem tolerado.</u></i>	2 3 4 5 6
<i>A infância é uma fase de formação e aprendizagem, sendo necessário, portanto, que os bons costumes sejam cultivados. É, também, uma fase em que tudo é novo e interessante. <u>Dessa forma, os produtos apresentados em comerciais inevitavelmente seduzirão meninos e meninas que, por sua vez, passarão a pautar sua felicidade naquilo que podem adquirir.</u></i>	7 8 9 10
<i>A ausência cada vez maior dos pais na vida dos filhos é outro fator que torna urgente a intervenção do Estado nos meios de comunicação. A presença constante o carinho paterno são, hoje, raros às crianças e, cientes disso, tentam compensar o desfalque lhes dando tudo o que pedem, desde carrinhos de controle remoto a iPhones. <u>Mal sabem que o que estão fazendo é fomentar uma indústria que, aos poucos, aprisiona seus filhos ao materialismo e escraviza-os aos gostos do capitalismo.</u></i>	11 12 13 14 15
<i><u>A proteção das crianças brasileiras quanto às investidas do mercado deve, portanto, ser promovida não apenas pelo Estado, mas também por aqueles que são responsáveis por sua formação. Ao primeiro cabe apresentar projetos de lei que limitem o teor persuasivo das propagandas. Sua aprovação contaria com a aprovação da população. Além disso, disciplinas extras poderiam ser criadas com o respaldo na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para que houvesse a conscientização desses 'pequenos cidadãos' no que se refere a problemática do consumo excessivo. Vale ainda citar o papel dos pais, aos quais cabe a importante função de ser um bom exemplo, afinal, a verdadeira felicidade não pode ser mediada por elementos materiais e sim pelo amor.</u></i>	16 17 18 19 20 21 22 23

<b>Redação 7</b>	<i>Amor à venda</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A influência do capitalismo na formação das crianças e a necessidade de intervenção do Estado para garantir sua proteção</i></p> <p>Tópico 1: <i>A inocência da criança diante do cenário capitalista (l. 2-6) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A sedução dos comerciais durante as fases da infância (l. 7-10) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de intervenção do Estado em função da ausência dos pais (l. 11-15) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>As incumbências dos pais e do Estado na proteção das crianças quanto às investidas do mercado (l. 16-23) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 8</b>	
<i>Em meio a uma <b>sociedade globalizada</b>, é evidente o <b>crescimento dos recursos capazes de estimular a adesão ao consumo</b>. Em meio a esse contexto, encontram-se <b>as propagandas destinadas às crianças</b>, que, por possuírem seu caráter em processo de formação, tornam-se <b>alvos fáceis desses anunciantes</b>. <u>A regulamentação da publicidade infantil constitui, assim, um fator imprescindível, visando à preservação da integridade mental desse público.</u></i>	1 2 3 4 5
<i>Com o advento do <b>capitalismo</b> e, principalmente, do <b>modelo liberal introduzido pelo pensador iluminista Adam Smith</b>, as pessoas encontram-se inseridas em uma <b>sociedade de consumo</b>, na qual o <b>apelo à adesão popular</b> é realizado de diferentes formas, como, por exemplo, por meio da <b>mídia</b>. <u>Diante disso, estão as crianças, que ao possuírem, muitas vezes, fácil acesso a veículos de comunicação massivos, são estimuladas a construir um ideal de consumismo desenfreado, tendo em vista que não possuem o discernimento entre o que é necessário e o que é supérfluo.</u></i>	6 7 8 9 10 11
<i>Imersa nessa <b>logística</b>, encontra-se a <b>participação de famosos em propagandas</b> ou mesmo a <b>alusão a desenhos animados</b>, que visam ao <b>convencimento da criança</b> de que aquele produto anunciado é essencial. Isso evidencia a <b>falta de regulamentação no setor de propagandas do país</b>, já que não há sequer determinação de horários para a <b>veiculação delas</b>, proporcionando uma <b>recepção massiva daquilo que é divulgado para o público infantil</b>. A par disso, <b>aqueles que são responsáveis pela promoção de tais propostas de adesão ao consumo</b> mostram-se contrários à concretização da proposta, ratificando a <b>preocupação exclusivamente econômica com a realização de uma publicidade desregulamentada</b>.</i>	12 13 14 15 16 17 18 19
<i>É certo que a <b>mídia</b> constitui um <b>instrumento de massificação da sociedade</b> e, por serem <b>indivíduos que ainda estão em processo de construção do caráter</b>, as crianças necessitam de <b>medidas protecionistas</b>, que garantam sua <b>integridade mental</b>. Nessa perspectiva, deve-se <b>proibir a veiculação de propagandas infantis em determinados horários</b>, como naqueles em que há uma <b>programação destinada a esse público</b>; com a <b>instituição de leis federais</b>. Dessa forma, <b>anunciantes e emissoras</b> devem ser <b>fiscalizados e punidos com aplicação de multas</b> em caso de desrespeito ao estabelecido. Além disso, é necessária a <b>introdução de disciplinas de educação financeira e direcionada ao consumo</b>, visando à formação de <b>consumidores conscientes</b>. Assim, a <b>criança</b> deixará de ser <b>alvo dessas práticas apelativas</b>.</i>	20 21 22 23 24 25 26

<b>Redação 8</b>	<i>Em meio a uma sociedade globalizada, é evidente o crescimento dos recursos capazes de estimular a adesão ao consumo.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A regulamentação da publicidade infantil</i></p> <p>Tópico 1: <i>Necessidade de regulamentação da publicidade infantil na sociedade globalizada</i> (l. 1-5)</p> <p>Tópico 2: <i>A adesão infantil ao consumismo desenfreado</i> (l.6-11)</p> <p>Tópico 3: <i>Efeitos da falta de regulamentação da publicidade sobre crianças e anunciantes</i> (l. 12-19)</p> <p>Tópico 4: <i>Sugestões de medidas de proteção da integridade mental das crianças</i> (l. 20-27)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 9</b>	
Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer	1
<b>Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis.</b> Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. <u>Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.</u>	2 3 4 5
Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por <b>melhorese mais dignas condições de vida.</b> <u>Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil.</u> Os espanhóis, por exemplo, por terem sido <b>intensamente atingidos pela recessão,</b> já somam uma <b>quantidade expressiva na periferia de São Paulo.</b> [	6 7 8 9 10[
]Diante disso, <u>a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço,</u> que, inicialmente, não era <b>adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus.</b> Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A Folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, <b>brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo</b> vivem em <b>constantes conflitos</b> e a causa traduz-se, justamente, na <b>irregularidade habitacional</b> que ambos compartilham.	11 12 13 14 15
Como se não bastasse, <u>a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes.</u> Existem, entre eles, tanto <b>trabalhadores desqualificados</b> como <b>profissionais graduados.</b> <b>O problema</b> reside na <b>pouca oferta de emprego a eles destinada.</b> Visto que não recebem <b>oportunidades,</b> passam a integrar <b>setores informais da economia,</b> sem <b>direitos trabalhistas</b> e com <b>ausência de pagamento dos devidos impostos.</b> <b>O Estado,</b> dessa forma, deixa de arrecadar <b>capital</b> e de aproveitar <b>a mão-de-obra disponível,</b> o que auxiliaria no <b>andamento da economia nacional.</b>	16 17 18 19 20 21 22
<u>Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas.</u> <b>O Estado</b> deve oferecer <b>incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados;</b> essas, por sua vez, devem prepará-los para <b>o mercado brasileiro,</b> oferecendo <b>treinamentos adequados</b> e <b> cursos de Língua Portuguesa</b> e, ainda, garantir seus <b>direitos trabalhistas.</b> É imprescindível que <b>o governo procure habitações para os imigrantes</b> e que <b>nós, brasileiros,</b> respeitemos <b>os povos</b> que, seja no passado ou no presente, somente têm a <b>nos</b> acrescentar.	23 24 25 26 27 28 29

<b>Redação 9</b>	<i>Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A adaptação da economia e da sociedade brasileiras à imigração</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os ganhos e os desafios da imigração para o Brasil (l. 2-5)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade dos povos de imigrar (l. 6-10)</i></p> <p>Tópico 3: <i>O conflito entre espanhóis e brasileiros frente à divisão do espaço (l. 10-15)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Os impactos da imigração na economia e no mercado de trabalho (l. 16-22)</i></p> <p>Tópico 5: <i>Medidas para o ajuste da sociedade e da economia brasileiras à imigração (l. 23-29)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 10</b>	
Olhares que buscam o Brasil	1
Ao despontar como <b>potência econômica do século XXI, o Brasil</b> tem cada vez mais atraído <b>os olhares do mundo</b> , chamando a <b>atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países</b> .	2 3
Contudo, é <b>outro olhar não menos importante</b> que deveria começar a nos sensibilizar mais: <b>o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil</b> que majoritariamente contribuem	4 5 6
<u>para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.</u>	7 8
Não parece que <b>a solução</b> seja simplesmente deixar que <b>imigrantes pouco qualificados</b> continuem entrando no país de <b>forma irregular</b> e esperar que <b>eles</b> , sozinhos, encontrem <b>um ofício para se sustentar. O governo</b> ainda não percebeu que <b>a regularização desses imigrantes e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho formal</b> poderiam servir como <b>oportunidades</b> para o país	9 10 11 12
<u>arrecadar mais impostos e possíveis futuros cidadãos, ou seja, novos contribuintes para a deficitária Previdência Social.</u>	13 14
Visando aproveitar <b>tais benefícios, o governo</b> poderia começar a implantar, <b>nas regiões por onde chegam os imigrantes</b> , mais <b>órgãos e agências que oferecessem serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho</b> , posto que ainda há muita <b>deficiência de controle</b> nesse setor.	15 16 17
Além disso, <b>nos destinos finais desses imigrantes</b> poderiam ser oferecidos <b> cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso</b> facilitaria muito <b>a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal</b> e poderia inclusive suprir <b>a alta demanda por mão-de-obra em setores como o da construção civil, por exemplo.</b>	18 19 20 21
Nesse sentido, é preciso que <b>atitudes mais energéticas</b> sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar <b>essa oportunidade: a detransformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão merece mais atenção do governo</b> , portanto, pois não deve ser a	22 23 24
toa que <b>o Brasil</b> , além de ser <b>conhecido pela hospitalidade</b> , também o é pelo <b>modo criativo de resolver problemas</b> . Prestemos mais atenção aos <b>olhares que nos cercam; deles</b> podem vir <b>novas oportunidades.</b>	25 26 27



<b>Redação 10</b>	<i>Olhares que buscam o Brasil</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de regularização e integração dos imigrantes no Brasil</i></p> <p>Tópico 1: <i>A ausência de integração das pessoas marginalizadas imigrantes no Brasil (l. 2-8)</i></p> <p>Tópico 2: <i>Os benefícios para o país com a imigração (l. 9-14)</i></p> <p>Tópico 3: <i>Os meios de regularização e de inserção dos imigrantes no mercado de trabalho (l. 15-21)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Necessidade de mais atenção do governo com a imigração (l. 22-27)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 11</b>	
A imigração no Brasil	1
Durante, principalmente, <b>a década de 1980, o Brasil</b> mostrou-se <b>um país de emigração</b> . Na	2
chamada <b>década perdida</b> , inúmeros <b>brasileiros</b> deixaram <b>o país</b> em busca de melhores condições	3
de vida. <b>No século XXI, um fenômeno inverso</b> é evidente: <b>a chegada ao Brasil de grandes</b>	4
<b>contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos.</b> <u>No</u>	5
<u>entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios <b>ao governo e à sociedade</b></u>	6
<u><b>brasileira</b> para a plena adaptação de <b>todos os cidadãos à nova realidade.</b></u>	7
<u><b>A ascensão do Brasil</b> ao posto de <b>uma das dez maiores economias do mundo</b> é um importante</u>	8
<u><b>fator atrativo aos estrangeiros.</b></u> Embora <b>o crescimento do PIB</b> (Produto Interno Bruto) nacional,	9
segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, <b>o país</b> mostra um verdadeiro	10
<b>aquecimento nos setores econômicos</b> , representado, por exemplo, pelo <b>aumento do poder de</b>	11
<b>consumo da classe C.</b>	12
<b>Esse aspecto</b> contribui para a construção de <b>uma imagem positiva e promissora do Brasil no</b>	13
<b>exterior</b> , o que favorece <b>a imigração.</b> [	14[
]A vida <b>dos imigrantes no país</b> , entretanto, exibe uma diferente e crítica faceta: <b>a exploração da</b>	]14
<b>mão-de-obra e a miséria.</b>	15
Portanto, <u>para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível <b>a intervenção</b></u>	16
<u><b>governamental,</b></u> por meio da fiscalização de <b>empresas que apresentem imigrantes como</b>	17
<b>funcionários</b> , bem como a realização de <b>denúncias de exploração</b> por <b>brasileiros</b> ou por	18
<b>imigrantes.</b> Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a <b>eles</b> , ideais que devem ser	19
divulgados por <b>campanhas</b> e por <b>propagandas</b> do <b>governo ou de ONG's</b> , além de garantir <b>seu</b>	20
acesso <b>à saúde e à educação</b> , por meio de <b>políticas públicas</b> específicas a <b>esse grupo.</b>	21

<b>Redação 11</b>	<i>A imigração no Brasil</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O Brasil como país economicamente atrativo aos imigrantes e a necessidade de adaptação desses indivíduos no país</i></p> <p>Tópico 1: <i>A chegada de imigrantes no Brasil no século XXI (l. 2-7)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A ascensão da economia brasileira (l. 8-14)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de intervenção diante das condições do imigrante (l. 14-21)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<i>Redação 12</i>	
<b>O fluxo de pessoas pelo mundo</b> sempre foi objeto de estudo para entender a <b>dinâmica econômica e social do globo</b> . <u>Nos últimos anos, a mudança na economia e o novo espaço que o Brasil tem conquistado no cenário internacional</u> atraiu <b>trabalhadorese turistas</b> , apontando para <b>movimentos migratórioscada vez mais intensos para o Brasil</b> no século XXI.	1 2 3 4
Desde <b>o Brasil Colônia</b> , a <b>imigração para o Brasil</b> é <b>expressiva</b> . Foi preciso povoar <b>o território</b> para garantir o controle da <b>região</b> e, além disso, <b>escravos</b> foram trazidos da <b>África</b> para satisfazer <b>as necessidades econômicas das lavouras</b> . Mais tarde, já no <b>Brasil Império</b> , com a <b>abolição da escravatura</b> , <b>imigrantes europeus</b> encheram <b>os portos brasileiros</b> para substituir a <b>mão-de-obra</b> e embranquecer a população. No <b>Brasil República</b> , a abertura para <b>o capital estrangeiro</b> trouxe <b>multinacionais</b> para o país. <u>Neste século XXI, as causasda imigração são outras e decorrem dos avanços do país.</u>	5 6 7 8 9 10 11
Como <b>país emergente na economia mundial</b> , o <b>Brasil</b> atrai atenções de <b>diversos setores</b> , como <b>moda e tecnologia</b> . A <b>crise</b> que a <b>Europa</b> e os <b>Estados Unidos</b> vivenciam hoje atrai ainda mais <b>imigrantes</b> , <b>confiantes na estabilidade econômica e chances de progresso</b> . Até os <b>brasileiros que saíram do país</b> em busca de melhores condições estão retornando por acreditarem no <b>potencial brasileiro</b> . Por isso, é preciso aproveitar <b>o momento oportuno</b> , que traz <b>vantagens econômicas e trocas culturais</b> . Como mostra <b>o passado</b> , os <b>imigrantes</b> podem favorecer <b>o desenvolvimento</b> e <b>o futuro</b> promete <b>ainda mais pessoas vindo para o Brasil</b> .	12 13 14 15 16 17 18
A certeza de que <b>a migração</b> oferecerá <b>impacto econômico e social</b> para <b>o Brasil</b> é reforçada pelos <b>eventos importantes</b> que terão <b>sede no país: a Copa do Mundo e as Olimpíadas</b> . A infraestrutura para a <b>recepção dessas pessoas</b> está sendo montada e, se tiver sucesso no comando <b>desses eventos</b> , <b>os efeitos</b> serão <b>benéficos</b> para a <b>economia e para a sociedade</b> .	19 20 21 22
<b>O Brasil</b> é destino <b>cobiçado na mente de empresários, trabalhadores e turistas</b> hoje. <u>Para aproveitar esse momento, o governo</u> deve inserir <b>esses imigrantes no mercado de trabalho</b> , aproveitar <b>sua qualificação</b> e incentivar <b>o intercâmbio cultural</b> .	23 24 25
Dessa forma, <b>a herança das imigrações</b> será bem utilizada.	26

<b>Redação 12</b>	<i>O fluxo de pessoas pelo mundo sempre foi objeto de estudo para entender a dinâmica econômica e social do globo.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>As causas e as consequências da migração para o Brasil no século XXI</i></p> <p>Tópico 1: <i>O fluxo migratório para o Brasil no século XXI devido à economia e ao espaço no cenário internacional (l. 1-4)</i></p> <p>Tópico 2: <i>As causas dos fluxos migratórios para o Brasil ao longo dos anos e as vantagens da migração para o desenvolvimento do país (l. 5-18)</i></p> <p>Tópico 3: <i>Os eventos esportivos sediados no país e os seus benefícios (l. 19-22)</i></p> <p>Tópico 4: <i>O papel do governo na utilização da migração em benefício do país (l. 23-26)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 13</i>	
Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento	1
Diferentemente do que ocorreu em <b>séculos passados</b> durante <b>o processo de colonização</b> , <b>o Brasil, no século XXI</b> , destaca-se no <b>cenário mundial</b> por atuar como <b>área de atração populacional</b> . Tal interesse pela <b>residência no país</b> é resultado de <b>sucessivas conquistas</b> , as quais foram <b>benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo</b> . <u>Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo</u> devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar <b>a migração um fator positivo</b> e proporcionar <b>a diversidade</b> .	2 3 4 5 6 7
<u>O movimento migratório para o Brasil</u> apresenta como um dos fatores motivadores <b>a maior estabilidade política alcançada</b> . Diante de <b>um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios</b> , <b>vários indivíduos de diversas partes do mundo</b> buscam se instalar no país a fim de ter <b>acesso a condições mais dignificáveis de vida</b> . Um dos grandes <b>responsáveis por esse cenário</b> é o <b>papel de liderança e representatividade</b> que <b>o Brasil</b> assume em <b>órgãos como o Mercosul, o FMI e a ONU</b> .	8 9 10 11 12
<u>Outro fator relacionado à imigração para o país</u> envolve <b>aspectos sociais</b> . A <b>educação e a saúde</b> são <b>elementos fundamentais</b> nesse processo. Por meio delas, os <b>índices de pobreza e analfabetismo</b> reduzem, e <b>grande parte da população</b> tem <b>acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida</b> . A partir disso, <b>o Brasil</b> adquire <b>estabilidade social</b> e inverte o <b>papel de fornecedor de profissionais qualificados</b> , os quais procuravam os <b>centros de poder como a Europa e os Estados Unidos</b> .	13 14 15 16 17
Diante do <b>cenário benéfico e atrativo</b> no qual <b>o Brasil</b> se encontra, é necessário que a <b>continuidade e a qualidade das políticas que promovem a imigração positiva</b> sejam <b>prosseguidas</b> . Isso pode ser feito por meio de <b>investimentos em setores como a educação e a saúde</b> , assim como a <b>criação de órgãos</b> que proporcionem <b>o controle da entrada de migrantes</b> e que deem <b>assistência a esses</b> . Feito isso, <b>a diversidade populacional e o desenvolvimento</b> serão <b>promovidos</b> .	18 19 20 21 22

<b>Redação 13</b>	<i>Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>As causas da imigração para o Brasil e a necessidade da imigração positiva para o desenvolvimento do país</i></p> <p>Tópico 1: <i>As políticas de desenvolvimento do Brasil e o interesse pela imigração para o país</i> (l. 2-7) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os fatores motivadores de imigração para o Brasil</i> (l. 8-17)</p> <p>Tópico 2.1: <i>A estabilidade política como fator motivador da imigração para o Brasil</i> (l. 8-12) (SegT 2)</p> <p>Tópico 2.2: <i>Os aspectos sociais como fatores motivadores da imigração para o Brasil</i> (l. 13-17) (SegT 3)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de políticas que promovem a imigração positiva</i> (l. 18-22) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 14</b>	
<b>O fluxo imigratório para o Brasil</b> vem se acentuando desde a década de noventa, devido a <b>melhorias nos campos sociais e econômicos, os quais eram os principais fatores de emigração, ou seja, de saída do país.</b> <u>Apesar de estimular o respeito à diversidade cultural, além de outros benefícios, a imigração exige atenção, pois caso negligenciada, poderá ocasionar problemas sociais.</u>	1 2 3 4
<u><b>A principal causa para tal movimento é o progresso econômico do Brasil, confirmado pela liderança do bloco financeiro sulamericano, o Mercosul.</b></u> Além disso, como <b>consequência do crescimento econômico, as condições sociais</b> melhoraram, como <b>a expectativa de vida, as quais também são resultado das políticas assistenciais do governo, como o Bolsa-família.</b> Com isso, <b>grande parte da população que emigrava, em busca de melhores condições de vida, permanece no país.</b> Paralelamente, <b>as dificuldades econômico-sociais de outros países, como o Haiti, abalado pelo terremoto ocorrido em 2010, estimulam a entrada de estrangeiros no Brasil.</b>	5 6 7 8 9 10 11
Além disso, <b>a globalização, fenômeno de interdependência entre as nações, facilita a imigração.</b> Como <b>nenhuma</b> produz todos os bens e alimentos dos quais necessita, <b>os fluxos comerciais e de trabalho</b> aumentam. Um exemplo é <b>a migração de cientistas e engenheiros estrangeiros para os pólos tecnológicos paulistas.</b> Além disso, <b>a globalização também se caracteriza pelos progressos nas telecomunicações e nos transportes, mais rápidos e acessíveis, facilitando os deslocamentos.</b> [	12 13 14 15 16[
<u>]Nesse sentido, o Brasil é favorecido, com a entrada de mais indivíduos na população economicamente ativa, e com a interação de sua sociedade com novas culturas, respeitando as diferenças.</u>	]16 17 18
Contudo, apesar de <b>tais benefícios, o fluxo imigratório pode ser prejudicial.</b> Um exemplo, verificado principalmente <b>na fronteira com a Bolívia, é o tráfico de drogas, o qual é facilitado.</b> Além disso, <b>doenças</b> podem ser trazidas, vitimando <b>brasileiros.</b> Outra questão problemática é <b>a adaptação à língua portuguesa, o que</b> pode dificultar a garantia de <b>trabalhos dignos.</b> Com isso, pode aumentar <b>a informalidade, bem como a criminalidade. Tal situação se agrava quando a imigração é ilegal, pois dificulta a atuação do Estado brasileiro.</b>	19 20 21 22 23 24
Desse modo, percebe-se que boa parte de <b>tais problemas</b> pode ser <b>solucionada a partir da integração do migrante à sociedade, de forma plena.</b> No caso da <b>sociedade civil, faz-se importante receber bem os estrangeiros, o que</b> pode ser conseguido com <b>festas ou encontros públicos, que facilitam a interação e o aprendizado da língua portuguesa.</b> Quanto ao Estado, é importante garantir <b>a dignidade dos empregos, aplicando as diretrizes da Consolidação das leis do trabalho (CLT), além de fiscalizar regiões de fronteiras, combatendo o tráfico de drogas.</b>	25 26 27 28 29 30



<b>Redação 14</b>	<i>O fluxo migratório para o Brasil vem se acentuando desde a década de noventa, devido a melhorias nos campos sociais e econômicos, os quais eram os principais fatores de emigração, ou seja, de saída do país.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>As causas, os benefícios e os prejuízos da imigração para o Brasil e as medidas a serem tomadas</i></p> <p>Tópico 1: <i>A existência de benefícios e possíveis problemas para o Brasil com a imigração (l. 1-4)</i></p> <p>Tópico 2: <i>As causas para o movimento migratório para o Brasil (l. 5-16)</i></p> <p>Tópico 3: <i>Os benefícios e os prejuízos da entrada de indivíduos no Brasil (l. 16-24)</i></p> <p>Tópico 4: <i>O papel da sociedade civil e do Estado na integração do migrante (l. 25-30)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 15</i>	
O fim do Grande Irmão	1
<b>Câmeras</b> que gravam <b>qualquer movimento</b> , <b>telas</b> transmitindo <b>notícias</b> a todo minuto, <b>o Estado e a mídia</b> controlando os cidadãos. <b>O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984</b> , onde <b>aparelhos denominados teletelas</b> controlam os habitantes de <b>Oceania</b> vem se tornando realidade. <u>Com a televisão e, principalmente, a internet</u> , somos <b>influenciados</b> – para não dizer <b>manipulados</b> – todos os dias.	2 3 4 5 6
<u>Tal influência</u> ocorre, majoritariamente, <u>através da mídia e da propaganda</u> . Com elas, <b>padrões de vida</b> são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo <b>a sociedade</b> , muitas vezes <b>privada de consciência crítica</b> , <b>absorvê-los e incorporá-los</b> como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter <b>opinião particular</b> para seguir <b>os modelos ditados pelo computador</b> , acreditando no que foi <b>publicado</b> , sem o devido <b>questionamento da veracidade dos fatos</b> apresentados.	7 8 9 10 11
Com isso, <u>as novas redes sociais</u> , surgidas nesse início do século XXI, se tornam <u>os principais vetores da alienação cultural e social da população</u> , uma vez que todos possuem <u>um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações</u> . Por isso, diversas <b>empresas e personalidades</b> se valem da <b>criação de perfis próprios</b> , atraindo diversos <b>seguidores</b> , aos quais impõe <b>sua maneira de agir e pensar</b> . Esses <b>usuários</b> , então, se tornam <b>mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual</b> .	12 13 14 15 16
Outro ponto negativo dessas <b>redes</b> , como <b>o Facebook e o Twitter</b> , é o fato de todo o <b>conteúdo publicado</b> ficar <b>armazenado na internet</b> , permitindo a <b>determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los</b> . Além disso, <b>o uso indiscriminado de tais perfis</b> possibilita a <b>veiculação de imagens ou arquivos difamadores</b> , servindo como <b>ferramenta política e social</b> para aumentar a <b>credibilidade de determinadas personalidades</b> , como ocorre com <b>Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela</b> e comprometendo <b>outras</b> , com <b>falsas denúncias</b> , por exemplo.	17 18 19 20 21 22
<u>Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet.</u> A <b>implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais</b> , e a, conseqüente, <b>formação crítica dos brasileiros</b> , seria um bom começo. Só assim, poderemos negar <b>as previsões feitas por George Orwell</b> e ter <b>um futuro livre do controle e da alienação</b> .	23 24 25 26 27

<b>Redação 15</b>	<i>O fim do Grande Irmão</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A influência e a manipulação da mídia, da propaganda e a da internet na sociedade</i></p> <p>Tópico 1: <i>A influência e a manipulação presentes na obra de Orwell e na realidade atual (l. 2-6)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A influência da mídia e da propaganda (l.7-11)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A manipulação promovida pelas redes sociais (l. 12-22)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de medidas de controle da internet (l. 23-27)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 16</i>	
Cidadania virtual	1
Assistimos hoje ao <b>fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual</b> , um crescimento que	2
ganha atenção por sua <b>alta velocidade de propagação</b> , trazendo como consequência, <b>diferentes impactos</b>	3
<b>para o nosso cotidiano</b> . <u>Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar</u>	4
<u>essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a</u>	5
<u>globalização dos meios de comunicação</u> pode nos oferecer.	6
<b>A internet</b> nos abre <b>uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons,</b>	7
<b>gráficos etc.</b> Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez <b>mais</b>	8
<b>pessoas</b> , de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais, possam <b>se</b>	9
<b>conectar</b> e fazer parte da <b>grande rede virtual</b> que integra <b>nossa sociedade globalizada</b> . <u>Dentro desse</u>	10
<u>contexto as redes sociais</u> simbolizam de forma eficiente e sintética como <u>é o conviver no século XXI,</u>	11
<u>como se estabelecem as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial, fortemente</u>	12
<u>integrada ao mundo virtual.</u>	13
Toda a <b>comodidade</b> que a <b>rede virtual</b> nos oferece é, no entanto, acompanhada pelo <b>desafio</b> de ponderar	14
<b>aquilo que se publica na internet</b> , ficando evidente a <b>instabilidade</b> que existe na <b>tênue linha entre o</b>	15
<b>público e o privado</b> . Afinal, a <b>internet</b> se constitui também como <b>um ambiente social</b> que à primeira	16
vista pode trazer a <b>falsa ideia</b> de assegurar o <b>anonimato</b> . A <b>fragilidade dessa suposição</b> se dá na medida	17
em que <b>causas originadas no meio virtual</b> podem sim trazer <b>consequências para o mundo real</b> . <b>Crimes</b>	18
<b>virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações</b> são apenas alguns	19
<b>exemplos da integração</b> que se faz entre o <b>real e o virtual</b> .	20
<u>Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar,</u>	21
<u>é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma verdadeira</u>	22
<u>educação</u> capaz de estabelecer <b>um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual</b> . É papel de <b>educar</b>	23
tanto das <b>famílias, dos professores</b> como da <b>sociedade como um todo</b> , só assim estaremos exercendo de	24
forma plena <b>nossa cidadania</b> .	25

<b>Redação 16</b>	<i>Cidadania virtual</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>As relações sociais na tensão entre o mundo real e o virtual</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade de criticidade para lidar com os meios de comunicação do mundo virtual (l. 2-6)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A internet e as relações sociais na sociedade globalizada, integrada entre real e virtual (l. 7-20)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de equilibrar o mundo real e o virtual para o bom uso da rede (l. 21-25)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<i>Redação 17</i>	
Universalização com informação	1
Devido à sua <b>natureza social, o ser humano</b> , durante toda a <b>sua história</b> , dependeu dos <b>relacionamentos</b>	2
para <b>conviver em comunidade</b> e assim transformar <b>o mundo</b> . Hoje, <b>as redes sociais na internet</b>	3
adquirem extrema importância, visto que são <b>os principais meios</b> através dos <b>quais as pessoas se</b>	4
<b>relacionam diariamente</b> . <u>Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo</u>	5
<u>ambiente em que agimos.</u>	6
<u>As inovações tecnológicas, em sua maioria, buscam criar soluções que facilitem cada vez mais as nossas</u>	7
<u>tarefas do cotidiano.</u> Uma dessas tarefas, imposta pela sociedade, é a de mantermo-nos <b>presentes e</b>	8
<b>participativos</b> em nossos círculos de relacionamentos, <b>principalmente no dos amigos</b> . Tarefa árdua	9
em meio ao <b>agito e falta de tempo</b> do nosso <b>estilo de vida contemporâneo</b> , tornou-se muito <b>mais</b>	10
<b>simples</b> com o <b>advento das redes sociais digitais</b> , como o “Facebook” e “Orkut”, por exemplo. <b>O</b>	11
<b>sucesso dessas inovações</b> é notado pela <b>adesão maciça</b> e pelo <b>aumento considerável no número de</b>	12
<b>acessos</b> .	13
<u>Porém, um ponto importante a ser analisado é a questão do futuro da privacidade.</u> O fato de <b>acessarmos</b>	14
<b>essas redes</b> até mesmo do <b>conforto do nosso lar, isolado contato físico do convívio social</b> , nos faz	15
esquecer de que <b>a internet é um ambiente público</b> . Neelas <b>outras pessoas</b> podem, e vão, <b>julgar</b>	16
<b>comportamentos, criticar idéias, acompanhar os “passos” dos outros</b> e inclusive <b>proporcionar</b>	17
<b>constrangimentos</b> .	18
<b>A velocidade</b> com a qual <b>as redes virtuais</b> foram <b>inseridas em nossa sociedade</b> ainda não permitiu que	19
<b>as pessoas</b> assimilassem e reconhecessem <b>os limites que separam o ambiente público do privado</b> .	20
<u>Mediante esse descompasso, é importantíssimo que os governos incluam na agenda da universalização</u>	21
<u>do acesso às redes, também ações educativas – palestras ou cursos – a fim de orientar os cidadãos.</u>	22
<u>novos atores, sobre o que é e como funcionasse novo palco de relações.</u> Atitudes como essa é que vão	23
garantir, com dignidade, <b>o acesso a esse mundo virtual de relações</b>	24

<b>Redação 17</b>	<i>Universalização com informação</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A privacidade e as relações pessoais na internet e a necessidade de orientação para o uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade de acessar e conhecer as redes sociais (l. 2-6)</i></p> <p>Tópico 2: <i>O auxílio das redes sociais na tarefa de manutenção dos círculos de relacionamento (l. 7-13)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A privacidade na internet (l. 14-18)</i></p> <p>Tópico 4: <i>O papel do governo na educação dos cidadãos para o uso digno das redes virtuais (l. 19-24)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 18</i>	
A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI. <u>Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.</u>	1 2 3
<u>Um importante questionamento em relação a esse expressivo uso da internet é o fato de existir uma linha tênue entre o público e privado nas redes sociais.</u> Estas, constantemente são utilizadas para propagar ideias, divulgar o talento de pessoas até então anônimas, manter e criar vínculos afetivos, mas, em contrapartida também podem expor indivíduos mais do que o necessário, em alguns casos agredindo a sua privacidade.	4 5 6 7 8
Recentemente, ocorreram dois fatos que exemplificam ambas as situações. <u>A “Primavera Árabe”, nome dado a uma série de revoluções ocorridas em países árabes, teve as redes sociais como importante meio de disseminação de idéias revolucionárias e conscientização desses povos dos problemas políticos, sociais e econômicos que assolam esses países.</u> Neste caso, a internet agiu e continua agindo de forma benéfica, derrubando governos autoritários e pressionando melhorias sociais.	9 10 11 12 13
<u>Em outro caso, bastante divulgado também na mídia, a internet serviu como instrumento de violação da privacidade.</u> Fotos íntimas da atriz hollywoodiana Scarlett Johansson foram acessadas por um hacker através de seu celular e divulgadas pela internet para o mundo inteiro, causando um enorme constrangimento para a atriz.	14 15 16 17
Analisando situações semelhantes às citadas anteriormente, conclui-se que é necessário que haja <u>uma conscientização por parte dos internautas de que aquilo que for uma utilidade pública ou algo que não agrida ou exponha um indivíduo pode e deve ser divulgado.</u> Já o que for privado e extremamente pessoal deve ser preservado e distanciado do mundo virtual, que compartilha informações para um grande número de pessoas em um curto intervalo de tempo. Dessa forma, situações realmente desagradáveis no incrível universo da internet serão evitadas.	18 19 20 21 22 23



<b>Redação 18</b>	<i>A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>A distinção entre o público e o privado no uso da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A popularização do uso da internet e seus impactos</i> (l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A linha tênue entre o público e o privado nas redes sociais</i> (l. 4-8)</p> <p>Tópico 3: <i>Exemplos de ações benéfica e maléfica no uso da internet</i> (l. 9-17)</p> <p style="padding-left: 40px;">Tópico 2.1: <i>A ação benéfica da internet no caso da Primavera Árabe</i> (l. 9-13) (SegT 2)</p> <p style="padding-left: 40px;">Tópico 2.2: <i>A violação da privacidade da atriz Scarlett Johanson</i> (l. 14-17) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de conscientização sobre o que deve ser público e o que deve ser privado</i> (l. 18-25) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 19</i>	
Redes sociais: o uso exige cautela	1
<b>Uma característica inerente às sociedades humanas</b> é sempre buscar <b>novas maneiras de se comunicar:</b>	2
<b>cartas, telegramas e telefonemas</b> são apenas alguns dos vários <b>exemplos de meios comunicativos</b> que o	3
homem desenvolveu com base nessa <b>perspectiva. <u>E, atualmente, o mais recente e talvez o mais</u></b>	4
<b><u>fascinante desses meios, são as redes virtuais, consagradas pelo uso, que se tornam cada vez mais</u></b>	5
<b><u>comuns.</u></b>	6
<b>Orkut, Twiter e Facebook</b> são alguns exemplos das <b>redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo</b>	7
e, convenhamos, <b>a popularidade das mesmas</b> se tornou tamanha que não <b>ter uma página nessas redes</b> é	8
praticamente como não estar <b>integrado ao atual mundo globalizado. Através desse novo meios pessoas</b>	9
<b>fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões, organizam movimentos,</b> como	10
os que derrubaram <b>governos autoritários no mundo árabe</b> e, literalmente, se mostram para a sociedade.	11
<u>Nesse momento é que nos convém <b>cautela e reflexão</b> para saber até que <b>ponto se expor nas redes sociais</b></u>	12
<u>representa <b>uma vantagem.</b></u>	13
Não saber <b>os limites da nossa exposição nas redes virtuais</b> pode nos custar caro e colocar em risco <b>a</b>	14
<b>integridade da nossa imagem perante a sociedade.</b> Afinal, a partir do momento em que colocamos	15
<b>informações na rede,</b> foge do nosso controle a consciência das dimensões de até onde <b>elas</b> podem chegar.	16
<u>Sendo assim, apresentar <b>informações pessoais em tais redes</b> pode nos tornar um tanto quanto <b>vulneráveis</b></u>	17
<u><b>moralmente.</b></u>	18
Percebemos, portanto, que <b>o novo fenômeno das redes sociais</b> se revela como <b>uma eficiente e inovadora</b>	19
<b>ferramenta de comunicação da sociedade,</b> mas que traz <b>seus riscos</b> e revela <b>sua faceta perversa</b> àqueles	20
que não bem distinguem <b>os limites entre as esferas públicas e privadas</b> “jogando” na <b>rede</b> informações	21
que podem prejudicar <b>sua própria reputação</b> e se tornar objeto para denegrir <b>a imagem de outros,</b> o que,	22
sem dúvidas, é <b>um grande problema.</b>	23
Dado isso, é essencial que nessa <b>nova era do mundo virtual,</b> os <b>usuários da rede</b> tenham <b>plena</b>	24
<b>consciência</b> de que <b>tornar pública determinadas informações</b> requer cuidado e, acima de tudo, bom	25
senso, para que nem <b>a própria imagem,</b> nem <b>a do próximo</b> possa ser <b>prejudicada. Isso</b> poderia ser feito	26
<u>pelos próprios <b>governos de cada país,</b> e pelas próprias <b>comunidades virtuais</b> através das <b>redes sociais.</b></u>	27
<u>afinal, se <b>essas</b> revelaram sua <b>eficiência e sucesso</b> como objeto da <b>comunicação,</b> serão, certamente, <b>o</b></u>	28
<u><b>melhor meio</b> para alertar os <b>usuários</b> a respeito dos <b>riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.</b></u>	29

<b>Redação 19</b>	<i>Redes sociais: o uso exige cautela</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A exposição da própria imagem e do outro nas redes sociais e a consciência de seu uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>A internet como nova e fascinante maneira de se comunicar (l. 2-6)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A popularidade das redes sociais, suas funcionalidades e possíveis desvantagens (l. 7-13)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A integridade da reputação ante a exposição nas redes (l. 14-23)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Necessidade de o governo e as comunidades conscientizarem para o uso das redes sociais (l. 24-29)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 20</i>	
Quinze minutos de fama (ou a eternidade)	1
Estar em todos os lugares sem sair de casa, <b>acesso rápido às informações e contato com as pessoas em frações de segundo: são algumas das maravilhas do mundo moderno. Porém é preciso cuidado ao lidar com tamanha facilidade de interação.</b> Falta de privacidade, demasiada exposição individual e até mesmo <b>a perda de personalidade</b> , são fatores que andam na contra-mão da <b>progressiva internet.</b>	2 3 4 5
Fazer parte de <b>uma rede social</b> hoje é, além de <b>ferramenta de comunicação, possibilidade de usar a web à seu favor</b> , personalizando-a e adequando-a as <b>suas necessidades e preferências.</b> <u>Não raro</u> acontecem exageros na hora de <b>expor detalhes sobre a vida</b> , o que representa <b>sério risco</b> , visto que <b>a internet é um meio público, de fácil acesso e manipulação de dados.</b> Sem autorização, é frequente o <b>número de meninas</b> que se vê em <b>fotos de sites pornográficos.</b>	6 7 8 9 10
Ainda no contexto de <b>exposição individual</b> , há <b>outra vertente: a falta de privacidade.</b> Embora todos queiram seus <b>“quinze minutos de fama”</b> , esse tempo se torna <b>incontrolável</b> quando há <b>minúcias sobre a vida pessoal disposta na rede.</b> Passivo de <b>críticas, preconceito</b> e do tão famoso <b>“bullyng”</b> , está quem <b>perde o controle de suas informações</b> , além de <b>o problema extravasar da vida digital para a vida real.</b> <u>Para os jovens, a maior dificuldade</u> parece ser <b>discernir o real do literário.</b> Ainda em <b>formação moral</b> , <b>muitos deles</b> assimilam <b>as piadas e idéias alheias</b> como suas, sem prévia crítica. Acontecem assim, <b>sem</b> que haja <b>controle, disseminações de brincadeiras de mau gosto, de padrões comportamentais prejudiciais</b> , muitas vezes, <b>à vida e sociedade e à construção de sua personalidade.</b>	11 12 13 14 15 16 17 18
<u>Diante das inúmeras discussões comportamentais</u> que a <b>nova era digital</b> propicia, é preciso <b>repensar e nortear as ações individuais</b> para que se mantenha <b>agradável e saudável a vivência coletiva.</b> <u>Órgãos públicos, agentes de educação e família</u> devem trabalhar na <b>disseminação de informações sobre a vida online.</b> Nesse sentido, será possível percebê-la como <b>qualquer outro ambiente social</b> , que implica <b>respeito e reconhecimento de limites pessoais.</b>	19 20 21 22 23

<b>Redação 20</b>	<i>Quinze minutos de fama (ou a eternidade)</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O uso das redes sociais, suas consequências e as medidas orientadoras do uso saudável</i></p> <p>Tópico 1: <i>O cuidado com a facilidade de interação promovida pela internet (l. 2-5)</i></p> <p>Tópico 2: <i>O risco e as consequências da exposição exagerada na internet (l. 6-10)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A dificuldade de discernimento dos jovens e seus prejuízos (l. 11-18)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de orientar as ações individuais no ambiente social online (l. 19-23)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<i>Redação 21</i>	
<i>O movimento imigratório para o Brasil sempre ocorreu. Principalmente durante a implantação de indústrias em São Paulo. Indivíduos de várias etnias chegavam aqui com a esperança de conseguir um trabalho e construir uma vida nova. Na atual conjuntura política, social e econômica de alguns países, onde a pobreza, baixa infraestrutura existem de uma forma significativa, é notável ver que esses deslocamentos continuam acontecendo a todo instante para o Brasil. <u>Visto isso, devemos procurar entender as razões para que esse fenômeno ocorra e implantar medidas para receber de forma humana esses imigrantes.</u></i>	1 2 3 4 5 6 7
<i><u>A migração contribuiu de uma forma expressiva para a formação da identidade do Brasil.</u> Se não fosse ela, nosso país não seria uma terra tão diversificada e rica culturalmente. Portanto esse movimento no século vinte e um não deve ser encarado de uma forma negativa, mas sim como uma forma de incrementação da nossa cultura; onde esses imigrantes irão contribuir cada vez mais para a construção da história do Brasil.</i>	8 9 10 11 12
<i>Além de que devemos ter a consciência de que várias pessoas em diferentes regiões sofrem com problemas na esfera econômica, saúde ou geografia. Fome, miséria, condições precárias de vida atingem vários indivíduos. Fatores ambientais também, como terremotos, que devastam várias populações. É razoável que haja um deslocamento dessas pessoas em busca de uma vida melhor. <u>E por isso, o nosso olhar para elas deve ser humano e acolhedor.</u></i>	13 14 15 16 17
<i><u>Em suma, o movimento migratório para o Brasil sempre vai existir e é imprescindível que o nosso governo adote medidas para receber a população imigrante, construindo abrigos próprios para atender a demanda do movimento, criar escolas específicas, melhorar a infraestrutura de hospitais e organizar melhor institutos, órgãos específicos para esse caso, para que estes deem todo o amparo necessário aos imigrantes.</u></i>	18 19 20 21 22

<b>Redação 21</b>	<i>O movimento migratório para o Brasil sempre ocorreu.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de entender o fenômeno de migração para o Brasil e acolher os imigrantes</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade de entender as razões da migração para o Brasil (l. 1-7)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A migração como contribuição para a formação da identidade do país (l. 8-12)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de acolher as populações de imigrantes em busca de uma vida melhor (l. 13-17)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Medidas a serem tomadas pelo governo para receber os migrantes (l. 18-22)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 22</b>	
<i>Antigamente, o Brasil era um país de emigração. Em função de seus gargalos econômicos de</i>	1
<i>infraestrutura e mão-de-obra, muitos brasileiros viam as condições de permanência no país</i>	2
<i>insustentáveis. Atualmente, no entanto, há uma tendência imigratória, tanto de retorno desses</i>	3
<i>conterrâneos quanto de outros povos que, em virtude da conjuntura mundial caótica, veem na primeira</i>	4
<i>letra dos BRICS uma nova página em suas vidas. Contudo, os gargalos se mantêm e essa nova onda</i>	5
<i>migratória acentua-os, aumentando o superpovoamento relativo do país. Como solucionar essa questão?</i>	6
	7
<i><u>Nosso país, ainda não acostumado com a situação, tem tomado medidas bastante brandas e acolhedoras,</u></i>	
<i><u>visando legalizar muitos dos imigrantes, mas ao mesmo tempo negligentes.</u> Ao adotar essa postura, a</i>	8
<i>diplomacia brasileira demonstra-se permeável à entrada dos mesmos, mas não cria uma infraestrutura</i>	9
<i>para receber essas pessoas como quando no século XIX, na expansão cafeeira. De fato, esses recém-</i>	10
<i>chegados são deixados a mercê de si mesmos e passam a disputar a já escassa disponibilidade de</i>	11
<i>recursos, principalmente nas metrópoles nacionais.</i>	12
	13
<i><u>Como consequência, surgem tensões externas e internas.</u> A formação de fronteiras-problema, presentes</i>	
<i>no Norte e Centro-Oeste, demandam a mobilização do exército para o controle dos conflitos e do corpo</i>	14
<i>diplomático brasileiro para dialogar com outros países. Internamente, ocorre o inchaço urbano e, como</i>	15
<i>muitos desses imigrantes não são qualificados, o aumento do trabalho informal e da marginalidade,</i>	16
<i>formando até redes de tráfico e de prostituição, e no futuro a formação de sociedades paralelas a nossa,</i>	17
<i>os guetos. Isso cria uma crise interna para a população autóctone que, com uma postura que amparasse</i>	18
<i>seu povo, o governo poderia evitar, mas não o faz.</i>	19
<i>Apesar desses fenômenos, essa onda tem trazido, principalmente da Europa, que está em crise, mão de</i>	20
<i>obra bastante qualificada para trabalhar nas grandes empresas nacionais e transnacionais no país. Esse</i>	21
<i>acontecimento, porém, não é bom para o empregado brasileiro e nem para seu governo, pois aumenta-se</i>	22
<i>assim uma concorrência desnecessária, uma vez que, primeiramente, o Estado deve zelar por seu</i>	23
<i>cidadão. Com isso, agrava-se a perspectiva negativa no âmbito social do país sobre o futuro “Brasil”.</i>	24
	25
<i><u>Tendo esse quadro cada vez mais crescente, o Brasil precisa frear essa crescente imigração em prol de</u></i>	26
<i><u>sua sociedade, de modo que evitem-se tensões futuras de caráter xenofóbico.</u> Além disso, precisamos</i>	
<i>realmente integrar os imigrantes para serem cidadãos, e não um estorvo social. Portanto, deve-se criar</i>	27
<i>cotas máximas de imigrantes no trabalho e procurar regularizar e encaminhar para serviços dignos</i>	28
<i>que não possuem qualificação laboral, auxiliando-os através de uma “Bolsa de Reiniciação”. Assim,</i>	29
<i>protegeremos nosso povo, mas ao mesmo tempo mostraremos que o Brasil pode, e deve ser, “o país de</i>	30
<i>todos”.</i>	31
	32
	33



<b>Redação 22</b>	<i>Antigamente, o Brasil era um país de emigração.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A nova onda imigratória para o Brasil, suas consequências e as medidas necessárias</i></p> <p>Tópico 1: <i>A questão dos gargalos econômicos e do superpovoamento na nova onda migratória para o Brasil (l. 1-7)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A existência de medidas acolhedoras e negligentes na recepção dos imigrantes (l. 8-13)</i></p> <p>Tópico 3: <i>As consequências internas e externas da recepção de imigrantes (l. 14-26)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Medidas para frear a imigração e integrar os imigrantes (l. 27-33)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 23</b>	
<i>Ervas daninhas do Brasil</i>	1
<i>A dinâmica da globalização alterou o fluxo migratório neste século. <u>Com o crescimento econômico do Brasil, ele se tornou o centro dos holofotes, não somente de investidores e do capital internacional, mas também de imigrantes de países pobres que veem aqui a chance de recomeçar.</u></i>	2 3 4
<i><u>A miscigenação do brasileiro, de fato, é o que mais evidencia a nossa cultura e a nossa identidade nacional.</u> Desde a chegada de escravos oriundos da África, aos europeus, passando pelos índios de diversas etnias, o povo brasileiro construiu sua face, como mostrou Gilberto Freyre. Um pouco de cada canto do mundo, além disso, reside em nossas fronteiras e compuseram, em grande parte, aquilo que somos hoje.</i>	5 6 7 8 9
<i><u>O país, no entanto, precisa ser cauteloso com a entrada desenfreada de estrangeiros e que, de forma direta ou indireta, ocupa uma posição ou lugar que deveria ser de um brasileiro.</u>O discurso para isso, contudo, não deve ser xenofóbico mas, concomitantemente, <u>protecionista para o cidadão nacional e humanitário para aqueles que se lançam em novas terras.</u></i>	10 11 12 13
<i><u>Políticas de controle de pessoas em pontos de entrada do país devem ser mais rígidas.</u> Em paralelo, a fiscalização em nossas fronteiras (terrestres e aquáticas) precisam ser modernizadas, com o uso de câmeras térmicas em pontos estratégicos. Esta é uma experiência de sucesso na divisa entre o México e EUA. O âmbito das diplomacias também pode ser acionado. Nosso governo tem que dialogar com os Estados que mais têm incidência nesse tipo de violação para chegar em um denominador comum como medidas cautelares e políticas de extradição mais justas e sem corromper direitos básicos desses indivíduos.</i>	14 15 16 17 18 19 20
<i>Na União Europeia vigora um acordo entre os países do bloco de livre circulação de pessoas entre os países pertencentes a ela. Com isso, não somente é superado o problema de fiscalização constante, como ocorre a troca de saber e tecnologia entre os Estados. <u>Este é um exemplo que, a curto prazo, auxiliaria o Brasil (o Mercosul, por conseguinte) a eliminar este problema que cresce como ervas daninhas.</u></i>	21 22 23 24 25

<b>Redação 23</b>	<i>Ervas daninhas do Brasil</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>O Brasil como centro dos holofotes do mundo globalizado e a necessidade de controle da entrada de pessoas</i></p> <p>Tópico 1: <i>O Brasil como centro dos holofotes de investidores e imigrantes (l. 2-4) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A composição do povo brasileiro (l. 5-9) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de cautela com a entrada dos estrangeiros (l. 10-13) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Exemplos de medidas de auxílio para lidar com a imigração no Brasil (l. 14-25)</i></p> <p>Tópico 4.1: <i>As medidas necessárias para o controle da entrada de pessoas (l. 14-20) (SegT 4)</i></p> <p>Tópico 4.2: <i>Exemplo de acordo na União Europeia que auxiliaria o Brasil e o Mercosul (l. 21-25) (SegT 5)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 24</b>	
<i>Braços abertos sobre a Guanabara</i>	1
<i>É indiscutível o aumento dos números migratórios para o Brasil neste século. A busca por esse país é entendida por fatos políticos, históricos e principalmente econômicos. Assim, a chegada de pessoas nesse território pode ocasionar tensões sociais, porém, contribui para elevar a diversidade étnica e a riqueza cultural. <u>Vê-se, então, que há duas faces nesse contexto que devem encontrar o equilíbrio.</u></i>	2 3 4 5
<i><u>O movimento migratório em direção ao Brasil cresce pelo fato da economia brasileira estar em um momento de ascensão. Indivíduos que não encontram opções de trabalho e sobrevivência nos seus países de origem migram em busca de condições favoráveis para melhorar ou manter seu padrão de vida. Esse é o caso dos europeus que fogem da crise socioeconômica em seu continente e pintam um quadro inverso ao de um século atrás quando a evasão partia do Brasil.</u></i>	6 7 8 9 10
<i><u>Além disso, o Brasil é conhecido pelo seu excelente recepcionamento já que seus costumes são constituídos da incorporação de outros, como feito pelo movimento antropofágico da semana de arte moderna de 1922, há 90 anos. Essa característica possibilita uma maior identificação entre os brasileiros e outros povos, pois há uma proximidade entre eles, como por exemplo, os pratos típicos do sul que têm raízes alemãs, suíças, entre outros, ou até mesmo as comemorações, como a October Fest que também é alemã e atrai pessoas de todo o país.</u></i>	11 12 13 14 15 16
<i>Por outro lado, há uma preocupação com a postura governamental, pois o Brasil tem um histórico de submissão e alinhamento com alguns países cuja política é forte no mundo. Isso poderia gerar um favorecimento dos imigrantes ante os cidadãos brasileiros, como pela contratação dos primeiros engenheiros, médicos e empresários para ocupar cargos altos e de confiança. <u>Essa problemática seria um potencial para gerar casos de xenofobiano território, sendo necessário o apoio público na preferência meritocrática por trabalhadores brasileiros.</u></i>	17 18 19 20 21 22
<i>Dessa forma, observa-se que a imigração tem pontos positivos e negativos. Apesar de incrementar social e culturalmente o Estado brasileiro, esse movimento pode fomentar distorções da visão de mundo e disputas entre as populações. <u>Por isso, é necessário um forte e eficaz controle da entrada de imigrantes, para que esses sejam recebidos e atendam aos vácuos trabalhistas deixados pelo povo local, porém atentando aos limites de uma economia ainda em desenvolvimento.</u> Isso pode ser feito com uma análise de vistos e supervisão de fronteiras com grande fluxo de pessoas. Assim, poderá dizer-se sempre que o Brasil, assim como seu maior monumento, está de braços abertos para o mundo.</i>	23 24 25 26 27 28 29

<b>Redação 24</b>	<i>Braços abertos sobre a Guanabara</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os pontos positivos e negativos da imigração e a necessidade do controle de entrada de imigrantes</i></p> <p>Tópico 1: <i>A existência de duas faces no contexto de migração para o Brasil neste século (l. 2-5) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>Razões para o crescimento do movimento migratório para o Brasil (l. 6-16)</i></p> <p>Tópico 2.1: <i>A economia brasileira em ascensão atrai indivíduos (l. 6-11) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 2.2: <i>O bom recepcionamento e os costumes brasileiros constituídos de outros (l. 11-16) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A problemática envolvendo os imigrantes e cidadãos brasileiros (l. 17-22) (SegT 4)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de controle da entrada de imigrantes (l. 23-29) (SegT 5)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 25</b>	
<i>Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vieram para o país para trabalharem</i>	1
<i>como escravos (negros) nas lavouras e, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para</i>	2
<i>incentivar melhores condições de vida. Graças a vinda de africanos e europeus, o país desenvolveu uma</i>	3
<i>cultura rica, repleta demiscigenações. <u>Todavia, no século XXI, o movimento migratório para o Brasil</u></i>	4
<i><u>tem ocorrido também devido a outros motivos.</u></i>	5
<i><u>A economia brasileira está cada vez mais forte. O país está no “ranking” entre as dez economias que</u></i>	6
<i><u>possuem os maiores PIB’s do mundo. Além disso, o Brasil se tornou um grande exportador de</u></i>	7
<i><u>commodities (termo utilizado para produtos no seu estado bruto, como por exemplo: soja e petróleo).</u></i>	8
<i>Graças a isso, o país investe maciçamente em pesquisas para desenvolver e aprimorar técnicas no ramo</i>	9
<i>petrolífero (com a descoberta do pré-sal) e no ramo da agricultura (com máquinas, o desenvolvimento de</i>	10
<i>terras improdutivas para se tornarem produtivas e das sementes transgênicas) atraindo milhares de</i>	11
<i>imigrantes tanto para estudar como para novas oportunidades de emprego.</i>	12
<i><u>Por outro lado, há outros motivos que atraem imigrantes para o país. Na sociedade contemporânea ainda</u></i>	13
<i><u>existem grandes divergências entre algumas etnias, como por exemplo a questão dos judeus e dos</u></i>	14
<i><u>muçulmanos – o ódio entre alguns deles -. Paralelamente, a presença de governantes ditadores em</u></i>	15
<i><u>alguns países (por exemplo Bolívia e países do Oriente Médio) intensificam a vinda de imigrantes, já que</u></i>	16
<i><u>em seus países de origem encontram-se em situação precária, sem acesso a direitos civis, políticos e</u></i>	17
<i><u>sociais.</u></i>	18
<i>Por conseguinte, o movimento migratório para o Brasil mostra o quanto ele vem se</i>	19
<i>destacando internacionalmente. <u>Contudo, para que esses imigrantes sintam-se acolhidos é necessário que</u></i>	20
<i><u>o país invista tanto em educação como em infra-estrutura, além de programas sociais (educação</u></i>	21
<i><u>profissionalizante) feitos pelo governo para ajudar na inserção desses imigrantes na economia</u></i>	22
<i><u>brasileira, e, indubitavelmente, sem esquecer dos próprios brasileiros.</u></i>	23

<b>Redação 25</b>	<i>Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vieram para o país para trabalharem como escravos (negros) nas lavouras e, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para incentivar melhores condições de vida.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os motivos da imigração para o Brasil e as medidas necessárias para o acolhimento dos imigrantes</i></p> <p>Tópico 1: <i>Motivos dos movimentos migratórios para o Brasil (l. 1-5)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A forte economia brasileira atraindo os imigrantes com oportunidades de estudo e trabalho (l. 6-12)</i></p> <p>Tópico 3: <i>As divergências entre etnias e os governos ditatoriais ao redor do globo motivando a imigração para o Brasil (l.13-18)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Medidas a serem tomadas para inserir os imigrantes sem esquecer dos brasileiros (l. 19-23)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 26</b>	
<i>(26) Brasil, pólo de atração migratória no século XXI</i>	1
<i>Político. Econômico. Religioso. Esses são alguns dos motivos que já levaram a existência de muitos fluxos migratórios pelo mundo. Cidadãos da Somália que fugiam da guerra civil de seu país para territórios vizinhos. Mexicanos em busca do “sonho americano” nos Estados Unidos. Calvinistas perseguidos na Europa na época da Contra-Reforma que se deslocavam para outros continentes. Enfim, a migração ocorre por diversas razões. <u>Observando o quadro geral do movimento migratório para o Brasil no século XXI, percebe-se que uma de suas principais causas é a econômica.</u></i>	2 3 4 5 6 7
<i>A crise financeira de 2008 que começou nos Estados Unidos já é considerada pelos economistas como uma crise maior do que a ocorrida em 1929. O Brasil foi último país a entrar nela e o primeiro a sair. Isso demonstra a força econômica que a nação brasileira, hoje sexta maior economia do mundo, possui no século XXI. <u>É esse crescimento econômico que tem atraído mão-de-obra qualificada e desqualificada para o país do futebol.</u></i>	8 9 10 11 12
<i>Uma reportagem da Folha revelou que a cada ano aumenta o número de estrangeiros estudando na Universidade de São Paulo. Médicos de Cuba tem sido incentivados a trabalhar, principalmente, no Norte do Brasil. Gringos têm se mudado para o litoral brasileiro e investido no setor turístico dessa região. As confecções do Brás e do Bom Retiro estão repletas de imigrantes de países vizinhos, como mostrado numa reportagem do programa de televisão “A Liga” no ano passado. 2011. Além disso, há a migração de retorno, em que brasileiros que estavam em nações que estão sofrendo fortemente com a crise, voltam para o seu país. <u>É fato que o Brasil se tornou um dos pólos de atração dos fluxos migratórios que ocorrem pelo mundo neste século. Isso representa uma grande responsabilidade para o governo brasileiro.</u></i>	13 14 15 16 17 18 19 20 21
<i><u>O Estado deve garantir a dignidade humana dos imigrantes</u> por meio da elaboração e fiscalização de leis que evitem a exploração dessa mão-de-obra. Além disso, deve garantir o acesso deles a serviços públicos de qualidade. Esse contingente pode ajudar o Brasil a se tornar uma nação cada vez mais rica e desenvolvida. E um ajudando ao outro.</i>	22 23 24 25



<b>Redação 26</b>	<i>Brasil, pólo de atração migratória no século XXI</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os motivos da migração para o Brasil e o papel do Estado</i></p> <p>Tópico 1: <i>Motivos dos fluxos migratórios no mundo e no Brasil ao longo do tempo (l. 2-7) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A economia brasileira atraindo e ocupando imigrantes e migrantes de retorno (l. 8-21)</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Tópico 2.1: <i>O crescimento econômico do Brasil atraindo mão-de-obra estrangeira (l. 8-12) (SegT 2)</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Tópico 2.2: <i>Exemplos de ocupações dos migrantes no Brasil (l. 13-21) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A responsabilidade do governo na garantia de dignidade dos imigrantes (l. 22-25)(SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 27</b>	
<i>(27) O cidadão-imigrante brasileiro</i>	1
<i>A fixação do homem à terra: eis o fator primordial ao desenvolvimento das civilizações. A partir do momento que deixou de ser nômade, o homem pôde desenvolver habilidades relacionadas ao cultivo de alimentos e utilização do solo. Contudo, movimentos migratórios continuaram, e suas implicações sociológicas e econômicas repercutem no mundo.</i>	2 3 4 5
<i>Analisando a história do Brasil, claramente observam-se três grandes fluxos migratórios, entre os quais os dois primeiros foram de fundamental importância para a formação do povo brasileiro. Primeiramente as expedições colonizadoras realizadas pelos portugueses a partir de 1530; em segundo lugar, a imigração de europeus em meados do século XIX, que intensificou-se na medida em que foi necessária a substituição da mão de obra escrava, após a abolição da escravatura em 1888. E, finalmente, estamos diante da imigração de indivíduos pobres, de países subdesenvolvidos, em busca de melhores condições de vida e trabalho no Brasil.</i>	6 7 8 9 10 11 12
<i>Apesar de ainda ser um país emergente, o crescimento econômico, aliado a diminuição da pobreza absoluta e o aumento de oportunidades em uma nação que encontra-se com metade da população na classe C (a nova classe média), destacam o Brasil no cenário mundial. Esse fato atrai imigrantes de países pobres, como a Bolívia e o Haiti. A grande questão é o tipo de tratamento a ser dado a esse imigrante, que em grande parte das vezes chega em condições de absoluta miséria.</i>	13 14 15 16 17
<i>Uma das soluções possíveis seria a criação de programas de auxílio ao imigrante, com verbas previstas em datação orçamentária federal, e posterior repasse à municípios que mais recebem imigrantes. Dentro dos municípios, o programa seria composto por uma equipe multidisciplinar (médicos, assistentes sociais, advogados), que analisaria cada caso, e tomaria medidas cabíveis para a legalização do imigrante no país, e posterior inclusão no mercado de trabalho. Durante esse tempo, o imigrante teria abrigo em casas de albergado. Medidas assim evitariam acontecimentos como o grupo de bolivianos que foi encontrado no interior paulista trabalhando em condição análoga a de escravidão, a serviço de uma grande multinacional da área de vestuário.</i>	18 19 20 21 22 23 24 25
<i>Por fim, destaca-se a necessidade de um tratamento adequado ao cidadão que, num ato extremo, deixa a própria pátria. A esperança é que nosso país respeite os direitos humanos e princípios da solidariedade entre os povos, e que honre a graciosa fama de povo acolhedor, que teve suas bases constituídas pelo imigrante.</i>	26 27 28 29

<b>Redação 27</b>	<i>O cidadão-imigrante brasileiro</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O fluxo migratório para o Brasil e a necessidade de programas adequados para o imigrante</i></p> <p>Tópico 1: <i>A fixação do homem à terra e as implicações dos fluxos migratórios (l. 2-5)</i></p> <p>Tópico 2: <i>Os fluxos migratórios no Brasil ao longo da história (l. 6-12)</i></p> <p>Tópico 3: <i>O tratamento ao imigrante do país pobre no país emergente (l. 13-17)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Medidas de auxílio ao imigrante (l.18-25)</i></p> <p>Tópico 5: <i>Necessidade de respeito e acolhimento do Brasil para com o imigrante (l.26-29)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 28</b>	
<i>(28) Comportamento ao volante</i>	1
<i>O automóvel foi uma das grandes invenções do homem. Ao longo dos anos, a espécie humana foi se organizando em sociedades e desenvolvendo meios para facilitar seu deslocamento. Dessa forma, o sistema rodoviário foi implantado e sendo, progressivamente, aprimorado no território brasileiro. A intensificação desse processo gerou maior mobilidade à população, mas também possibilitou a ocorrência de eventuais ações maléficas por parte dos cidadãos, como o ato de dirigir após consumir bebida alcoólica. <u>A Lei Seca, atual medida adotada pelo Governo brasileiro, coloca em evidência a necessidade de se discutir sobre a segurança no trânsito.</u></i>	2 3 4 5 6 7 8
<i>O ato de dirigir é semelhante ao de se praticar um esporte. Nele, realizam-se movimentos que estimulam a coordenação motora do indivíduo, capacitando-o para determinada atividade. Porém, conduzir um carro é uma prática coletiva, pois é preciso ter noção e competência para um bom desempenho próprio e também atenção para com o comportamento dos outros ao volante. Vista essa complexidade, dirigir embriagado é um comportamento brutal, uma vez que a bebida alcoólica afeta negativamente o controle do homem sobre si. <u>A criação da Lei Seca foi de grande importância para organizar esse quadro, e vem apontando estatísticas gradualmente satisfatórias na redução de vítimas de acidentes de trânsito.</u></i>	9 10 11 12 13 14 15 16
<i>Contudo, muitos ainda se posicionam contra a lei mencionada, mas os mesmo não cogitam que ela foi colocada em vigor por um bem maior. É compreensível o descontentamento das pessoas que são impossibilitadas de beber socialmente porque o bafômetro alega quantidades ingeridas que, para elas, são baixas e nocivas ao ideal desempenho do organismo. <u>Entretanto, é fundamental que o ser humano compreenda que prezar pela vida de seus semelhantes é mais importante do que atingir um prazer pessoal, e é a partir desse princípio que leis, como a Lei Seca, devem ser respeitadas.</u></i>	17 18 19 20 21 22
<i>Portanto, medidas precisam ser tomadas a fim de dirimir as perigosas consequências que a bebida alcoólica pode ocasionar aos motoristas. É obrigação do Governo cobrar da Polícia Rodoviária Federal a intensificação da fiscalização da Lei Seca, e papel das escolas de direção ressaltarem, nas aulas, a importância dos alunos cumprirem com esse dever. A mídia também pode colaborar, com campanhas e propagandas que incentivem o cidadão a respeitar essa lei. Dessa maneira, a sociedade brasileira poderá se tranquilizar e aguardar melhorias na conduta de suas futuras gerações no trânsito.</i>	23 24 25 26 27 28

<b>Redação 28</b>	<i>Comportamento ao volante</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de respeitar a Lei Seca em prol da melhoria no trânsito</i></p> <p>Tópico 1: <i>A organização e a segurança nos meios de deslocamento da sociedade (l. 2-8)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A Lei Seca na organização do comportamento do indivíduo e do coletivo no trânsito (l. 9-16)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de respeito à Lei Seca (l. 17-22)</i></p> <p>Tópico 4: <i>O papel do Governo, das escolas de direção e da mídia no incentivo ao cumprimento da Lei Seca (l. 23-28)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 29</b>	
<i>Trânsito inequacional</i>	1
<i>Desde sua invenção, a bebida alcoólica faz parte da cultura de diversas civilizações. Porém, com o surgimento do automóvel, esse e aquela não podem ser variáveis de uma mesma equação. Nesse aspecto, a Lei Seca implantada no Brasil reduziu consideravelmente o número de mortes por acidentes de trânsito. <u>Entretanto, o individualismo da sociedade e o sistema de transporte dificultam um efeito definitivo.</u></i>	2 3 4 5 6
<i><u>A aplicação do código de trânsito encontra seu maior deságio no alto índice de transgressão.</u> Isso ocorre devido à mentalidade individualista das pessoas, já citada pelo filósofo John Locke, que acreditava que as leis seriam para os outros mas não para si. Além disso, a má qualidade educacional, principalmente do ensino público, reduz o conhecimento acerca de cidadania e dos direitos necessários para sua execução. Dessa forma, a quantidade de acidentes nas cidades e estradas ainda é grande, assim como o número de mortes.</i>	7 8 9 10 11 12
<i><u>Ademais, o sistema de transporte no Brasil também dificulta a execução da Lei Seca.</u> Isso é consequência da baixa disponibilidade de ônibus, trens e metros durante a noite e a madrugada, horários em que há maior consumo de bebidas alcoólicas. Essa falta ocorre, principalmente, em bairros periféricos, cidades pequenas e médias. Além disso, a escassez de segurança desincentiva o uso desses. Assim, muitas pessoas optam por dirigir, colocando em risco a vida delas e de outros.</i>	13 14 15 16 17
<i>Portanto, a Lei Seca é importante para a redução do número de acidentes de trânsito. <u>Porém, sua efetividade completa só ocorrerá com a mobilização da sociedade.</u> Sendo assim, é preciso que o governo acrescente ao currículo escolar disciplinas como cidadania e segurança no tráfego, além de tornar mais rígidas as punições pelas transgressões e aumentar o número de postos de fiscalização. Ademais, deve-se fazer uma reforma no sistema de transportes públicos, aumentando o número desses nos horários noturnos e nas cidades periféricas. Dessa forma, será possível reduzir o número de mortes no trânsito e chegar a uma sociedade menos individualista.</i>	18 19 20 21 22 23 24

<b>Redação 29</b>	<i>Trânsito inequacional</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>As dificuldades para a efetivação da Lei Seca e as medidas necessárias para a melhoria do trânsito e da sociedade individualista</i></p> <p>Tópico 1: <i>O efeito da Lei Seca na sociedade individualista e a dificuldade com o sistema de transporte (l. 2-6)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A aplicação do código de trânsito e suas consequências numa sociedade individualista com ensino de má qualidade (l. 7-12)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A dificuldade de execução da Lei Seca devido ao sistema de transporte (l. 13-17)</i></p> <p>Tópico 4: <i>Medidas de mobilização da sociedade para a efetividade da Lei Seca (l. 18-24)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 30</b>	
<i>Fiscalização necessária</i>	1
<i>Saídas à noite. Bares. Direção embriagada. Acidentes. No Brasil, por muito tempo, essa sequência foi comum e sem punições. <u>Nos últimos anos, a implantação do controle de motoristas alcoolizados já trouxe resultados positivos ao país – como uma considerável queda no número de acidentados.</u> Entretanto, as opções de meios de transporte coletivos são restritas e os cidadãos, então, recorrem às redes sociais que indicam posicionamento de tendas da Lei Seca e continuam, desse modo, a dirigir sob efeito do álcool.</i>	2 3 4 5 6 7
<i><u>O precário sistema de locomoção brasileiro auxilia diretamente na escolha do automóvel individual ao sair de casa, principalmente à noite. Os ônibus não possuem horário marcado para passar, o metrô fecha relativamente cedo e os taxistas, sem fiscalização, cobram preços exorbitantes em taxímetros adulterados.</u> Ademais, esse pouco investimento do Estado vem juntamente ao apoio do mesmo ao mercado automobilístico, influenciando no aumento das vendas de carros, ao autorizar taxas de juros baixas, como o IPI zero. Assim, o cidadão escolhe ter a certeza da volta para casa e dirige seu veículo, mesmo que esteja alcoolizado e que isso possa causar acidentes posteriormente.</i>	8 9 10 11 12 13 14
<i><u>Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia, é possível estar conectado o tempo todo, sem intervalos, e esse aspecto do mundo globalizado trouxe sua consequência para o cumprimento da Lei Federal.</u> Ao escolher o tráfego com seu próprio automóvel, a pessoa, para não ser punida, pesquisa, quando for voltar para casa, os locais de ocorrência da Lei Seca pelo celular, e cria um trajeto que não passe por eles. Dessa maneira, a internet é utilizada para contornar a Lei pelos embriagados e, por isso, ainda ocorrem casos de óbitos envolvendo motoristas alcoolizados.</i>	15 16 17 18 19 20
<i><u>Sendo assim, o projeto da Lei Seca já auxilia muito na conscientização da população de evitar a combinação “beber-dirigir”.</u> Para que o número de beneficiados aumente, é necessário que o governo organize uma tabela de horários para transportes públicos durante a madrugada, assim, ao sair, o cidadão já sabe quando retornar. Ademais, a fiscalização de taxistas deve ocorrer com maior frequência, multando aqueles que adulterarem seus taxímetros. Por último, deve-se criar uma lei que puna os donos de redes sociais que divulgam a localização das tendas da Lei Seca, alegando que aqueles prejudicam o cumprimento desta.</i>	21 22 23 24 25 26 27



<b>Redação 30</b>	<i>Fiscalização necessária</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Causas e consequências da implantação da Lei Seca e as medidas necessárias para aumentar o número de beneficiados</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os efeitos do controle de motoristas dirigindo sob efeito do álcool (l. 2-7)</i></p> <p>Tópico 2: <i>O pouco investimento do Estado no sistema de locomoção e o apoio ao mercado automobilístico na causa de acidentes (l. 8-14)</i></p> <p>Tópico 3: <i>O uso da internet pelos motoristas e suas consequências no cumprimento da Lei Seca (l. 15-20)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A Lei Seca e outras medidas governamentais para evitar a combinação "beber-dirigir" (l. 21-27)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

## 2. Tabelas análise intratópica das redações padrão

<b>SegT 1</b> (Redação1, SegT 1)	
A publicidade infantil movimentou bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos.	1 2 3 4
Nesse contexto, <u>o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.</u>	5 6 7
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 7 - <i>Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças</i>	
Suporte: linhas 1 a 4 - <i>A influência da publicidade infantil no mercado e na economia e os interesses que ela envolve</i>	
Posição: linhas 5 a 7 - <i>Necessidade de o governo regulamentar a publicidade infantil para evitar prejuízos físicos, psicológicos e emocionais às crianças</i>	
<b>SegT 2</b> (Redação1, SegT 2)	
Em primeiro lugar, nota-se que <u>as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças.</u>	1 2 3
Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade.	4 5 6 7 8
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 8 - <i>Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil</i>	
Posição: linhas 1 a 3 - <i>Prejuízos físicos causados pela publicidade infantil</i>	
Suporte: linhas 4 a 8 - <i>O consumo de alimentos de grandes redes de lanchonetes e as conseqüências para a saúde das crianças</i>	

<b>SegT 3</b> (Redação1, SegT 3)	
Em segundo lugar, observa-se que <u>a publicidade infantil é um estímulo ao consumismo desde a mais tenra idade.</u>	1 2
O consumo de brinquedos e aparelhos eletrônicos modifica os hábitos comportamentais de muitas crianças que, para conseguir acompanhar as novas brincadeiras dos colegas, pedem presentes cada vez mais caros aos pais. Quando esses não podem compra-los, as crianças podem ser vítimas de piadas maldosas por parte dos outros, podendo também ser excluídas de determinados círculos de amizade, o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela.	3 4 5 6 7 8
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Prejuízos psicológicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 8 - <i>Prejuízos psicológicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância</i>	
Posição: linhas 1 e 2 - <i>Prejuízos psicológicos causados pelo estímulo ao consumismo na infância</i>	
Suporte: linhas 3 a 8 - <i>A influência do consumo na modificação dos hábitos comportamentais das crianças e as consequências emocionais e psicológicas dessa modificação</i>	
<b>SegT 4</b> (Redação1, SegT 4)	
Em decorrência disso, <u>cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro.</u>	1
O terceiro setor – composto por associações que buscam se organizar para conseguir melhorias na sociedade – deve conscientizar, por meio de palestras e grupos de discussão, os pais e os familiares das crianças para que discutam com elas a respeito do consumismo e dos males disso.	2 3 4 5
Por fim, o Estado deve regular os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias, para que essas não tentem convencer pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido. Além disso, ele deve multar as empresas publicitárias que não respeitarem suas determinações.	6 7 8 9
Com esses atos, a publicidade infantil deixará de ser tão prejudicial e as crianças brasileiras poderão crescer e se desenvolver de forma mais saudável.	10 11
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 11 - <i>Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário</i>	
Posição: linha 1 - <i>Medidas que devem ser tomadas pelo governo e pelo setor terciário</i>	
Suporte: linhas 2 a 5 - <i>Medidas do terceiro setor</i>	
Suporte: linhas 6 a 9 - <i>Medidas do Estado</i>	
Suporte: linhas 10 e 11 – <i>As consequências das medidas para o desenvolvimento das crianças</i>	

<b>SegT 5</b> (Redação 2, SegT 1)	
'O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças'. A frase do sociólogo Gilberto Freyre deixa nítida a relação de cuidado que uma nação deve ter com as questões referentes à infância.	1 2 3
Dessa forma, é válido analisar a maneira como <u>o excesso de publicidade infantil pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos pequenos e do Brasil.</u>	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Possibilidade de contribuição negativa do excesso de publicidade infantil para desenvolvimento da criança.</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 5 - <i>Possibilidade de contribuição negativa do excesso de publicidade infantil para desenvolvimento da criança.</i></p> <p>      Suporte: linhas 1 a 3 – <i>A necessidade de cuidado da nação com as questões da infância</i></p> <p>Posição: linhas 4 e 5 - <i>Possibilidade de contribuição negativa do excesso de publicidade infantil para desenvolvimento da criança.</i></p>	
<b>SegT 6</b> (Redação 2, SegT 2 )	
É importante pontuar, de início, que <u>a abusiva publicidade na infância muda o foco das crianças do que realmente é necessário para sua faixa etária.</u>	1 2
Tal situação torna essas <u>crianças pequenos consumidores compulsivos de bens materiais</u> , muitas vezes desapropriados para determinada idade, e acabam por <u>desvalorizar a cultura imaterial</u> , passada através das gerações, como as brincadeiras de rua e as cantigas.	3 4 5
Prova disso são os dados da UNESCO afirmarem que cerca de 85% das crianças preferirem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas, tornando notório que a relação entre ser humano e consumo está “nascendo” desde a infância.	6 7 8
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A mudança de foco nas necessidades das crianças</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 8 - <i>A mudança de foco nas necessidades das crianças</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>A mudança de foco nas necessidades das crianças</i></p> <p>      Suporte: linhas 3 a 8 – <i>A publicidade infantil e a valorização do material em detrimento do imaterial</i></p> <p>      Domínio 2: linhas 3 a 8 – <i>A publicidade infantil e a valorização do material em detrimento do imaterial</i></p> <p>      Posição: linhas 3 a 5 – <i>A publicidade infantil e a valorização do material em detrimento do imaterial</i></p> <p>      Suporte: linhas 6 a 8 - <i>A preferência por brincadeiras relacionadas a objetos de consumo</i></p>	

<b>SegT 7</b> (Redação 2, SegT 3)	
<p>É fundamental pontuar, ainda, que <u>o crescimento do Brasil está atrelado ao tipo que infância que está sendo construída na atualidade.</u></p> <p>Essa relação existe porque um país precisa de futuros adultos conscientes, tanto no que se refere ao consumo, como às questões políticas e sociais, pois a atenção excessiva dada à publicidade infantil vai gerar adultos alienados e somente preocupados em comprar. Assim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente parece fazer alusão ao fato de que não é prudente deixar que a publicidade infantil se torne abusiva, pois as crianças devem lidar da melhor forma com o consumismo.</p>	1 2 3 4 5 6 7 8
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A construção da infância e suas consequências para o futuro do Brasil</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>A construção da infância e suas consequências para o futuro do Brasil</i></p> <p>Suporte: linhas 3 a 8 - <i>A necessidade de criação de adultos conscientes</i></p>	
<b>SegT 8</b> (Redação 2, SegT 4)	
<p>Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira negativa tanto a infância em si como também o Brasil.</p> <p>É preciso que o governo atue iminentemente nesse problema através da <u>aplicação de multas nas empresas de publicidade que ultrapassarem os limites das faixas etárias estabelecidos anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, é preciso que essas crianças sejam estimuladas pelos pais e pelas escolas a terem um maior hábito de ler, através de concessões fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes.</u></p> <p>Afinal, como afirmou Platão: “o importante não é viver, mas viver bem”.</p>	1 2 3 4 5 6 7 8 9
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Necessidade de aplicação de multas a empresas e de incentivo à leitura pelas crianças.</i></p> <p>Domínio 1: <i>Necessidade de aplicação de multas a empresas e necessidade de incentivo à leitura pelas crianças.</i></p> <p>Suporte: linhas 1 e 2 – <i>A influência negativa da publicidade sobre a infância e sobre o país</i></p> <p>Posição: linhas 3 a 8 – <i>Necessidade de aplicação de multas a empresas e necessidade de incentivo à leitura pelas crianças.</i></p> <p>Suporte: linha 9 – <i>A importância de se viver bem, segundo Platão</i></p>	

<b>SegT 9</b> (Redação 3, SegT 1)	
A propaganda é a principal arma das grandes empresas. Disseminada em todos os meios de comunicação, a ampla visibilidade publicitária atinge seu principal objetivo: expor um produto e explicar sua respectiva função.	1 2 3
No entanto, <u>essa mesma função é distorcida por anúncios apelativos</u> , que transformam em sinônimos o prazer e a compra, atingindo principalmente as crianças.	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 5 - <i>A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 3 - <i>A disseminação e o objetivo das propagandas das grandes empresas</i></p> <p>Posição: linhas 4 e 5 - <i>A divulgação de produtos de grandes empresas em anúncios apelativos</i></p>	
<b>SegT 10</b> (Redação 3, SegT 2)	
As habilidades publicitárias são poderosas. <u>O uso de ídolos infantis, desenhos animados e trilhas sonoras induzem a criança a relacionar seus gostos a vários produtos.</u>	1 2
Dessa maneira, as indústrias acabam compartilhando seus espaços; como exemplo as bonecas Monster High fazendo propaganda para o fast food Mc Donalds.	3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 4 - <i>A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>A relação dos gostos das crianças com os produtos nas propagandas</i></p> <p>Suporte: linhas 3 e 4 – <i>Exemplo de compartilhamento de espaços entre indústrias</i></p>	

<b>SegT 11</b> (Redação 3, SegT 3)	
<u>A falta de discussão sobre o assunto é evidenciada pelas opiniões distintas dos países.</u>	1
Conforme a OMS, no Reino Unido há leis que limitam a publicidade para crianças como a que proíbe parcialmente – em que comerciais são proibidos em certos horários -, e a que personagens famosos não podem aparecer em propagandas de alimentos infantis. Já no Brasil há a autorregulamentação, na qual o setor publicitário cria normas e as acorda com o governo, sem legislação específica.	2 3 4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 5 - <i>As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países</i></p> <p>Posição: linha 1 - <i>As diferentes opiniões e regulamentações da publicidade infantil em diferentes países</i></p> <p>Suporte: linhas 2 a 5 – <i>As diferenças na regulamentação da publicidade infantil no Reino Unido e no Brasil</i></p>	
<b>SegT 12</b> (Redação 3, SegT 4)	
<u>A relação entre pais, filhos e seu consumo se torna conflituosa.</u>	1
As crianças perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela mídia quando a mesma reproduz que tudo é possível.	2 3
Como forma de solucionar esse conflito, o governo federal pode criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de bens não duráveis para crianças. Além disso, as escolas poderiam proporcionar oficinas chamadas de “Consumidor Consciente” em que diferenciam consumo e consumismo, ressaltando a real utilidade e a durabilidade dos produtos, com a distribuição de cartilhas didáticas introduzindo os direitos do consumidor. Esse trabalho seria efetivo aliado ao diálogo com os pais.	4 5 6 7 8 9
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O conflito na relação entre pais, filhos e consumo</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 9 - <i>O conflito na relação entre pais, filhos e consumo</i></p> <p>Posição: linha 1 - <i>O conflito na relação entre pais, filhos e consumo</i></p> <p>Suporte: linhas 2 e 3 – <i>Causa e consequência do conflito</i></p> <p>Suporte: linhas 4 a 9 – <i>O papel do governo federal, das escolas e dos pais na solução do conflito</i></p>	

<b>SegT 13</b> (Redação 3, SegT 5)	
Sérgio Buarque de Hollanda constatou que o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras, e a publicidade atual é a consequência direta da globalização.	1 2
Por conseguinte é preciso que as crianças, desde pequenas, saibam diferenciar o útil do fútil, sendo <u>preparados para analisar informações advindas do exterior no momento em que observarem as propagandas.</u>	3 4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 5 - <i>A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado</i></p> <p>Suporte: linhas 1 e 2 - <i>A constatação de Sérgio Buarque de Hollanda sobre o brasileiro e a globalização</i></p> <p>Posição: linhas 3 a 5 - <i>A necessidade de preparação das crianças para lidar com a publicidade no mundo globalizado</i></p>	
<b>SegT 14</b> (Redação 4, SegT 1)	
A Revolução Industrial, ocorrida inicialmente na Inglaterra durante o século XVIII, trouxe a necessidade de um mercado consumidor cada vez maior em função do aumento de produção. Para isso, o investimento em publicidade tornou-se um fator essencial para ampliar as vendas das mercadorias produzidas. Na sociedade atual, percebe-se as crianças como um dos focos de publicidade.	1 2 3 4 5
<u>Tal prática deve ser restringida pelo Estado</u> para garantir que as crianças não sejam persuadidas a comprar determinado produto.	6 7
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de restrição da publicidade infantil pelo Estado</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 7 - <i>A necessidade de restrição da publicidade infantil pelo Estado</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 5 - <i>A publicidade em função da Revolução Industrial, do mercado consumidor e seu foco nas crianças</i></p> <p>Posição: linhas 6 a 7 - <i>A necessidade de restrição da publicidade infantil pelo Estado</i></p>	



<b>SegT 15</b> (Redação 4, SegT 2)	
A partir da mecanização da produção, o estímulo ao consumo tornou-se um fator primordial para a manutenção do sistema capitalista. De acordo com Karl Marx, filósofo alemão do século XIX, para que esse incentivo ocorresse, criou-se o fetiche sobre a mercadoria: constroi-se a ilusão de que a felicidade seria alcançada a partir da compra do produto.	1 2 3 4 5
Assim, <u>as crianças tornaram-se um grande foco das empresas por não possuírem elevado grau de esclarecimento e por serem facilmente persuadidas a realizarem determinada ação.</u>	6 7
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A manutenção do capitalismo por meio da persuasão de alvos fáceis</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 7 - <i>A manutenção do capitalismo por meio da persuasão de alvos fáceis</i></p> <p>    Suporte: linhas 1 a 5 - <i>A manutenção do sistema capitalista por meio do fetiche</i></p> <p>Posição: linhas 6 e 7 - <i>A manutenção do capitalismo por meio da persuasão de alvos fáceis</i></p>	
<b>SegT 16</b> (Redação 4, SegT 3)	
Para atingir esse objetivo, as empresas utilizam da linguagem infantil, de personagens de desenhos animados e de vários outros meios para atrair as crianças. O Conselho Nacional de Direitos de Criança e do Adolescente aprovou uma resolução que considera a publicidade infantil abusiva, porém não há um direcionamento concreto sobre como isso vai ocorrer.	1 2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A aprovação de uma resolução pelo Conselho Nacional de Direitos de Criança e do Adolescente</i></p> <p>NÃO SE ENCAIXA NA REGRA POSIÇÃO-SUPORTE</p>	

<b>SegT 17</b> (Redação 4, SegT 3)	
<u>É imprescindível uma maior rigidez do Estado sobre as campanhas publicitárias infantis</u> , pois as crianças farão parte do mercado consumidor e devem ser educadas para se tornarem consumidores conscientes.	1 2 3
Logo, o Estado deve estabelecer um limite para os comerciais voltados ao público infantil por meio da proibição parcial, que estabelece horários de transmissão e faixas etárias. Além disso, o uso de personagens de desenhos animados em campanhas publicitárias infantis deve ser proibido.	4 5 6 7
Para efetivar as ações estatais, instituições como a família e a escola devem educar as crianças para consumirem apenas o que é necessário.	8 9
Apenas assim o consumo consciente poderá se realizar a médio prazo.	10
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O papel do Estado na criação de consumidores conscientes</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 10 - <i>O papel do Estado na criação de consumidores conscientes</i></p> <p>Posição: linhas 1 a 3 - <i>O papel do Estado na criação de consumidores conscientes</i></p> <p>Suporte: linhas 4 a 7 - <i>O papel do Estado na regulação da publicidade infantil</i></p> <p>Suporte: linhas 8 e 9 - <i>O papel da família e da escola na formação do consumidor</i></p> <p>Suporte: linha 10 - <i>O prazo para a realização do consumo</i></p>	
<b>SegT 18</b> (Redação 5, SegT 1)	
Desde o fim da Guerra Fria, em 1985, e a consolidação do modelo econômico capitalista, cresce no mundo o consumismo desenfreado. Entretanto, as consequências dessa modernidade atingem o ser humano de maneira direta e indireta: através da dependência por compras e impactos ambientais causados por esse ato.	1 2 3 4
Nesse sentido, por <u>serem frágeis e incapazes de diferenciar impulso de necessidade</u> , as crianças tornaram-se um alvo fácil dos atos publicitários.	5 6
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 6 - <i>A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 4 – <i>As consequências do capitalismo e do consumismo para o ser humano</i></p> <p>Posição: linhas 5 e 6 - <i>A vulnerabilidade das crianças ante os atos publicitários</i></p>	

<b>SegT 19</b> (Redação 5, SegT 2)	
<p>Por ser uma questão de cunho global, <u>as ações de propagandas infantis também são vivenciadas no Brasil.</u></p> <p>Embora a economia passe por um período de recessão, a vontade de consumir pouco mudou nos brasileiros. Com os jovens não é diferente, influenciados, muitas vezes, por paradigmas de inferioridade social impostos tanto pela mídia, quanto pela sociedade, além de geralmente serem desprovidos de uma educação de consumo, tornam-se adultos desorganizados financeiramente, ao passo que dão continuidade a esse ciclo vicioso.</p> <p>Diante desse cenário, os prejuízos são sentidos também pela natureza, uma vez que o descarte de materiais gera poluição e mudança climática na Terra.</p> <p>No entanto, o Brasil carece de medidas capazes de intervir em ações publicitárias direcionadas àqueles que serão o futuro da nação, hoje, facilmente manipulados e influenciados por personagens infantis e pela modernização em que passam os produtos. Em outras palavras, é preciso consumir de maneira consciente desde a infância, para que se construam valores e responsabilidade durante o desenvolvimento do indivíduo.</p>	<p>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16</p>
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Os impactos das propagandas infantis no Brasil</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 16 - <i>Os impactos das propagandas infantis no Brasil</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>Os impactos das propagandas infantis no Brasil</i></p> <p>    Suporte: linhas 3 a 8 - <i>A movimentação da economia em função do consumismo dos jovens</i></p> <p>    Suporte: linhas 9 e 10-<i>Os prejuízos sentidos pela natureza</i></p> <p>    Suporte: linhas 11 a 16 – <i>A necessidade de medidas de intervenção às ações publicitárias direcionadas ao público infantil</i></p>	

<b>SegT 20</b> (Redação 5, SegT 3)	
Dessa forma, sabe-se que coibir a propaganda voltada ao público infanto-juvenil não é a melhor medida para superar esse problema.	1 2
<u>Cabe aos pais, cobrarem ações do governo</u> – criação de leis mais rigorosas – além de agirem diretamente na formação e educação de consumo dos filhos: impondo limites e dando noções financeiras ainda enquanto jovens. Ademais, <u>as escolas têm papel fundamental nesse segmento</u> . É imprescindível, também, utilizar <u>a própria mídia</u> para alertar sobre os problemas ambientais decorrentes do consumo em larga escala e incentivar o desenvolvimento sustentável.	3 4 5 6 7
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 8 - <i>A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente</i></p> <p>Posição: linhas 3 a 7 - <i>A necessidade de medidas de intervenção provenientes dos pais, da escola e da mídia para a promoção do consumo consciente</i></p> <p>Suporte: linhas 1 e 2 – <i>A superação do problema não depende da coerção da propaganda.</i></p>	
<b>SegT 21</b> (Redação 6, SegT 1)	
Em Esparta, importante pólis grega, os meninos eram exaustivamente treinados para serem guerreiros que defenderiam sua cidade. Hoje, no Brasil, as crianças não tem essa preocupação: crescem e no futuro, podem escolher suas profissões.	1 2 3
Porém, <u>a publicidade infantil tem influenciado, não só este, mais inúmeros outros aspectos dos jovens</u> , e não deveria.	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A influência da publicidade infantil nas escolhas dos jovens</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 5 - <i>A influência da publicidade infantil nas escolhas dos jovens</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 3 - <i>A diferença entre a escolha da profissão na antiga Esparta e no Brasil atual</i></p> <p>Posição: linhas 4 e 5 - <i>A influência da publicidade infantil nas escolhas dos jovens</i></p>	

SegT 22 (Redação 6, SegT 2)	
No Brasil, é comum que se ligue a televisão e esteja passando alguma propaganda com teor apelativo aos jovens: publicitários usam de inúmeros meios para atrair a atenção das crianças, e conseguem. Estas, cada vez mais conectadas a todo tipo de mídia, acabam se influenciando pelo que é divulgado na televisão e pedem aos seus pais que compre o que foi ofertado. <u>O problema é que cabe aos pais escolher qual brinquedo o filho deve ter, por exemplo, e não ao grande empresário.</u>	1 2 3 4 5 6
Este tem como finalidade o lucro, enquanto aqueles querem o crescimento de seus jovens. Dessa forma, é comum que os donos de empresas criem brinquedos que não têm a menor intenção de ensinar nada às crianças. Os pais, pelo contrário, tendem a escolher, por exemplo, os brinquedos que passem a seus filhos conhecimentos que julguem necessários.	7 8 9 10 11
Com a publicidade infantil, <u>os empresários tomam para si, funções que cabem aos pais, e por isso este tipo de publicidade deve ter fim.</u>	12 13
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de por fim à publicidade infantil e priorizar as decisões dos pais na vida das crianças</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 13 - <i>A necessidade de por fim à publicidade infantil e priorizar as decisões dos pais na vida das crianças</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 11 - <i>A apelatividade das propagandas e a escolha sobre a compra</i></p> <p>Posição: linhas 12 e 13 - <i>A necessidade de por fim à publicidade infantil e priorizar as decisões dos pais na vida das crianças</i></p> <p>Domínio 2: linhas 1 a 11 - <i>A apelatividade das propagandas e escolha sobre a compra</i></p> <p>Posição: linhas 1 a 6 - <i>A apelatividade das propagandas e escolha sobre a compra</i></p> <p>Suporte: linhas 7 a 11 - <i>As diferentes finalidades dos empresários e dos pais na escolha dos brinquedos</i></p>	

<b>SegT 23</b> (Redação 6, SegT 3)	
Muitas pessoas, porém, pensa que esta é uma forma de censura, similar à que Vargas implantou com o Departamento de Imprensa e Propaganda, mas não é. Crianças ainda estão na fase de aprendizado básico e, pela falta de maturidade, não desenvolveram censo crítico: ao verem propagandas fantasiosas, acham que o produto é maravilhoso e desejam adquiri-lo no mesmo instante. Não sabem, porém, que o refrigerante possui muito corante – e pode desencadear uma alergia, ou que o brinquedo é muito frágil, e logo se quebrará. Os pais, por esses motivos, não irão comprar os produtos, o que, em muitos casos, deixará o filho desapontado.	1 2 3 4 5 6 7 8
Sabendo que as crianças não têm censo crítico para selecionar o que é bom através da publicidade infantil, observa-se que <u>estas devem ser pouco, ou nada, divulgadas.</u>	9 10
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Motivos para a não divulgação de publicidade infantil</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 10 - <i>Motivos para a não divulgação de publicidade infantil</i>	
Suporte: linhas 1 a 8 – <i>A ilusão das crianças diante dos produtos nas propagandas</i>	
Posição: linhas 9 e 10 - <i>Motivos para a não divulgação de publicidade infantil</i>	
<b>SegT 24</b> (Redação 6, SegT 4)	
Vendo a questão publicitária sob esta ótica, <u>um implemente à lei deve ser colocado em prática.</u>	1
Deve partir do Governo uma adequação ao projeto pedagógico brasileiro: aulas de filosofia e sociologia, colocadas na base da escola, ensinariam aos jovens como a mídia de comporta. Com o tempo, e a maturidade, as crianças verão que os pais estão, na maioria dos casos, corretos na formação que lhe deram.	2 3 4 5
Dessa forma, a sociedade irá crescer e se desenvolver de forma mais humana e menos financeira.	6 7
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A necessidade de uma lei sobre a publicidade infantil</i>	
Domínio 1: linhas 1 a 6 - <i>A necessidade de uma lei sobre a publicidade infantil</i>	
Posição: linha 1 - <i>A necessidade de uma lei sobre a publicidade infantil</i>	
Suporte: linhas 2 a 5 - <i>Ações do governo na formação das crianças</i>	
Suporte: linhas 6 e 7 - <i>Consequências da implantação da lei</i>	

<b>SegT 25</b> (Redação 7, SegT 1)	
A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados. Um dos principais alvos desse cenário são as crianças, indivíduos facilmente manipuláveis devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico.	1 2 3 4
<u>Sua inocência é, dessa forma, cruelmente convertida em lucro, fato que não deve ser permitido nem tolerado.</u>	5 6
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A inocência da criança diante do cenário capitalista</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 6 - <i>A inocência da criança diante do cenário capitalista</i></p> <p>Suporte: linhas 1 a 4 – <i>A competição por novos mercados e a manipulação das crianças</i></p> <p>Posição: linhas 5 e 6 - <i>A inocência da criança diante do cenário capitalista</i></p>	
<b>SegT 26</b> (Redação 7, SegT 2)	
A infância é uma fase de formação e aprendizagem, sendo necessário, portanto, que os bons costumes sejam cultivados. É, também, uma fase em que tudo é novo e interessante.	1 2
Dessa forma, <u>os produtos apresentados em comerciais inevitavelmente seduzirão meninos e meninas</u> que, por sua vez, passarão a pautar sua felicidade naquilo que podem adquirir.	3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A sedução dos comerciais durante as fases da infância</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 4 - <i>A sedução dos comerciais durante as fases da infância</i></p> <p>Suporte: linhas 1 e 2 - <i>A fase da infância</i></p> <p>Posição: linhas 3 e 4 - <i>A sedução dos comerciais durante as fases da infância</i></p>	

SegT 27 (Redação 7, SegT 3)	
<u>A ausência cada vez maior dos pais na vida dos filhos é outro fator que torna urgente a intervenção do Estado nos meios de comunicação.</u>	1 2
A presença constante do carinho paterno são, hoje, raros às crianças e, cientes disso, tentam compensar o desfalque lhes dando tudo o que pedem, desde carrinhos de controle remoto a iPhones. Mal sabem que o que estão fazendo é fomentar uma indústria que, aos poucos, aprisiona seus filhos ao materialismo e escraviza-os aos gostos do capitalismo.	3 4 5 6
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de intervenção do Estado em função da ausência dos pais</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 6 - <i>A necessidade de intervenção do Estado em função da ausência dos pais</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>A necessidade de intervenção do Estado em função da ausência dos pais</i></p> <p>Suporte: linhas 3 a 6 – <i>Maneiras de compensar a ausência dos pais e fomentar o materialismo</i></p>	
SegT 28 (Redação 7, SegT 4)	
<u>A proteção das crianças brasileiras quanto às investidas do mercado deve, portanto, ser promovida não apenas pelo Estado, mas também por aqueles que são responsáveis por sua formação.</u>	1 2
Ao primeiro cabe apresentar projetos de lei que limitem o teor persuasivo das propagandas. Sua aprovação contaria com a aprovação da população. Além disso, disciplinas extras poderiam ser criadas com o respaldo na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para que houvesse a conscientização desses 'pequenos cidadãos' no que se refere a problemática do consumo excessivo. Vale ainda citar o papel dos pais, aos quais cabe a importante função de ser um bom exemplo, afinal, a verdadeira felicidade não pode ser mediada por elementos materiais e sim pelo amor.	3 4 5 6 7 8 9
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>As incumbências dos pais e do Estado na proteção das crianças quanto às investidas do mercado</i></p> <p>Domínio 1: linhas 1 a 7 - <i>As incumbências dos pais e do Estado na proteção das crianças quanto às investidas do mercado</i></p> <p>Posição: linhas 1 e 2 - <i>As incumbências dos pais e do Estado na proteção das crianças quanto às investidas do mercado</i></p> <p>Suporte: linhas 3 a 9 – <i>Maneiras de intervenção do Estado e dos pais na conscientização das crianças sobre o consumo</i></p>	



## 3. Tabelas análise intertópica das redações dos alunos de Ensino Médio

<b>Redação 1 (Escola 1)</b>	
<b>As redes sociais de comunicação</b> atualmente é algo que vem obtendo <b>constantes avanços</b> , a cada	1
dia surgiu <b>um novo aplicativo</b> <b>uma nova rede social</b> , e a cada dia está ficando <b>mais rápida e</b>	2
<b>precisa</b> . Isso se da ao fato de que cada vez mais a população esta fazendo <b>da utilização dessas</b>	3
<b>redes algo comum</b> .	4
O fato de estar <b>cada vez mais conectado</b> não deveria ser <b>um problema</b> , mas acontece que muitos	5
pensam que, <b>esse é um lugar do qual se pode fazer e falar o que der vontade</b> , pois não hávera	6
uma “punição”.	7
<b>Essas redes</b> são como aqueles <b>“universos paralelos”</b> a qual somos apresentados em alguns filmes	8
de ficção científica, <b>do qual</b> existimos de maneira diferente e o que ocorre <b>nele</b> pode causar	9
grandes <b>danos em nossas vidas reais</b> . Como, por exemplo, os casos e mais casos de pessoas que	10
perdem a noção <b>da grande visibilidade que podem alcançar com esses meios</b> , e acabam <b>se</b>	11
<b>expondem</b> <b>mais</b> ou em alguns casos <b>sendo expostas</b> , também o aumento nos casos de distribuição	12
de odio gratuito, que <b>afeta de maneira negativa suas vidas</b> , podendo até em <b>casos extremamente</b>	13
<b>graves</b> terminar em <b>suicídios</b> .	14
<b>O real problema dessas redes</b> são que só preocupam em obter <b>cada vez mais usuários</b> , quando na	15
verdade a maior preocupação que se deveria ter é será que realmente <b>esses usuários</b> sabem <b>utiliza-</b>	16
<b>las</b> ? Não existe qualquer tipo de orientação, pois quando isso ocorrer <b>essas redessera</b> <b>algo</b>	17
<b>extremamente benéfica</b> em nossa vida pois irá facilitar tudo sem causar <b>problemas</b> . Tem que	18
haver mais informações, através de campanhar e etc.	19

<b>Redação 1 (Escola 1)</b>	<i>As redes sociais de comunicação atualmente é algo que vem obtendo constantes avanços, a cada dia surge um novo aplicativo uma nova rede social, e a cada dia está ficando mais rápida e precisa.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>O uso das redes sociais e seus problemas</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os avanços das redes sociais</i> (l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os problemas das redes sociais</i> (l. 5-19)</p> <p>Tópico 2.1: <i>Os problemas de estar conectado</i>(l. 5-14) (SegT 2)</p> <p>Tópico 2.1: <i>A utilização das redes por um grande número de usuários</i>(l. 15-19) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 2 (Escola 1)</b>	
<b>A rede social</b> no século XXI tem sido muito útil, para <b>comunicações com familiares e amigos</b> ,	1
apesar da distancia isso não interfere em nada quando se trata de <b>internet, rede social</b> .	2
Com <b>esta maneira rápida e fácil de comunicação</b> , tem sido muito <b>bom para todos</b> , desde pequena	3
<b>a criança</b> já aprende a utilizar <b>este meios</b> .	4
Cada vez mais <b>novas pessoas se conectando, lugares com baixa conexão</b> se adaptando e	5
adquirindo <b>o uso das redes sociais</b> , lugares público, empresas, escolas.	6
Mas infelizmente <b>algumas pessoas</b> não sabem até que ponto podemos usar <b>a rede, postando</b> coisas	7
inapropriadas, apesar de ser <b>uma rede social</b> , ela é <b>publica</b> e todos tem <b>acesso as informações da</b>	8
<b>pessoa</b> .	9
<b>Os benefícios</b> são bem mais importante, sendo assim todos os problemas é algo relevante. <b>A rede</b>	10
<b>social</b> é uma <b>ferramenta muito boa</b> sabendo-se utiliza-lá de maneira correta.	11
Já que atualmente no século XXI <b>a maioria</b> tem <b>acesso a redes</b> , deveria ter algum <b>incentivo na</b>	12
<b>própria rede social</b> de como utilizar, consecutivamente <b>todos</b> teriam <b>acessos seguros</b> e saberiam <b>o</b>	13
<b>limite do público e do privado</b> .	14

<b>Redação 2 (Escola 1)</b>	<i>A rede social no século XXI tem sido muito útil, para comunicações com familiares e amigos, apesar da distancia isso não interfere em nada quando se trata de internet, rede social.</i>
Quant. de SegTs mínimos	6
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A utilização da rede social, os benefícios do seu bom uso e a necessidade de incentivo para o bom uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>A utilização da rede social para comunicação</i> (l. 1-2) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A utilização da rede social até mesmo por crianças</i> (l. 3-4) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A conexão de mais pessoas e a adaptação dos lugares com baixa conexão</i> (l. 5-6) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>As pessoas que não sabem usar a rede</i> (l. 7-9) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>Os benefícios da boa utilização da rede social</i> (l. 10-11) (SegT 5)</p> <p>Tópico 6: <i>A necessidade de incentivo da rede social para seu bom uso</i> (l. 12-14) (SegT 6)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p> <p>SegT 5 &gt; SegT 6: continuidade</p>

<b>Redação 3 (Escola 1)</b>	
Mais que <b>uma simples rede de comunicação, a internet</b> tem se tornado muita das vezes, <b>um problema de exposição moral</b> . Mas nas mãos de <b>quem sabe usar</b> , fez-se <b>um instrumento para a solução de problemas</b> .	1 2 3
O que <b>alguns usuários</b> têm que entender, é o fato de que assim como tudo na vida tem limite, <b>a rede</b> também tem. <b>O acesso</b> não é somente para <b>sites de relacionamentos, lugar</b> que pelos <b>próprios internautas</b> , são transformados em um <b>“diário online”</b> . E quando <b>isso</b> acontece, os <b>problemas</b> começam a surgir.	4 5 6 7
Atualmente, existem <b>pessoas</b> que por meio de <b>programas “hackers”</b> , podem não só entrar no <b>perfil</b> , mas na <b>própria vida de alguém</b> que por <b>alguma postagem</b> , chamou atenção. É como se estivéssemos sendo <b>vigiados</b> a todo momento.	8 9 10
Todavia, não podemos deixar de evidenciar <b>os benefícios</b> que <b>esse acesso</b> no traz: ajuda <b>as autoridades e policiais</b> a encontrarem <b>bandidos que agem de ma fé: pedófilos, psicopatas</b> , etc.	11 12
Precisamos nos conscientizar que é necessário fazer <b>uma filtragem</b> do que fazemos como <b>usuários</b> , ter discernimento ao escolher <b>o que se vai postar e compartilhar</b> . Pois melhor que haver <b>soluções</b> , é não existir <b>problema!</b>	13 14 15
Devemos transformar <b>a internet</b> em <b>uma ferramenta de bom e proveitoso uso</b> , já que <b>ela</b> se tornou <b>essencial na vida do ser humano</b> .	16 17

<b>Redação 3 (Escola 1)</b>	<i>Mais que uma simples rede de comunicação, a internet tem se tornado muita das vezes, um problema de exposição moral. Mas nas mãos de quem sabe usar, fez-se um instrumento para a solução de problemas.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os problemas e soluções da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A internet como instrumento para solução de problemas</i> (l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O problema da internet como “diário online”</i> (l. 4-10) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os benefícios do acesso à internet</i>(l. 11-12) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A transformação da internet em uma ferramenta de bom e proveitoso uso</i> (l. 13-17) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 4 (Escola 1)</b>	
<b>A internet</b> sem duvida, hoje em dia é <b>um dos maiores meios de comunicação</b> , com <b>cerca de 72%</b>	1
<b>da população conectada a redes sociais</b> . Diante à <b>esse número que só tende a crescer</b> , a	2
preocupação é um sentimento que cresce proporcionalmente com <b>a questão do excesso de</b>	3
<b>exposição das pessoas na internet</b> .	4
Atualmente <b>o acesso a internet</b> está ficando <b>cada dia mais comum e fácil</b> , sendo declarado que	5
coma <b>facilidade ao acesso</b> , vem alguns direitos humanos pela ONU. Claro que com <b>a facilidade ao</b>	6
<b>acesso</b> , vem <b>alguns problema acarretados</b> . Dê uma olhada em <b>suas redes sociais</b> e veja como é	7
comum as pessoas <b>compartilharem momentos íntimos com familiares ou amigos</b> , colocando em	8
alguns casos até mesmo <b>sua localização</b> , o que querendo ou não pode gerar <b>algum tipo de risco</b> ,	9
pois nem sempre é possível controlar quem verá.	10
Em média as pessoas gastam <b>20% de seu tempo em redes sociais</b> , o que está deixando cada dia	11
mais comum entrar em lugares lotados e ver <b>a grande maioria das pessoas em seus respectivos</b>	12
<b>celulares</b> , conversas cotidianas entre a família sendo substituída por <b>um tempinho no facebook</b> ,	13
fazendo com que as pessoas vivam cada dia mais <b>longe de sua realidade</b> .	14
<b>O grande problema da grande maioria dos internautas</b> é saber <b>o que, quando e de que forma</b>	15
<b>compartilhar</b> as coisas em <b>suas redes sociais</b> , já que nem todos gostam dessa <b>exposição toda na</b>	16
<b>internet</b> e geralmente nem todos tem ciência de seus atos e consciência <b>das consequências que</b>	17
<b>podem vir</b> .	18
<b>A internet</b> sem duvidas é <b>uma ferramenta ótima</b> , que pode <b>conectar você em alguns instantes</b>	19
<b>com o mundo todo</b> . Porém a falta de conscientização pode ofuscar <b>essa ferramenta</b> . Precisamos de	20
mais <b>palestras orientando sobre o assunto</b> , mais <b>aulas sobre isso na escola</b> , entre outras coisas	21
precisamos aprender a usar <b>a internet</b> .	22

<b>Redação 4 (Escola 1)</b>	<i>A internet sem duvida, hoje em dia é um dos maiores meios de comunicação, com cerca de 72% da população conectada a redes sociais.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A facilidade de acesso à internet e suas consequências</i></p> <p>Tópico 1: <i>O grande número de usuários da internet e o excesso de exposição</i>(l. 1-10) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O uso das redes sociais e a distância da realidade</i> (l. 11-14) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O problema da exposição na internet e suas consequências</i>(l. 15-18) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A falta de conscientização sobre o uso da internet</i> (l. 19-22) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 5 (Escola 1)</b>	
Pesquisas feitas em jornais e revistas, revelam que <b>a população</b> está passando por sérios problemas de <b>desgaste mental</b> pelo fato de dedicarem <b>muito tempo a internet</b> . Estão desenvolvendo uma certa <b>“abstinência”</b> por não conseguirem <b>ficar longe do aparelho celular</b> por pouco tempo.	1 2 3
<b>Esta ligação fluente com a rede</b> , causa um desconforto com o passar do tempo, <b>problemas gravíssimos</b> são desenvolvidos por quem dedica <b>tempo excessivo em computadores e celulares</b> seja <b>trabalhando</b> ou <b>apenas navegando</b> . Mas não quer dizer que não há <b>coisas boas na internet</b> , pesquisar em relação <b>a escolas e trabalhos científicos</b> ajudam a descobrir e desenvolver outras <b>coisas que é de nosso interesse</b> e pode nos trazer <b>benefícios</b> como <b>a cura de doenças</b> , é uma ótima fonte para <b>os estudantes</b> aprofundar <b>conhecimentos</b> .	4 5 6 7 8 9
A <b>solução</b> seria ter <b>outras alternativas</b> usando <b>a internet</b> , mas dar atenção especiais <b>as brincadeiras para as crianças menores, estudos e pesquisas, atividades extracurriculares para os jovens</b> .	10 11 12
Ter <b>mais contato com a família fora das redes sociais</b> e desenvolver <b>o afeto dos filhos com os pais e dos pais com filhos também</b> .	13 14

<b>Redação 5 (Escola 1)</b>	<i>Pesquisas feitas em jornais e revista, revelam que a população está passando por sérios problemas de desgaste mental pelo fato de dedicarem muito tempo a internet.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os problemas, os benefícios e os usos alternativos da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>O desgaste mental causado pela internet</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os problemas e os benefícios da internet</i>(l. 4-9) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os usos alternativos da internet</i>(l. 10-12) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O contato com a família fora das redes</i> (l. 13-14) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 6 (Escola 1)</b>	
Atualmente, <b>as redes sociais</b> tem <b>grande influência sobre a vida das pessoas</b> , pois <b>quem não é bem visto nelas</b> consequentemente <b>não é na “vida real”</b> , e <b>o mesmo</b> serve para <b>quem tem um reconhecimento positivo</b> . Portanto se quer encontrar alguém, basta <b>alguns “clicks”</b> e <b>o perfil virtual</b> dessa pessoa estará na <b>tela do seu dispositivo</b> .	1 2 3 4
Apesar de parecer <b>algo bom</b> , em alguns casos não é, então tomar <b>cuidado</b> com <b>o que se publica</b> é <b>essencial para conservação da própria imagem</b> . Pois uma vírgula interpretada errada, pode ser <b>motivo de discussão nas redes ou até na “vida real”</b> . Além disso ter a consciência de que <b>tudo é postado, compartilhado e comentado</b> está <b>registrado</b> e a qualquer momento pode ser <b>usado contra ou a favor de cada um</b> . [	5 6 7 8 9[
]Por isso ter <b>“Ética” em sua conduta</b> é imprescindível, pois sem <b>ela</b> se perde <b>a noção do que se pode ou não</b> , se deve ou não se tornar público e em algumas situações até acarretar alguns <b>problemas sociais e pessoais</b> .	]9 10 11
Então usar <b>as redes</b> para <b>se comunicar de uma maneira saudável</b> é sempre <b>a melhor opção</b> .	12

<b>Redação 6 (Escola 1)</b>	<i>Atualmente, as redes sociais tem grande influência sobre a vida das pessoas, pois quem não é bem visto nelas conseqüentemente não é na “vida real”, e o mesmo serve para quem tem um reconhecimento positivo.</i>
Quant. de SegTs mínimos	2
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A influência das redes sociais na vida das pessoas e a necessidade de comunicação saudável</i></p> <p>Tópico 1: <i>A influência positiva e negativa das redes sociais na vida das pessoas</i>(l. 1-9) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de se ter “Ética” no uso das redes para se comunicar de maneira saudável</i>(l. 9-12) (SegT 2)</p>
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade

<b>Redação 7 (Escola 1)</b>	
Em nosso dia a dia, encontrar <b>pessoas conectadas em rede privadas</b> , se torna comum, a gente vê <b>jovens, adultos até a terceira idade.</b>	1 2
Cada dia que se passa, <b>cada vez mais pessoas a usam</b> , que se todos os dias ao publico, a <b>internet</b> é <b>um meio de atalho</b> , para todas as situações, ajudando nós a evoluir.	3 4
<b>A internet</b> se torna <b>fundamental a nós</b> , em todas as ocasiões, que <b>a</b> utilizamos, para <b>mapeamento florestal, aos hospitais, na educação, trabalhos e pesquisas.</b>	5 6

<b>Redação 7 (Escola 1)</b>	<i>Em nosso dia a dia, encontrar pessoas conectadas em rede privadas, se torna comum, a gente vê jovens, adultos até a terceira idade.</i>
Quant. de SegTs mínimos	2
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>Os usuários e as possibilidades de uso da internet</i> Tópico 1: <i>O uso da internet por todo tipo de pessoa</i> (l. 1-4) (SegT 1) Tópico 2: <i>As possibilidades de uso da internet</i> (l. 5-6) (SegT 2)
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade

<b>Redação 8 (Escola 1)</b>	
Viver <b>socializando</b> é viver <b>conectado</b> ? No seculo XXI o que mas vemos são <b>peessoas presas ao celular</b> seja ela <b>crianças, jovens e adultos ate mesmo os idosos</b> estão começando a se intereser mais pelos <b>tablets, celulares e computadores</b> e largando a mao da saúde em si.	1 2 3
Hoje em dia <b>crianças</b> já nascem <b>conectadas</b> não se vemos hoje <b>crianças e jovens nas ruas brincando</b> gastando calorias. [	4 5[
]E <b>o governo</b> vem ajudando cada vez mas criar <b>peessoas conectadas ao mundo virtualo governo</b> vem liberando em <b>lugares publico os pontos de wi-fi</b> .	]5 6
Os <b>lugares publicos</b> são; <b>praça de alimentação, praças publicas, terminais rodoviario, estações de metro</b> entre <b>outros lugares</b> . Isso prejudica muito porque pessoas vão conversa mas a não ser que seja por <b>um aplicativo celular</b> .	7 8 9
Mas quando nos deparamos com <b>redes privadas</b> isso acaba forçando as pessoas conversarem e <b>sem os corretores sem as abreviações nas palavras</b> pessoas estão realmente se inburrecendo.	10 11
No seculo XXI <b>o celular</b> já se torna <b>parte da vida de um ser humano</b> e isso vem <b>atrapalhando</b> até mesmo em <b>seus empregos</b> , pois não largão da <b>vida virtual</b> , de <b>seus perfil em Facebook, Wohatsapp</b> .	12 13 14
<b>Solução para esse problema mundial é privar o acesso das pessoas e das operadoras com seus 3G</b> , para que possamos conviver com pessoas não conviver com os <b>celulares</b> .	15 16

<b>Redação 8 (Escola 1)</b>	<i>Viver socializando é viver conectado?</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O papel do celular nas interações, os problemas e a solução</i></p> <p>Tópico 1: <i>O grande interesse das pessoas pelo celular</i>(l. 1-5) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A liberação da internet em lugares públicos pelo governo e o papel das redes privadas nas conversas entre as pessoas</i>(l. 5-11) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O impacto do celular na vida profissional</i> (l. 12-14) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A solução para o problema de convivência entre pessoas e celulares</i> (l. 15-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 9 (Escola 1)</b>	
A internet na atualidade	1
Ficar <b>conectado com a internet é fundamental</b> nos dias de hoje, pessoas no mundo todo tem esse <b>acesso fácil e rápido</b> .	2 3
Muitas pessoas gostam de ficar horas nas <b>redes sociais</b> , seja <b>no computador</b> ou até mesmo <b>no celular</b> . Isso nos possibilita <b>uma grande facilidade de comunicação virtual com qualquer pessoa em qualquer lugar</b> , fazer <b>pesquisas sobre diversos assuntos e temas</b> , e nos deixar <b>atualizados na sociedade em que vivemos</b> .	4 5 6 7
Mas <b>isso</b> pode ser <b>prejudicial</b> , as pessoas que utilizam <b>a internet</b> diariamente devem se conscientizar dos <b>seus limites</b> e de <b>sua privacidade</b> , como: se expor em <b>situações íntimas</b> , praticar <b>bulling</b> ou qualquer tipo de <b>preconceito</b> e tomar <b>cuidado com quem nos comunicamos ou compartilhamos coisas</b> .	8 9 10 11
Ficar <b>muito conectado com a internet</b> pode atrapalhar pessoas no seu dia-a-dia, pois ficam <b>tempo demais no mundo virtual</b> e deixam de lado <b>coisas importantes da sua vida</b> , não se <b>interagem com as pessoas</b> , não fazem seus deveres do cotidiano, pode causar <b>o sedentarismo</b> e até mesmo <b>o próprio vício de se ficar conectado</b> .	12 13 14 15
Por isso <b>a internet</b> pode ser <b>uma ferramenta boa ou ruim na vida das pessoas</b> , basta saber como utilizá-la.	16 17

<b>Redação 9 (Escola 1)</b>	<i>A internet na atualidade</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>As facilidades e os prejuízos proporcionados pela internet</i> Tópico 1: <i>As facilidades proporcionadas pela internet</i> (l. 2-7) (SegT 1) Tópico 2: <i>Os prejuízos proporcionados pela internet</i> (l. 8-15) (SegT 2) Tópico 3: <i>Os lados bom e ruim da internet</i> (l. 16-17) SegT 3
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT 2 >SegT 3: continuidade

<b>Redação 10 (Escola 1)</b>	
Viver <b>conectado as redes sociais</b> esta virando <b>um habito comum</b> . A população passa <b>mais da metade do seu tempo conectado</b> .	1 2
Perto mais distante de todos, <b>a internet</b> pode nos proporcionar <b>isso, falar com as pessoas de longe</b> , com uma <b>velocidade muito rápida</b> , trazendo elas mais perto da gente.	3 4
Você esta sendo <b>vijiado por todas as partes</b> . <b>A sua vida esta sendo esposta para todo o mundo</b> . Ela não é <b>100% segura</b> , por isso temos que pensa <b>no que colocamos nela</b> , uma vez colocado não tem volta.	5 6 7
<b>Ela</b> nos proporciona muitas <b>informações de toda a parte do mundo</b> . Ela nos abre portas <b>um mundo de ideias</b> e nos trás <b>reputações</b> , mais temos que ter cuidado quando <b>a</b> usamos. Pois nos trás <b>informações por exeso e tras reputações boas e reputações complicada</b> .	8 9 10

<b>Redação 10 (Escola 1)</b>	<i>Viver conectado as redes sociais esta virando um habito comum</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os benefícios e malefícios do uso da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>O hábito das pessoas de estar conectado</i>(l. 1-2) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A aproximação de pessoas proporcionada pela internet</i>(l. 3-4) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A exposição causada pela internet</i> (l. 5-7) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>As informações trazidas pela internet</i> (l. 8-10) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 11 (Escola 1)</b>	
A influencia da internet	1
Hoje em dia <b>a internet é o meio de comunicação mais acessado em todo o mundo</b> , pois nos dias atuais, <b>a tecnologia</b> esta <b>nos dominando</b> . <b>A internet</b> tem seu <b>lado bom</b> , como ser <b>utilizada para nos comunicar com parentes a distancia</b> através da <b>chamada de video</b> . <b>Pesquisar</b> para aprofundar-se em qualquer assunto desejado, entre outras coisas. <b>O lado ruim da internet é o perigo das pessoas se expor ao ridículo</b> , ser <b>difamada por alguém</b> ou ate mesmo por <b>alguma brincadeira de mau gosto de algum “amigo”</b> .	2 3 4 5 6 7
Poucas pessoas sabem, mas existe <b>camadas muito mais aprofundadas na internet</b> chamado hoje de <b>Dep Web</b> . <b>Na Dep Web</b> se encontra de tudo e mais um pouco sobre <b>os assuntos mais obscuros como assassino de aluguel, venda de órgãos</b> e até mesmo <b>pornografia infantil</b> , e ainda <b>nas camadas ainda mais profundas</b> se encontra <b>segredos de Estado</b> , onde <b>somente os líderes mundiais tem acesso</b> .	8 9 10 11 12
Em tudo o que fazemos temos que <b>ter cautela e saber usar nossas tecnologias com consciência</b> . Se nossa sociedade não souber usar <b>essa ferramenta revolucionaria</b> que é <b>a internet</b> em vez de ficarmos <b>mais inteligentes com o conteúdo que ela nos oferece</b> , acabará nos deixando <b>burros</b> e transformaremos <b>a internet</b> que temos em <b>uma espécie de Dep Web</b> nos fazendo distanciar da nossa própria realidade.	13 14 15 16 17

<b>Redação 11 (Escola 1)</b>	<i>A influencia da internet</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>As utilizações possíveis da internet e a necessidade de cautela e consciência no seu uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>O lado bom e o lado ruim da internet</i>(l. 2-7) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os conteúdos da chamada “Dep Web”</i>(l. 8-12) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de cautela e consciência no uso da internet</i> (l. 13-17) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 12 (Escola 1)</b>	
No mundo em que vivemos hoje em dia, necessitamos <b>do uso das redes sociais</b> , antigamente não se	1
tinha <b>essa facilidade nos meios de comunicação</b> , hoje <b>a tecnologia</b> veio se desenvolvendo a cada	2
dia mais, trazendo mais <b>meios de poder desenvolver nossos conhecimentos</b> .	3
Mas precisamos ter <b>conscientização do uso das redes sociais</b> , saber <b>o que publicar nela</b> . <b>A</b>	4
<b>internet</b> no mundo atual, trouxe <b>vários benefícios para nossa sociedade, ajudando nos meios de</b>	5
<b>comunicações, fazer pesquisas, trabalhos, etc.</b>	6
<b>O wi-fi</b> tem sido <b>algo importante na vida das pessoas</b> , por meio dele não ficamos <b>presos ao fio</b> ,	7
facilita na <b>comunicação por meio de WhatsApp, Instagram, Facebook</b> e muitos outros.	8
Concluimos então que devemos sempre procurar <b>o melhor de todos</b> , e buscar cada dia <b>mais</b>	9
<b>conhecimentos, e meios de se comunicar com pessoas</b> .	10

<b>Redação 12 (Escola 1)</b>	<i>A influencia da internet</i>
Quant. de SegTs mínimos	1
Hierarquia Tópica  Quant. De QTs  Níveis de hierarquização tópica  Representação	<p>Tópico (global): <i>A importância das redes sociais, do wi-fi e da conscientização sobre seu uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade do uso das redes sociais (l. 1-3) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de conscientização sobre o uso das redes sociais (l. 4-6) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A importância do wi-fi (l. 7-8) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de buscar o melhor de todos (l. 9-10) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 13 (Escola 1)</b>	
Uma vida virtual	1
Na sociedade em que vivemos <b>o uso da internet é algo importante</b> , tudo é feito <b>por meio dela</b>	2
inclusive <b>um perfil em uma rede social</b> .	3
<b>O uso do wi-fi</b> se tornou <b>indispensável</b> na vida das pessoas pois, ficar <b>conectado a internet é</b>	4
<b>mais importante</b> que tudo até assistir a <b>um programa de TV</b> .	5
Séculos se passaram e podemos notar que <b>os interesses das pessoas</b> se transformaram,	6
<b>antigamente</b> possuir <b>uma identidade um registro</b> era <b>essencial</b> para um cidadão, já <b>em nossos</b>	7
<b>dias é indispensável</b> ter <b>um perfil em uma rede social como o facebook, instagram ou</b>	8
<b>Snapchat</b> .	9
Toda <b>essa modernidade</b> nos chama atenção para um ponto o que é <b>aceitável ou não no uso de</b>	10
<b>redes sociais?</b>	11
Ter <b>um perfil em uma rede social</b> é como ter <b>uma vida</b> ser <b>um cidadão</b> , então <b>o que não</b>	12
<b>fazemos, dizemos ou mostramos em público</b> também não deve ser <b>postado em uma rede</b>	13
<b>social</b> , todo o cuidado é pouco pois, <b>uma foto imprópria</b> ou <b>um comentário malicioso</b> jamais	14
será <b>deletado ou esquecido</b> .	15
Portanto devemos fazer <b>uma análise do que postamos ou comentamos</b> pois, é como se <b>nossa</b>	16
<b>vida</b> estivesse <b>dentro dela</b> .	17
Que façamos <b>bom uso dos perfis públicos</b> , colocando <b>limites entre o público e o privado</b> .	

<b>Redação 13 (Escola 1)</b>	<i>Uma vida virtual</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A importância do bom uso dos perfis públicos na internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A importância do uso da internet</i>(l. 2-5) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A transformação dos interesses das pessoas ao longo do tempo</i>(l. 6-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O que é e o que não é aceitável no uso das redes sociais</i> (l. 9-14) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de análise sobre o que é postado e comentado nas redes</i> (l. 15-17) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 14 (Escola 1)</b>	
Web riscos!	1
Atualmente <b>um assunto bem comentado e discutido</b> é em relação ao <b>fato de muitas pessoas</b>	2
<b>passarem boa parte de seu tempo conectadas na internet</b> , seja por <b>redes sociais</b> ou por <b>trabalho</b>	3
e etc, cada dia <b>mais pessoas</b> têm tido <b>acesso a este meio</b> .	4
Existem inúmeros <b>pontos positivos neste caso</b> em que cada vez <b>mais pessoas estão tendo acesso a</b>	5
<b>internet</b> , tais eles como, por ser um <b>“lugar” onde se pode encontrar tudo literalmente</b> , pode-se	6
<b>aprender de tudo pela internet</b> , <b>possibilidades de empregos melhores por conta deste meio</b> ,	7
hoje em dia há <b> cursos on-line</b> , <b>faculdades</b> e até <b>mestrados pela internet!</b> E ainda existem <b>muitos</b>	8
<b>outros benefícios</b> que são <b>acessíveis pela internet</b> .	9
Más, assim como <b>no mundo real</b> existem <b>riscos</b> , <b>no virtual</b> também existem <b>inúmeros riscos</b> para	10
<b>quem faz parte deste</b> ; <b>redes sociais</b> , não são tão <b>seguras</b> como muitos acham por aí!, mesmo que	11
<b>um usuário</b> se <b>“camufle”</b> ao máximo sempre há como ele ser <b>descoberto</b> e <b>rastreado</b> e até	12
<b>encontrado</b> .	13
De certa forma podemos dizer que por melhor que <b>a internet</b> possa ser <b>utilizada hoje em dia</b> ,	14
dependendo da <b>forma em que à utilizarmos</b> ela pode vir a ser <b>uma “espada de dois gumes”</b> , se	15
alguém <b>atacar</b> , <b>incomodar</b> ou <b>provocar</b> alguém que nem mesmo conhece ou ficar <b>fazendo e</b>	16
<b>falando o que pensa pelas redes</b> pode acabando ocorrendo <b>sérios riscos</b> , e <b>este é um grande</b>	17
<b>problema</b> , assim como <b>a rede foi feita para o bem</b> é até para <b>a socialização</b> ela pode se tornar <b>um</b>	18
<b>grande risco</b> , <b>este mundo virtual é grande demais</b> para haver <b>segurança em toda parte!</b>	19
“Especialistas indicam e recomendam a <b>não publicaro que não se fala em público...</b> pois <b>a internet</b>	20
não acoberta <b>anonimato</b> ” (Trecho do texto: A internet tem ouvidos e memória/ <a href="http://www.terra.com.br">http://www.terra.com.br</a> ).	21
Muitas pessoas precisam entender e compreender que assim como se é <b>punido pelo que se faz no</b>	23
<b>mundo real na internet</b> vem a ser <b>igual!</b>	24
Precisamos tomar <b>cuidado redobrado</b> ao <b>postar</b> , <b>comentar</b> , <b>compartilhar</b> , <b>criticar</b> e até mesmo	25
ao <b>adicionar pessoas na internete redes sociais</b> e cuidado redobrado ao passar <b>informações</b>	26
<b>personais pela internet!!!</b>	27
Há <b>grandes riscos</b> também em passar <b>senha e dados pessoais pela internet</b> , <b>muito cuidado!!! Os</b>	28
<b>Hackers</b> podem estar de <b>“olho” em você!</b>	29

<b>Redação 14 (Escola 1)</b>	<i>Web riscos!</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O comportamento das pessoas na internet e os cuidados necessários com o seu uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>A discussão sobre o tempo passado na internet</i>(l. 2-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Pontos positivos da internet</i>(l. 5-9) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os riscos da internet</i> (l. 10-19) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A punição no mundo real e no virtual</i>(l. 20-24) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>Os cuidados necessários na internet</i> (l. 25-29) (SegT 5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt;SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 15 (Escola 1)</b>	
Uma realidade preocupante	1
Para começo de conversa, <b>a sociedade</b> em que vivemos é <b>ligada 100% à tecnologia, o mundo</b>	2
hoje em dia, se move em torno <b>da tecnologia</b> . Todos consomem <b>isso</b> , é uma realidade, que todos	3
nós já deveríamos nos adaptar.	4
No meio desse <b>mundo conectado</b> , há <b>perigos nessas grandes redes sociais</b> . <b>Nossa segurança,</b>	5
<b>privacidade</b> , está <b>exposta a muitas pessoas</b> . Mas para todos <b>estar numa rede social</b> , é	6
<b>socializar, ter uma identidade</b> .	7
Só há <b>um grande problema, o limite disso tudo</b> , até onde devemos chegar com <b>o que falamos e</b>	8
<b>comentamos na internet</b> . É <b>um direito de qualquer cidadão</b> ter <b>acesso a isso</b> , entretanto temos	9
que ver até certo ponto que podemos chegar e o que nos leva a <b>isso</b> . Uma hora você pode <b>falar,</b>	10
<b>postar o que quiser</b> e com isso acabar <b>afetando vidas de pessoas</b> que não tinham nada a ver	11
com você, mas no final, um dia <b>a vítima</b> pode ser <b>você</b> .	12
Enfim, para usar <b>uma rede social</b> e estar sempre <b>conectada</b> , temos que ter um pouco de	13
<b>discernimento</b> para <b>esse mundo virtual tão grande como a internet</b> .	14

<b>Redação 15 (Escola 1)</b>	<i>Uma realidade preocupante</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de discernimento no uso da internet e das redes sociais</i></p> <p>Tópico 1: <i>A ligação da sociedade à tecnologia</i>(l. 2-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os perigos das redes sociais</i>(l. 5-7) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O limite e a consequência do uso da internet</i> (l. 8-12) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de discernimento no uso da rede social</i>(l. 13-14) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 16 (Escola 1)</b>	
<b>A liberdade do ser humano</b> engloba <b>três princípios básicos do direito á vida</b> , dentre eles:	1
<b>saúde, educação e moradia. Grande parte das organizações governamentais</b> tem facilitado <b>o</b>	2
<b>acesso a internet</b> e pretende expandir mais em certas regiões.	3
<b>O costume de algumas pessoas</b> vêm mudando frequentemente por possuir certa <b>dependência a</b>	4
<b>internet, grande parte da população brasileira</b> que tem <b>acesso a rede</b> , possui <b>uma ou mais</b>	5
<b>rede social.</b>	6
Para <b>algumas pessoas</b> ter <b>um perfil na rede social</b> é <b>uma necessidade</b> , devido ao fato <b>delas</b> não	7
conseguir se <b>socializar facilmente. Ter dependência e tornar uma necessidade</b> seria <b>bom</b>	8
<b>afinal?</b>	9
Hoje no século XXI, o Brasil possui diversas influências na inclusão social com projetos e	10
campanhas para as pessoas participarem, <b>grande maioria da população</b> expõe <b>sua vida e seu</b>	11
<b>cotidianona rede</b> sem pensar <b>nas consequências que aquilo a causará.</b>	12
As pessoas deveriam ter <b>consciência no que dizer em meio ao público, sem afetar o próximo.</b>	13
<b>O Preconceito e o Bullying</b> vêm se tornando <b>cada dia mais frequente na sociedade.</b>	14
Ter <b>um perfil</b> é ótimo para <b>aqueles que gostam de compartilhar e argumentar suas ideias.</b> Em	15
meio a grandes conflitos <b>a internet</b> expõe <b>a imagem das pessoas</b> causando <b>certa polémica.</b>	

<b>Redação 16 (Escola 1)</b>	<i>A liberdade do ser humano engloba três princípios básicos do direito á vida, dentre eles: saúde, educação e moradia</i>
Quant. de SegTs mínimos	6
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A dependência da população pela internet, a exposição causada por ela e a necessidade de consciência sobre o que deve ser feito nela</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os direitos do ser humano</i> (l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A dependência das pessoas por internet</i> (l. 4-6) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de ter um perfil na rede social</i> (l. 7-8) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A exposição da população na rede</i> (l. 9-11) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>A necessidade de consciência sobre o que deve ser dito em público</i> (l. 12-13) (SegT 5)</p> <p>Tópico 6: <i>A polêmica da exposição das pessoas pela internet</i> (l. 14-15) (SegT 6)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt;SegT 5: continuidade</p> <p>SegT 5 &gt;SegT 6: continuidade</p>



Redação 17 (Escola 1)	
O quão público o privado pode ser	1
Estamos vivendo na era da tecnologia e da informação, estar conectado tem se tornado algo tão natural quanto acordar, comer, etc. Com toda essa facilidade de acesso resta a pergunta: será que estamos sabendo impor limites ao que postamos nas redes?	2 3 4
As redes sociais são algo bastante popular nos dias de hoje, elas são capazes de conectar pessoas de lugares distante, troca de informação rápida e até mesmo um meio de obter fama e reconhecimento.[	5 6 7[
]O problema está em não saber impor limites no que estamos postando, o quanto do privado estamos expondo em lugar público.	]7 8
Não é incomum vermos postagens referentes ao íntimo e ao privado de uma pessoa “circulando” pela rede, como por exemplo: fotos com conotação sexual, postagens referentes a críticas raciais, etc. A agilidade das redes sociais de disseminar informações acaba por se tornar um pesadelo para esses internautas descuidados, pois quando menos se espera aquela postagem pode ter sido vista por milhares de pessoas.	9 10 11 12 13
Ninguém está excluído de sofrer algo do gênero, pois ninguém é 100% anônimo na internet, virar motivo de chacota e críticas não é incomum quando se trata da vida virtual das pessoas.	14 15
Estar conectado faz parte de nossa rotina, é verdade, contudo é necessário lembrar que a internet também é um local público onde as informações circulam muito mais rápido, e que um simples descuido pode ter consequências graves, pois nada é excluído da internet tão facilmente.	16 17 18

<b>Redação 17 (Escola 1)</b>	<i>O quão público o privado pode ser</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso às redes, suas facilidades e seus problemas</i></p> <p>Tópico 1: <i>A facilidade do acesso às redes</i>(l. 2-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A popularidade e as capacidades das redes sociais</i>(l. 5-7) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O problema da imposição de limites nas redes</i>(l. 7-18) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 18 (Escola 1)</b>	
Atualmente, <b>os diversos avanços na tecnologia</b> facilitaram <b>o aumento do uso da internet pelos brasileiros</b> . A <b>criação de perfis individuais na internet e redes sociais</b> fizeram com que as	1
peçoas passassem <b>mais tempo conectado a internet</b> . Isso fez com que começassem a	2
<b>publicar textos e fotografias</b> que se destacassem e todos pudessem ver.	3
	4
<b>Muitas pessoas</b> escrevemo que pensam em <b>espaços onde todos possam ler suas frases</b> . Isso pode	5
<b>prejudica-la</b> , e ainda pior <b>comprometer a vida pessoal dela</b> . A <b>maioria dos internautas</b> não	6
sabem <b>como funciona a internet e redes sociais</b> , cedo ou tarde <b>alguém</b> sempre sai <b>triste</b> por	7
<b>calúnias</b> feita com ela sobre <b>o que ela possa ter escrito</b> .	8
	9
Bom se <b>o governo</b> criasse <b>uma proposta de tecnologia de informação</b> , <b>os usuarios de redes</b>	10
poderiam <b>usar a internet adequadamente</b> sem riscos as suas vidas.	11
	12
Por outro lado <b>a internet</b> pode ser <b>usada para pesquisas sobre determinado assunto</b> e para	13
<b>estudar sobre a atualidade</b> para se <b>obter um bom conhecimento</b> . [	14
	15
] <b>O internauta</b> deve <b>selecionar</b> muito bem <b>o que ele escreve na rede social</b> pois podem trazer	16
<b>coisas negativas para sua vida</b> .	17
	18
Com <b>issosua vida na rede social</b> pode melhorar e te ajudar a ter <b>uma importância para sua vida</b> .	19

<b>Redação 18 (Escola 1)</b>	<i>Atualmente, os diversos avanços na tecnologia facilitaram o aumento do uso da internet pelos brasileiros</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O uso dos perfis na internet e a necessidade de adequá-lo</i></p> <p>Tópico 1: <i>A criação de perfis na internet e o aumento do tempo conectado</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O impacto de se escrever o que pensa</i>(l. 5-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de uma proposta de tecnologia da informação pelo governo</i>(l. 9-10) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O bom uso da internet</i> (l. 11-12) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>A necessidade de selecionar o que será escrito na internet</i> (l. 12-14) (SegT 5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt;SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 19 (Escola 1)</b>	
A vida social de tornou fundamental	1
Nos dias atuais em que vivemos <b>o uso da internet</b> vem se tornando cada vez mais <b>utilizada pelos internautas</b> . Hoje as pessoas gastam em média <b>mais de uma hora conectadas em redes sociais</b> , tanto <b>a serviço</b> , como para <b>pesquisas e acessos pessoais</b> .	2 3 4
<b>Grandes empresas</b> utilizam <b>a rede social</b> para criar <b>seu próprio site</b> , como por exemplo <b>o DETRAN</b> , todos <b>os serviços prestados</b> são feitos pelo <b>próprio site</b> . <b>A rede social</b> tem se tornado a cada dia <b>mais fundamental para o ser humano</b> .	5 6 7
<b>Dentro das redes sociais</b> encontramos <b>todas as informações necessárias</b> , a partir de <b>uma pesquisa básica</b> , como <b>notícias, sites de pesquisas, imagens</b> , entre outras. <b>A rede social</b> também é <b>muito utilizada em monitoramentos de empresas, casas, lojas</b> ou até mesmo para monitorar <b>alguém em quem você esteja desconfiando</b> e também muito utilizada por <b>porteiros em prédios e condomínios</b> , para se ter <b>o controle de quem entra nos prédios e condomínios</b> , para <b>evitar assaltos e deixar os moradores mais seguros e tranquilos</b> .	8 9 10 11 12 13
Vemos então, que <b>o uso da rede social</b> tem se tornado <b>muito importante para a sociedade</b> e se <b>usada adequadamente</b> não prejudicará a ninguém, aliás, sempre nos <b>ajudará em nossas pesquisas, nos monitoramentos e no trabalho</b> .	14 15 16

<b>Redação 19 (Escola 1)</b>	<i>A vida social de tornou fundamental</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O uso da internet por internautas e grandes empresas e a necessidade de uso adequado</i></p> <p>Tópico 1: <i>O intenso uso da internet (l. 2-4) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>O uso da internet por grandes empresas (l. 5-7) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>Os usos da rede social (l. 8-13) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade do uso adequado da rede social (l. 14-16) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 20 (Escola 1)</b>	
Basta somente de nós mesmos	1
No século XXI <b>a tecnologia</b> so aumenta fazendo com que <b>as redes sociais</b> lhe acompanha no <b>desenvolvimento</b> e sua <b>porcentagem de uso</b> fique <b>cada vez maior</b> ha cada passar dos anos.	2 3
A sociedade atual carrega com si <b>o mundo virtual</b> e cada vez mais <b>a necessidade do uso e a presença em nossas vidas.</b>	4 5
Com <b>todoesse desenvolvimento tecnologicoe das redes sociais</b> ficamos <b>alienados ao “novo mundo”</b> deixando de lado <b>a nossa própria privacidade</b> e também <b>a vida social</b> tornando isso <b>um problema</b> que à cada dia só agrava.	6 7 8
Por outro lado <b>o desenvolvimento tecnologicoe das redes sociais</b> nos proporciona <b>conhecimentos e aproximação do que desejamos e precisamos</b> fazendo com que seja <b>essencial em nossas vidas.</b>	9 10 11
Contudo <b>as redes sociais e a tecnologia</b> carrega com si <b>maleficios e beneficios</b> basta somente de nós mesmos para ser <b>um bom internauta</b> e saber usar <b>todo o desenvolvimento</b> que está <b>cada vez mais presente.</b>	12 13

<b>Redação 20 (Escola 1)</b>	<i>A vida social de tornou fundamental</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. De QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os impactos da presença das redes sociais e do desenvolvimento tecnológico na sociedade</i></p> <p>Tópico 1: <i>A grande necessidade de uso da tecnologia e das redes sociais</i> (l. 2-5) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O problema da alienação ao “novo mundo”</i>(l. 6-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O que é proporcionado pelo desenvolvimento tecnológico e pelas redes sociais</i>(l. 9-10) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de ser um bom internauta na distinção dos benefícios e malefícios das redes sociais e da tecnologia</i> (l. 11-13) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 1 (Escola 2)</b>	
Viver em rede no século XXI: Os limites entre o público e o privado	1
Está declarado, <b>o acesso a internet</b> se tornou <b>um direito de cada cidadão</b> , segundo a ONU.	2
<b>O sinal wi-fi</b> está chegando a onde nunca chegou, alcançando <b>pessoas humildes e pobre</b> , e como	3
<b>consequência disso, uma vida melhor</b> , e com <b>mais possibilidades de empregos e cursos na área</b> .	4
Segundo dados da empresa ForresterResearch, diz que nós já passamos <b>mais tempo conectado do</b>	5
<b>que na frente da televisão, é algo que impressiona</b> quando ouvi-se dizer, e agora é considerado	6
como <b>uma socialização do indivíduo, algo muito bom</b> , para nós.[	7[
<b>]A internet é uma arma nas mãos de certas pessoas</b> ; sendo assim, podendo <b>queimar reputações</b> ,	]7
e <b>o contrario disso são pessoas bem intencionadas</b> , que usam <b>esse bem</b> para <b>discutir idéias</b> .	8
No século XXI, se tornou normal <b>uma pessoa</b> querer <b>sair do privado e migrar para o público</b> ,	9
<b>isso</b> está acontecendo não só com <b>pessoas e também empresas</b> , e como <b>consequência</b> tornando-se	10
<b>mais popular</b> .	11

<b>Redação 1 (Escola 2)</b>	<i>Viver em rede no século XXI: Os limites entre o público e o privado</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>O acesso à internet, seus usos e sua popularização</i> Tópico 1: <i>O acesso à internet como direito do cidadão</i> (l. 2-4) (SegT 1) Tópico 2: <i>O tempo que nós passamos conectados</i> (l. 5-7)(SegT 2) Tópico 3: <i>A internet como arma</i> (l. 7-8) (SegT 3) Tópico 4: <i>A migração do privado para o público</i> (l. 9-11) (SegT 4)
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT2 >SegT3: continuidade SegT 3 >SegT 4: continuidade

<b>Redação 2 (Escola 2)</b>	
Informação no século XXI	1
<b>A globalização tem um papel fundamental na sociedade</b> , principalmente no século atual, <b>junto a ela</b> surgiram <b>redes sociais, sites, blogs que auxiliam muito na aproximação de pessoas e as tornam livre para se expressar</b> , mas até que ponto <b>isso é benéfico?</b>	2 3 4 5
<b>A internet</b> nos oferece <b>muita informação</b> , desde <b>livros, pesquisas, traduções, músicas</b> e até <b>filmes, coisa</b> que antes precisava-se mover por horas para ter <b>acesso</b> , já que, era <b>exclusivo de bibliotecas</b> , ganhamos muito tempo com <b>essa evolução</b> , e <b>tempo</b> nos dias atuais é <b>o que mais se necessita</b> devido <b>a correria do cotidiano, um exemplo disso</b> é conseguir <b>falar com parentes distantes</b> enquanto almoça.	6 7 8 9
Entretanto, há pessoas que não estão sabendo <b>lidar com tanta informação, expondo suas vidas</b> de modo extremamente abrangente, podendo arruína-las por <b>um mal entendido</b> , como é o caso de <b>pessoas que tem seus corpos expostos na rede.</b>	10 11 12
Portanto, <b>o certo</b> a se fazer é levar <b>o máximo de conhecimento ao público</b> , com <b>propagandas, anúncios e rádios, palestras em locais de trabalho</b> e principalmente <b>escolas</b> afinal é <b>lá</b> que está <b>nosso futuro</b> , deve ser explicado que existem <b>pessoas mal intencionadas</b> , e levar <b>filosofias</b> como a de <b>Ghandi</b> “Ensine as crianças, para que não precisa punir o adulto”.	13 14 15 16

<b>Redação 2 (Escola 2)</b>	<i>Informação no século XXI</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A aproximação e a exposição das pessoas proporcionada pela internet</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O questionamento dos benefícios da globalização</i> (l. 2-4) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>O que se ganha com a internet</i>(l. 5-9) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>A dificuldade de as pessoas lidarem com as informações da internet</i> (l. 10-12)(SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>A necessidade de se levar conhecimento ao público</i>(l. 13-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 3 (Escola 2)</b>	
No século XXI é <b>muito importante</b> estar <b>conectado com as redes</b> , pois tudo depende dela, <b>nelas</b> encontramos <b>informações</b> e podemos compartilhar <b>informações</b> , mas tem que ter <b>muito cuidado com o que posta</b> .	1 2 3
<b>Em todos os lugares</b> se pode ter <b>acesso a internet</b> , até <b>quem vive em lugares mais pobres</b> conseguem <b>usar as redes</b> para buscar <b>o que precisam</b> , temos que <b>saber usar as redes</b> pois da mesma maneira que <b>ela ajuda</b> ela <b>pode prejudicar</b> .	4 5 6
A vida das pessoas estão muito corrida então elas utilizam <b>as redes</b> que é <b>muito mais rápido e fácil</b> para <b>ler uma notícia de um jornal</b> ou para se expressar <b>colocando fotos</b> , e <b>escrevendo como elas estão se sentindo</b> , e <b>compartilhar algo que elas acharam legal</b> .	7 8 9
Entretanto temos que colocar <b>regras e horários</b> na hora de <b>usar ela</b> , e analisar antes <b>de postar o que você está pensando</b> ou <b>no que você vai compartilhar</b> , e ver se é correto <b>compartilhar aquilo</b> .	10 11

<b>Redação 3 (Escola 2)</b>	<i>No século XXI é muito importante estar conectado com as redes, pois tudo depende dela, nelas encontramos informações e podemos compartilhar informações, mas tem que ter muito cuidado com o que posta.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso rápido e fácil às redes e a necessidade de saber usá-las</i></p> <p>Tópico 1: <i>O cuidado com as informações que postamos nas redes</i> (l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O uso das redes em todos os lugares</i>(l. 4-6) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A vida corrida das pessoas facilitada pelo uso das redes</i> (l. 7-9)(SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de regras e horários na utilização das redes</i>(l. 10-11) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT2&gt;SegT3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 4 (Escola 2)</b>	
Sabe-se que <b>o mundo</b> tem evoluído. No passado, eram <b>poucos</b> os que tinham <b>o luxo de ter um aparelho telefonic</b> o por exemplo, mas observa-se que a realidade mudou. Pesquisas realizadas nos EUA apontam que <b>peessoas</b> já passaram <b>mais tempo conectados à internet do que em frente da TV.</b>	1 2 3 4
<b>A maioria dos internautas</b> usam <b>a rede para se socializar</b> , ali criam <b>seus perfis</b> , fazem <b>suas postagens</b> , etc, porém existem <b>peessoas</b> que <b>a</b> usam com <b>boas intenções</b> , no entanto, todos tem <b>consciência</b> de que existe <b>o “lobo mau”</b> . Recentemente <b>um caso</b> aconteceu com a apresentadora Anna Hickiman, no qual colocou <b>em risco sua vida e de alguns de seus entes queridos.</b>	5 6 7 8
Portanto é necessário <b>vigilância da parte de todos</b> , tanto da <b>pessoa que está se expondo</b> quanto <b>a que irá ver</b> , para que <b>os limites</b> não sejam <b>ultrapassados</b> e até mesmo para que <b>todos</b> desfrutem desse <b>meio que pode favorecer todos.</b>	9 10 11

<b>Redação 4 (Escola 2)</b>	<i>Sabe-se que o mundo tem evoluído</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>A evolução ao uso da internet, seus usos e seus limites</i> Tópico 1: <i>A evolução do telefone à internet</i> (l. 1-4) (SegT 1) Tópico 2: <i>Os usos da internet</i> (l. 5-8) (SegT 2) Tópico 3: <i>A necessidade de vigilância na internet</i> (l. 9-11)(SegT 3)
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT2 >SegT3: continuidade



<b>Redação 5 (Escola 2)</b>	
Não faz muito tempo que <b>a internet</b> se popularizou, de <b>um simples meio de comunicação e pesquisa</b> até <b>a vasta mídia de fotos e vídeos</b> que conhecemos atualmente, mas muitas vezes <b>essas informações</b> podem virar <b>nosso maior pesadelo</b> .	1 2 3
<b>As fotos e vídeos “sensuais”</b> que são <b>enviadas diariamente</b> não tem <b>segurança</b> , podendo ser <b>exposta ao público rapidamente</b> , como em casos da garota enviar <b>uma “nude” ao namorado</b> e no outro dia <b>essa foto</b> esta na mão da <b>cidade inteira</b> , gerando <b>grande transtorno</b> .	4 5 6
<b>A internet</b> disponibiliza <b>um meio de rastrear informações muito simples</b> , usado normalmente pela <b>policia</b> para <b>a busca de criminosos</b> , mas <b>esse sistema</b> não é <b>privado</b> ; tornando assim <b>uma ferramenta de segurança</b> em <b>uma forma de agregação</b> .	7 8 9
Existem diversos <b>problemas em relação a internet</b> , mas <b>um jeito simples de minimizar eles é a descencia</b> , se <b>a pessoa</b> não <b>postar fotos nuas ou semi-nuas na redeja</b> evita <b>muito constrangimento</b> .	10 11 12

<b>Redação 5 (Escola 2)</b>	<i>Não faz muito tempo que a internet se popularizou, de um simples meio de comunicação e pesquisa até a vasta mídia de fotos e vídeos que conhecemos atualmente, mas muitas vezes essas informações podem virar nosso maior pesadelo</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>A popularização da internet e o problema do envio de mídias</i> Tópico 1: <i>O pesadelo da popularização da internet</i> (l. 1-3) (SegT 1) Tópico 2: <i>O envio de fotos e vídeos</i> (l. 4-6) (SegT 2) Tópico 3: <i>O rastreamento de informações na internet</i> (l. 7-9)(SegT 3) Tópico 4: <i>O jeito de minimizar problemas na internet</i> (l. 10-12) (SegT 4)
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT2>SegT3: continuidade SegT 3 >SegT 4: continuidade

<b>Redação 6 (Escola 2)</b>	
Hoje em dia está cada vez mais fácil <b>se conectar</b> , e cada vez mais <b>a utilização da rede</b> tem ficado	1
<b>aprimorada</b> . Com tudo ela pode ser <b>muito eficaz</b> , por exemplo para <b>um trabalho</b> , hoje <b>a rede</b> te dá	2
<b>várias possibilidades de divulgação</b> , sem ter que bater de porta para <b>conseguir falar e vender algo</b>	3
<b>seu</b> .	4
<b>A rede é benéfica de vários jeitos</b> , porém <b>ela</b> também tem <b>suas desvantagens</b> , como o exemplo <b>do</b>	5
<b>trabalho</b> , nessa área não está <b>trabalhando diretamente com o público</b> mas <b>o cliente</b> pode <b>opinar</b>	6
<b>sobre seu produto divulgar, reclamar</b> e vice-versa.	7
<b>A maioria das pessoas</b> tem <b>acesso à rede</b> , seja <b>em casa, na casa de um amigo, até mesmo na</b>	8
<b>escola ou no trabalho</b> , isso pode <b>facilitar a vida de várias pessoas</b> , lógico que também não se deve	9
<b>falar abertamente</b> , pois hoje é um tempo em que <b>tudo que falamos algo</b> seja de boa intensão ou	10
não precisa-se <b>justificar</b> , para não virem apontando <b>como racista, preconceituoso, enfim</b> .	11
<b>A internet</b> veio para facilitar tudo para nós e assim dimensionar vários horizontes à todos, seja	12
dando <b>um passa-tempo, busca e meios de trabalho, busca de produto e até mesmo busca por</b>	13
<b>moradia</b> , a facilidade está nos nossos olhos diferentemente de uns anos atrás que para <b>se socializar</b>	14
era preciso deixar a vergonha de lado e conversar. Estamos em tempos que <b>a rede</b> facilita nossa	15
vida.	16

<b>Redação 6 (Escola 2)</b>	<i>Hoje em dia está cada vez mais fácil se conectar, e cada vez mais a utilização da rede tem ficado aprimorada.</i>
Quant. de SegTs mínimos	2
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>Os benefícios, as desvantagens e as facilidades da rede</i> Tópico 1: <i>Os benefícios e desvantagens da rede (l. 1-7) (SegT 1)</i> Tópico 2: <i>As facilidades proporcionadas pela rede (l. 8-16) (SegT 2)</i>
Linearidade Tópica	SegT 1 > SegT 2: continuidade

<b>Redação 7 (Escola 2)</b>	
No que se refere a <b>viver em rede no século XXI</b> , é possível destacar tanto <b>aspectos positivos</b>	1
quanto <b>negativos</b> . Se por um lado, todos nós podemos ter um <b>meio de comunicação muito</b>	2
<b>eficiente</b> ; por outro lado, temos <b>muitas crianças perdendo a própria para a tecnologia atual</b> .	3
É possível afirmar que <b>muitas pessoas</b> estão sendo <b>beneficiadas com essa nova era da internet</b> ,	4
<b>muitos youtubers, famosos, artistas</b> , usam seus <b>perfiz para se interagir com publico</b> , e isso, é	5
muito importante; não apenas para <b>os famosos</b> , mas também, a <b>toda população</b> , tendo como <b>falar</b>	6
<b>com alguém de qualquer lugar do mundo, gastando praticamente nada</b> .	7
Vale também resaltar que tem <b>aspectos negativos</b> . <b>Muitos jovens/adolescentes</b> estão deixando essa	8
<b>nova época navegação e aplicativos</b> , ser <b>o centro de suas vidas</b> ; tudo roda em torno de <b>jogos que</b>	9
<b>para uns são a própria vida</b> ; E isso por um lado <b>não é muito bom</b> , visto que, <b>essa</b>	10
<b>geração está perdendo sua juventude</b> .	11
Apesar disso podemos dizer que temos <b>muitas coisas boas com esse novo mundo</b> , portanto,	12
devemos saber <b>usar com sabedoria</b> e não deixar com que seja coisas mais importante na sua vida.	13

<b>Redação 7 (Escola 2)</b>	<i>No que se refere a viver em rede no século XXI, é possível destacar tanto aspectos positivos quanto negativos.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Aspectos positivos e negativos de se viver em rede no século XXI</i></p> <p>Tópico 1: <i>Aspectos positivos e negativos de viver em rede no século XXI (l. 1 a 3) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>As pessoas beneficiadas com a era da internet (l. 4 a 7) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>Os aspectos negativos da era da internet (l. 8 a 11) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de se usar com sabedoria as coisas do novo mundo (l. 12 e 13) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 8 (Escola 2)</b>	
Hoje em dia <b>a internet</b> não é <b>sobrincaadeira</b> , ela tem <b>seus jeitos e maneiras de ser usada</b> .	1
<b>Empresas e negócios</b> necessitam da <b>rede social para expandir suas vendas, organizar seu ambiente de trabalho</b> entre outras.	2 3
<b>O assunto do momento é um aplicativo que é conhecido como Whatsapp</b> , onde <b>uma pessoa</b> pode se <b>dialogar com um parente ou um amigo a milhares quilômetros de distância</b> . É um <b>aplicativo muito útil</b> onde se pode <b>compartilhar videos e fotos</b> . E é por <b>esse motivo</b> que <b>grande parte da população</b> já sofreu ou sofre de <b>depressão</b> e tem até <b>casos de mortes</b> por ter seu <b>aparelho de celular roubado</b> e assim <b>expondo sua vida pessoal para o mundo dos internautas</b> .	4 5 6 7 8
É possível também utilizar <b>a internet</b> para <b>a sua propria segurança, como câmeras e sistemas anti Hackers</b> protegendo seus documentos e sua vida social.	9 10
Então muito cuidado com <b>a tal da internetela</b> tem <b>mil e uma utilidades</b> , pense e repense antes de <b>expor algo de maneira licita para o mundo inteiro</b> .	11 12

<b>Redação 8 (Escola 2)</b>	<i>Hoje em dia a internet não é so brincadeira, ela tem seus jeitos e maneiras de ser usada.</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os jeitos e maneiras de se usar a internet e a necessidade de cuidado</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os jeitos e maneiras de se usar a internet</i> (l. 1) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>Os usos da rede social por empresas e negócios</i> (l. 2-3) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O aplicativo Whatsapp</i>(l. 4-8) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O uso da internet para segurança</i> (l. 9-10) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>A necessidade de cuidado com a internet</i> (l. 11-12) (SegT5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 9 (Escola 2)</b>	
Muito se questiona <b>o uso da internet e das redes sociais nos últimos tempos.</b>	1
Pesquisas apontam que <b>o número de pessoas conectadas aumentou com o passar do tempo.</b>	2
“No Brasil, <b>as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais</b> ”,	3
segundo uma pesquisa da consultoria ForresterResearch.	4
Outro fator, também discutido, <b>é o que se posta nas redes sociais.</b> deve-se ponderar <b>todos e</b>	5
<b>quaisquer posts nos perfis</b> , já que <b>o mesmo</b> pode contribuir para <b>a troca de ideias</b> , quanto para	6
<b>a degradação da imagem do indivíduo perante a sociedade cada vez mais conectada.</b>	7
Conclui-se que é preciso <b>administrar e analisar a conduta pessoal antes de cadastrar um</b>	8
<b>perfil numa rede social.</b> É preciso <b>dividir o tempo para uso e praticar bom senso antes de</b>	9
<b>postar, comentar, curtir e compartilhar algo, o que</b> acarreta benefícios ou prejuízos indivíduo.	10

<b>Redação 9 (Escola 2)</b>	<i>Muito se questiona o uso da internet e das redes sociais nos últimos tempos.</i>
Quant. de SegTs mínimos	2
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>O uso das redes sociais e a necessidade de análise de conduta</i> Tópico 1: <i>O uso das redes sociais (l. 1-7) (SegT 1)</i> Tópico 2: <i>A necessidade de administrar e analisar a conduta antes de cadastrar-se na rede social (l. 8-10) (SegT 2)</i>
Linearidade Tópica	SegT 1 > SegT 2: continuidade

<b>Redação 10 (Escola 2)</b>	
<b>A vida junto à internet está cada vez mais conectada entre pessoas do mundo todo. O Brasil</b>	1
sendo <b>um dos países adeptos às redes sociais</b> , não é diferente. Percebe-se, portanto, que <b>o</b>	2
<b>devido respeito ao público e privado</b> são obsoletos nesse meio ambiente interligado.	3
<b>A sociedade</b> , conforme a história, já possui <b>muitos vícios: o fumo, o rádio, a TV</b> . Tudo faz parte	4
de <b>uma moda por tendência</b> . A razão disso se atribui ao <b>desejo de distração, fuga de</b>	5
<b>problemas</b> , e nesse século ocorre da mesma forma.	6
<b>O constante compartilhamento de informações e a grande quantidade de pessoas adeptas ao</b>	7
<b>uso</b> , levam a <b>disseminação de muitas ideias equivocadas</b> . Um jovem que cresce usando as	8
<b>redes sociais</b> , não apenas <b>se diverte</b> mas também <b>constrói suas opiniões através desse meio</b> .	9
Conclui-se, portanto, que para <b>a resolução de quaisquer problemas que as redes podem</b>	10
<b>causar</b> , é imprescindível <b>orientar a juventude</b> , através de <b>uma campanha feita pelo governo e</b>	11
<b>direcionada aos pais</b> , que mesmo não sendo totalmente <b>adeptos a tecnologias</b> , devem se	12
preocupar em não ter <b>filhos alienados</b> para o bem deles e de toda a sociedade.	13

<b>Redação 10 (Escola 2)</b>	<i>A vida junto à internet está cada vez mais conectada entre pessoas do mundo todo.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A grande adesão à internet, seus usuários jovens e a resolução de problemas causados pelas redes</i></p> <p>    Tópico 1: <i>A adesão do brasileiro à vida na internet</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>Os vícios da sociedade</i>(l. 4-6) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>A disseminação e construção das opiniões nas redes sociais</i>(l. 7-9)(SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>A necessidade de orientar a juventude para a resolução dos problemas causados pela rede</i>(l. 10-13) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt;SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 11 (Escola 2)</b>	
Ao longo da última década <b>a internet</b> se tornou <b>um importante meio de comunicação para disseminar ideias</b> . Com isso, fez-se necessário <b>a ponderação do conteúdo que nela se publica</b> ,	1 2
tendo em vista que <b>a rede é um ambiente social</b> .	3
Com <b>a ascensão do maior meio de difusão de ideias</b> , <b>artigos científicos</b> se tornaram de <b>fácil acesso</b> , sendo preciso apenas que <b>o usuário</b> esteja <b>conectado</b> . <b>O conhecimento</b> obtido através de <b>tal</b>	4 5
<b>é muito importante para o desenvolvimento cultural do país</b> , devido às afinidades de <b>conteúdos</b>	6
<b>que nela se pode encontrar</b> .	7
<b>A sensação de anonimato em meio às redes sociais</b> é responsável pela <b>publicação de conteúdos</b>	8
<b>muitas vezes impróprios</b> , podendo <b>aqueles que cometem gafes</b> pagar muito caro, além de arruinar	9
<b>sua própria reputação</b> .	10
<b>A compreensão do caráter público da rede</b> , bem como <b>a importância de se manter uma certa</b>	11
<b>privacidade de conteúdos é imprescindível para o bom uso do meio</b> . Medidas públicas devem ser	12
tomadas para <b>aqueles que desrespeitarem as leis da internet</b> , punindo seus <b>infratores</b> , a fim de	13
tornar <b>o convívio on-line agradável</b> .	14

<b>Redação 11 (Escola 2)</b>	<i>Ao longo da última década a internet se tornou um importante meio de comunicação para disseminar ideias</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A internet como meio de acesso a ideias, o problema da sensação de anonimato e as medidas para seu bom uso</i></p> <p>    Tópico 1: <i>A difusão de ideias e a publicação de conteúdos na internet</i>(l. 1-7) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>A sensação de anonimato nas redes sociais</i>(l. 8-10) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>Medidas para o bom uso da rede</i>(l. 11-14)(SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 12 (Escola 2)</b>	
Nos últimos tempo, <b>a rede</b> tem sido <b>necessidade para grande parte da população</b> , ao qual precisam de <b>conexão</b> , seja como <b>trabalho, redes sociais e se socializar</b> .	1 2
<b>A privacidade</b> já perdeu seu valor, quando <b>os limites</b> são <b>ultrapassados</b> <b>vida de alguém</b> pode <b>mudar completamente</b> . <b>A exposição</b> sempre ganha <b>uma grande quantidade de telespectadores</b> , para <b>criticos e julgamento social</b> contra as <b>vitimas do que se torna público e humilhante</b> .	3 4 5 6
<b>As redes sociais</b> são como <b>bombas relógio</b> , por ter seus <b>anonimatos e hábitos</b> que <b>devem ser respeitados</b> , quando <b>alguém é exposto</b> perde toda a <b>liberdade que por crueldade foram arrancadas</b> <b>direito algumpor pessoas que não pensa no próximo</b> .	7 8 9
<b>O equilíbrio</b> se mantém naqueles que <b>pensam antes de compartilhar algo e ponderar quem vai vê-la</b> , evitando <b>um desconforto social</b> .	10

<b>Redação 12 (Escola 2)</b>	<i>Nos últimos tempo, a rede tem sido necessidade para grande parte da população, ao qual precisam de conexão, seja como trabalho, redes sociais e se socializar</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade e a exposição na internet</i>  Tópico 1: <i>A necessidade da internet</i> (l. 1-2) (SegT 1)  Tópico 2: <i>Os impactos na vida das pessoas que têm sua privacidade ultrapassada</i> (l. 3-8) (SegT 2)  Tópico 2: <i>O equilíbrio para evitar o desconforto social</i>(l. 9-10) (SegT 2)</p>
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT 2 >SegT 3: continuidade



<b>Redação 13 (Escola 2)</b>	
<b>As redes sociais são uma ótima ferramenta para o meio de comunicação, é fundamental para o desenvolvimento</b> proporcionando <b>conhecimento e socialização</b> com <b>fácil acesso e diferentes maneiras, atingindo objetivos e satisfazendo aquele que estiver usando.</b>	1 2 3
É <b>um local social</b> , de inteligência, que assim como todos os outros, exige respeito e colaboração.	4
<b>Ela</b> vez ou outra pode acabar <b>prejudicando aquele que usa-la sem o máximo de cuidado</b>	5
muitas coisas acontecem através <b>daquilo que fazemos e dizemos expondo sua vida privada</b>	6
<b>para pessoas desconhecidas e de não confiança.</b> Muitos fazem de <b>suas redes sociais</b> aquilo que	7
bem entendem, são pessoas que querem ser. <b>A rede</b> pode ser vista como <b>uma necessidade em</b>	8
<b>alguns casos</b> , e se não for <b>usado com consciência</b> , pode trazer <b>prejuízos e problemas para</b>	9
<b>talvez toda a vida do usuário</b> que não usar como essencial <b>a moderação</b> naquilo que se expõe.	10

<b>Redação 13 (Escola 2)</b>	<i>As redes sociais são uma ótima ferramenta para o meio de comunicação, é fundamental para o desenvolvimento proporcionando conhecimento e socialização com fácil acesso e diferentes maneiras, atingindo objetivos e satisfazendo aquele que estiver usando</i>
Quant. de SegTs mínimos	2
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>As redes sociais como ferramentas de conhecimento e causadora de prejuízos</i> Tópico 1: <i>As redes sociais como ferramenta de comunicação e desenvolvimento</i> (l. 1-3) (SegT 1) Tópico 2: <i>O prejuízo da exposição na internet</i> (l. 4-10) (SegT 2)
Linearidade Tópica	SegT 1 > SegT 2: continuidade

<b>Redação 14 (Escola 2)</b>	
No fato que <b>a internete</b> estano <b>nosso dia-a-dia</b> issojá <b>é verdade</b> . Como caminhar na rua passamos	1
atraves de <b>varias redes privadas ou público</b> sem percebemos mas no século XXI estamos sempre	2
perptos de <b>algum aparelho</b> que <b>conecta na rede de informação da internete</b> isso facilita <b>nosso dia</b>	3
mas também nos atrapalha deixando <b>alienados no dia-a-dia</b> , por parte de algumas pessoas não	4
saberem o limite fazendo que não diferenciamos “ <b>lazer</b> ” de <b>nosso trabalho ou estudo</b> .	5
<b>Redes publicas</b> são otimas para <b>pessoas que não tem acesso a alguma rede privada</b> de fato <b>a rede</b>	6
nos ajuda bastante trazendo <b>informação e dialogo com outras pessoas longe ou perto</b> .	7
Mas <b>redes publica</b> em certo lugar atrapalhando de modo alcance de <b>alguma rede</b> chegue a <b>algum</b>	8
<b>trabalho ou shop</b> para alguns é <b>um laser</b> e para outros é <b>um lugar de trabalho</b> que tem <b>publico</b> e	9
nessa atrapalha <b>o vendedor</b> que pode ter vicio de ficar <b>na internete</b> ou ateo <b>consumidor</b> que fica	10
<b>alienado ou mais informado</b> fazer que venda sabendo pela <b>internete</b> na onde tem <b>produtos mais</b>	11
<b>baratos</b> .	12

<b>Redação 14 (Escola 2)</b>	<i>No fato que a internet esta no nosso dia-a-dia isso ja é verdade.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A disponibilidade da internet no dia-a-dia, ajudando e atrapalhando as pessoas</i></p> <p>    Tópico 1: <i>A presença da internet no dia-a-dia (l. 1-5) (SegT 1)</i></p> <p>    Tópico 2: <i>A rede pública de internet ajudando as pessoas (l. 6-7) (SegT 2)</i></p> <p>    Tópico 3: <i>As desvantagens da rede pública (l. 8-12) (SegT 3)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 15 (Escola 2)</b>	
Atualmente <b>a tecnologia</b> é algo que movimenta a vida em uma sociedade e claro como em todos os lugares contém <b>regras a serem seguidas para se fazer uso.</b>	1 2
<b>A internet</b> é um <b>meio social, assegurado pela ONU</b> , que se declara que <b>o acesso a rede é um direito fundamental do ser humano.</b>	3 4
De acordo com pesquisas <b>os brasileiros</b> já gasta 20% do seu tempo <b>on-line</b> , sendo assim, em meio de tantas pessoas é impossível que não se tenha <b>conflitos, descrençase até mesmo casos racistas.</b>	5 6 7
<b>Nela</b> encontramos <b>uma maior liberdade de expressão</b> , tanto para coisas boas quanto as ruins. <b>Enormes exageros em uso da liberdade na rede social</b> é o que marca a sociedade do século XXI.	8 9 10
Especialistas tem recomendado que não deve se <b>publicar</b> o que não deve ser <b>dito em público.</b> Como em nosso cotidiano tomamos precauções, <b>na rede</b> não deve ser diferente, <b>limites são necessários</b> para se ter uma boa coerência.	11 12 13
<b>O respeitons meios de comunicação</b> é algo que cada vez mais deve se ganhar <b>atenção.</b> Com o <b>aumento de usuários</b> acarreta junto a ele <b>novas opiniões</b> onde pode ser <b>má utilizadas.</b>	14 15
<b>A rede social é um espaço que ganhamos voz,</b> porém com todos <b>acontecimentos prejurativos</b> que se tem ao longo do tempo vem deixando de ser algo bom, mas sim <b>uma arma</b> nas mãos de <b>cada um</b> que se escondem por trás do <b>falso anonimato.</b>	16 17 18
É de suma importância que <b>os usuarios</b> saibam de <b>seus limites</b> e que <b>isso</b> fique em evidencia, pois <b>todos</b> tem <b>a mesma liberdade por igual</b> e para ajuda que as repercuições de conscientização ganhe cada vez mais espaço para que <b>a vida na web</b> seja <b>harmonica,</b> agradando ambos os lados.	19 20

<b>Redação 15 (Escola 2)</b>	<i>Atualmente a tecnologia é algo que movimenta a vida em uma sociedade e claro como em todos os lugares contém regras a serem seguidas para se fazer uso</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>As regras, a liberdade e os limites na internet</i> Tópico 1: <i>As regras para o uso da internet</i> (l. 1-2) (SegT 1) Tópico 2: <i>O direito ao uso da internet</i> (l. 3-4) (SegT 2) Tópico 3: <i>A liberdade de expressão na rede</i> (l. 5-17) (SegT 3) Tópico 4: <i>Os limites da liberdade na web</i> (l. 18-20) (SegT 4)
Linearidade Tópica	SegT 1 >SegT 2: continuidade SegT 2 >SegT 3: continuidade SegT 3 >SegT 4: continuidade

<b>Redação 16 (Escola 2)</b>	
<b>A internet</b> está sempre passando por aprimoramentos em <b>suas mais variadas áreas</b> , e <b>uma delas</b>	1
em especial, são <b>as redes sociais</b> , onde <b>o seu crescimento de usuários</b> aumenta-se diariamente, o	2
que nos diz que muitas pessoas estão passando a fazer parte do <b>mundo virtual</b> e terem <b>acesso à</b>	3
<b>internet</b> , porém tem-se <b>alguns problemas como crimes e roubo de informações</b> .	4
Com <b>o advento das redes sociais</b> , tornou-se <b>mais rápido e fácil se comunicar com amigos e</b>	5
<b>parentes</b> , a <b>promover eventos em sua cidade</b> , e até <b>expor suas ideias e projetos sociais</b> no	6
entanto tudo o que você <b>publicar desde fotos até frases</b> acaba perdendo <b>sua privacidade</b> , onde	7
todos poderão te conhecer, mesmo que <b>com boas ou más intenções</b> , como é o caso de <b>pedofilia</b>	8
que é <b>o seu pior problema</b> .	9
A pior parte de se <b>tornar um perfil público</b> , se dá ao fato de que <b>hackers</b> puderam descobrir e	10
vazar todas <b>as suas informações</b> podendo <b>divulga-las arruinar sua vida e reputação</b> .	11
Contudo muitas <b>empresas especialistas em segurança pública e privada</b> , procuram sempre nos	12
fornecer <b>o melhor sistema e a melhor forma de se proteger</b> , porém é muito difícil, porque	13
muitos tentam <b>burlar seus sistemas</b> , e quase sempre conseguem passar por cima.	14

<b>Redação 16 (Escola 2)</b>	<i>A internet está sempre passando por aprimoramentos em suas mais variadas áreas, e uma delas em especial, são as redes sociais, onde o seu crescimento de usuários aumenta-se diariamente, o que nos diz que muitas pessoas estão passando a fazer parte do mundo virtual e terem acesso à internet, porém tem-se alguns problemas como crimes e roubo de informações.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso à internet, a privacidade e os sistemas de segurança</i></p> <p>Tópico 1: <i>O aumento do número de usuários em redes sociais</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>As facilidades e a falta de privacidade nas redes sociais</i>(l. 5-11) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os sistemas das empresas especialistas em segurança</i>(l. 12-14) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>



<b>Redação 17 (Escola 2)</b>	
O Perigo da Rede	1
<b>Evolução: novos meios de linguagem. Exposição: informação.</b> Há muitas <b>formas de vermos como é usado a internet na sociedade atual</b> , nos ajudando a entender o mundo e <b>seus novos meios de comunicação</b> , sem se importarem se <b>o que estão falando</b> irá ser <b>prejudicial</b> .	2 3 4
<b>No mundo de internautas na qual vivemos hoje</b> muitas <b>pessoas</b> acham que <b>o que eles não falam pessoalmente pode ser dito na internet</b> pois segundo <b>eles</b> o que não se não precisa ter <b>vergonha</b> . Muitas das vezes essas <b>pessoas por trás das telas</b> acabam <b>se expondoe os colocando em perigoscontandocoisas desnecessárias como onde estão e com quem estão</b> .	5 6 7 8
A <b>internet</b> pode arruinar a vida de uma pessoa, principalmente <b>famosos que são monitorados o tempo todo, pelos sites de fofocas</b> que esperam <b>um deslize</b> mesmo que pequeno <b>deles</b> para fazer <b>postagens que vão gerar grandes repercuições</b> sem se importar como vai afetar <b>a vida não só profissional mas particular de tal pessoa</b> .	9 10 11 12
Portanto conclui-se que <b>a sociedade</b> deve tomar mais <b>consciência do que postam</b> em como irá afetar não só <b>sua vida mas a do proximo</b> . Para que isso ocorra é preciso de <b>anúncios dentro da própria internet que os ajudem a refletir os reais riscos</b> .	13 14 15

<b>Redação 17 (Escola 2)</b>	<i>O Perigo da Rede</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os usos prejudiciais da internet e a necessidade de conscientização da sociedade</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O prejuízo do que é falado na internet atualmente</i>(l. 2-8) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>A ruína na vida de pessoas famosas por meio de postagens na internet</i>(l. 9-12) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>A necessidade de anúncios na internet para a conscientização dos internautas</i>(l. 13-15) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 18 (Escola 2)</b>	
Uso da internet no século XXI	1
<b>O avanço tecnológico que se espalha pelo mundo após a Revolução Industrial, permitiu mudanças significativas nos hábitos sociais. Uma das formas mais utilizadas para socialização hoje é a internet; cerca de 20% dos brasileiros usam redes sociais atualmente.</b>	2 3 4
<b>O uso exacerbado desses recursos traz consigo um grave problema, os internautas não sabem diferir sobre o que se pode ou não publicar.</b>	5 6
<b>Programas do governo como o Acesso Livre permitem que as classes mais baixas tenham acesso a internet. Com isso cada vez mais usuários estão se conectando.</b>	7 8
<b>A exposição indevida das redes sociais pode causar muito transtorno, devido ao fato de esses meios de comunicação serem responsáveis pela disseminação de ideias.</b>	9 10
<b>Concluimos portanto que, como o governo tem como controlar a disponibilidade e o monitoramento do acesso a internet, as redes sociais podem ser usadas para a conscientização dos internautaspor meio de propagandas nos veículos mais utilizados como Facebook, Instagram e Wattsap.</b>	11 12 13 14

<b>Redação 18 (Escola 2)</b>	<i>O uso da internet no século XXI</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O problema da diferenciação entre o que pode ou não ser publicado na internet, os transtornos gerados pela exposição e a necessidade de conscientização</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O amplo uso da internet atualmente para socialização</i>(l. 2-4) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>O problema da diferenciação entre o que pode ou não ser publicado</i>(l. 5-6) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>O grande número de usuários da internet</i>(l. 7-8) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>Os transtornos da exposição indevida na internet</i> (l. 9-10) (SegT 4)</p> <p>    Tópico 5: <i>A necessidade de controle da internet pelo governo para conscientização</i> (l. 11-14) (SegT 5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt;SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 19 (Escola 3)</b>	
Nos últimos anos, <b>o desenvolvimento da tecnologia e o fácil acesso a ela</b> aumentou rapidamente. E por causa <b>disso</b> algumas <b>coisas</b> foram <b>esquecidas</b> .	1 2
<b>As pessoas com o deslumbramento de ter todo acesso em suas mãos</b> acabam deixando de lado <b>a liberdade</b> , e ficam <b>presas a seus dispositivos conectados á rede</b> . Muitas vezes ficando <b>vulneráveis aos riscos</b> .	3 4 5
<b>A tentativa do governo de levar a internet para todos é válida</b> , mas junto deve-se colocar em pauta <b>formas de como podemos utilizá-la sem nos submeter ao excesso de exposição</b> .	6 7
<b>Os indivíduos</b> pensam que por terem <b>liberdade</b> podem <b>fazer o que quiserem</b> . Entretanto, não <b>limitar o que se publica</b> trás <b>consequências quase sempre desastrosas</b> como em que <b>forjam sequestros, invadem e roubam casas, carros</b> .	8 9 10
Através de tantos relatos que vemos, <b>uma campanha de conscientização para limites a serem colocados no que realmente é necessário compartilhar</b> , mostrando casos como <b>exemplo do que acontece quando não se tem a filtragem e diferenciação do publico e privado em nossas vidas</b> .	11 12 13

<b>Redação 19 (Escola 2)</b>	<i>Nos últimos anos, o desenvolvimento da tecnologia e o fácil acesso a ela aumentou rapidamente.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os riscos da vulnerabilidade na internet e a necessidade de conscientização sobre os limites do que é compartilhado</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O acesso à internet provocando o esquecimento da liberdade e da vulnerabilidade aos riscos</i>(l. 1-5) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>A necessidade de pautar formas de utilizar a internet sem se expor aos riscos</i>(l. 6-7) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>As consequências desastrosas de não limitar o que se publica na internet</i> (l. 8-10) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>A necessidade de uma campanha de conscientização sobre os limites dos compartilhamentos na internet</i>(l. 11-13) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 20 (Escola 2)</b>	
A vida online	1
<b>Internet, um tema</b> que ironicamente se tornou <b>um vírus no mundo</b> , onde <b>todos tem acesso para fazer o que bem quiserem.</b>	2 3
Devido a <b>criação de inumeros aplicativos de rede</b> , a <b>internet</b> tornou-se <b>um bem universal que esta ajudando muitas pessoas a sair de um ciclo vicioso chamado ignorancia</b> , nela podemos <b>fazer pesquisas, conversas com amigos e parentes distantes por meio de mensagens instantaneas, resolver problemas pessoais</b> entre tantas outras coisas.	4 5 6 7
Mas temos que saber usá-la com <b>sabedoria e responsabilidadena hora de publicar algo nas redes sociais</b> , pois é <b>um gigantesco universo onde uns fazem dele um beneficio e outros um meio de prejudicar o proximo</b> , porisso todo <b>cuidado</b> é pouco você nunca saberá quem estado <b>outro lado.</b>	8 9 10 11
Enfim, seja para <b>o bem</b> ou para <b>o mala rede</b> esta ai, <b>ao alcance de todos</b> cabe a você usa-la corretamente ou de forma maliciosa, so um pequeno aviso – você esta sendo <b>monitorado!</b>	12 13

<b>Redação 20 (Escola 2)</b>	<i>A vida online</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso universal à internet e seu uso para fins benéficos ou maléficos</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O acesso amplo e irrestrito à internet</i>(l. 2-3) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>O uso da internet no combate à ignorância</i>(l. 4-7) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>A necessidade de saber usar a internet com sabedoria e responsabilidade</i>(l. 8-11) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>A responsabilidade do usuário sobre o uso correto ou malicioso da internet</i> (l. 12-13) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt;SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt;SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt;SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 1 (Escola 3)</b>	
Uma cena comum no século XXI: <b>peças de todas as idades e gêneros conectadas à internet. No computador ou no celular</b> , cada dia mais, a população troca <b>a vida real</b> para poderem <b>viver na rede</b> . <b>Alguns indivíduos</b> esquecem-se de que estão em <b>um meio público</b> e acabam ultrapassando <b>os limites entre a privacidade e a exposição</b> .	1 2 3 4
A partir da <b>liberação dos sinais de wi-fi</b> , <b>os hábitos</b> entraram em mudança. As pessoas passam <b>mais tempo on-line em redes sociais</b> do que com <b>a família</b> vendo televisão. <b>As reuniões familiares</b> viraram disputas de quem tira <b>a melhor foto</b> e ganha <b>mais “curtidas”</b> . <b>O convívio na sociedade</b> tornou-se <b>restrito à internet</b> .	5 6 7 8
<b>Os cidadãos</b> sentem-se, <b>na rede</b> , <b>livres</b> para serem o que quiserem, <b>publicam coisas</b> que, na realidade, não teriam coragem de fazer, tudo pelo <b>reconhecimento</b> . <b>Alguns erros</b> são cometidos e acabam levando a <b>caminhos tortuosos</b> , podendo prejudicar o envolvido.	9 10 11
<b>Indivíduos</b> tem <b>a sua privacidade violada</b> quando, por exemplo, <b>fotografam sua intimidade</b> e são <b>“traídos” pela internet</b> , tendo <b>suas fotos espalhadas e ao alcance de todos</b> , podendo afetar, talvez, até em um trabalho futuro. <b>Câmeras</b> estão <b>sempre ligadas</b> , apenas esperando para capturarem <b>um deslize</b> . Uma nação imprudente. <b>Uma vida arruinada</b> por não ser como aparentava.	12 13 14 15
Em suma, cabe ao <b>cidadão</b> <b>policar-se mais em suas publicações</b> para não aparentar ser aquilo que não é. <b>A sociedade</b> , cabe <b>aprender os limites da privacidade do indivíduo</b> . E como já dizia Nietzsche: “Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar.”	16 17 18

<b>Redação 1 (Escola 3)</b>	<i>Uma cena comum no século XXI: pessoas de todas as idades e gêneros conectadas à internet.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O convívio da sociedade com a privacidade e a exposição na internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A mudança nos hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi</i>(l. 5-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os erros e os prejuízos da exposição na internet</i>(l. 9-15) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade</i> (l. 16-18) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 2 (Escola 3)</b>	
Nós não sabemos de fato até que ponto <b>a nossa vida privada</b> está sendo <b>respeitada</b> quando estamos	1
<b>logados em uma rede social</b> . É certo que estamos sempre sendo <b>monitorados</b> não só pelo sistema	2
<b>da rede, mas também pelos seus usuários</b> .	3
<b>O uso da internet</b> tem crescido constantemente nos últimos anos. <b>No Brasil</b> pessoas chegam a	4
gastar em média 20% de seu tempo <b>logadas em redes sociais</b> e, é claro, <b>cada uma dessas pessoas</b>	5
está <b>sujeita à críticas</b> pois <b>a internet</b> é utilizada por milhares de <b>pessoas no mundo</b> que, de certa	6
forma, estão <b>ligadas entre si</b> já que na <b>internet</b> não existe <b>fronteiras</b> .	7
<b>Muitas pessoas</b> acreditam que <b>a internet</b> é um lugar onde se pode ter <b>liberdade de expressão, o</b>	8
<b>que</b> de fato é. Porém, <b>a internet</b> também é <b>um ambiente social</b> , tudo o que você faz <b>nela</b> está	9
sendo <b>monitorado</b> e pode ser <b>exposto</b> caso seja <b>classificado como uma atividade suspeita</b> que	10
pode vir a trazer prejuízos à algo ou alguém.	11
Portanto, <b>o bom senso</b> se faz <b>necessário na utilização da rede</b> , pois, ao contrário do que muitos	12
imaginam, <b>ninguém</b> está no <b>anonimato</b> , já que <b>qualquer usuário</b> pode ser <b>identificado por meio</b>	13
<b>de um rastreamento</b> . Para que <b>isso</b> não ocorra <b>o usuário</b> deverá ser <b>prudente</b> ao decidir <b>o que</b>	14
<b>postar ou não</b> .	15

<b>Redação 2 (Escola 3)</b>	<i>Nós não sabemos de fato até que ponto a nossa vida privada está sendo respeitada quando estamos logados em uma rede social</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): Tópico 1: <i>O monitoramento constante das redes sociais</i> (l. 1-3) (SegT 1) Tópico 2: <i>O crescimento do uso da internet</i> (l. 4-7) (SegT 2) Tópico 3: <i>A internet como ambiente social monitorado</i> (l. 8-11) (SegT 3) Tópico 4: <i>A necessidade de bom senso no uso da rede</i> (l. 12-15) (SegT 3)
Linearidade Tópica	SegT 1 > SegT 2: continuidade SegT 2 > SegT 3: continuidade SegT 3 > SegT 4: continuidade

<b>Redação 3 (Escola 3)</b>	
Desde o início do século XXI, <b>a necessidade do ser humano de estar constantemente conectado</b> contribui para que <b>o acesso a rede e a busca por informação</b> se tornasse <b>cada vez mais facil</b> . Hoje em dia as pessoas passam <b>mais tempo ligadas à celulares e computadores</b> ao que fazendo qualquer outro tipo de coisa.	1 2 3 4
<b>A internet é um local de trabalho como também de lazer</b> . Por isso deve-se tomar <b>cuidado com o que se compartilha com outras pessoas, a rede é ótima e útil para quem sabe lhe usar</b> . <b>O indivíduo</b> sempre estará <b>sujeito à elogios e felicitações como também críticas e ofensas</b> .	5 6 7
Um grande exemplo é <b>a rede social Facebook</b> , onde pode-se ver <b>o grande número de internautas que acessam tal rede, na qual é possível postar e compartilhar diariamente a vida do usuário</b> , assim como <b>seus gostos e suas opiniões</b> onde nem sempre tem <b>um retorno positivo</b> . É <b>a rede mais acessada da internet</b> já passando de <b>milhões o número de usuários</b> , entre <b>perfis verdadeiros até os falsos criados com o intuito de ofender pessoas através do anonimato</b> .	8 9 10 11 12
Com <b>o rápido avanço da tecnologia</b> , estima-se que <b>entre 10 casas, 7 já tenham rede wi-fi</b> , que atualmente se tornou <b>indispensável para o acesso à internet</b> . <b>A necessidade de se estar sempre conectado</b> já se tornou assustador.	13 14 15
Deve-se tomar <b>cuidado com tudo que for compartilhado com o mundo</b> e tentar usar da melhor maneira possível. Sem riscos, sem ofensas, sem denegrir a própria imagem ou a do próximo.	16 17

<b>Redação 3 (Escola 3)</b>	<i>Desde o início do século XXI, a necessidade do ser humano de estar constantemente conectado contribui para que o acesso a rede e a busca por informação se tornasse cada vez mais fácil.</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso do ser humano à internet, os elogios, as críticas e os cuidados necessários</i></p> <p>Tópico 1: <i>A ligação predominante das pessoas aos celulares e computadores (l. 1-4) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de cuidado com o que é compartilhado na rede (l. 5-7) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>A rede social Facebook (l. 8-12) (SegT 3)</i></p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de estar sempre conectado (l. 13-15) (SegT 4)</i></p> <p>Tópico 5: <i>A necessidade de cuidado na internet com o seu uso e os compartilhamentos (l. 16-17) (SegT 4)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 4 (Escola 3)</b>	
Nós nunca estivemos <b>tão conectadas</b> . Isso é indiscutível: estar em <b>uma rede social</b> faz parte da	1
socialização da comunidade do século XXI. <b>Facebook, Instagram e Twitter</b> são <b>alguns dos</b>	2
<b>espaços na rede que permitem trocar informações e criar vínculos</b> , mas, até onde vai <b>o</b>	3
<b>controle das nossas informações</b> ? Qual <b>o limite entre o que quero mostrar e o que é</b>	4
<b>mostrado de mim</b> ?	5
Segundo o conceito grego de isonomia todos <b>os cidadãos</b> são iguais e, portanto, possuem <b>os</b>	6
<b>mesmos direitos</b> , até mesmo no quesito <b>acesso à internet</b> . Cerca de 1/5 do tempo dos brasileiros	7
é gasto em <b>redes sociais</b> , o que pode ser bom ou ruim. Ao mesmo tempo em que pode-se <b>buscar</b>	8
<b>mais informações</b> pode-se <b>sair mais alienado</b> do que entrou e também é possível <b>denegrir sua</b>	9
<b>figura pública</b> .	10
<b>Casos</b> que vêm se tornando <b>quase-comuns: o empregado publica algo, seu patrão</b> não gosta e	11
<b>esse funcionário é punido no ambiente de trabalho por algo da sua vida externa ao</b>	12
<b>trabalho</b> . Obviamente não há justiça aí mas na <b>lógica capitalista o cliente</b> não compra só <b>o</b>	13
<b>produto</b> , ele compra <b>a empresa</b> . Se <b>o funcionário em seus momentos públicos</b> não <b>vende a</b>	14
<b>empresa</b> , ele não <b>vende o produto</b> .[	15[
]Sem dúvida <b>o mercado da internet</b> não vai parar e vamos ter que aprender a lidar com <b>ele</b> .	]15
Cabe <b>ao governo</b> estabelecer <b>os limites entre o legal e o ilegal na rede</b> e conscientizar a	16
população sobre. Quanto <b>aos usuários</b> necessário é, além da <b>separação entre público e privado</b>	17
<b>na rede</b> se tenha também intimidade e descontração na vida real para que, na idade	18
contemporânea, o mito da caverna não seja protagonizado pelas <b>mídias sociais</b> .	19

<b>Redação 4 (Escola 3)</b>	<i>Nós nunca estivemos tão conectadas.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os limites nos usos das redes sociais, os problemas e as medidas para lidar com eles</i></p> <p>    Tópico 1: <i>O controle das informações mostradas nas redes sociais</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>O uso do tempo nas redes sociais</i>(l. 5-9) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>O caso da publicação de um funcionário nas redes sociais</i>(l. 10-15) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>O papel do governo e dos usuários para lidar com a internet</i>(l. 15-19) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 5 (Escola 3)</b>	
Segundo a ONU, <b>o acesso à rede é um direito fundamental do ser humano</b> . Atualmente, <b>a</b>	1
<b>internet</b> funciona como <b>um espaço público</b> , onde se concentram <b>utilidades essenciais no dia-a-dia</b>	2
<b>da era digital em que vivemos</b> . Portanto, é preciso <b>um código de regras</b> , tal como existe para os	3
espaços físicos, que garanta <b>a soberania do indivíduo sobre suas informações, inibindo e</b>	4
<b>punindo o cibercrime</b> .	5
A aparente <b>anonimidade na rede</b> passa aos seus usuários <b>uma impressão de impunidade</b> . Assim	6
como no ambiente físico, <b>esta impressão</b> leva ao <b>aumento na criminalidade, o que é muito</b>	7
<b>danoso para a população em geral</b> . Na internet o roubo de informações pessoais, a violação de	8
<b>leis de propriedade intelectual e o bullying</b> são comuns, o que reforça <b>a necessidade de uma</b>	9
<b>regulamentação do meio digital</b> .	10
Contra intuitivamente, <b>a anonimidade na rede</b> pode ser <b>benéfica</b> . Usuários <b>anônimos</b> organizaram	11
protestos contra regimes ditatoriais durante a Primavera Árabe, por exemplo. O melhor, portanto,	12
não é acabar com <b>a anonimidade</b> , mas usá-la para <b>democratizar a rede; uma medida de</b>	13
<b>segurança</b> .	14
Para <b>a massa de usuários de redes sociais</b> , <b>a anonimidade</b> pode não ser <b>uma opção</b> . <b>As redes</b>	15
abrigam <b>dados pessoais como endereços, fotos e mensagens</b> , muitas vezes sem <b>as medidas de</b>	16
<b>segurança necessárias</b> . <b>O casamento dessas informações</b> traz <b>danos permanentes a suas</b>	17
<b>vítimas</b> .	18
<b>A democratização do acesso à rede em escala global</b> deve ser <b>um objetivo de governo e</b>	19
<b>sociedade</b> . Porém, deve-se tornar <b>esse acesso seguro</b> , para que <b>o direito a privacidade</b> seja violado.	20
Com esse <b>objetivo</b> , <b>as regulamentações para armazenamento de dados</b> devem ser <b>endurecidas</b> , e	21
campanhas feitas para <b>inibir o bullying e a pirataria</b> . Assim, <b>a rede</b> será realmente <b>livre</b> .	22

<b>Redação 5 (Escola 3)</b>	<i>Segundo a ONU, o acesso à rede é um direito fundamental do ser humano</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>A democratização do acesso à rede e a necessidade de regras para a segurança dos usuários</i></p> <p>Tópico 1: <i>A necessidade de um código de regras para o acesso à rede</i>(l. 1-10) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de medidas de segurança na rede</i> (l. 11-18)</p> <p>Tópico 2.1: <i>A democratização da rede como medida de segurança</i> (l. 11-14) (SegT 2)</p> <p>Tópico 2.2: <i>Os danos do casamento entre o anonimato e a falta de segurança dos dados pessoais</i> (l. 15-18) (SegT 3)</p> <p>Tópico 3: <i>A democratização do acesso à rede pelo governo e pela sociedade</i>(l. 19-22) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 6 (Escola 3)</b>	
Com <b>os avanços tecnológicos do final do século XX e início do século XXI</b> , a internet surgiu para auxiliar em <b>pesquisas</b> e melhorar a <b>comunicação entre as pessoas</b> .	1 2
Surgiram então <b>as redes sociais</b> , que é utilizada para <b>publicação de fotos, vídeos, notícias e compartilhada com outras pessoas</b> . <b>Tudo o que se posta na internet é visualizada por outra pessoa</b> , por isso é necessário <b>o ponderamento das publicações</b> , pois pode acabar denegrindo a imagem de alguém. Embora exista <b>a possibilidade de anonimato</b> , é possível ser <b>rastreado e identificado</b> .	3 4 5 6 7
<b>A internet</b> também auxilia na <b>segurança</b> , sendo utilizada para <b>o monitoramento em tempo real</b> . Algumas vezes <b>esse monitoramento</b> pode ser <b>invazivo para algumas pessoas</b> , por não concordarem com <b>o uso excessivo da tecnologia</b> , por preferirem <b>mais privacidade</b> .	8 9 10
Todavia é necessário a compreensão da população, pois <b>a tecnologia</b> com o decorrer dos anos estará <b>mais presente em nosso cotidiano</b> . Seja <b>no trabalho, na escola, na área da saúde; o uso da internet</b> será de todos, pois <b>organizações, governos e algumas empresas</b> começaram a expandir <b>o acesso em espaço público gratuitamente</b> , possibilitando <b>uso para qualquer pessoa</b> .	11 12 13 14

<b>Redação 6 (Escola 3)</b>	<i>Com os avanços tecnológicos do final do século XX e início do século XXI, a internet surgiu para auxiliar em pesquisas e melhorar a comunicação entre as pessoas.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os usos da internet na comunicação, na segurança e no cotidiano</i></p> <p>Tópico 1: <i>A internet e as redes sociais utilizadas na comunicação (l. 1 a 7) (SegT 1)</i></p> <p>Tópico 2: <i>A utilização da internet para segurança (l. 8 a 10) (SegT 2)</i></p> <p>Tópico 3: <i>O uso da internet no cotidiano (l. 11 a 14) (SegT 3)</i></p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 7 (Escola 3)</b>	
Informação, comunicação e limite.	1
Na sociedade contemporânea, a cada segundo, <b>milhares de informações</b> circulam através da	2
<b>“nova” rede tecnológica</b> . No entanto, muitas pessoas ainda não <b>distinguemo público do privado</b> e	3
acabam <b>publicando informações indevidas</b> , sem observarem que <b>a rede é fluida e pública</b> .	4
É importante observar que <b>todas as informações publicadas na internet</b> geralmente não permitem	5
<b>o anonimato</b> . <b>A maior parte da sociedade que está em processo de inserção digital no século</b>	6
<b>XXI</b> , compreende <b>a parcela que presenciou os adventos do radio e da televisão</b> . <b>A novidade</b>	7
<b>tecnológica em sucesso</b> sustenta <b>a disseminação de ideias que não era realizada tempos atrás</b> .	8
Nesse contexto, <b>o conceito do limite de informação e publicação</b> ainda não foi totalmente	9
disseminado.	10
Além disso, <b>o contato com a internet</b> pode ser comparado <b>ao mito da caverna</b> . <b>O homem que</b>	11
<b>antes era limitado</b> , não compreendia <b>o conhecimento dinâmico</b> , isto é, vivia com <b>diminutas</b>	12
<b>disseminações de ideias</b> . <b>Através do surgimento de um novo meio de comunicação</b> , o ser humano	13
foi agravado pela <b>possibilidade de difundir seu pensamento sem a ponderação</b> .	14
É preciso destacar que <b>as redes de comunicação</b> não são <b>tão seguras como a sociedade acredita</b> .	15
<b>A comunicação virtual</b> é frequentemente <b>rastreada por organizações e pessoas que podem</b>	16
<b>acessar e utilizar as informações pessoais de pessoas no crime organizado</b> . Portanto, <b>a internet é</b>	17
<b>limitada</b> .	18
Em suma, através dos fatos apresentados, a conscientização da sociedade é importante. Cabe <b>ao</b>	19
<b>Estado</b> a promoção de <b>propagandas de conscientização</b> que contextualizem todas as pessoas,	20
independente da idade, através das <b>próprias redes virtuais</b> . Cabe <b>à família o diálogo</b> e <b>o</b>	21
<b>acompanhamento das informações publicadas pelos filhos e dependentes</b> .	22

<b>Redação 7 (Escola 3)</b>	<i>Informação, comunicação e limite.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A disseminação de informações na internet e a necessidade de conscientização sobre os limites</i></p> <p>    Tópico 1: <i>A publicação e a disseminação de informações na “nova” rede</i>(l. 2-10) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>A internet e o mito de caverna</i>(l. 11-14) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>A insegurança nas redes de comunicação</i>(l. 15-18) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>O papel do Estado e da família na conscientização dos usuários</i> (l. 19-22) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 8 (Escola 3)</b>	
<b>Os aparelhos tecnológicos</b> , tais como, <b>tablets, celulares, notebooks</b> , permitem o <b>fácil acesso à internet</b> . Estar por dentro das <b>redes sociais</b> é simbólico perante a <b>interação social</b> . Estima-se que apenas <b>28% dos internautas</b> , não interessam-se em criar ou manter <b>um perfil em meio à rede</b> , evidenciando <b>sua suma importância</b> e a <b>má utilização da rede com publicações impróprias</b> .	1 2 3 4
<b>A socialização</b> está diretamente ligada às <b>redes sociais</b> . <b>As mesmas</b> , permitem que o indivíduo fique por dentro dos <b>assuntos mais comentados</b> e de <b>fotos instantaneamente compartilhadas</b> . <b>A rapidez</b> em que dissemina-se <b>uma notícia</b> é enorme, permitindo que <b>o internauta</b> esteja por dentro dos assuntos mesmo sem sair de casa. Tais benefícios, fazem com que prendam-os <b>à rede</b> , tomando o tempo em que poderia ser utilizado para desenvolver outras funções.	5 6 7 8 9
Uma vez que <b>uma foto ou uma notícia seja publicada</b> , é difícil que seja apagada pela <b>rápida proliferação de informações</b> . <b>A pornografia da vingança</b> , é <b>um problema frequente</b> , cuja <b>internet</b> é utilizada como <b>veículo de publicação</b> . <b>Os danos de uma publicação indevida</b> são <b>graves</b> , tanto para a <b>vítima</b> , quanto para o <b>“agressor”</b> .	10 11 12 13
Portanto, é necessário que seja explícito <b>as causas e consequências do uso indevido da internet</b> . <b>Isso</b> pode ser instruído através das <b>escolas</b> , ensinando <b>os alunos</b> a usarem em prol a benefícios. Também é importante <b>a atenção familiar às crianças que utilizam a rede</b> e ao <b>Estado</b> , que continue promovendo <b>a interação através da rede</b> , já que é importante <b>o uso para pesquisas científicas</b> , mas sempre expondo <b>os limites e cuidados a serem tomados</b> , juntamente com a <b>mídia</b> , através de <b>propagandas lúdicas que chamem a atenção para o caso</b> .	14 15 16 17 18 19

<b>Redação 8 (Escola 3)</b>	<i>Os aparelhos tecnológicos, tais como, tablets, celulares, notebooks, permitem o fácil acesso à internet.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A socialização, a proliferação de informações indevidas na internet, seus danos e a necessidade de conscientização</i></p> <p>Tópico 1: <i>A facilidade e o interesse pelo uso da rede</i> (l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A socialização promovida pela rede</i>(l. 5-9) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O problema da proliferação das informações</i> (l. 10-13) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O papel da escola, da família, do Estado e da mídia na conscientização sobre o uso da internet</i> (l. 14-19) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 9 (Escola 3)</b>	
Em meio ao mundo globalizado da atualidade, há intensa disseminação de ideias e informações,	1
tendo como maior enfoque a internet. Por meio de redes sociais, muitas pessoas conseguiram	2
alcançar a tão sonhada via para se expressar; contanto, com toda essa liberdade, surgiu outro	3
problema: garantir barreiras entre quais dados pertencem apenas ao seu “proprietário” e quais	4
pertencem ao conjunto do todo.	5
Pode-se tomar como exemplo o fato de que uma pessoa a qual suas imagens são divulgadas no	6
meio midiático deve assinar um termo, requerido pela constituição brasileira, cedendo seus	7
“direitos de imagem”. O mesmo consentimento ocorre no momento em que alguém aperta o	8
botão “publicar”; a pessoa deve estar ciente de que aquela frase, foto ou pensamento não se	9
limita mais a ela, mas sim a qualquer que desejar usufruir desta.	10
Vale destacar também que há excessões para isso. Por exemplo: o conteúdo compartilhado em	11
mensagens privadas entre duas pessoas pertence somente a elas; assim como arquivos	12
armazenados em um computador, os quais não foram disponibilizados on-line, são de uso	13
privado. Informações destas origens, divulgadas sem consentimento do proprietário, são crime	14
e devem ser punidas pela lei.	15
Em suma, cabe ao Estado, às escolas e à família conscientizarem a população, em especial os	16
jovens, através de palestras e campanhas publicitárias, por exemplo, a ter consciência sobre	17
ponderar o que deve ser publicado ou não. Também cabe aos poderes legislativo e judiciário a	18
criação e execução de leis que protejam os devidos limites impostos entre o público e o privado.	19

<b>Redação 9 (Escola 3)</b>	<i>Os aparelhos tecnológicos, tais como, tablets, celulares, notebooks, permitem o fácil acesso à internet.</i>
Quant. de SegTs mínimos	3
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O consentimento e a conscientização na disseminação de informações na internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A disseminação de ideias e informações na internet</i>(l. 1-5) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O consentimento na divulgação de dados na mídia e na internet</i>(l. 6-15) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O papel do Estado, das escolas, da família, do legislativo e do judiciário na conscientização da população</i>(l. 16-19) (SegT 3)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p>

<b>Redação 10 (Escola 3)</b>	
<b>O uso das tecnologias no século XXI</b> passavam a ser utilizadas para diversos fins: <b>segurança,</b>	1
<b>venda, comunicação, processos industriais</b> e passaram a suprir o espaço causado pela urbanização	2
e a globalização. Porém, com <b>o desenvolvimento das redes,</b> surgiu <b>um problema: a privacidade.</b>	3
Em 1850, <b>a primeira revolução industrial</b> surgiu, e desde então <b>tecnologias foram</b>	4
<b>desenvolvidas para aumentar o processo.</b> Com <b>o tempo de ociosidade</b> menor, reflexo do	5
<b>trabalho industrial e produção em escala,</b> a <b>população</b> passou a ter <b>dependência de tais redes e</b>	6
<b>tecnologias,</b> desde <b>o transporte,</b> até <b>a comercialização.</b>	7
Exemplo contemporâneo, esta na <b>denúncia contra os Americanos sobre espionagem</b> em 2015	8
onde foram mencionadas como <b>alvo</b> inclusive <b>empresas brasileiras como Petrobras e assuntos</b>	9
<b>presidenciais.</b>	10
<b>Tal exemplo,</b> tem alerta uma vez que <b>tais informações</b> podem ser <b>vendidas. Os softwares</b> não	11
funcionam ponta a ponta, mas, acabam sendo <b>armazenados em bancos de dados.</b> Ou seja,	12
empresas como <b>whatsapp, facebook,</b> entre outros podem ter <b>acesso à conversas privadas,</b> mesmo	13
que raramente.	14
Em suma serve à população <b>cuidados quanto ao tipo de serviços de comunicação,</b> como <b>tipo de</b>	15
<b>conteúdos a serem enviado e cuidados com programas malwares que funcionam com espões.</b>	16

<b>Redação 10 (Escola 3)</b>	<i>O uso das tecnologias no século XXI passavam a ser utilizadas para diversos fins: segurança, venda, comunicação, processos industriais e passaram a suprir o espaço causado pela urbanização e a globalização.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O problema da privacidade no desenvolvimento das redes e a necessidade de cuidado com os serviços de comunicação</i></p> <p>Tópico 1: <i>O uso das tecnologias no século XXI e o problema da privacidade</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A dependência das tecnologias desde a Revolução Industrial</i>(l. 4-7) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O caso da espionagem dos Americanos e a venda de informações</i>(l. 8-14) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>Os cuidados da população</i> (l. 15-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 11 (Escola 3)</b>	
<b>Os jovens, tão quanto as pessoas com mais idade</b> estão constantemente conectados à internet.	1
Grande parte do dia passam <b>atualizando seus perfis em redes sociais como twitter, Instagram e</b>	2
<b>Facebook, conversando por meio de aplicativos de mensagem como Whatsapp e Telegram.</b>	3
Muitas vezes colocam <b>suas vidas nesses perfis.</b>	4
<b>Tudo o que é postado na rede mundial de computadores</b> tem um alcance imenso, e	5
frequentemente não se tem <b>noção da quantidade de pessoas que podem ser atingidas.</b> Quando se	6
expõe sua <b>localização, em “check-in” ou por meio de fotos, ou algo que mostra parte de sua</b>	7
<b>rotina diária,</b> o indivíduo pode estar correndo <b>sérios riscos,</b> pois <b>pessoas mau intencionadas</b>	8
podem usar <b>essas informações contra você.</b>	9
<b>O acesso à internet</b> trouxe uma <b>maior ligação com o mundo para pessoas de regiões mais</b>	10
<b>afastadas,</b> de modo que agora possam <b>se comunicar com pessoas até do outro lado do mundo, a</b>	11
<b>possibilidade de fazer compras online em lojas que não podem ser encontradas próximas a sua</b>	12
<b>localização.</b>	13
<b>Todo conteúdo postado</b> deve ser visto e revisto e estudado se poderá trazer <b>futuras complicações</b>	14
<b>para si e para quem está próximo de você.</b> Cabe ao <b>governo</b> implantar <b>palestras</b>	15
<b>conscientizadoras,</b> principalmente em <b>escolas,</b> cabe a <b>população,</b> principalmente aos <b>pais,</b>	16
fiscalizar <b>as redes sociais de seus filhos</b> e conscientiza-los sobre <b>tal perigo.</b> Com <b>essas atitudes a</b>	17
<b>internet</b> se tornará <b>um local muito mais seguro para todos.</b>	18

<b>Redação 11 (Escola 3)</b>	<i>Os jovens, tão quanto as pessoas com mais idade estão constantemente conectados à internet</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O alcance das informações e das ligações na internet e a necessidade de conscientização para um uso seguro</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os usos da internet pelos jovens e pelas pessoas de mais idade</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>O alcance das informações postadas na internet</i>(l. 5-9) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A possibilidade de ligação com o mundo trazida pela internet</i>(l. 10-13) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O papel do governo e dos pais na conscientização sobre os conteúdos postados na internet</i>(l. 14-18) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 12 (Escola 3)</b>	
Nos últimos anos, <b>o acesso a internet</b> vem se difundindo na sociedade e se tornando <b>um hábito</b>	1
<b>corriqueiro de inestimável importância</b> , uma vez que <b>a internet é usada desde o âmbito</b>	2
<b>doméstico até grandes empresas.</b>	3
<b>O acesso à web pode ser muito favorável</b> , pode <b>aproximar pessoas por meio das redes sociais</b> ,	4
<b>trazer conhecimentos diversos por meio de pesquisas e estudos</b> , e também, ser <b>um excelente</b>	5
<b>passatempo.</b>	6
Mas também pode trazer <b>graves problemas</b> quando não usufruída da maneira correta. Há quem use	7
<b>a internet</b> para <b>caluniar ou denegrir a imagem alheia</b> , ou <b>compartilhar de forma anônima</b> ,	8
<b>conteúdos ilícitos</b> , e <b>essas ações</b> , atualmente já são <b>caracterizadas e punidas como crimes.</b>	9
<b>As crianças de hoje já nascem nessa era da internet</b> , e cabe <b>a família educar e supervisionar o</b>	10
<b>conteúdo acessado por elas</b> , ao <b>Estado</b> cabe <b>garantir maior segurança no acesso e na</b>	11
<b>privacidade de cada indivíduo</b> , elaborando <b>leis mais punitivas e severas.</b>	12

<b>Redação 12 (Escola 3)</b>	<i>Nos últimos anos, o acesso a internet vem se difundindo na sociedade e se tornando um hábito corriqueiro de inestimável importância, uma vez que a internet é usada desde o âmbito doméstico até grandes empresas.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O uso da internet na atualidade, suas vantagens, seus problemas e a necessidade da família e do Estado na conscientização para o bom uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>Os âmbitos e a frequência de uso da internet nos últimos anos</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>As vantagens no uso da internet</i>(l. 4-6) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os problemas no uso da internet</i>(l. 7-9) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>O papel da família e do Estado na orientação sobre o uso da internet</i>(l. 10-12) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 13 (Escola 3)</b>	
<b>O famoso “bug” do milênio</b> , em que muitas pessoas acreditaram ser <b>o fim do mundo</b> , talvez tenha se realizado, poderia até se chamar de <b>“upgrade” do milênio</b> , pois de 2000 para cá <b>o mundo que se conhecia mudou radicalmente. Mudança essa proveniente do avanço digital</b> , que não só <b>modificou nossos aparelhos</b> , como também <b>nosso modo de viver</b> .	1 2 3 4
<b>Atualmente muito do que se assiste, lê e ouve, vem da internet, o vocabulário</b> das pessoas <b>mudou, as formas de relações mudaram</b> , até <b>o potencial de compra</b> não é mais <b>o mesmo</b> , à um alcance de <b>produtos de diferentes países</b> muito maior do que já existiu.	5 6 7
<b>O mercado de trabalho</b> também se <b>modificou</b> , existem <b>redes sociais</b> em que se pode observar <b>currículos</b> , e criar <b>perfis empreendedores</b> . <b>As plataformas sociais</b> inclusive se <b>tornaram importantes para “sobreviver” no século XXI</b> , <b>muito do que se é, e do que se faz</b> pode ser visto <b>nelas</b> , tornou-se <b>uma identidade, um “novo RG”</b> . Quem não tem, não existe.	8 9 10 11
<b>As mudanças</b> também aconteceram para <b>os crimes</b> , seja para <b>o roubo de identidades e contas comerciais</b> , seja para <b>ferir os direitos humanos</b> . Muitos se escondem atrás de <b>perfis falsos</b> para ofender as pessoas. <b>A privacidade</b> aparentemente se tornou fora de moda hoje em dia, e <b>a segurança</b> ganhou um novo <b>“par de olhos”</b> .	12 13 14 15
<b>O mundo digital</b> não irá retroceder, resta adaptar-se, incorporar <b>estes novos meios, a educação, saúde, segurança</b> . Criar <b>uma conscientização e inclusão geral</b> , assim poderá-se aproveitar da melhor forma possível <b>esse espaço privado que por direito é de todos</b> .	16 17 18

<b>Redação 13 (Escola 3)</b>	<i>Nos últimos anos, o acesso a internet vem se difundindo na sociedade e se tornando um hábito corriqueiro de inestimável importância, uma vez que a internet é usada desde o âmbito doméstico até grandes empresas.</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>As mudanças provocadas pela tecnologia e a necessidade de adaptação</i></p> <p>Tópico 1: <i>O avanço digital como gerador de mudanças</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>As mudanças causadas pela tecnologia</i>(l. 5-15)</p> <p>    Tópico 2.1: <i>As mudanças nos hábitos, nas relações no potencial de compra</i> (l. 5-7) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 2.2: <i>As mudanças no mercado de trabalho</i> (l. 8-11) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 2.3: <i>As mudanças nos crimes e na privacidade</i> (l. 12-15) (SegT 4)</p> <p>Tópico 3: <i>A necessidade de adaptação aos novos meios com a conscientização das pessoas</i> (l. 16-18) (SegT 5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 14 (Escola 3)</b>	
<b>A necessidade do ser humano de se comunicar é algo realmente muito bonito.</b> Tanto é que,	1
hoje em dia, tem-se <b>recursos amplos com este mesmo objetivo.</b> Porém, sabe-se que <b>a maioria</b>	2
<b>das coisas hoje</b> – ao mesmo tempo em que <b>oferecem grandes benefícios</b> – <b>podeoferecer</b>	3
<b>grandes riscos.</b>	4
<b>Falar o que se pensa quando se está em anonimato é muito fácil,</b> mas muitas vezes nem	5
mesmo o <b>“anônimo”</b> imagina que <b>pode estar sendo vigiado.</b> Ninguém está <b>imune a sofrer</b>	6
<b>consequências com o uso das redes.</b> Até mesmo <b>os que têm boas intenções</b> podem ser	7
entendidos, por outras pessoas, erroneamente, e assim lá se vai <b>mais uma reputação manchada.</b>	8
É claro, não há somente <b>malefícios envolvidos quando se fala sobre as redes.</b> <b>No século XXI,</b>	9
<b>fazer amizade com uma pessoa de outro país</b> não é <b>algo difícil</b> em comparação a <b>10 anos</b>	10
<b>atrás,</b> por exemplo. <b>Muitas pessoas</b> possuem <b>parentes distantes,</b> também (ou até <b>amigos</b> ). <b>Uma</b>	11
<b>pesquisa escolar</b> que antes <b>duraria o dia todo,</b> hoje é possível ser <b>feita em apenas uma ou</b>	12
<b>duas horas</b> (até mesmo menos).	13
Portanto, vê-se que <b>a internet</b> pode sim ser <b>muito benéfica,</b> isto é, se <b>as pessoas</b> souberem <b>usá-</b>	14
<b>la da maneira correta.</b> Caso contrário, bem, temos diversos exemplos do que pode acontecer.	15
Tome cuidado!	16

<b>Redação 14 (Escola 3)</b>	<i>A necessidade do ser humano de se comunicar é algo realmente muito bonito.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os benefícios, os malefícios e a necessidade do uso correto das redes</i></p> <p>    Tópico 1: <i>Os benefícios e os riscos envolvidos nos recursos de comunicação atuais</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>As consequências sofridas com o uso das redes</i>(l. 5-8) (SegT 2)</p> <p>    Tópico 3: <i>Os benefícios do uso das redes</i>(l. 9-13) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 4: <i>A necessidade de se usar a rede corretamente para a obtenção de benefícios</i> (l. 14-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 15 (Escola 3)</b>	
<b>O mundo atual</b> apresenta-se como <b>a concretização do sonho tecnológico</b> . Cada vez mais	1
<b>conectada, a população mundial</b> vê-se diante de <b>um portfólio digital extenso e deslumbrante</b> ,	2
que possibilita <b>uma socialização e um fluxo de informações nunca antes imaginados</b> . No entanto,	3
<b>a linha que difere o público do privado</b> torna-se <b>cada vez mais tênue nesse mundo interligado</b> .	4
<b>Casos de exposição vexatória</b> são <b>abundantes</b> , revelando que <b>a rede</b> também pode ser <b>tóxica</b> .	5
<b>A velocidade com a qual tamanha quantidade de conteúdo</b> chegou à <b>população</b> merece	6
<b>atenção</b> . Seduzidos por <b>advento que parecia ultrapassar qualquer liberdade já conhecida</b> , <b>os</b>	7
<b>usuários</b> passaram a <b>expor virtualmente aquilo que antes era irrevelável</b> . <b>Tal exposição</b> se	8
tornou <b>uma arma poderosa para a difusão do ódio na teia tecnológica</b> , onde muitas <b>fotos íntimas</b>	9
foram <b>compartilhadas sem consentimento</b> e <b>golpes financeiros</b> foram <b>aplicados</b> .	10
<b>Na internet</b> , tudo parece <b>modável e extremamente efêmero</b> . <b>Esse fato</b> acaba levando muitos a	11
pensarem que <b>o conteúdo compartilhado</b> logo sera <b>esquecido</b> e é <b>facilmente deletável</b> , o que não é	12
<b>uma verdade absoluta</b> . Atualmente, <b>qualquer indivíduo</b> consegue armazenar <b>materiais alheios</b> ,	13
tornando <b>sua eliminação</b> extremamente <b>trabalhosa</b> e, em muitos casos, <b>impossível</b> .	14
Diante desse <b>cenário virtual</b> , faz-se necessária <b>a aplicação de medidas que garantam a</b>	15
<b>segurança daqueles que se beneficiam do acesso a rede</b> . <b>Programas de conscientização quanto</b>	16
<b>ao uso e leis que punam aqueles que perturbam a paz digital</b> devem ser aplicados, permitindo	17
assim <b>um mundo mais democrático e menos danoso</b> .	18

<b>Redação 15 (Escola 3)</b>	<i>O mundo atual apresenta-se como a concretização do sonho tecnológico.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	2
Níveis de hierarquização tópica	3
Representação	<p>Tópico (global): <i>A exposição na rede e a necessidade de segurança para os usuários</i></p> <p>    Tópico 1: <i>A tênue linha entre o público e o privado promovendo casos de exposição vexatória na rede</i>(l. 1-5) (SegT 1)</p> <p>    Tópico 2: <i>A exposição de conteúdo na rede</i>(l. 6-14)</p> <p>        Tópico 2.1: <i>A exposição de informações antes irreveláveis difundindo o ódio na rede</i> (l. 6-10) (SegT 2)</p> <p>        Tópico 2.2: <i>O compartilhamento de informações de fácil armazenamento e difícil eliminação</i> (l. 11-14) (SegT 3)</p> <p>    Tópico 3: <i>A necessidade de medidas garantidoras de segurança para os usuários da rede</i> (l. 15-18) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 16 (Escola 3)</b>	
<b>O acesso livre a internet</b> tem proporcionado <b>acesso a informações antes restritas a uma pequena</b>	1
<b>parcela da população.</b> Pode-se <b>ouvir um concerto, apreciar um quadro ou ler qualquer livro</b>	2
<b>em qualquer lugar,</b> bastando ter <b>uma conexão de dados.</b> Porém, como <b>todo grande invenção, a</b>	3
<b>internet</b> pode ter seu <b>uso deturpado.</b>	4
Cresce a cada dia <b>a sensação</b> de estarmos <b>vivendo na sociedade distópica descrita por George</b>	5
<b>Orwell na ficção “1984”,</b> livro conhecido pela frase <b>“O Grande Irmão está te observando”.</b> Ao	6
caminharmos pelas <b>ruas, câmeras de vigilância</b> registram <b>nossos passos, nossos aparelhos</b>	7
<b>celulares</b> emitem <b>sinais informando onde estamos e com quem falamos.</b>	8
A partir do <b>momento em que abrimos nossas portas para a tecnologia, a linha divisória entre o</b>	9
<b>público e o privado</b> torna-se <b>tênue.</b> Nossos <b>dados bancários</b> são <b>privados,</b> porém podem <b>acessado</b>	10
<b>quando utilizamos uma rede pública.</b> Nossas <b>conversas telefônicas</b> são <b>privados,</b> porém podem	11
tornar-se <b>públicos</b> por <b>hackers.</b>	12
Portanto, cabe ao <b>Estado</b> <b>medidas de conscientização de jovens, adultos,</b> mas <b>principalmente</b>	13
<b>adolescentes,</b> quanto ao <b>uso indevido da internet</b> e sobre <b>a responsabilidade de cada usuário em</b>	14
<b>relação ao tipo de informação compartilhada em redes públicas</b> e <b>a autenticidade dos serviços</b>	15
<b>utilizados.</b>	16

<b>Redação 16 (Escola 3)</b>	<i>O acesso livre a internet tem proporcionado acesso a informações antes restritas a uma pequena parcela da população..</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>O acesso a informações públicas e privadas na internet e a necessidade de conscientização sobre seu uso</i></p> <p>Tópico 1: <i>O acesso a informações antes restritas e a possibilidade do uso deturpado da internet</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A sensação de vigilância constante descrita por George Orwell</i>(l. 5-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A tênue linha entre o público e o privado proporcionada pela internet</i>(l. 9-12) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de o Estado conscientizar adolescentes e adultos quanto ao uso da internet</i> (l. 13-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



<b>Redação 17 (Escola 3)</b>	
<b>A internet</b> tem se tornado <b>uma ferramenta fundamental na vida da sociedade</b> . Toda vez que se é	1
necessário <b>fazer uma pesquisa ou trabalhos escolares</b> , quando alguém quer <b>assistir um filme ou</b>	2
<b>uma série</b> , quando uma pessoa <b>necessita ou apenas quer conversar</b> , <b>a internet se torna a solução</b> ,	3
sempre <b>disponível e prática</b> .	4
<b>Esta ferramenta</b> foi declarada pela ONU, como <b>direito fundamental do ser humano</b> , ajudando	5
para que <b>ela seja acessível para toda a população</b> . Porém, <b>o uso da rede trás apenas benefícios?</b>	6
<b>Canais de televisão</b> tem aproveitado desse <b>despertar tecnológico</b> para <b>lucrarem com programas</b> ,	7
por exemplo <b>o Big Brother, transmitido pelo canal e site da globo</b> . <b>Outras fontes</b> que aumentam	8
<b>o uso da internet</b> são <b>as redes sociais</b> . Pessoas passam horas <b>publicando momentos de suas vidas</b> ,	9
<b>olhando, curtindo e compartilhando momentos de seus amigos e familiares</b> .	10
Embora tanto <b>as redes sociais</b> quanto <b>qualquer página da internet</b> sirvam de <b>passatempo e</b>	11
<b>ferramenta para a pesquisa ou trabalhos</b> , pessoas fazem <b>mal uso da rede</b> . Muitos <b>sites</b> são	12
<b>contaminados por vírus, pelos famosos hackers</b> , que servem apenas para <b>prejudicar</b>	13
<b>computadores</b> . Existem outros casos de <b>pessoas sofrem bullying online; o cyberbullying, fotos</b>	14
<b>personais espalhadas pelas redes, situações onde pessoas são prejudicadas</b> , ficando com <b>traumas</b> ,	15
<b>perdendo emprego</b> e etc.	16
<b>O uso da internet</b> não deve ser <b>considerado algo ruim</b> , mas <b>é necessário um cuidado em relação</b>	17
<b>ao tempo que se passa na rede</b> , pois isso pode virar <b>vício</b> e acabar <b>causando uma doença</b> . Outro	18
fator importante é tomar extremo <b>cuidado com o que se posta e comenta em redes sociais</b> .	19

<b>Redação 17 (Escola 3)</b>	<i>A internet tem se tornado uma ferramenta fundamental na vida da sociedade.</i>
Quant. de SegTs mínimos	5
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>Os benefícios, os malefícios e a necessidade de cuidado com o uso da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A disponibilidade e a praticidade da internet como ferramenta da sociedade</i>(l. 1-4) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A dúvida sobre a exclusividade dos benefícios trazidos pela rede</i>(l. 5-6) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>O uso da internet pelos canais de televisão e com as redes sociais</i>(l. 7-10) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>Os maus usos da internet</i>(l. 11-16) (SegT 4)</p> <p>Tópico 5: <i>A necessidade de cuidado com o uso da rede</i> (l. 17-19) (SegT 5)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p> <p>SegT 4 &gt; SegT 5: continuidade</p>

<b>Redação 18 (Escola 3)</b>	
<b>Desde o século XX: o mundo</b> vêm sofrendo <b>uma revolução tecnológica</b> , mas, <b>isso</b> ganhou	1
<b>notoriedade na sociedade em geral</b> apenas no <b>século XXI</b> . Somos <b>a geração conectada com o</b>	2
<b>mundo 24 horas por dia</b> , nos tornamos completamente <b>dependentes</b> .	3
<b>A sociedade</b> , nos moldes atuais, é <b>caracterizada por um vício tecnológico</b> , passamos <b>a maior</b>	4
<b>parte do dia em nossos celulares e computadores</b> , tanto para <b>o trabalho</b> quanto <b>lazer</b> , temos, na	5
maioria das vezes, <b>um grande número de interações com outras pessoas por meio de salas de</b>	6
<b>bate-papo ou videoconferências</b> .	7
No entanto, <b>esse tipo de socialização</b> está gerando <b>problemas sérios</b> . Temos <b>uma onda de crimes</b>	8
<b>de pedofilia</b> – com <b>o anonimato ou criação de perfis falsos em redes sociais</b> há <b>uma exploração</b>	9
<b>de menores por meio de fotos de nudez e conversas impróprias</b> – <b>uma dissipação de discursos</b>	10
<b>de ódio contra negros e LGBT's, bullying</b> , etc.	11
É fato <b>a necessidade de uma conscientização tecnológica</b> , <b>isso</b> pode ser feito a partir de	12
<b>campanhas on-line, palestras em escolas sobre o modo de exposição de idéias na rede</b> . É	13
necessário aprender como lidar com <b>o poder obtido pelo acesso a internet</b> .	14

<b>Redação 18 (Escola 3)</b>	<i>Desde o século XX: o mundo vêm sofrendo uma revolução tecnológica, mas, isso ganhou notoriedade na sociedade em geral apenas no século XXI.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A dependência da sociedade em tecnologia, os problemas causados por ela e a necessidade de conscientização sobre o acesso à internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>A dependência da conexão com o mundo</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A sociedade caracterizada pelo vício tecnológico</i>(l. 4-7) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>Os problemas causados por esse novo tipo de socialização</i>(l. 8-11) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de conscientização tecnológica</i>(l. 12-14) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>

<b>Redação 19 (Escola 3)</b>	
<b>Em casa, na rua, no trabalho, na escola, nos parques, em todo lugar se encontra pessoas</b>	1
<b>digitando, jogando, vendo fotos, ou até mesmo lendo livros em aparelhos digitais.</b> Estamos	2
<b>conectados o tempo todo.</b> Segundo pesquisas <b>no Brasilas</b> pessoas gastam ao menos <b>20% do</b>	3
<b>tempo on-line em redes sociais.</b>	4
Como tudo <b>nesse meio em que se vive, a mídia</b> trás seus <b>benefícios e malefícios.</b> Em pleno	5
século XXI é <b>quase impossível se privar de tal meio de comunicação, é necessário rápido e</b>	6
<b>fácil</b> assim como <b>perigoso</b> a ponto de <b>levar alguém à suicídio ou à cadeia.</b> Vai da <b>consciência</b>	7
<b>de cada um o que se diz na internet.</b>	8
Cada <b>passo dado, cada lugar visitado, somos vistos, um gesto mal interpretado e a reputação</b>	9
<b>de muitas pessoas vai por água a baixo.</b> A <b>privacidade</b> tornou-se <b>algo tãoexcesso,</b> temos	10
<b>senhas de segurança, códigos, chaves, travas, porém toda essa “segurança” é fornecida por</b>	11
<b>alguém e esse alguém tem um acesso livre a tudo o que fazemos.</b>	12
E se <b>as redes sociais fosse um grande grupo de pessoas fechados em uma sala na qual todos</b>	13
<b>podem ver e ouvir uns aos outros com clareza? A mídia</b> nada mais é que <b>uma grande sala</b>	14
<b>virtual,</b> não se pode sair <b>dela,</b> assim como não se diz ou faz algo que não faria na presença de	15
<b>todos.</b>	

<b>Redação 19 (Escola 3)</b>	<i>Em casa, na rua, no trabalho, na escola, nos parques, em todo lugar se encontra pessoas digitando, jogando, vendo fotos, ou até mesmo lendo livros em aparelhos digitais.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	Tópico (global): <i>O amplo e intenso uso da internet e seus perigos</i> Tópico 1: <i>O amplo tempo de conexão com a internet</i> (l. 1-4) (SegT 1) Tópico 2: <i>Os benefícios e malefícios dessa mídia</i> (l. 5-8) (SegT 2) Tópico 3: <i>A escassez de privacidade</i> (l. 9-12) (SegT 3) Tópico 4: <i>A mídia como uma sala virtual</i> (l. 13-15) (SegT 4)
Linearidade Tópica	SegT 1 > SegT 2: continuidade SegT 2 > SegT 3: continuidade SegT 3 > SegT 4: continuidade

<b>Redação 20 (Escola 3)</b>	
É fato que <b>a internet</b> , através da <b>globalização</b> , tornou-se <b>uma das ferramentas de maior uso em vários países</b> , tornando-a <b>mundialmente conhecida pela sua facilidade em manusear</b> .	1 2
Contudo, sua <b>viralização e descontrolado na utilização</b> faz com que <b>essa ferramenta torne-se um problema</b> .	3 4
É necessário levar em conta que <b>a internet é um espaço público</b> , no qual <b>milhares de pessoas</b> tem <b>acesso a tudo que é escrito e publicado</b> . Porém, <b>algumas pessoas</b> não conscientizam-se disso, ultrapassando <b>os limites entre o público e o privado</b> . Há vários <b>casos de pessoas que se complicaram na internet de várias maneiras</b> , por exemplo, pela <b>má interpretação</b> ou pela <b>falta de coerência na escrita sobre um assunto, pelo racismo e pelo preconceito disseminado</b> .	5 6 7 8 9
<b>Um dos fatores determinantes para o uso coerente da internet é a informação</b> . A <b>falta de informação</b> leva pessoas à <b>escreverem textos sem veracidade alguma</b> , produzindo e disseminando <b>ideias ou assuntos falsos</b> . Falta <b>conscientização dos usuários para saber o que se deve publicar e o que não se deve</b> , se lhe diz respeito ou não.	10 11 12 13
Em suma, faz-se necessário <b>a criação e ampliação de projetos para uma internet segura</b> , através do <b>apoio do Estado e da escola</b> , informando os indivíduos sobre <b>como utilizar essa ferramenta com bom senso</b> , evitando <b>problemas e constrangimentos</b> . É importante também a <b>conscientização da família e da sociedade para um usufruto mais proveitável da internet</b> .	14 15 16

<b>Redação 20 (Escola 3)</b>	<i>É fato que a internet, através da globalização, tornou-se uma das ferramentas de maior uso em vários países, tornando-a mundialmente conhecida pela sua facilidade em manusear.</i>
Quant. de SegTs mínimos	4
Hierarquia Tópica	
Quant. de QTs	1
Níveis de hierarquização tópica	2
Representação	<p>Tópico (global): <i>A necessidade de informação e de projetos de segurança para evitar problemas no uso da internet</i></p> <p>Tópico 1: <i>O problema do uso amplo e descontrolado da internet</i>(l. 1-3) (SegT 1)</p> <p>Tópico 2: <i>A necessidade de se compreender o limite entre o público e o privado na internet</i>(l. 4-8) (SegT 2)</p> <p>Tópico 3: <i>A informação como fator de coerência no uso da internet</i>(l. 9-12) (SegT 3)</p> <p>Tópico 4: <i>A necessidade de projetos do Estado e da escola para uma internet segura</i>(l. 13-16) (SegT 4)</p>
Linearidade Tópica	<p>SegT 1 &gt; SegT 2: continuidade</p> <p>SegT 2 &gt; SegT 3: continuidade</p> <p>SegT 3 &gt; SegT 4: continuidade</p>



## 4. Tabelas análise intratópica das redações dos alunos de Ensino Médio

<b>SegT 1</b> (Redação1, Escola 1, SegT 1)	
<b>As redes sociais de comunicação</b> atualmente é algo que vem obtendo <b>constantes avanços</b> ,	1
a cada dia surgiu <b>um novo aplicativo</b> e <b>uma nova rede social</b> , e a cada dia está ficando <b>mais</b>	2
<b>rápida e precisa</b> . Isso se dá ao fato de que cada vez mais a população está fazendo <b>da</b>	3
<b>utilização dessas redes algo comum</b> .	4
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Os avanços das redes sociais</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>Os avanços das redes sociais</i>	
Posição – linha 1: <i>Os avanços das redes sociais</i>	
Suporte: linhas 2 a 4: <i>As novidades, a rapidez, a precisão e a popularidade das redes sociais</i>	

SegT 2(Redação1, Escola 1, SegT 2)	
<b>O fato de estar <u>cada vez mais conectado</u> não deveria ser <u>um problema</u>.</b>	1
mas acontece que muitos pensam que, <b>esse é um lugar do qual se pode fazer e falar o que der vontade</b> , pois não hávera uma “punição”.	2 3
<b>Essas redes</b> são como aqueles “ <b>universos paralelos</b> ” a qual somos apresentados em alguns filmes de ficção científica, <b>do qual</b> existimos de maneira diferente e <u>o que ocorre nele</u> pode causar <b>grandes danos em nossas vidas reais</b> .	4 5 6
Como, por exemplo, os casos e mais casos de pessoas que perdem a noção da <b>grande visibilidade que podem alcançar com esses meios</b> , e acabam <b>se expondo demais</b> ou em alguns casos <b>sendo expostas</b> , também o aumento nos casos de distribuição de ódio gratuito, que <b>afeta de maneira negativa suas vidas</b> , podendo até em <b>casos extremamente graves</b> terminar em <b>suicídios</b> .	7 8 9 10 11
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Os problemas de estar conectado</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 11: <i>Os problemas de estar conectado</i>	
Posição – linha 1: <i>Os problemas de estar conectado</i>	
Suporte – linhas 2 a 11: <i>Os danos das redes sociais nas nossas vidas reais</i>	
Domínio 2 – linhas 2 a 11: <i>Os danos das redes sociais nas nossas vidas reais</i>	
Posição – linhas 2 a 6: <i>Os danos das redes sociais nas nossas vidas reais</i>	
Suporte – linhas 7 a 11: <i>A exposição e o ódio gratuito afetando a vida das pessoas</i>	

SegT 3(Redação1, Escola 1, SegT 3)	
<b>O real problema dessas redes</b> são que só preocupam em obter <b>cada vez maisusuários</b> , quando na verdade a maior preocupação que se deveria ter é <u>será que realmente <b>esses usuários</b> sabem <b>utiliza-</b></u>	1
<u><b>las?</b></u>	2
	3
Não existe qualquer tipo de orientação, pois quando isso ocorrer <b>essas redesseramalgo</b>	4
<b>extremamente benéfica</b> em nossa vida pois irá facilitar tudo sem causar <b>problemas</b> . Tem	5
que haver mais informações, através de campanhar e etc.	6
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A utilização das redes por um grande número de usuários</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 6: <i>A utilização das redes por um grande número de usuários</i>	
Posição – linhas 1 a 3: <i>A utilização das redes por um grande número de usuários</i>	
Suporte – linhas 4 a 6: <i>A necessidade de orientação sobre o uso das redes</i>	

SegT 4 (Redação 2, Escola 1, SegT 1)	
<b>A rede social</b> no século XXI tem sido muito útil, para <b>comunicações com familiares e amigos</b> ,	1
apesar da distancia isso não interfere em nada quando se trata de <b>internet, rede social</b> .	2
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A utilização da rede social para comunicação</i>	
Domínio 1 – linhas 1 e 2: <i>A utilização da rede social para comunicação</i>	
Posição – linhas 1 e 2: <i>A utilização da rede social para comunicação</i>	
Suporte - INEXISTENTE	

<b>SegT 5</b> (Redação 2, Escola 1, SegT 2)	
Com <b>esta maneira rápida e fácil de comunicação</b> , tem sido muito <b>bom para todos</b> , <u>desde</u> pequena <b>a criança</b> já aprende a utilizar <b>este meios</b> .	1 2
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A utilização da rede social até mesmo por crianças</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 e 2: <i>A utilização da rede social até mesmo por crianças</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>A utilização da rede social até mesmo por crianças</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	
<b>SegT 6</b> (Redação 2, Escola 1, SegT 3)	
Cada vez mais <b>novas pessoas se conectando, lugares com baixa conexão</b> se adaptando e <u>adquirindo o uso das redes sociais</u> , lugares público, empresas, escolas.	1 2
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A conexão de mais pessoas e a adaptação dos lugares com baixa conexão</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 e 2: <i>A conexão de mais pessoas e a adaptação dos lugares com baixa conexão</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>A conexão de mais pessoas e a adaptação dos lugares com baixa conexão</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	
<b>SegT 7</b> (Redação 2, Escola 1, SegT 4)	
Mas infelizmente <b>algumas pessoas não sabem até que ponto podemos usar a rede</b> ,	1
<b>postando</b> coisas inapropriadas, apesar de ser <b>uma rede social</b> , ela é <b>publica</b> e todos tem <b>acesso as informações da pessoa</b> .	2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>As pessoas que não sabem usar a rede</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>As pessoas que não sabem usar a rede</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>As pessoas que não sabem usar a rede</i></p> <p>Suporte – linhas 2 e 3: <i>O acesso público às informações da pessoa</i></p>	

<b>SegT 8</b> (Redação 2, Escola 1, SegT 5)	
<b>Os benefícios</b> são bem mais importante, sendo assim todos os problemas é algo relevante. <b>A rede social</b> é uma <b>ferramenta muito boa</b> sabendo-se utiliza-lá de maneira correta.	1 2
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Os benefícios da boa utilização da rede social</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 e 2: <i>Os benefícios da boa utilização da rede social</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>A Os benefícios da boa utilização da rede social</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	
<b>SegT 9</b> (Redação 2, Escola 1, SegT 6)	
Já que atualmente no século XXI <b>a maioria</b> tem <b>acesso a redes</b> , <u>deveria ter algum <b>incentivo na própria rede social</b></u> de como utilizar,	1 2
consecutivamente <b>todos</b> teriam <b>acessos seguros</b> e saberiam <b>o limite do público e do privado</b> .	3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de incentivo da rede social para seu bom uso</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A necessidade de incentivo da rede social para seu bom uso</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>A necessidade de incentivo da rede social para seu bom uso</i></p> <p>Suporte – linhas 3 e 4: <i>As conseqüências do bom uso das redes sociais</i></p>	
<b>SegT 10</b> (Redação 3, Escola 1, SegT 1)	
Mais que <b>uma simples rede de comunicação, a internet</b> tem se tornado muita das vezes, <b>um problema de exposição moral</b> .	1 2
Mas <u>nas mãos de quem sabe usar, fez-se um instrumento para a solução de problemas</u> .	3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A internet como instrumento para solução de problemas</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A internet como instrumento para solução de problemas</i></p> <p>Suporte – linhas 1 e 2: <i>O problema da exposição moral na internet</i></p> <p>Posição – linha 3: <i>A internet como instrumento para solução de problemas</i></p>	

SegT 11(Redação 3, Escola 1, SegT 2)	
O que <b>alguns usuários</b> têm que entender, é o fato de que assim como tudo na vida tem limite, <b>a rede</b> também tem. <b>O acesso</b> não é somente para <b>sites de relacionamentos</b> , lugar que pelos <b>próprios internautas</b> , são transformados em um <b>“diário online”</b> .	1 2 3
<u>E quando <b>isso</b> acontece, os <b>problemas</b> começam a surgir.</u>	4
Atualmente, existem <b>pessoas</b> que por meio de <b>programas “hackers”</b> , podem não só entrar <b>no perfil</b> , mas na <b>própria vida de alguém</b> que por <b>alguma postagem</b> , chamou atenção. É como se estivéssemos sendo <b>vigiados</b> a todo momento.	5 6 7
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>O problema da internet como “diário online”</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 7: <i>O problema da internet como “diário online”</i>	
Suporte – linhas 1 a 3: <i>A falta de limite na transformação dos sites de relacionamentos em “diário online”</i>	
Posição – linha 4: <i>O problema da internet como “diário online”</i>	
Suporte – linhas 5 a 7: <i>Os programas de “hackers” que entram no perfil das pessoas para vigiá-las</i>	

SegT 12(Redação 3, Escola 1, SegT 3)	
<p>Todavia, <u>não podemos deixar de evidenciar os <b>benefícios</b> que <b>esse acesso</b> no traz:</u></p> <p>ajuda <b>as autoridades e policiais</b> a encontrarem <b>bandidos que agem de ma fé: pedófilos, psicopatas</b>, etc.</p>	1 2 3
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Os benefícios do acesso à internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>Os benefícios do acesso à internet</i>	
Posição – linha 1: <i>Os benefícios do acesso à internet</i>	
Suporte – linhas 2 e 3: <i>O auxílio da internet às autoridades e policiais</i>	

SegT 13(Redação 3, Escola 1, SegT 4)	
Precisamos nos conscientizar que é necessário fazer <b>uma filtragem</b> do que fazemos como <b>usuários</b> , ter discernimento ao escolher <b>o que se vai postar e compartilhar</b> . Pois melhor que haver <b>soluções</b> , é não existir <b>problema!</b>	1 2 3
<u>Devemos transformar a internet em uma ferramenta de bom e proveitoso uso</u> , já que <u>ela se tornou essencial na vida do ser humano</u> .	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A transformação da internet em uma ferramenta de bom e proveitoso uso</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>A transformação da internet em uma ferramenta de bom e proveitoso uso</i></p> <p>Suporte – linhas 1 a 3: <i>A necessidade de filtrar o que se vai postar e compartilhar</i></p> <p>Posição – linhas 4 e 5: <i>A transformação da internet em uma ferramenta de bom e proveitoso uso</i></p>	

SegT 14(Redação 4, Escola 1, SegT 1)	
<b>A internet</b> sem duvida, hoje em dia é <b>um dos maiores meios de comunicação</b> , com <b>cerca de 72% da população conectada a redes sociais</b> . <u>Diante à esse número que só tende a crescer, a preocupação é um sentimento que cresce proporcionalmente com a questão do excesso de exposição das pessoas na internet.</u>	1 2 3 4
Atualmente <b>o acesso a internet</b> está ficando <b>cada dia mais comum e fácil</b> , sendo declarado que coma <b>facilidade ao acesso</b> , vem alguns direitos humanos pela ONU. Claro que com <b>a facilidade ao acesso</b> , vem <b>alguns problema acarretados</b> . Dê uma olhada em <b>suas redes sociais</b> e veja como é comum as pessoas <b>compartilharem momentos íntimos com familiares ou amigos</b> , colocando em alguns casos até mesmo <b>sua localização</b> , o que querendo ou não pode gerar <b>algum tipo de risco</b> , pois nem sempre é possível controlar quem verá.	5 6 7 8 9 10 11
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O grande número de usuários da internet e o excesso de exposição</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 10: <i>O grande número de usuários da internet e o excesso de exposição</i></p> <p>Posição – linhas 1 a 4: <i>O grande número de usuários da internet e o excesso de exposição</i></p> <p>Suporte – linhas 5 a 10: <i>Os problemas acarretados com a facilidade de acesso à internet</i></p>	

<b>SegT 15</b> (Redação 4, Escola 1, SegT 2)	
Em média as pessoas gastam <b>20% de seu tempo em redes sociais</b> , o que está deixando cada dia mais comum entrar em lugares lotados e ver <b>a grande maioria das pessoas em seus respectivos celulares</b> , conversas cotidianas entre a família sendo substituída por <b>um tempinho no facebook</b> ,	1 2 3 4
fazendo com que <u>as pessoas vivam cada dia mais longe de sua realidade</u> .	5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O uso das redes sociais e a distância da realidade</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O uso das redes sociais e a distância da realidade</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 a 4: <i>O tempo gasto nas redes sociais em detrimento da convivência</i></p> <p>    Posição – linha 5: <i>O uso das redes sociais e a distância da realidade</i></p>	
<b>SegT 16</b> (Redação 4, Escola 1, SegT 3)	
<b>O grande problema da grande maioria dos internautas é saber o que, quando e de que forma compartilhar</b> as coisas em <b>suas redes sociais</b> , já que <u>nem todos gostam dessa exposição toda na internet</u> e geralmente nem todos tem ciência de seus atos e consciência <b>das consequências que podem vir</b> .	1 2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O problema da exposição na internet e suas consequências</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>O problema da exposição na internet e suas consequências</i></p> <p>Posição – linhas 1 a 4: <i>O problema da exposição na internet e suas consequências</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	



<b>SegT 17</b> (Redação 4, Escola 1, SegT 4)	
<b>A internet</b> sem duvidas é <b>uma ferramenta ótima</b> , que pode <b>conectar você em alguns instantes com o mundo todo</b> . Porém <u>a falta de conscientização pode ofuscar essa ferramenta</u> .	1 2
Precisamos de mais <b>palestras orientando sobre o assunto</b> , mais <b>aulas sobre isso na escola</b> , entre outras coisas precisamos aprender a usar <b>a internet</b> .	3 4
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A falta de conscientização sobre o uso da internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A falta de conscientização sobre o uso da internet</i>	
Posição – linhas 1 e 2: <i>A falta de conscientização sobre o uso da internet</i>	
Suporte – linhas 3 e 4: <i>Meios para se aprender a usar a internet</i>	
<b>SegT 18</b> (Redação 5, Escola 1, SegT 1)	
Pesquisas feitas em jornais e revista, revelam que <u>a população esta passando por sérios problemas de desgaste mental</u> pelo fato de dedicarem <b> muito tempo a internet</b> . Estão desenvolvendo uma certa “ <b>abstinência</b> ” por não conseguirem <b>ficar longe do aparelho celular</b> por pouco tempo.	1 2 3
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>O desgaste mental causado pela internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O desgaste mental causado pela internet</i>	
Posição – linhas 1 a 3: <i>O desgaste mental causado pela internet</i>	
Suporte: INEXISTENTE	
<b>SegT 19</b> (Redação 5, Escola 1, SegT 2)	
<b>Esta ligação fluente com a rede</b> , causa um desconforto com o passar do tempo, <b>problemas gravísimos</b> são desenvolvidos por quem dedica <b>tempo execivo em computadores e celulares</b> seja <b>trabalhando</b> ou <b>apenas navegando</b> . Mas não quer dizer que não há <b>coisas boas na internet</b> , pesquisar em relação <b>a escolas e trabalhos científicos</b> ajudam a descobrir e desenvolver outras <b>coisas que é de nosso interesse</b> e pode nos trazer <b>benefícios</b> como <b>a cura de doenças</b> , é uma ótima fonte para <b>os estudantes</b> aprofundar <b>conhecimentos</b> .	1 2 3 4 5 6
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>Os problemas e os benefícios da internet</i>	
NÃO SEGUE O PADRÃO POSIÇÃO-SUPORTE	

<b>SegT 20</b> (Redação 5, Escola 1, SegT 3)	
<b><u>A solução</u> seria ter <b>outras alternativas</b> usando <b>a internet</b>.</b>	1
mas dar atenção especiais <b>as brincadeiras para as crianças menores, estudos e pesquisas, atividades extracurriculares para os jovens.</b>	2 3
<b>Análise</b> Tópico: <i>Os usos alternativos da internet</i> Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>Os usos alternativos da internet</i> Posição – linha 1: <i>Os usos alternativos da internet</i> Suporte – linhas 2 e 3: <i>Atividades na internet para crianças e jovens</i>	
<b>SegT 21</b> (Redação 5, Escola 1, SegT 4)	
Ter <b>mais contato com a família fora das redes sociais</b> e desenvolver <b>o afeto dos filhos com os pais e dos pais com filhos também.</b>	1 2
<b>Análise</b> Tópico: <i>O contato com a família fora das redes</i> NÃO SEGUE O PADRÃO POSIÇÃO-SUPORTE	
<b>SegT 22</b> (Redação1, Escola 2, SegT 1)	
<b><u>Está declarado, o acesso a internet</u> se tornou <b>um direito de cada cidadão</b>, segundo a ONU.</b>	1
<b>O sinal wi-fi</b> está chegando a onde nunca chegou, alcançando <b>pessoas humildes e pobre</b> , e como <b>consequência disso, uma vida melhor</b> , e com <b>mais possibilidades de empregos e cursos na área.</b>	2 3 4
<b>Análise</b> Tópico: <i>O acesso à internet como direito do cidadão</i> Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O acesso à internet como direito do cidadão</i> Posição – linha 1: <i>O acesso à internet como direito do cidadão</i> Suporte – linhas 2 e 3: <i>O alcance do sinal wi-fi e suas conseqüências positivas</i>	

<b>SegT 23</b> (Redação1, Escola 2, SegT 2)	
Segundo dados da empresa Forrester Research, diz que <u>nós já passamos <b>mais tempo conectado do que na frente da televisão.</b></u>	1 2
é <b>algo que impressiona</b> quando ouvi-se dizer, e agora é considerado como <b>uma socialização do indivíduo, algo muito bom</b> , para nós.	3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O tempo que nós passamos conectados</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>O tempo que nós passamos conectados</i></p> <p>Posição 1 – linhas 1 e 2: <i>O tempo que nós passamos conectados</i></p> <p>    Suporte – linhas 3 e 4: <i>A socialização do indivíduo devido à conexão</i></p>	
<b>SegT 24</b> (Redação1, Escola 2, SegT 3)	
<u><b>A internet é uma arma nas mãos de certas pessoas;</b></u>	1
sendo assim, podendo <b>queimar reputações</b> , e <b>o contrario disso</b> são <b>pessoas bem intencionadas</b> , que usam esse <b>bem</b> para <b>discutir idéias</b> .	2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A internet como arma</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A internet como arma</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>A internet como arma</i></p> <p>    Suporte – linhas 2 e 3: <i>A internet usada para queimar reputações e discutir ideias</i></p>	
<b>SegT 25</b> (Redação1, Escola 2, SegT 4 )	
No século XXI, <u>se tornou normal <b>uma pessoa querer sair do privado e migrar para o público,</b></u>	1
<b>isso</b> está acontecendo não só com <b>pessoas</b> e <b>também empresas</b> , e como <b>consequência</b> tornando-se <b>mais popular</b> .	2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A migração do privado para o público</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A migração do privado para o público</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>A migração do privado para o público</i></p> <p>    Suporte – linhas 2 e 3: <i>A popularização de pessoas e empresas devido à migração</i></p>	

<b>SegT 26</b> (Redação 2, Escola 2, SegT 1)	
<p><b>A globalização tem um papel fundamental na sociedade</b>, principalmente no século atual, <b>junto a ela surgiram redes sociais, sites, blogs que auxiliam muito na aproximação de pessoas e as tornam livre para se expressar,</b></p> <p><u>mas até que ponto isso é benéfico?</u></p>	1 2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O questionamento dos benefícios da globalização</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>O questionamento dos benefícios da globalização</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 a 3: <i>O papel da globalização na sociedade</i></p> <p>Posição – linha 4: <i>O questionamento dos benefícios da globalização</i></p>	
<b>SegT 27</b> (Redação 2, Escola 2, SegT 2)	
<p><b>A internet nos oferece muita informação</b>, desde <b>livros, pesquisas, traduções, músicas e até filmes, coisa</b> que antes precisava-se mover por horas para ter <b>acesso</b>, já que, era <b>exclusivo de bibliotecas,</b></p> <p><u>ganhamos muito tempo com essa evolução</u>, e <b>tempo</b> nos dias atuais é <b>o que mais se necessita</b> devido <b>a correria do cotidiano,</b></p> <p><b>um exemplo disso</b> é conseguir <b>falar com parentes distantes</b> enquanto almoça.</p>	1 2 3 4 5 6
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O que se ganha com a internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 6: <i>O que se ganha com a internet</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 a 3: <i>A grande quantidade de informação fornecida facilmente pela internet</i></p> <p>Posição – linhas 4 e 5: <i>O que se ganha com a internet</i></p> <p>    Suporte – linha 6: <i>Um exemplo de economia de tempo</i></p>	

<b>SegT 28</b> (Redação 2, Escola 2, SegT 3)	
Entretanto, <u>há pessoas que não estão sabendo lidar com tanta informação,</u>	1
<b>expondo suas vidas</b> de modo extremamente abrangente, podendo arruína-las por <b>um</b>	2
<b>malentendido</b> , como é o caso de <b>pessoas que tem seus corpos expostos na rede.</b>	3
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A dificuldade de as pessoas lidarem com as informações da internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A dificuldade de as pessoas lidarem com as informações da internet</i>	
Posição – linha 1: <i>A dificuldade de as pessoas lidarem com as informações da internet</i>	
Suporte – linhas 2 e 3: <i>A ruína na vida das pessoas que se expõem na rede</i>	
<b>SegT 29</b> (Redação 2, Escola 2, SegT 4)	
Portanto, <b>o certo</b> a se fazer é <u>levar o máximo de conhecimento ao público,</u>	1
com <b>propagandas, anúncios e rádios, palestras em locais de trabalho</b> e principalmente	2
<b>escolas</b> afinal é <b>lá</b> que está <b>nosso futuro</b> , deve ser explicado que existem <b>pessoas mal</b>	3
<b>intensionadas</b> , e levar <b>filosofias</b> como a de <b>Ghandi</b> “Ensine as crianças, para que não	4
precisa punir o adulto”.	5
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A necessidade de se levar conhecimento ao público</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>A necessidade de se levar conhecimento ao público</i>	
Posição – linha 1: <i>A necessidade de se levar conhecimento ao público</i>	
Suporte – linhas 2 a 5: <i>As maneiras de se levar conhecimento às crianças</i>	

<b>SegT 30</b> (Redação 3, Escola 2, SegT 1)	
No século XXI é <b>muito importante</b> estar <b>conectado com as redes</b> , pois tudo depende <b>dela</b> , <b>nelas</b> encontramos <b>informações</b> e podemos compartilhar <b>informações</b> ,	1 2
mas <u>tem que ter <b>muito cuidado com o que posta.</b></u>	3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O cuidado com as informações que postamos nas redes</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O cuidado com as informações que postamos nas redes</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 e 2: <i>A importância de estar conectado à rede</i></p> <p>    Posição – linha 3: <i>O cuidado com as informações que postamos nas redes</i></p>	
<b>SegT 31</b> (Redação 3, Escola 2, SegT 2)	
<b>Em todos os lugares</b> se pode ter <b>acesso a internet</b> , até <b>quem vive em lugares mais pobres</b> <b>conseguem usaras redes</b> para buscar <b>o que precisam</b> , temos que <b>saber usaras redes</b> pois da mesma maneira que <b>ela ajuda ela pode prejudicar.</b>	1 2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O uso das redes em todos os lugares</i></p> <p>NÃO SEGUE O PADRÃO POSIÇÃO-SUPORTE</p>	

<b>SegT 32</b> (Redação 3, Escola 2, SegT 3)	
A vida das pessoas estão muito corrida então elas utilizam <b>as redes</b>	1
que é <b>muito mais rápido e fácil</b> para ler uma notícia de um jornal ou para se expressar	2
<b>colocando fotos, e escrevendo como elas estão se sentindo, e compartilhar algo que elas</b>	3
<b>acharam legal.</b>	4
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A vida corrida das pessoas facilitada pelo uso das redes</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A vida corrida das pessoas facilitada pelo uso das redes</i>	
Posição – linha 1: <i>A vida corrida das pessoas facilitada pelo uso das redes</i>	
Suporte – linhas 2 a 4: <i>As facilidades proporcionadas pela rede</i>	
<b>SegT 33</b> (Redação 3, Escola 2, SegT 4)	
Entretanto temos que colocar <b>regras e horários</b> na hora de <b>usar ela</b> , e analisar antes <b>de postar o</b>	1
<b>que você esta pensando</b> ou <b>no que você vai compartilhar</b> , e ve se é correto <b>compartilhar</b>	2
<b>aquilo.</b>	3
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A necessidade de regras e horários na utilização das redes</i>	
<i>NÃO SEGUE O PADRÃO POSIÇÃO-SUPORTE</i>	
<b>SegT 34</b> (Redação 4, Escola 2, SegT 1)	
Sabe-se que <b>o mundo tem evoluído.</b>	1
No passado, eram <b>poucos</b> os que tinham <b>o luxo de ter um aparelho telefônico</b> por	2
exemplo, mas observa-se que a realidade mudou. Pesquisas realizadas nos EUA apontam	3
que <b>pessoas</b> já passaram <b>mais tempo conectados à internet do que em frente da TV.</b>	4
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A evolução do telefone à internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A evolução do telefone à internet</i>	
Posição – linha 1: <i>A evolução do telefone à internet</i>	
Suporte – linhas 2 a 4: <i>A mudança da realidade</i>	

<b>SegT 35</b> (Redação 4, Escola 2, SegT 2)	
<b><u>A maioria dos internautas usam a rede para se socializar, ali criam seus perfis, fazem suas postagens, etc, porém existem pessoas que a usam com boas intenções, no entanto, todos tem consciência de que existe o “lobo mau”.</u></b>	1 2 3
Recentemente <b>um caso</b> aconteceu com a apresentadora Anna Hickiman, no qual colocou <b>em risco sua vida e de alguns de seus entes queridos.</b>	4 5
<b>Análise</b>  Tópico: <i>Os usos da internet</i>  Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>Os usos da internet</i>  Posição – linhas 1 a 3: <i>Os usos da internet</i>  Suporte – linhas 4 e 5: <i>O caso do risco da apresentadora Anna Hickiman</i>	
<b>SegT 36</b> (Redação 4, Escola 2, SegT 3)	
Portanto <b><u>é necessário vigilância da parte de todos.</u></b>	1
tanto da <b>pessoa que está se expondo</b> quanto <b>a que irá ver</b> , para que <b>os limites</b> não sejam <b>ultrapassados</b> e até mesmo para que <b>todos</b> desfrutem desse <b>meio que pode favorecer todos.</b>	2 3 4
<b>Análise</b>  Tópico: <i>A necessidade de vigilância na internet</i>  Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A necessidade de vigilância na internet</i>  Posição – linha 1: <i>A necessidade de vigilância na internet</i>  Suporte – linhas 2 e 3: <i>A manutenção dos limites da internet para que todos desfrutem dela</i>	



<b>SegT 37</b> (Redação 5, Escola 2, SegT 1)	
<p>1 Não faz muito tempo que <b>a internet</b> se popularizou, de <b>um simples meio de comunicação</b></p> <p>2 <b>e pesquisa</b> até <b>a vasta mídia de fotos e vídeos</b> que conhecemos atualmente,</p> <p>3 mas muitas vezes <u>essas informações</u> podem virar <b>nosso maior pesadelo</b>.</p>	1 2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O pesadelo da popularização da internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O pesadelo da popularização da internet</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 e 2: <i>A popularização da mídia da internet</i></p> <p>Posição – linha 3: <i>O pesadelo da popularização da internet</i></p>	
<b>SegT 38</b> (Redação 5, Escola 2, SegT 2)	
<p>1 <u>As fotos e vídeos “sensuais”</u> que são <b>enviadas diariamente</b> não tem <b>segurança</b>, podendo ser</p> <p>2 <u>exposta ao público rapidamente</u>,</p> <p>3 como em casos da garota enviar <b>uma “nude” ao namorado</b> e no outro dia <b>essa foto</b> esta na</p> <p>4 mão da <b>cidade inteira</b>, gerando <b>grande transtorno</b>.</p>	1 2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O envio de fotos e vídeos</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>O envio de fotos e vídeos</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>O envio de fotos e vídeos</i></p> <p>    Suporte – linhas 3 e 4: <i>Os casos da garota enviar “nude” ao namorado</i></p>	

<b>SegT 39</b> (Redação 5, Escola 2, SegT 3)	
<b><u>A internet disponibiliza um meio de rastrear informações muito simples,</u></b>	1
usado normalmente pela <b>policia</b> para a <b>busca de criminosos</b> , mas <b>esse sistema</b> não é	2
<b>privado</b> ; tornando assim <b>uma ferramenta de segurança</b> em <b>uma forma de agregção.</b>	3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O rastreio de informações na internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O rastreio de informações na internet</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>O rastreio de informações na internet</i></p> <p>Suporte – linhas 2 e 3: <i>O sistema de busca de criminosos que pode se tornar uma forma de agressão</i></p>	
<b>SegT 40</b> (Redação 5, Escola 2, SegT 4)	
Existem diversos <b>problemas em relação a internet</b> , <b><u>mas um jeito simples de minimizar eles é a</u></b>	1
<b><u>descencia,</u></b>	2
se a <b>pessoa</b> não <b>postar fotos nuas ou semi-nuas na redeja</b> evita <b>muito constrangimento.</b>	3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O jeito de minimizar problemas na internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O jeito de minimizar problemas na internet</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>O jeito de minimizar problemas na internet</i></p> <p>Suporte – linha 3: <i>Não postar fotos nuas ou semi-nuas para evitar constrangimento</i></p>	

SegT 41(Redação 1, Escola 3, SegT 1)	
Uma cena comum no século XXI: <b>peças de todas as idades e gêneros conectadas à internet. No computador ou no celular</b> , cada dia mais, a população troca a <b>vida real</b> para poderem <b>viver na rede</b>	1 2 3
<u>Alguns indivíduos esquecem-se de que estão em um meio público e acabam ultrapassando os limites entre a privacidade e a exposição.</u>	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 a 3: <i>A opção de pessoas de todas as idades e gêneros por viver na rede</i></p> <p>    Posição – linhas 4 e 5: <i>Os limites da privacidade e da exposição no uso da internet</i></p>	

SegT 42(Redação 1, Escola 3, SegT 2)	
<u>A partir da liberação dos sinais de wi-fi, os hábitos entraram em mudança.</u>	1
As pessoas passam <b>mais tempo on-line em redes sociais</b> do que com a <b>família</b> vendo televisão. <b>As reuniões familiares</b> viraram disputas de quem tira a <b>melhor foto</b> e ganha <b>mais “curtidas”</b> . <b>O convívio na sociedade</b> tornou-se <b>restrito à internet</b> .	2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A mudança nos hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A mudança nos hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi</i></p> <p>    Posição – linha 1: <i>A mudança nos hábitos da sociedade e da família após o sinal de wi-fi</i></p> <p>    Suporte – linhas 2 a 4: <i>O tempo passado on-line e as reuniões familiares restritos à internet</i></p>	

<b>SegT 43</b> (Redação 1, Escola 3, SegT 3)	
<u>Os cidadãos sentem-se, na rede, livres para serem o que quiserem, publicam coisas que, na realidade, não teriam coragem de fazer, tudo pelo reconhecimento. Alguns erros são cometidos e acabam levando a caminhos tortuosos, podendo prejudicar o envolvido.</u>	1 2 3
<b>Indivíduos</b> tem a sua <b>privacidade violada</b> quando, por exemplo, <b>fotografam sua intimidade</b> e são <b>“traídos” pela internet</b> , tendo <b>suas fotos espalhadas e ao alcance de todos</b> , podendo afetar, talvez, até em um trabalho futuro. <b>Câmeras</b> estão <b>sempre ligadas</b> , apenas esperando para capturarem <b>um deslize</b> . Uma nação imprudente. <b>Uma vida arruinada</b> por não ser como aparentava.	4 5 6 7 8
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Os erros e os prejuízos da exposição na internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>Os erros e os prejuízos da exposição na internet</i></p> <p>Posição – linhas 1 a 3: <i>Os erros e os prejuízos da exposição na internet</i></p> <p>Suporte – linhas 4 a 8: <i>A violação da privacidade dos indivíduos</i></p>	
<b>SegT 44</b> (Redação 1, Escola 3, SegT 4)	
<u>Em suma, cabe ao cidadão policiar-se mais em suas publicações para não aparentar ser aquilo que não é. A sociedade, cabe aprender os limites da privacidade do indivíduo. E como já dizia Nietzsche: “Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar.”</u>	1 2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade</i></p> <p>Posição – linhas 1 a 3: <i>O papel do cidadão e da sociedade no respeito aos limites da privacidade</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	

<b>SegT 45</b> (Redação 2, Escola 3, SegT 1)	
Nós não sabemos de fato até que ponto <b>a nossa vida privada</b> está sendo <b>respeitada</b> quando estamos <b>logados em uma rede social</b> . <u>É certo que estamos sempre sendo <b>monitorados não só pelo sistema da rede, mas também pelos seus usuários</b>.</u>	1 2 3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O monitoramento constante das redes sociais</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>O monitoramento constante das redes sociais</i></p> <p>Posição – linhas 1 a 3: <i>O monitoramento constante das redes sociais</i></p> <p>Suporte: INEXISTENTE</p>	
<b>SegT 46</b> (Redação 2, Escola 3, SegT 2)	
<u><b>O uso da internet</b> tem crescido constantemente nos últimos anos.</u>	1
<b>No Brasil</b> pessoas chegam a gastar em média 20% de seu tempo <b>logadas em redes sociais</b> e, é claro, <b>cada uma dessas pessoas</b> está <b>sujeita à críticas</b> pois <b>a internet</b> é utilizada por milhares de <b>pessoas no mundo</b> que, de certa forma, estão <b>ligadas entre si</b> já que <b>na internet</b> não existe <b>fronteiras</b> .	2 3 4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O crescimento do uso da internet</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O crescimento do uso da internet</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>O crescimento do uso da internet</i></p> <p>Suporte – linhas 2 a 5: <i>A intensa utilização das redes sociais e as críticas às pessoas</i></p>	

SegT 47(Redação 2, Escola 3, SegT 3)	
Muitas pessoas acreditam que <b>a internet</b> é um lugar onde se pode ter <b>liberdade de expressão, o que</b> de fato é.	1 2
Porém, <b>a internet</b> também é <b>um ambiente social</b> , tudo o que você faz <b>nela</b> está sendo <b>monitorado</b> e pode ser <b>exposto</b> caso seja <b>classificado como uma atividade suspeita</b> que pode vir a trazer <b>prejuízos à algo ou alguém</b> .	3 4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A internet como ambiente social monitorado</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>A internet como ambiente social monitorado</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Suporte – linhas 1 e 2: <i>A internet como lugar de liberdade de expressão</i></p> <p>Posição – linhas 3 a 5: <i>A internet como ambiente social monitorado</i></p>	

SegT 48(Redação 2, Escola 3, SegT 4)	
Portanto, <b>o bom senso</b> se faz <b>necessário na utilização da rede</b> ,	1
pois, ao contrário do que muitos imaginam, <b>ninguém</b> está no <b>anonimato</b> , já que <b>qualquer usuário</b> pode ser <b>identificado por meio de um rastreamento</b> . Para que <b>isso</b> não ocorra <b>o usuário</b> deverá ser <b>prudente</b> ao decidir <b>o que postar ou não</b> .	2 3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de bom senso no uso da rede</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A necessidade de bom senso no uso da rede</i></p> <p>Posição – linha 1: <i>A necessidade de bom senso no uso da rede</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Suporte – linhas 2 a 4: <i>A inexistência do anonimato gerando a necessidade de prudência por parte do usuário</i></p>	

SegT 49(Redação 3, Escola 3, SegT 1)	
Desde o início do século XXI, <b>a necessidade do ser humano de estar constantemente conectado</b> contribui para que <b>o acesso a rede e a busca por informação</b> se tornasse <b>cada vez mais facil.</b>	1 2 3
<u>Hoje em dia as pessoas passam <b>mais tempo ligadas à celulares e computadores</b> ao que fazendo qualquer outro tipo de coisa.</u>	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A ligação predominante das pessoas aos celulares e computadores</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>A ligação predominante das pessoas aos celulares e computadores</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 a 3: <i>A necessidade do ser humano de estar conectado</i></p> <p>    Posição – linhas 4 e 5: <i>A ligação predominante das pessoas aos celulares e computadores</i></p>	
SegT 50(Redação 3, Escola 3, SegT 2)	
<b>A internet é um local de trabalho como também de lazer.</b>	1
<u>Por isso deve-se tomar <b>cuidado com o que se compartilha com outras pessoas, a rede é ótima e útil para quem sabe lhe usar.</b></u>	2 3
<b>O indivíduo</b> sempre estará <b>sujeito à elogios e felicitações como também críticas e ofensas.</b>	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de cuidado com o que é compartilhado na rede</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>A necessidade de cuidado com o que é compartilhado na rede</i></p> <p>    Suporte – linha 1: <i>A internet como local de trabalho e de lazer</i></p> <p>    Posição – linhas 2 e 3: <i>A necessidade de cuidado com o que é compartilhado na rede</i></p> <p>    Suporte – linhas 4 e 5: <i>As críticas e elogios promovidos na internet</i></p>	

<b>SegT 51</b> (Redação 3, Escola 3, SegT 3)	
<u>Um grande exemplo é a rede social Facebook.</u>	1
onde pode-se ver <b>o grande número de internautas que acessam tal rede, na qual é</b>	2
possível <b>postar e compartilhar diariamente a vida do usuário,</b> assim como <b>seus gostos e</b>	3
<b>suas opiniões</b> onde nem sempre tem <b>um retorno positivo.</b> <b>É a rede mais acessada da</b>	4
<b>internet</b> já passando de <b>milhões o número de usuários,</b> entre <b>perfis verdadeiros até os</b>	5
<b>falsos</b> criados com <b>o intuito de ofender pessoas através do anonimato.</b>	6
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A rede social Facebook</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 6: <i>A rede social Facebook</i>	
Posição – linha 1: <i>A rede social Facebook</i>	
Suporte – linhas 2 a 6: <i>O que se faz na rede social com o intuito de ofender pessoas através do anonimato</i>	
<b>SegT 52</b> (Redação 3, Escola 3, SegT 4)	
Com <b>o rápido avanço da tecnologia,</b> estima-se que <b>entre 10 casas, 7</b> já tenham <b>rede wi-fi,</b>	1
que atualmente se tornou <b>indispensável para o acesso à internet.</b>	2
<u><b>A necessidade de se estar sempre conectado</b></u> já se tornou assustador.	3
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A necessidade de estar sempre conectado</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A necessidade de estar sempre conectado</i>	
Suporte – linhas 1 e 2: <i>A rede de wi-fi no rápido avanço da tecnologia</i>	
Posição – linha 3: <i>A necessidade de estar sempre conectado</i>	



<b>SegT 53</b> (Redação 3, Escola 3, SegT 5)	
<u>Deve-se tomar <b>cuidado com tudo que for compartilhado com o mundo</b> e tentar usar da melhor maneira possível.</u>	1 2
Sem riscos, sem ofensas, sem denegrir a própria imagem ou a do próximo.	3
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A necessidade de cuidado na internet com o seu uso e os compartilhamentos</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 3: <i>A necessidade de cuidado na internet com o seu uso e os compartilhamentos</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>A necessidade de cuidado na internet com o seu uso e os compartilhamentos</i></p> <p>Suporte – linha 3: <i>Maneiras de usar a internet da melhor maneira possível</i></p>	
<b>SegT 54</b> (Redação 4, Escola 3, SegT 1)	
Nós nunca estivemos <b>tão conectadas. Isso</b> é indiscutível: estar em <b>uma rede social</b> faz parte da socialização da comunidade do século XXI. <b>Facebook, Instagram e Twitter</b> são <b>alguns dos espaços na rede que permitem trocar informações e criar vínculos</b> , mas,	1 2 3
<u>até onde vai o controle das nossas informações? Qual o limite entre o que quero mostrar e o que é mostrado de mim?</u>	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O controle das informações mostradas nas redes sociais</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O controle das informações mostradas nas redes sociais</i></p> <p>Suporte – linhas 1 a 3: <i>A conexão e a socialização nos espaços da rede</i></p> <p>Posição – linhas 4 e 5: <i>O controle das informações mostradas nas redes sociais</i></p>	

SegT 55(Redação 4, Escola 3, SegT 2)	
Segundo o conceito grego de isonomia todos <b>os cidadãos</b> são iguais e, portanto, possuem <b>os mesmos direitos</b> , até mesmo no quesito <b>acesso à internet</b> .	1 2
<u>Cerca de 1/5 do tempo dos brasileiros é gasto em <b>redes sociais</b>, o que pode ser bom ou ruim.</u>	3
Ao mesmo tempo em que pode-se <b>buscar mais informações</b> pode-se <b>sair mais alienado</b> do que entrou e também é possível <b>denegrir sua figura pública</b> .	4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O uso do tempo nas redes sociais</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O uso do tempo nas redes sociais</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 e 2: <i>A isonomia dos cidadãos quanto à internet</i></p> <p>Posição – linha 3: <i>O uso do tempo nas redes sociais</i></p> <p>    Suporte – linhas 4 e 5: <i>A possibilidade de se informar, se alienar e denegrir a figura na internet</i></p>	

SegT 56(Redação 4, Escola 3, SegT 3)	
<u>Casos que vêm se tornando <b>quase-comuns</b>: o empregado publica algo, seu patrão não gosta e esse funcionário é punido no ambiente de trabalho por algo da sua vida externa ao trabalho.</u>	1 2
Obviamente não há justiça aí mas na <b>lógica capitalista</b> o cliente não compra só <b>o produto</b> , ele compra <b>a empresa</b> . Se <b>o funcionário em seus momentos públicos não vende a empresa</b> , ele não <b>vende o produto</b> .]	3 4 5
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>O caso da publicação de um funcionário nas redes sociais</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O caso da publicação de um funcionário nas redes sociais</i></p> <p>Posição – linhas 1 e 2: <i>O caso da publicação de um funcionário nas redes sociais</i></p> <p>    Suporte – linhas 3 a 5: <i>A lógica capitalista nos momentos públicos</i></p>	

<b>SegT 57</b> (Redação 4, Escola 3, SegT 4)	
<p>]Sem dúvida <b>o mercado da internet</b> não vai parar e vamos ter que aprender a lidar com <b>ele</b>.</p>	1
<p><u>Cabe ao <b>governo</b> estabelecer <b>os limites entre o legal e o ilegal na rede</b> e conscientizar a população sobre. Quanto <b>aos usuários</b> necessário é, além da <b>separação entre público e privado na rede se tenha também intimidade e descontração na vida real</b> para que, na idade contemporânea, o mito da caverna não seja protagonizado pelas <b>mídias sociais</b>.</u></p>	2 3 4 5
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>O papel do governo e dos usuários para lidar com a internet</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 5: <i>O papel do governo e dos usuários para lidar com a internet</i>	
Suporte – linhas 1 e 2: <i>A necessidade de aprender a lidar com o mercado da internet</i>	
Posição – linhas 3 a 5: <i>O papel do governo e dos usuários para lidar com a internet</i>	
<b>SegT 58</b> (Redação 5, Escola 3, SegT 1)	
<p>Segundo a ONU, <b>o acesso à rede é um direito fundamental do ser humano</b>. Atualmente, <b>a internet</b> funciona como <b>um espaço público</b>, onde se concentram <b>utilidades essenciais no dia-a-dia da era digital em que vivemos</b>.</p>	1 2 3
<p>Portanto, é preciso <b>um código de regras</b>, tal como existe para os espaços físicos, que <b>garanta a soberania do indivíduo sobre suas informações, inibindo e punindo o cibercrime</b>.</p>	4 5
<p>A aparente <b>anonimidade na rede</b> passa aos seus <b>usuários uma impressão de impunidade</b>. Assim como no ambiente físico, <b>esta impressão</b> leva ao <b>aumento na criminalidade</b>, o que é <b>muito danoso para a população em geral</b>. Na internet o <b>roubo de informações pessoais, a violação de leis de propriedade intelectual e o bullying</b> são <b>comuns</b>, o que reforça <b>a necessidade de uma regulamentação do meio digital</b>.</p>	6 7 8 9 10
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A necessidade de um código de regras para o acesso à rede</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 10: <i>A necessidade de um código de regras para o acesso à rede</i>	
Suporte – linhas 1 a 3: <i>A internet como direito fundamental do ser humano e como espaço público</i>	
Posição – linhas 4 e 5: <i>A necessidade de um código de regras para o acesso à rede</i>	
Suporte – linhas 6 a 10: <i>A questão do anonimato, do roubo de informações, da violação de leis e do bullying reforçando a necessidade de regulamentação</i>	

<b>SegT 59</b> (Redação 5, Escola 3, SegT 2)	
Contra intuitivamente, <b>a anonimidade na rede</b> pode ser <b>benéfica</b> . <b>Usuários anônimos</b> organizaram protestos contra regimes ditatoriais durante a Primavera Árabe, por exemplo.	1 2
<u>O melhor, portanto, não é acabar com <b>a anonimidade</b>, mas usá-la para <b>democratizar a rede; uma medida de segurança.</b></u>	3 4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>A democratização da rede como medida de segurança</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>A democratização da rede como medida de segurança</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 e 2: <i>O benefício do anonimato na internet</i></p> <p>    Posição – linhas 3 e 4: <i>A democratização da rede como medida de segurança</i></p>	
<b>SegT 60</b> (Redação 5, Escola 3, SegT 3)	
Para <b>a massa de usuários de redes sociais, a anonimidade</b> pode não ser <b>uma opção</b> . <b>As redes</b> abrigam <b>dados pessoais como endereços, fotos e mensagens</b> , muitas vezes sem <b>as medidas de segurança necessárias</b> .	1 2 3
<u><b>O casamento dessas informações traz danos permanentes a suas vítimas.</b></u>	4
<p><b>Análise</b></p> <p>Tópico: <i>Os danos do casamento entre o anonimato e a falta de segurança dos dados pessoais</i></p> <p>Domínio 1 – linhas 1 a 4: <i>Os danos do casamento entre o anonimato e a falta de segurança dos dados pessoais</i></p> <p>    Suporte – linhas 1 e 2: <i>A falta de opção sobre o anonimato</i></p> <p>    Posição – linhas 3 e 4: <i>Os danos do casamento entre o anonimato e a falta de segurança dos dados pessoais</i></p>	

<b>SegT 61</b> (Redação 5, Escola 3, SegT 4)	
<b><u>A democratização do acesso à rede em escala global deve ser um objetivo de governo e sociedade.</u></b>	1 2
Porém, deve-se tornar <b>esse acesso seguro</b> , para que <b>o direito a privacidade</b> seja violado.	3
Com <b>esse objetivo</b> , <b>as regulamentações para armazenamento de dados</b> devem ser	4
<b>endurecidas</b> , e campanhas feitas para <b>inibir o bullying e a pirataria</b> . Assim, <b>a rede</b> será	5
realmente <b>livre</b> .	6
<b>Análise</b>	
Tópico: <i>A democratização do acesso à rede pelo governo e pela sociedade</i>	
Domínio 1 – linhas 1 a 6: <i>A democratização do acesso à rede pelo governo e pela sociedade</i>	
Posição – linhas 1 e 2: <i>A democratização do acesso à rede pelo governo e pela sociedade</i>	
Suporte – linhas 3 a 6: <i>A necessidade de tornar o acesso seguro por meio da regulamentação do armazenamento de dados e de campanhas contra o bullying e a pirataria</i>	